COLÉGIO EST. MARECHAL RONDON
Ensino.Fundamental Médio e Profissional
Rua Brasil, 1848 – Centro Campo Mourão –PR
CEP 87.302-230 Fone: (44)3523-1515/ 3523-1290

APRESENTAÇÃO

As reflexões contidas neste documento procuram aproximar SEED, NRE, escola e comunidade do significado do Projeto Político Pedagógico no Colégio Estadual Marechal Rondon – Ensino Fundamental, Médio e Profissional.

O Projeto Político Pedagógico é norteado por pressupostos Filosófico-sociológico, Epistemológico, Político e Didático-metodológico.

Este projeto é composto de identificação do estabelecimento, aspectos históricos, objetivos gerais e específicos, princípios filosóficos do trabalho escolar, princípios norteadores da educação, descrição da realidade educacional brasileira, análise das contradições presentes na prática docente, diversidade, concepções de homem, sociedade, educação, conhecimento, escola, ensino aprendizagem, avaliação, tecnologia, ciência, educação fiscal, inclusão, cultura afro, agenda 21, multiculturalismo, princípios de gestão democrática, o currículo da escola pública, o trabalho coletivo, concepção de avaliação, diretrizes, matrizes e propostas pedagógicas curriculares dos diferentes cursos e modalidades de ensino, ações para os problemas, planos de ação da escola, da direção, da equipe pedagógica e projetos.

O documento assim organizado representa legitimamente ações significativas da realidade desta Instituição de Ensino. Espera-se que depois de reconhecido e aprovado pela comunidade que dele participou seja realimentado no processo como um conjunto de princípios que norteiam esta escola.

INTRODUÇÃO

O Colégio Estadual Marechal Rondon Ensino Fundamental, Médio e Profissional situa-se à Rua Brasil, 1848, no centro da cidade de Campo Mourão, jurisdicionado ao Núcleo Regional de Campo Mourão, tendo como entidade mantenedora o Governo do Estado do Paraná e diretrizes curriculares nacionais à Secretaria de Estado da Educação (SEED) e Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Em 02 de fevereiro de 1952 de acordo com o Decreto Governamental nº. 14730, foi criado o primeiro Grupo Escolar da cidade de Campo Mourão, que funcionara até aquela data como Escola Isolada em casa de madeira, cedida pela Prefeitura Municipal, e em 1957, denominou-se Marechal Rondon.

Pelo Decreto nº 5340 de 08 de agosto de 1978, foi criado e autorizado a funcionar o Complexo Escolar “Marechal Rondon”, formado pelas seguintes escolas: “Marechal Rondon”, “Unidade Polo”, “Vila Urupês” e “Osvaldo Cruz”.

Em 17 de março de 1982, foi reconhecido o curso de 1º Grau Regular, pela Resolução n.º 786 e o Estabelecimento de Ensino.

Em 1989 foram autorizadas (02) duas Salas de Classe Especial pela Resolução 1888/89 sendo cessadas através da Resolução 305/02..

A partir de 1993 a Escola Marechal Rondon teve autorizado o funcionamento do curso de 2º Grau – Educação Geral, conforme a Resolução n.º 3.410/95 de 29 de agosto de 1995 . O curso de Educação Geral foi reconhecido pela resolução 4.354/96 de 5 de novembro de 1996.

Foi também autorizado o funcionamento do curso de 2º Grau Auxiliar de Enfermagem a partir do ano letivo de 1995, através da Resolução n.º 2.562/96 de 19 de junho de 1996 – Deliberação 30/80 do Conselho Estadual de Educação, reconhecido pela resolução 4.008/97 de 01/12/97. Em 2001 este curso foi cessado gradativamente pela Resolução 2071/03 a partir do ano letivo 1999.

Em 2002 foi autorizado o funcionamento de (01) uma Sala de Recursos - Resolução 293 de 06/02/02, e a Resolução 2773/02 cessa esta modalidade de Ensino.

Em 2004 foi autorizado o funcionamento de uma Sala de Recursos (5ª/8ª séries) - pela Resolução Nº. 3494/04. Nesse mesmo ano foi autorizado o projeto "Sala de Apoio", para atender alunos das 5ª séries com deficiências de aprendizagem nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. .

O Ensino Profissionalizante foi reestruturado em 2004 pela SEED – Secretaria de Estado da Educação - sendo autorizado para o ano letivo de 2005 o funcionamento do curso "Técnico em Enfermagem" na modalidade subseqüente.

No ano de 2006 o Colégio implantou o curso técnico de "Agente Comunitário de Saúde" também na modalidade subseqüente.

O CELEM (Centro de Língua Estrangeira Moderna), funciona com o amparo da Resolução 2137/2004 que regulamenta e organiza a oferta de ensino extra-curricular e plurilingüística das línguas estrangeiras modernas .

A área total construída é de 4319 m^2, num terreno de 15500 m^2. A infra-estrutura da escola é composta de acesso e banheiro para portadores de necessidades educacionais especiais, calçada de passeio, estacionamento: carro, bicicleta e moto, rede telefônica, água e esgoto da rede pública, equipamentos de incêndio de acordo com as normas do Corpo de Bombeiro. A escola compõe-se dos seguintes ambientes: 21 salas de aula, almoxarifado, área de circulação coberta, biblioteca, cantina comercial, cozinha e despensa, Laboratório de Física, Química, Biologia e Enfermagem, Laboratório de Informática, mecanografia, refeitório, pátio coberto, quadra poli esportiva coberta, salas de recursos e apoio pedagógico, de Educação Física, orientação, supervisão, coordenação, professores, direção; sanitários; secretaria.

O Colégio oferece Ensino Fundamental, de 5ª à 8ª série com 24 turmas, no Médio 19 turmas, Ensino Técnico Profissional: Enfermagem, 5 turmas e Agente Comunitário de Saúde, 3 turmas; CELEM – Centro de Língua Estrangeira Moderna (Alemão), 1 turma; sala de apoio, 4 turmas sendo 2 de Língua Portuguesa e 2 de Matemática, para alunos de 5ª série; sala de recursos, 4 turmas

para alunos com distúrbios na aprendizagem. No período matutino funciona 8ª série e Ensino Médio do 1º ao 3º ano. No período vespertino oferta-se o Ensino Fundamental de 5ª à 7ª série e CELEM; no período noturno – 1º ao 3º do Ensino Médio e Técnicos Profissionalizantes em Enfermagem (1º ao 4º semestres) e Agente Comunitário de Saúde (1º ao 3º semestres).

A população do Colégio Estadual Marechal Rondon Ensino Fundamental, Médio e Profissional conta com 1980 alunos, distribuídos nos períodos matutino, vespertino e noturno. A maioria da clientela mora em casa própria nos bairros, as famílias são bem estruturadas, o relacionamento na maioria está entre ótimo e bom, sendo que a pequena minoria tem um relacionamento regular. O momento mais apropriado para a família se encontrar é nas refeições. Entre os jovens e adultos a maior porcentagem é de empregados, outros são autônomos e a renda familiar fica entre três e cinco salários mínimos. O meio de locomoção mais utilizado pela família é o carro próprio, o outro é a bicicleta. A religião predominante é a católica; o plano de saúde mais usado é o SUS. Os portadores de necessidades especiais encontrados nas família são os auditivos, físicos e hiperativos. O grau de escolaridade da clientela tem o maior índice centrado no Ensino Fundamental incompleto, sendo 2,24% de analfabetos. Muitos pais acompanham os seus filhos na escola e nas tarefas de casa, praticam leituras de jornais e revistas, tem acesso ao computador e a internet em casa e/ou no trabalho, usando-o para pesquisas, correspondências e trabalho. 61,05% da comunidade avalia a escola como ótima, 34,73% boa e 4,21% regular. Os programas de televisão mais assistidos são os jornais, as novelas, filmes e programas esportivos. Nos momentos de lazer as famílias vêm televisão, pescam, praticam esporte, reúnem-se com familiares, amigos e fazem passeios.

Freqüentam a escola os alunos originários do Campo, que são pequenos proprietários de terras, empregados de fazendas, e moradores de Vila Rural que cultivam soja, trigo, café, feijão, arroz, milho, mandioca ou ainda pequenos rebanhos de gado. Através de análise dos dados pode-se observar que os alunos da zona rural gostam do que fazem e de morar neste meio por ser tranqüilo, espaçoso e não violento.

As dificuldade desses alunos quanto ao transporte escolar são: ônibus precários, estradas barrentas ou empoeiradas, distância do ponto até suas casas, o horário de saída e chegada divergem dos horários de entrada e saída das aulas.

Os alunos escolheram essa escola por ter boas referências, estrutura física, padrão de ensino e oferecer muitas oportunidades de participação em projetos.

O Colégio Marechal Rondon conta com cento e noventa e sete professores no Ensino Regular, sendo que cento e vinte e dois QPM e quarenta e cinco PSS. No Ensino Profissional são cinco QPM e vinte e cinco PSS. Esses profissionais são formados em nível superior, especialização e/ou mestrado. O quadro de funcionários é composto por dezesseis serventes, uma secretária geral, oito auxiliar administrativo, uma mecanógrafa, uma cozinheira, dois caseiros, uma atendente de biblioteca (com formação de auxiliar administrativo e uma professora readaptada) e um laboratorista. A equipe pedagógica é formada por nove professores pedagogos. O Colégio comporta uma diretora geral e duas diretoras auxiliares; coordenações de cursos técnicos.

1. OBJETIVOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1.1. OBJETIVO GERAL

O Projeto Político Pedagógico deve constituir processo permanente de reflexão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, propiciando vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania.

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Organizar o trabalho pedagógico da escola na sua globalidade;
- Superar conflitos, eliminando relações competitivas autoritárias;
- Considerar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo fundado na reflexão coletiva;
- Constituir processo democrático para tomada de decisões;
- Preocupar-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias;
- Romper com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola;
- Diminuir os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão;

2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS DO TRABALHO ESCOLAR

Toda prática pedagógica está articulada a uma concepção filosófica da educação. É função da Filosofia da Educação refletir criticamente os problemas relativos ao homem e suas ações, ao conhecimento do mundo e do meio, dos fins, da natureza, cultura, técnicas, valores, sociedade, e ainda para onde o educando e o educador podem caminhar.

A atividade escolar exige a crítica, ou seja, procedimentos racionais, sistemáticos e argumentativos, que necessita de esforços analítico e interpretativo. A tarefa da Filosofia da Educação consiste na avaliação axiológica e ética da educação.

A escola é o lugar institucional do Projeto Educacional. A instituição escolar se dá como lugar do entrecruzamento dos projetos coletivos da sociedade com os projetos pessoais e existenciais de educandos e educadores. É ela que viabiliza as ações pedagógicas dos educadores, na medida que os impregna das finalidades políticas da cidadania que interessa aos educandos. (Severino, 1998).

O universo escolar é marcado eminentemente pela presença de pessoas, que apresentam suas singularidades: diferentes tamanhos, etnias, visões de mundo, modo de ser, sentir, agir, sonhar... A escola é um espaço eminentemente da diferença, da diversidade, e também de encontros, embates, conflitos, possibilidades... É um espaço do múltiplo. Nesse sentido, imbuídos do desejo de superação dos obstáculos que envolvem o trabalho numa perspectiva multicultural, pretende-se discutir a presença da diferença, da diversidade na escola, numa abordagem pluriética, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio novas possibilidades mais democráticas de tratar a diferença, o outro no cotidiano da escola; potencializar educadores a se aventurarem em experiências criativas, promotoras de uma educação não racista, não machista e não elitista; proporcionar momentos de encontros; atualização e, conseqüentemente, construção, produção coletiva do conhecimento a favor de uma educação para todos, efetivamente inclusiva, a partir do olhar sobre a nossa diversidade cultural.

Nesta concepção, ressalta-se o multiculturalismo religioso, que proporciona a reflexão sobre a realidade, na perspectiva de compreensão de si e do outro, na diversidade universal do conhecimento da religiosidade, tendo em vista assegurar o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, nas diferentes expressões religiosas advindas da elaboração cultural. Para viver democraticamente multicultural é preciso conhecer e respeitar as diferentes culturas e grupos que as constituem. Como a convivência entre grupos diferenciados é marcada pelo preconceito, um dos grandes desafios da escola é conhecer e valorizar a trajetória particular dos grupos que compõem a comunidade escolar, estabelecendo uma nova relação entre conhecimento compreendido como produto e como processo da ação humana.

“O ato de empreender a busca do conhecimento sustenta-se na interrogação de como o ser humano transcende as limitações próprias de seu gênero e do ambiente social e natural, para atuar no curso de sua existência de seu futuro.” (Ema de Leon, 1991)

Para tanto há de se recorrer a uma sólida formação geral de conhecimentos que levem a sujeitos críticos, reflexivos, criativos aptos a transformar as realidades.

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

Os dispositivos legais servem como sustento às linhas de ação estabelecidas, pois se constituem em preceitos a serem respeitados e utilizados como ferramentas para embasar as ações que levem ao cumprimento das determinações contidas nos textos legais e nas recomendações de organismos internacionais.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, garante em seu artigo 26, que todo homem tem direito à educação, ressalvando-se sua gratuidade, pelo menos no Ensino Fundamental.

A Constituição de 1988, em seu artigo 6º descreve a educação como um direito social de todo brasileiro e no artigo 206 – inciso I – defende a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. O artigo 208 garante, no inciso I, o Ensino Fundamental gratuito, a todos, independente da idade; o inciso III refere-se ao atendimento especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, e o inciso VII faz menção aos programas suplementares, o material didático, entre outras necessidades de apoio.

O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, em seu artigo 5º garante os direitos constitucionais fundamentais da criança e do adolescente. O artigo 53 – incisos I, II e III – lhes assegura igualdade de condições, acesso e permanência na escola, publica e gratuita, próxima de sua residência, bem como o art. 54 confere o direito ao atendimento especializado.

São princípios norteadores da educação segundo artigo 3º da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação):

I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o permanente, arte e o saber;

III – Pluralismo de idéias, e de concepções pedagógicas;

IV – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V – Valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com o piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime único para todas as instituições mantidas pela União;

VI – Gestão democrática do ensino público;

VII – Garantia de padrão de qualidade;

A partir dos princípios que norteiam a educação pensa-se uma gestão democrática que deve estar vinculada ao processo educativo mais amplo. A escola educa e forma os cidadãos por suas relações pedagógicas. O ato pedagógico e o ensino aprendizagem implicam colaboração, co responsabilidade e solidariedade o que torna a participação coletiva essencial.

No campo educacional procede a assertiva de que o sentido de democracia pode se referir à democracia social, ou seja, à democracia de acesso à escola e a igualdade de oportunidades. Essa igualdade de oportunidade ocorre na formação do cidadão como ser social histórico e sujeito de relações.

O reforço à valorização dos profissionais da educação, garantindo-lhes o direito ao aperfeiçoamento profissional permanente, significa “valorizar a experiência e o conhecimento que os professores têm a partir de sua prática pedagógica”. (Veiga e Carvalho, 1994 – p 51).

Para efetivar a formação continuada dos profissionais da educação no atendimento a todos os educandos indistintamente; incentivos à produção científica nas diferentes áreas e níveis da educação e suas aplicações na prática pedagógica; articulação de ações para o cumprimento da legislação que assegura a inclusão de disciplinas e/ou conteúdos que abranjam todas os níveis de conhecimento nos cursos de níveis fundamental, médio e profissionalizante da escola algumas ações são sugeridas pela SEED para efetivação desta formação continuada do professor como: a ampliação da oferta das modalidades de

capacitação (pós-graduação, cursos, seminários, grupos de estudos, entre outros) de forma presencial e não presencial; promoção de acesso a recursos tecnológicos que oportunizem a inclusão digital; trabalho conjunto com as instituições de ensino superior e outras agências formadoras; espaços institucionais para publicações e trocas de experiências (revistas, periódicos, mídia escrita e televisionada, entre outros); estabelecimento de fórum permanente de discussão.

Concordamos com a Ilma Passos Veiga quando afirma que, “formação continuada é de direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também, propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com as escolas e seus projetos”. “Esta formação continuada dos profissionais da escola compromissada com a construção do projeto político-pedagógico não limita seus conteúdos curriculares, mas se estende à discussão da escola como um todo e suas relações com a sociedade (questões de cidadania, gestão democrática, avaliação, metodologia de pesquisa e ensino, novas tecnologias, relações inter e intrapessoais, administração de conflitos, entre outros). Os professores desta escola expressam, reconhecem e aproveitam quando têm oportunidades de estudos, reflexão com fundamentação sobre e para a prática”.

4. ATO SITUACIONAL

4.1. DESCRIÇÃO DA REALIDADE BRASILEIRA DO ESTADO DO MUNICIPÍO E DA ESCOLA.

O Brasil e o Paraná são hoje palco de grandes transformações na educação. A nível nacional tivemos a emenda constitucional nº14 que possibilitou o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico, a retomada do Ensino Profissionalizante e a valorização do magistério; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; o sistema de avaliação, e tantas outras diretrizes contidas na LDB.

No Estado do Paraná, numa perspectiva holística e democrática, o Governo através das Diretrizes Curriculares, desencadeado pelos Departamento de Ensino Fundamental e Médio, busca por meio de seminários, reuniões técnicas e encontros descentralizados garantir a participação do coletivo dos professores na elaboração de diretrizes curriculares que atendam aos avanços científicos e tecnológicos. O conjunto de todas estas ações surge a visão de um campo educacional construído pelo coletivo, onde a comunidade escolar e demais membros que compõem este âmbito possam interagir nesta construção.

A Secretaria de Estado da Educação representada no município e na região pelo Núcleo Regional de Educação busca descentralizar a construção e elaboração de novas propostas educacionais que atendam a realidade do município e das escolas. Considerando a escola como elemento básico da vida social, o momento é de se repensar a diversidade do espaço escolar e suas diferentes manifestações com o intuito da promoção democrática da cidadania. O município de Campo Mourão conta com 15 escolas estaduais, 37 municipais, 11 particulares. O Colégio Estadual Marechal Rondon é de grande porte, atende uma clientela bastante exigente, tem bom relacionamento com o comércio, sociedade organizada e outras instituições para realização de seus projetos. No momento

passamos por reformulações de diretrizes curriculares dos cursos regulares e técnicos, propostas pedagógicas, regimentais e criação de novos cursos.

4.2. ANÁLISE DAS CONTRADIÇOES E CONFLITOS PRESENTES NA PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÃO TEÓRICO-PRÁTICA

Atualmente a educação brasileira vive momento especialmente paradoxal e contraditória. Não se pode negar a enorme expansão do sistema educacional nas últimas décadas, pelo menos no que diz respeito à educação básica. O discurso oficial hoje apresenta a educação como a grande responsável pela modernização de nossas sociedades, por suas maiores ou menores possibilidades de integrar-se no mundo globalizado e na sociedade do conhecimento, que exigem altos níveis de competência e domínio de habilidades de caráter cognitivo, científico e tecnológico, assim como o desenvolvimento da capacidade de interação grupal, iniciativa, criatividade e uma elevada auto-estima. A educação é encarada como esperança de futuro.

No entanto, persistem altos índices de analfabetismo, evasão, repetência e desigualdades de oportunidades educacionais, além da falta de estrutura. Em muitas sociedades é grande a crise da escola pública e a crescente fragmentação do sistema de ensino – grupos sociais, em geral os mais pobres, só tem acesso a determinadas escolas públicas, e outras faixas da população de maior poder aquisitivo, freqüentam as escolas públicas e escolas particulares consideradas de excelência. Esta crescente diferenciação do sistema traduz a tendência à inserção da educação na lógica do mercado, como um produto de consumo que se compra, segundo as possibilidades econômicas de cada um. A questão da qualidade da educação é apresentada como a solução da crise que atravessa o sistema escolar do país, sem que se problematize esta expressão, relacionando-a com o tipo de sociedade e cidadania que se quer construir.

A problemática da desvalorização do profissional da educação é outro aspecto presente em nosso país. O movimento de reformas educacionais privilegia as questões curriculares e não tem seu principal foco no educador.

Obedece às propostas dos organismos internacionais e, em geral, desconhece os movimentos dos educadores e a experiência teórica e prática acumulada pelos profissionais e pesquisadores da área de educação.

O debate sobre as questões educacionais vem se intensificando na busca de propostas de práticas educativas que venham de encontro às necessidades emergentes. Um dos desafios do momento é ampliar, reconhecer e favorecer distintos lócus, ecossistemas educacionais, diferentes espaços de produção da informação e o conhecimento, de criação e reconhecimento de identidades, práticas culturais e sociais. A pluralidade de espaços, tempos e linguagens deve ser não somente reconhecida, como promovida. A educação é energia de vida, de crescimento humano e de construção social. O importante é seu horizonte de sentido: formar pessoas capazes de ser sujeitos de suas vidas, conscientes de suas opções, valores e projetos de referência e atores sociais comprometidos com um projeto de sociedade e humanidade.

4.3. DIVERSIDADE

Toda a organização curricular, por sua natureza e especificidade, contempla várias dimensões da ação humana, entre elas a concepção de cultura. Na escola, em sua prática há a necessidade da consciência de tais diversidades culturais, especialmente da sua função de trabalhar as culturas populares de forma a levá-las à produção de uma cultura erudita, como afirma Saviani(1995,p.;20), “a mediação da escola, instituição especializada para operar a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita; assume um papel político fundamental” .

Respeitando a diversidade cultural e valorizando a cultura popular e erudita, cabe à escola aproveitar essa diversidade existente para conhecer e vivenciar o multiculturalismo, que vise a transformação do ser humano, da sociedade e do mundo. Não existe uma cultura inferior ou superior a outra, o que

temos é uma diversidade cultural que precisa ser aceita, valorizada, respeitada e reconhecida como parte do ser humano.

4.4. INCLUSÃO

A perspectiva da inclusão de todos os alunos está contemplada nos princípios norteadores das ações da SEED, amplamente debatidos pelos profissionais da educação no processo de construção das diretrizes curriculares, as quais apresentam como linha condutora a universalização do acesso à escola pública gratuita e com qualidade para TODOS.

"As escolas inclusivas são escolas para todos, implicando num sistema educacional que reconheça e atenda às diferenças individuais, respeitando as necessidades de qualquer dos alunos" (EDLER CARVALHO, 2004, p.26).

O insucesso na escola revela que não são apenas os alunos com deficiência os que apresentam necessidades referentes ao processo de aprendizagem e que devem ser beneficiados com recursos humanos, técnicos, tecnológicos ou materiais diferenciados que promoverão a sua inclusão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) em cujo capítulo V refere-se à Educação Especial como modalidade da Educação Escolar, que deverá ser ofertada, preferencialmente, na rede regular de ensino, particularmente aos alunos com necessidades especiais, havendo quando necessário serviços de apoio.

Refletindo um consenso mundial, consta da Declaração de Salamanca, de 1994, que as escolas ajustem-se às necessidades dos alunos, quaisquer que sejam as suas condições físicas, sociais, lingüísticas, incluindo aquelas crianças que vivem nas ruas, as que trabalham, as nômades, as de minorias étnicas, religiosas, as migrantes, as menores de 6 anos, os alunos com distúrbios de aprendizagem, os portadores de deficiência, além dos que se desenvolvem à margem da sociedade.

Todos os movimentos no âmbito internacional, em prol da educação de qualidade para todos, ocorridos na última década, estão em consonância com a

Declaração Mundial de Educação para todos, da qual o Brasil é um dos signatários. Entretanto, sabemos que a legislação, por si só, não basta às garantias educacionais, previstas em lei e em recomendações nacionais e internacionais, que somente ocorrerão se governo, educadores, alunos, pais e comunidade em geral reunirem esforços na luta pela consolidação do direito a uma escola de qualidade para todos.

O Colégio Estadual Marechal Rondon sendo uma escola, que atende alunos com Necessidades Educacionais Especiais tais como: deficiência auditiva, visual, motora, distúrbios psicológicos, dislexia, dificuldades de aprendizagem, déficit de atenção, hiperatividade, deficiente físico, mental, além de outras modalidades.

4.5. MULTICULTURALISMO OU PLURALISMO CULTURAL

Descreve a existência de muitas culturas no país, na cidade e na escola. Isso implica em considerar as reivindicações e conquistas das chamadas minorias.

A Constituição de 1988 revisa seus textos para a consolidação dessas culturas que devem ser amparadas pela lei.

Charles Taylor, autor de Multiculturalismo, Diferença e democracia, acredita que toda a política identidária não deveria ultrapassar a liberdade individual. Indivíduos no seu entender são únicos, não poderiam ser categorizados. Taylor define a democracia como a política do reconhecimento do outro, ou seja, da diversidade.

A educação para a cidadania inclui a participação nas decisões dos grupos sociais, respeitar e ser respeitado, ouvir e ser ouvido. Formar para a cidadania é formar cidadãos conscientes, críticos, engajados e atuantes para a diminuição das práticas sociais excludentes, e que se voltem para a construção de um ambiente que leve ao multiculturalismo.

4.6. AGENDA 21

Os documentos que orientam a efetivação da agenda 21 contêm programas de ação, os quais prevêem iniciativas a ações votadas para a melhoria da qualidade de vida de toda a população, onde a participação de todos os setores sociais é condição indispensável para a sua construção e viabilidade.

A agenda 21 é composta pela Agenda Global, Brasileira, Estadual, Local, resultando dessas, a proposta para a elaboração da Agenda Escolar. A escola tem influência efetiva, não apenas dentro dos seus muros, nos momentos de formação de seus alunos, mas em todos os outros de relações com a comunidade formada pelo respectivos familiares e moradores de seu entorno.

As atividades referentes a Agenda Escolar serão desenvolvidos no coletivo a partir de discussões que já tiveram início e elaboração de ações necessárias para o desenvolvimento do projeto, abordando o tema definido, conscientizando a comunidade escolar na busca de soluções visando a uma melhor qualidade de vida onde a participação de todos é fundamental para um resultado positivo.

A escola é um lugar de construção de conhecimentos articulados ás diferentes realidades que se apresentam e assim se torna possível através de dados, teoria, reflexão, estatísticas e práticas, construir no coletivo, um amplo projeto de mudança social e cultura.

A agenda 21 Escolar deverá ter sempre como alvo a sustentabilidade econômica da comunidade, preservação, e implementação de áreas de preservação e os respectivos cuidados, o cunho permanente de educação individual, familiar, social, e ambiental, interligados às ações previstas na Agenda, o trabalho cooperativo, a criação de núcleos de apoio social, o fortalecimento das instituições oficiais e de liderança da comunidade.

5. ATO CONCEITUAL

5.1. CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE, HOMEM, EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO, ESCOLA, ENSINO-APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E TECNOLOGIA.

> "O ser humano é, naturalmente, um ser de intervenção no mundo à razão de que faz a história. Nela, por isso mesmo, deve deixar suas marcas de sujeito e não pegadas de objeto"
>
> Paulo Freire, 1997, p.119.

Os princípios filosóficos do trabalho escolar buscam expressar as concepções do homem, sociedade, trabalho, educação, cultura, ciência e tecnologia. Os conceitos a seguir expressam as visões do coletivo da escola, definidos em reuniões e pesquisados nas teorias contemporâneas e progressistas.

O homem, como um ser natural e social, precisa relacionar-se com a natureza, transformando-a segundo suas necessidades, já que dela provêm as condições que lhe permitem perpetuar-se enquanto espécie. Nesse processo de transformação, envolve múltiplas relações em determinado momento histórico, assim, acumula experiências e em decorrência dessas, produz conhecimentos que são transmitidos de geração a geração. A transmissão dessas experiências e conhecimentos se dá por meio da educação e da cultura.

Ao modificar a natureza, o homem modifica altera a si mesmo. A interação homem-natureza é um processo permanente, de mútua transformação e se constitui no processo de produção da existência humana. Sua ação é intencional e planejada, mediada pelo trabalho, produzindo bens materiais e não-materiais que são apropriados de diferentes formas pela humanidade.

É preciso entender o trabalho como ação intencional, do homem em suas relações sociais, dentro da sociedade capitalista, na produção de bens. Assim, é preciso compreender que o trabalho não acontece de forma tranqüila, já que está impregnado de relações de poder.

Sociedade

A sociedade em que vivemos estrutura-se em classes, com diferentes ideologias, histórias e culturas; uma sociedade capitalista, na qual a maioria dos indivíduos não tem acesso ao desenvolvimento, tendo poucas oportunidades sobre a ação social.

As condições econômicas em sociedades baseadas na propriedade privada resultam em grupos com interesses conflitantes, com possibilidades diferentes no interior da sociedade, ou seja, resultam num conflito entre classes. Em qualquer sociedade onde existem relações que envolvem interesses antagônicos, as idéias refletem essas diferenças. E, embora acabem por predominar aquelas que representam os interesses do grupo dominante, há possibilidades de se produzir idéias que representam a realidade do ponto de vista de outro grupo, reflete a possibilidade de transformação que está presente na própria sociedade.

Segundo Dermeval Saviani(1992), o entendimento do modo como funciona a sociedade não pode se limitar às aparências. É necessário compreender as leis que regem o desenvolvimento da sociedade. Estas leis não são naturais, mas sim históricas, ou seja, são leis que se constituem historicamente.

Para a sociedade que queremos, faz-se necessário proporcionar ações que contribuam para o pleno desenvolvimento dos cidadãos, viabilizando uma sociedade mais esclarecida, que tenha conhecimento do seu processo histórico e compreenda que as relações que ocorrem entre os indivíduos não são naturais, mas sim construídas historicamente. Uma sociedade que busca construir oportunidades de participação efetiva de todos os indivíduos que a compõem.

Ainda, uma sociedade que combata o individualismo que gera conformismo. Uma sociedade em que vigore e valorize o ser e não o ter.

Conhecimento

Dentre as idéias que o homem produz, parte delas constitui o conhecimento referente ao mundo. O conhecimento humano, em suas diferentes formas (senso comum, cientifico, tecnológico, filosófico, estético, etc) exprime as condições materiais de um dado momento histórico.

O conhecimento é construído através das relações de trabalho dos homens, influenciado pelo modo de produção, gerando uma concepção de homem, ideologia, cultura e sociedade. Como uma das formas de conhecimento produzido pelo homem no decorrer de sua história, a ciência é determinada pelas necessidades materiais do homem em cada momento histórico, ao mesmo tempo em que nelas interfere.

Ciência

A ciência caracteriza-se pela necessidade do homem de explicar, através de métodos, os fatos observados, de forma sistematizada. É a tentativa de o homem entender e explicar racionalmente a natureza, buscando formular leis que, em última instância, permitam a atuação humana.

O conhecimento acadêmico é fruto de disputas políticas. Portanto, estudar a produção científica de cada área é conhecer não apenas o que está sendo produzido, mas quais são as principais discussões e disputas que se processam no espaço acadêmico e compreender sua historicidade, ou seja, porque estas questões estão sendo postas neste momento histórico e qual o contexto em que surgem. A ciência não é neutra; ela é produzida em torno de discordâncias e disputas.

O conhecimento acadêmico é transformado em conhecimento escolar ao adentrar à escola, adquirindo objetivos próprios. A incorporação dos avanços da ciência e da tecnologia aos programas da escola deve passar pelo estudo do caráter histórico da produção do conhecimento. Cabe à escola socializar e, possibilitar a apropriação deste conhecimento aos educandos.

Escola

A escola tem a função social de garantir o acesso de todos aos saberes científicos produzidos pela humanidade e permitir que os estudantes desvelem a realidade. Esse processo é indispensável para que não apenas conheçam e saibam o mundo em que vivem, mas com isso saibam nele atuar e transformá-lo.

Mais do que o local de apropriação do conhecimento socialmente relevante, o científico, a escola é um espaço de diálogo entre diferentes saberes: o científico, social, escolar, o cultural, linguagens e outros. É necessário reconhecer a dimensão histórica e social do conhecimento que a escola está chamada a se situar.

Diante do exposto, queremos para nossa escola um conhecimento dinâmico com liberdade na troca de experiências, que busque inovações, procurando sair das atividades rotineiras, instigando o aluno a ousar, por em prática o conhecimento científico mediado pela escola, adquirindo senso crítico e autonomia para tomada de decisões. O conhecimento é percebido quando há manifestação de mudança de atitudes e comportamentos, na prática social. Portanto, o conhecimento mediador, num processo ação-reflexão-ação, possibilita a transformação social.

Tecnologia

No contexto educacional, a tecnologia deve ser entendida como uma ferramenta sofisticada e alternativa, pois a mesma pode contribuir para o aumento das desigualdades, ou para a inserção social se vista como uma forma de estabelecer mediações entre o ‘aluno e o conhecimento em todas as áreas. Assim, fica claro, que ter no currículo, uma concepção de educação tecnológica não será suficiente para o acesso de todos à escola, sem que haja uma vontade e ação política possibilitando investimentos para que esses recursos tecnológicos (elementares e sofisticados) existam e possam contribuir para o desenvolvimento do pensar. Os recursos tecnológicos podem estabelecer relações entre o conhecimento científico, tecnológico e histórico-social, possibilitando que o indivíduo passe a pensar sobre a realidade em que se encontra, tornando-se mais consciente.

A cidadania requer uma atitude de independência, que o indivíduo adquire quando passa a pensar sobre a realidade em que se encontra. Nessa dinâmica do pensar, a escola exerce um papel fundamental, bem como, todos os profissionais que nela se encontram inseridos.

Ensino/Aprendizagem

Para uma aprendizagem significativa é necessário o envolvimento do aluno na situação problema, para que se estabeleça relações entre o que já sabe e o que está aprendendo. Essa aprendizagem depende de uma motivação intrínseca, isto é, o aluno precisa tomar para si a necessidade e a vontade de aprender.

A aprendizagem deve despertar nos alunos novos interesses levando-os a descoberta, isto é, a ter uma atitude de investigação que garanta o desejo mais duradouro de saber.

É importante ainda ressaltar, que, para que o verdadeiro processo ensino-aprendizagem ocorra, o aluno deve compreender a utilidade daquilo que sendo trabalhado e o conteúdo deve ter sentido para a sua vida.

Avaliação

A avaliação do trabalho pedagógico é desenvolvida com base em teorias que visam a reorganização da escola com resolutividade e serve também como fundamentação na reflexão das práticas escolares.

Educação Fiscal

A educação arbitrária fiscal no currículo da educação brasileira tem por função social o exercício da cidadania, compreendida como participação responsável de cada um no destino comum, que implica “enxergar o sistema tributário, que subsidia o modelo de solidariedade no âmbito de uma nação, reconhecer a sua argumentação, compreender seus mecanismos para poder bem adotá-lo, guardar vigilância sobre a sua gestão e funcionamento e, também contribuir a seu aperfeiçoamento”.

Em um sentido amplo, há, pelo menos, 3 propósitos principais que justificam a instalação de um programa escolar básico de Educação Tributária: o primeiro é conhecer e discutir o papel da tributação em sua relação com a cidadania, o seu peso na promoção da justiça social e do bem estar da população e na organização da sociedade nacional; o segundo é identificar e distinguir o seu sistema vigente, seus mecanismos, conhecer e analisar o seu processamento real, levando-a a juízo; o terceiro é desvelar responsabilidade no funcionamento de tributação e da gestão fiscal correspondente, de modo a incentivar a vigilância cidadã da aplicação dos recursos públicos.

Na prática, esses propósitos precisam se adaptar em sua extensão e profundidade, aos perfis das classes escolares, aos interesses discentes, aos focos das discussões, aos caminhos didáticos adotados pelos professores. O trabalho com a educação tributária deve estabelecer-se como um conhecimento básico.

A escola deve se utilizar de recursos didáticos variados para a mobilização desses estudos.

Cultura-afro: uma realidade na escola

A Cultura Afro-brasileira e Africana permeia as discussões e conteúdos nas salas de aula sendo parte integrando do rol de conteúdos das disciplinas do Núcleo Comum.

A história nos ensina que a diversidade é um dos fatores responsáveis pelo extraordinário contexto cultural da humanidade.

É tarefa da escola garantir ao educando o princípio da igualdade, o que leva a valorização das identidades etno-culturais, da diversidade presente na escola e fora dela é consolidar uma cultura cidadã.

A escola tem o papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários.

A luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, pois, tarefa de todo e qualquer educador, independentemente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política. O racismo, segundo o Artigo 5º da Constituição Brasileira, é crime inafiançável e isso aplica a todos os cidadãos e instituições, inclusive, à escola.

A obrigatoriedade da inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores. Com esta medida, reconhece-se que, além de garantir vagas para negros nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos. A relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e africana não se restringem à população negra, ao contrário, dizem respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos

atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática.

Nesta perspectiva, cabe às escolas incluir no contexto dos estudos e atividades, que proporciona diariamente, também as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e européia.

Ações Educativas de Combate ao Racismo e a Discriminações

- A conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às suas relações com pessoas negras, brancas, mestiças, assim como as vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade;
- A crítica pelos coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores, das representações dos negros e de outras minorias nos textos, materiais didáticos, bem como providências para corrigi-las;
- Condições para professores e alunos pensarem, decidirem, agirem, assumindo responsabilidade por relações étnico-raciais positivas, enfrentando e superando discordâncias, conflitos, contestações, valorizando os contrastes das diferenças;
- Valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura;
- Educação patrimonial, aprendizado a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro, visando a preserva-lo e a difundi-lo;
- O cuidado para que se dê um sentido construtivo à participação dos diferentes grupos sociais, étnico-raciais na construção da nação brasileira, aos elos culturais e históricos entre diferentes grupos étnico-raciais, às alianças sociais;
- Participação de grupos do Movimento Negro, e de grupos culturais negros, bem como da comunidade em que se insere a escola, sob a coordenação dos professores, na elaboração de projetos político-pedagógicos que contemplem a diversidade étnico-racial.

- Estes princípios e seus desdobramentos mostram exigências de mudança da mentalidade, de maneiras de pensar e agir dos indivíduos em particular, assim como da instituição e de suas tradições culturais

Inclusão

Para atender aos alunos com defasagem na aprendizagem a escola conta com uma sala de apoio para as 5ªs Séries, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, uma sala de recursos para atender aos alunos com déficit mais acentuado de aprendizagem. Para os alunos com deficiência auditiva, o colégio dispõe de intérpretes em sala de aula. Seguem novos desafios a serem enfrentados pelos educadores desta escola: Para um melhor atendimento aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais, se faz necessário garantir um número menor de alunos nessas salas, com no máximo 25 alunos no Ensino Fundamental e 30 alunos no Ensino Médio e 40 alunos no Ensino Técnico. Sendo um colégio inclusivo, observa-se a necessidade dos professores e profissionais da educação participarem de cursos, palestras, capacitando-os para atuar com os educandos; Os alunos inclusos deverão ser avaliados de forma diferenciada, procurando se valorizar a idéia e o pensamento, observando não apenas a forma e a estrutura, mas sim, o conhecimento adquirido pelo educando; O colégio deverá oportunizar momentos de encontros e reuniões onde professores, intérpretes e Equipe Pedagógica possam esclarecer dúvidas e trocar informações sobre a aprendizagem e assuntos relevantes que dizem respeito ao aproveitamento escolar do aluno incluso; É importante a manutenção dos serviços de apoio pedagógico especializado, em salas de recursos, onde o professor formado em educação especial e o pedagogo realiza a complementação ou suplementação curricular, utilizando procedimentos e materiais específicos; Faz-se necessária flexibilidade e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino, recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos. Em salas onde há alunos com necessidades educacionais especiais, os professores deverão aplicar avaliações adequadas a

esta clientela. O tempo e a extensão da prova deverá ser flexível de maneira a atender às necessidades do aluno; O Estado ou Município, diante da necessidade, deverá garantir profissional especializado para atendimento aos alunos especiais, nas áreas de: psicologia, neuropediatria, fonoaudiologia, psicopedagogia, reforço escolar, etc; A Educação Inclusiva deve ser assegurada não somente com atos legais, mas com ações e conceitos do Governo, da sociedade e da escola; O colégio deve garantir o pleno exercício da cidadania enfatizando o respeito, o reconhecimento, a aceitação e a valorização das diversidades étnicas, religiosas, culturais, sócio-econômicas, lingüísticas, de capacidades, que compõem os diversos grupos da sociedade; O colégio não deve estar submetido a receber alunos com Necessidades Educacionais Especiais sem que haja uma estrutura física, material, humana e pedagógica, com profissionais especializados para atendimento e que possibilite o desenvolvimento de uma educação com qualidade; a APMF, o Conselho Escolar e o Grêmio Estudantil, também deverão ser envolvidos como grandes parceiros no processo de inclusão, na quebra de preconceitos e valorização das diferenças.

Considerando que todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos, o desafio é construir uma sociedade democrática calçada na igualdade e na liberdade, onde os direitos humanos sejam devidamente respeitados e protegidos, repudiando-se as desigualdades e todas as formas de exclusão de qualquer indivíduo por ação ou emissão.

Muitos serão ainda, os desafios para estabelecer uma sociedade mais justa, igualitária e solidária, consolidando uma escola que respeite as diferenças dos seus alunos e, ao mesmo tempo, crie condições para assegurar uma política viável de Educação Inclusiva. Por isso, é de fundamental importância a colaboração e a participação de todos os profissionais da educação para que continuem os avanços nesse processo da construção coletiva.

5.2. PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: ACESSO, PERMANÊNCIA, CAPACITAÇÃO CONTINUADA DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO APRENDIZAGEM

Juntamente com a democratização econômica e política a democratização da educação da escola, através da universalização, gratuidade e da permanência é uma exigência para emancipação da classe trabalhadora. Neste sentido a participação de toda a comunidade (estudantes, mães, pais, funcionários/as, professores/as, pedagogos/as, direção) na escola não é uma concessão, mas uma prática que expressa princípios, que influencia na qualidade da educação e está vinculada a um projeto coletivo por uma sociedade não excludente.

A democratização da gestão do sistema educativo e da escola é um princípio articulado ao caráter público desta atividade, que deve ser mantida pelo Estado e que este, também, precisa ser democratizado. Isso implica na democratização do próprio estado, na desprivatização da educação ocorrida na última década e na efetivação de mecanismos de acompanhamento, controle e definição das políticas educacionais, bem como da organização do trabalho educativo na escola com a participação de todos.

Há uma evidente indissociabilidade entre as práticas didático-pedagógicas, enquanto práticas sociais, em tempos e espaços historicamente localizados e os projetos políticos em disputa na sociedade. Nesta, a educação que se situa no campo progressista, parte da realidade, construindo e reconstruindo o conhecimento a partir dos saberes e das práticas de educando e educadores. Pois a democracia se expressa na organização, na gestão da escola, no currículo e está articulada a um projeto de escola, de educação e de sociedade, permeados por uma dimensão epistemológica, política, ética e estética.

Além de sua dimensão política, de ampliação da participação, a democratização da escola se expressa no aprendizado de práticas democráticas, no exercício da cidadania, efetivando-se como um exercício permanente de formação de sujeitos participativos e democráticos.

Abrindo os portões e muros escolares como um exercício para a efetivação da participação popular no interior da escola e desta na comunidade é que vamos

superar a lógica burocrática, fragmentada e autoritária que ainda permeia o cotidiano da escola.

A gestão democrática é uma prática cotidiana que contém o principio da reflexão, da compreensão e da transformação que envolve, necessariamente, a formulação de um projeto político pedagógico libertador.

Nesta perspectiva a gestão democrática vincula-se intrinsecamente ao cumprimento da função social e política da educação escolar que é a formação do cidadão participativo, responsável crítico e criativo, através da produção e socialização do saber historicamente acumulado pela humanidade visando à qualidade do ensino aprendizagem.

O caráter da participação é outro pressuposto importante para avançarmos na gestão democrática. Não estamos falando de “integração da escola com a família e a comunidade” ou de “colaboração dos pais”. Buscamos a participação enquanto mecanismo de representação e participação política.

A organização dos sujeitos (pais, mães, alunos, professores, funcionários etc.) deve ocorrer a partir da possibilidade real de serem tomadas decisões e, sobretudo, o reconhecimento da responsabilidade, da diversidade de concepções e de práticas, neste sentido o consenso não é o ponto de partida, mas o de chegada, devendo ser buscado dialógica e coletivamente, tendo em vista o que aponta Vitor Paro “(...) coloco como horizonte a transformação do esquema de autoridade no interior da escola. (...) este horizonte se articulará com os interesses dos dominantes e o processo de transformação da autoridade deverá constituir-se no próprio processo de conquista da escola pelas camadas trabalhadoras. (Paro: 1997, p. 10)”.

Na luta pela democratização da escola entendemos os limites históricos para sua implantação, desde a própria organização e estrutura da sociedade capitalista e, nesta, a própria organização escolar, sua cultura, sua lógica interna.

Uma sociedade com tradição autoritária tem modelos autoritários de organização e, não por acaso, articulada com interesses autoritários de uma minoria, orienta-se na direção oposta à democracia. Não há democracia plena

numa sociedade de classes, nesta há as lutas pela democratização em sentido amplo: econômico, político e cultural.

A classe trabalhadora da educação se organiza na luta por uma sociedade justa, democrática, solidária e busca alargar ao máximo os espaços de participação, com avanços e retrocessos, mas tendo a democracia representativa como limite histórico e a participativa como princípio.

São muitos os desafios para a construção da democracia na escola, entre estes desafios apontamos:

- Incompatibilidade existente entre modelos burocráticos e práticas democráticas, ou seja, entre as estruturas administrativa burocratizada, centralizada, verticalizada e outro que-fazer político-pedagógico;
- O sistema educacional é hierárquico e autoritário devendo ser transformado com o princípio da participação do sujeito;
- Há uma distância entre representantes e representados, é preciso aliar as práticas representativas às de democracia direta, no sentido da ampliação do espaço de reflexão e de decisão.

A gestão democrática da escola e de todo sistema educacional apresenta-se como mais um dentre outros desafios para a construção das novas relações sociais, constituindo um espaço público de decisão e de discussão não tutelado pelo Estado.

A superação da cultura de gestão autoritária só vai acontecer com o debate e a construção coletiva. Com a participação de toda a comunidade escolar via conselhos de escola, conselhos de classe, reuniões de pais e mães e reuniões pedagógicas que aprofundem a construção acerca da escola que queremos e de como construí-la, refletindo a busca de soluções em conjunto, com consensos e dissensos, como algo saudável na formação de sujeitos democráticos.

O currículo deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o aluno para a vida em sociedade, a atividade produtiva e experiências subjetivas. O currículo, enquanto instrumentação da cidadania democrática, deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o ser

humano para a realização de atividades nos três domínios de ação humana: ávida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva, visando à integração de homens e mulheres no tríplice universo das relações políticas, de trabalho e da simbolização subjetiva.

Pensamos que uma boa definição de currículo o relaciona a um conjunto de experiências, organizadas pela escola e pelas quais a escola se responsabiliza e disponibiliza os alunos, com o objetivo que os alunos aprendam algo. O eixo do currículo, em torno do qual ele gira, é o conhecimento escolar. A centralidade do currículo é o conhecimento, pois a escola deve ensinar – este é um pressuposto do qual todos partilhamos.

Podemos dizer que o currículo apresenta quatro características:

- Ser instrumento sistematizador, organizador do processo educativo escolar. É através dele que se materializa a ação educativa.
- Envolver ao mesmo tempo intenções (é um projeto político-cutural para as jovens gerações) e práticas, colocadas em ação para concretizar as intenções.
- Ter um caráter de um futuro imaginado e os ideais políticos se expressam em cada decisão tomada.

Como intenção, ele é um conjunto de escolhas que ocorrem nas Secretarias de Educação, nas escolas e vão até a sala de aula, em cada aula que se dá. Para cada escolha há uma série de justificativas, de acordo com os entendimentos e interesses políticos e pedagógicos de cada época.

- Gerar efeitos, contribui para a construção das identidades, deixa marcas. A marca de um instituição, de um professor, de um conhecimento fica em cada aluno, que vai lidar com suas marcas de maneiras diferenciada, mas que estão presentes.

As escolhas devem ser feitas de maneira coletiva: nenhum professor pode abdicar do direito e do dever de discutir o currículo com o qual vai trabalhar. Construir um currículo não é um trabalho técnico, que uma pessoa faz par outros seguirem. O planejamento, a implementação e a avaliação de um currículo deve ser a insatisfação com o existente e a busca do novo. Por isso, coletivamente

devemos ter condições de decidir o que se considera significativo que os alunos aprendam, como fazer para que ele compreenda o mundo em que vive e tente muda-lo. Esta é a principal questão, ela é difícil de se respondida e requer grande responsabilidade em relação ao futuro das crianças e dos jovens.

Além da necessidade da seleção e organização tem ainda dois elementos importantes do currículo: a hierarquização e a distribuição. Com a hierarquização vamos discutir porque uma disciplina é mais valorizada que outra e porque alguns saberes são considerados mais importantes que outros. Geralmente temos que recorrer à sociedade e à história para entender esta hierarquização. Por fim, a distribuição diz respeito à divisão social que fazemos do conhecimento. Estamos diante da questão: quem estuda o quê? Para alguns alunos, a sociedade reserva uma formação aligeirada e para outros o conhecimento abstrato, mais elaborado. Além desta divisão social mais ampla, a distribuição de conhecimentos acontece dentro de uma mesma sala, pois fazemos expectativas, temos preconceitos e determinamos diferenças entre os nossos próprios alunos.

Apontamos alguns princípios que embasam nossas reflexões na construção curricular.

– Propicie ferramentas teóricas e práticas, através dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento, que capacitem não apenas os educandos como também os demais sujeitos escolares (docentes, funcionários, comunidade) a ler a realidade, interpretar, se posicionar e influenciar sobre ela.

– Respeite e incentive a liberdade de pensamento, a discussão, a capacidade argumentativa, o gosto e o reconhecimento da importância do debate no interior da escola.

– Organize os programas através de conteúdos socialmente significativos, permitindo compreender a dinâmica e as relações existentes entre os diversos aspectos da realidade, numa interpretação dialética, com base nos estudos marxistas, atentando para as diferentes vertentes herdeiras da tradição marxistas, que abriram diferentes formas de compreender o mundo, tendo em vista a construção de uma sociedade democrática.

– Possibilite praticar a resistência à sociedade capitalista e aos seus valores desumanizadores de consumo, competição, desrespeito à vida e à natureza. Que possibilite reconhecer e praticar a resistência aos valores dos países imperialistas e hegemônicos.

– Coloque os sujeitos escolares em movimento, mostrando a necessidade de participar dos movimentos sociais e políticos, para além dos muros escolares.

– Possibilitar o entendimento sobre a necessidade de estudo permanente e de formação contínua e atualizada – o gosto e o hábito de pesquisar e de aprender – para desenvolver a autonomia intelectual e superar a dependência das informações e das elaborações da dominação cultural burguesa.

– Permita aos sujeitos escolares o domínio do conhecimento, o acesso e a fruição das conquistas da humanidade, no campo das artes, das ciências, das letras e da tecnologia.

– Permita aos sujeitos escolares conhecerem, valorizarem e vivenciarem as manifestações populares, compreendendo as relações de interdependência entre as culturas e sem qualificar uma delas como superior.

– Traga para a sala de aula os conhecimentos e as experiências vividas pelas populações do campo, das comunidades indígenas, das populações ribeirinhas e outras, rompendo com a falsa dicotomia entre o popular e o erudito.

– Possibilite a prática da solidariedade, respeitando e incentivando a diversidade cultural, para lutar contra a discriminação de raça, gênero, geração, orientação sexual, contra os portadores de necessidades especiais, entre outras.

– Incentive a auto-organização dos sujeitos escolares, trabalhando a participação coletiva nos processos de estudo, trabalho e gestão da escola, incentivando os órgãos de representação e a participação efetiva de todos.

– Assegure as alegrias do presente (e não apenas pensar nas promessas do futuro) pois quando a escola consegue proporcionar o prazer de se aprender no momento atual, as crianças e os jovens irão pressentir o prazer de aprender sempre.

O currículo concebido como uma forma de organizar o processo de escolarização, está intimamente relacionado às concepções de sociedade, da

escola e de conhecimento compartilhados pela instituição, pelos professores, pais e pela comunidade em geral. Assim os aspectos mais valorizados em um currículo devem estar profundamente alinhados com os objetivos da unidade escolar, com a missão e valores assumidos pela instituição, procurando compatibiliza-los com as percepções e expectativas dos pais, professores e dos próprios alunos.

5.3. CURRÍCULO NA ESCOLA PÚBLICA

5.3.1. Dinâmica Do Curriculo

O currículo, como construção social do conhecimento, pressupõe a sistematização dos meios para que esta construção se efetive. A produção, a transmissão e a assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, que é dinâmico.

O currículo dinâmico não pode ser separado do contexto social. Por isso, a escola estabelece uma relação aberta e inter-relacionar-se em torno de uma idéia integradora, centrada numa realidade que se transforma.

5.3.2. Configuração Matriz Teórica

MATRIZ CURRICILAR DO ENSINO FUNDAMENTAL 5 / 8 SÉRIE

Nome da Disciplina	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Seriações			
		5ª	6ª	7ª	8ª
ARTES	BNC	2	2	2	2
CIÊNCIAS	BNC	3	3	3	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	BNC	3	3	3	2
ENSINO RELIGIOSO	BNC	1	1	0	0
GEOGRAFIA	BNC	3	3	4	3
HISTÓRIA	BNC	3	3	3	4
LÍNGUA PORTUGUESA	BNC	4	4	4	4
MATEMÁTICA	BNC	4	4	4	4
L.E.M. INGLÊS	PD	2	2	2	2
	TOTAL SEMANAL	25	25	25	25

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

Nome da Disciplina	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Seriações

		1º	2º	3º
ARTE	BNC	2	2	0
BIOLOGIA	BNC	2	2	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	BNC	2	2	2
FILOSOFIA	BNC	0	0	2
FÍSICA	BNC	2	2	2
GEOGRAFIA	BNC	2	2	2
HISTÓRIA	BNC	2	2	2
LÍNGUA PORTUGUESA	BNC	4	4	4
MATEMÁTICA	BNC	4	3	4
QUÍMICA	BNC	3	2	2
SOCIOLOGIA	BNC	0	2	0
L.E.M INGLÊS	PD	2	2	2
TOTAL CH SEMANAL GERAL		25	25	25

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Nome da Disciplina (código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Seriações			
		1º	2º	3º	4°
ANATOMIA E FISIOL. APLIC. A ENF.	FE	4	0	0	0
SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	FE	1	0	0	0
FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM	FE	1	0	0	0
INTROD. A ASSIST. EM ENFERM.	FE	7	0	0	0
EST. INT. A ASSIST. DE ENFERM.	FE	6	0	0	0
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE	FE	0	2	0	2

ENFERMAGEM CLÍNICA	FE	0	5	4	0
ESTÁGIO ENFERMAGEM CLÍNICA	FE	0	3	2	0
ENFERMAGEM CIRÚRGICA	FE	0	5	4	0
ESTÁGIO ENFERMAGEM CIRÚRGICA	FE	0	3	3	0
PSICOLOGIA APLIC. A ENFERMAGEM	FE	0	3	0	0
SAÚDE COLETIVA	FE	0	4	0	3
ESTÁGIO SAÚDE COLETIVA	FE	0	5	0	2
ASSISTÊNCIA A CRIANÇA E ADOLESC.	FE	0	0	4	0
ESTÁGIO ASSIST. A CÇA E ADOLESC.	FE	0	0	3	0
ESTAGIO ENF. OBST. E GINECOLOG.	FE	0	0	3	0
ENFERMAGEM OBST. E GINECOLOG.	FE	0	0	5	0
ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA	FE	0	0	2	0
ESTÁGIO ENF. PSIQUIÁTRICA	FE	0	0	1	0
ASSISTÊNCIA DE ENF. PAC. GRAVES	FE	0	0	0	4
ESTÁGIO ASSIST. ENF. PAC. GRAVES	FE	0	0	0	3
ENFERMAGEM EM URG. E EMERGÊNCIA	FE	0	0	0	4
ESTÁGIO ENF. EM URG. E EMERG.	FE	0	0	0	3
PESQUISA EM ENFERMAGEM	FE	0	0	0	2
TOTAL CH SEMANAL		25	30	31	23

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Nome da Disciplina	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Seriações		
		1º	2º	3º
ASSISTÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA	FE	0	0	3
ASSISTÊNCIA INTEGRAL À CRIANÇA	FE	0	2	0
ATENDIMENTO INT. AO ADOLESCENTE	FE	0	2	0
ATENDIMENTO INTEGRAL À MULHER	FE	0	3	0
ATENDIMENTO INTEGRAL AO IDOSO	FE	0	3	0
EDUCAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO	FE	0	0	2
ESTÁGIO PROF.SUPERVISIONADO	FE	4	6	4
ÉTICA E PSIC. REL. INTERPESSOAIS	FE	3	0	0
FUNDAM. DE NUT. E ALIMENTAÇÃO	FE	0	2	0
GÊNERO E ETNIA	FE	0	0	2
IDENTIF. E TRAB. COM GRUPOS ESP.	FE	0	0	3
INDICADORES DE SAÚDE	FE	3	0	0
INTERSETORIALIDADE	FE	0	2	0
LEGISLAÇÃO E SAÚDE	FE	0	0	3
NOÇÕES DE BIOÉTICA	FE	3	0	0
NOÇÕES DE BIOSEGURANÇA	FE	0	3	0
NOÇÕES DE CIDADANIA	FE	2	0	0

NOÇÕES DE FITOTERAPIA	FE	0	2	0
NOÇÕES DE HIGIENE E SAÚDE BUCAL	FE	0	0	3
NOÇÕES DE RISCO SOCIAL	FE	3	0	0
NORMAS DE FUNCION. E PROTOCOLO	FE	3	0	0
PLANEJAMENTO E ORG. PARA O TRAB.	FE	3	0	0
POLÍTICA DE INCLUSÃO	FE	0	0	3
PRIMEIROS SOCORROS	FE	0	0	3
SAÚDE MENTAL	FE	0	0	3
SEGURANÇA DO TRAB. E HIGIENE	FE	3	0	0
SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	FE	2	0	0
VIGILANCIA EM SAÚDE	FE	0	3	0
TOTAL CH SEMANAL		29	28	29

5.4. TRABALHO COLETIVO

5.4.1. Prática Transformadora

A manifestação de uma nova postura prática, de nova atitude, de nova visão de conteúdo no cotidiano é uma maneira de compreender melhor a realidade e de se posicionar nela. E, ao mesmo tempo, o momento da ação consciente na perspectiva de transformação social sendo modificada pela aprendizagem.

Compreendendo educação como prática social transformadora, o profissional docente trabalha com seus alunos vinculando teoria à prática, assegurando a aprendizagem efetiva, entendendo o conhecimento e a aprendizagem como processos relacionados entre si, que acontecem por construção e interação. Dessa forma o docente prioriza conteúdos significativos, integrando em sala de aula, situações desafiadoras propiciando interações entre sujeitos para a melhor construção do conhecimento e das competências.

5.4.2. O Que A Escola Pretende Do Ponto De Vista Pedagógico

A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seus projetos educativos, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base na comunidade em que está inserida. Nessa perspectiva, é fundamental

que ela assuma suas responsabilidades numa dimensão política pedagógica, sendo um local permanente de reflexão e discussão dos problemas, na busca de alternativas viáveis para uma educação de qualidade.

5.4.3. O Que Se Quer Para Nossos Alunos

É prioridade da escola promover um ensino de qualidade, para que os alunos tenham uma aprendizagem de garantia ao sucesso. Além de a escola ensinar bem os conteúdos, os nossos alunos devem aprender valores, o respeito à diversidade, que sejam cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, críticos, e que possam transformar o meio no qual estão inseridos, buscando uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

5.4.4. Que Escola Eu Quero

A educação é simplesmente a educação.

A escola tem uma função específica, educativa, propriamente pedagógica, ligada à questão do conhecimento; é preciso, pois resgatar a importância da escola e reorganizar o trabalho educativo, levando em conta o problema do saber sistematizado, a partir do qual redefine a especificidade do saber escolar.

A Pedagogia histórico-crítica entende que a tendência a secundarizar a escola traduz o caráter contraditório que atravessa a Educação, a partir da contradição da própria sociedade.

Queremos objetivar historicamente a compreensão da questão escolar com elemento necessário ao desenvolvimento humano em geral.

Nesta escola devem estar claros os princípios de igualdade para acesso a permanência; qualidade para todos; gestão democrática, repensando a estrutura e o poder da escola, tendo em vista sua socialização; Autonomia e liberdade como regras e orientações criadas pelos próprios sujeitos da ação educativa; a valorização do magistério. A qualidade do ensino ministrado na escola e seu sucesso na tarefa de formar cidadãos capazes de participar da vida socioeconômica, política e cultural do país, relacionam-se a formação, condições

de trabalho, remuneração, elementos indispensáveis à profissionalização do magistério. (ILMA VEIGA PASSOS, 2005)

Escola diz respeito ao saber elaborado, ao saber sistematizado, à cultura erudita. (SARRANI, 1991)

5.4.5. Sonhar E Construir Juntos

Da escola

Obrigado Senhor pela minha escola!

Ela tem muitos defeitos. Como todas as escolas têm. Ela tem problemas, e sempre terá. Quando alguns são solucionados, surgem outros, e a cada dia surge uma nova preocupação.

Neste espaço sagrado, convivem pessoas muito diferentes. Os alunos vêm de famílias diversas e carregam com eles sonhos e traumas próprios. Alguns são mais fechados. Outros gostam de aparecer. Todos são carentes. Carecem de atenção, de cuidado, de ternura.

Os professores são também diferentes. Há alguns bem jovens. Outros mais velhos. Falam coisas diferentes. Olham o mundo cada um à sua maneira. Alguns sabem o poder que tem. Outros parecem não se preocupar com isso. Não sabem que são líderes. São referenciais. Ou deveriam ser.

Funcionários. Pessoas tão queridas, que ouvem nossas lamentações. E que cuidam de nós. Estamos juntos todos os dias. Há dias mais quentes e outros mais frio. Há dias mais tranqüilos e outros mais tumultuados. Há dias mais felizes e outros mais dolorosos. Mas estamos juntos.

E o que há de mais lindo em minha escola é que ela é acolhedora. É como se fosse uma grande mãe que nos abraçasse para nos libertar somente no dia em que estivéssemos preparados para voar. O vôo. Nascemos para voar, mas precisamos saber disso. E precisamos, ainda, de um impulso que nos lance para esse elevado destino.

Não precisamos de uma escola que nos traga todas as informações. O mundo já cumpre esse papel. Não precisamos de uma escola que nos transforme

em máquinas, todas iguais. Não. Seria um crime reduzir o gigante que reside em nosso interior. Seria um crime esperar que o vôo fosse sempre do mesmo tamanho, da mesma velocidade ou na mesma altura.

Minha escola é acolhedora. Nela vou permitindo que a semente se transforme em planta, em flor. Ou permitindo que a lagarta venha se tornar borboleta. E sei que para isso não preciso de pressa. Se quiserem ajudar a lagarta a sair do casulo, talvez ela nunca tenha a chance de voar. Pode ser que ela ainda não esteja pronta.

Minha escola é acolhedora. Sei que não apreenderei tudo aqui. A vida é um constante aprendizado. Mas sei também que aqui sou feliz. Conheço cada canto desse espaço. As cores da parede. Os quadros. A sala do diretor. A secretaria. A biblioteca. Já mudei de sala muitas vezes. Fui crescendo aqui. Conheço tudo. Passo tanto tempo nesse lugar. Mas conheço mais. Conheço as pessoas. E cada uma delas se fez importante na minha vida. Na nossa vida.

E nessa oração, eu te peço, Senhor, por todos nós que aqui convivemos. Por esse espaço sagrado em que vamos nascendo a cada dia. Nascimento: a linda lição de Sócrates sobre a função de sua mão, parteira. A parteira que não faz a criança porque ela está pronto. A parteira que apenas ajuda a criança a vir ao mundo. E faz isso tantas vezes. E em todas as vezes fica feliz, porque cada nova vida é única e merece todo o cuidado.

Obrigado, Senhor, pela minha escola! Por tudo o que de nós nasceu e nasce nesse espaço. Aqui, posso te dizer que sou feliz. E isso é o mais importante. Amém!

Gabriel Chalita

5.5. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é objeto constante de pesquisa entre estudiosos e educadores com enfoque político, filosófico, tecnológico e sociológico.

Segundo Luckesi (1978) a avaliação é o juízo de valores sobre dados relevantes para uma tomada de decisão. Acrescenta que o juízo de qualidade é produzido por processo comparativo entre o objeto que está sendo ajuizado em

determinado padrão ideal de julgamento. A avaliação não se dá em separado do processo Pedagógico. A avaliação inclui, antes de tudo, um julgamento a respeito do significado do resultado. Esse julgamento, baseado em teste é feito a partir de algum critério, expectativa ou padrão de desempenho estabelecido. O julgamento deve a um diagnóstico sobre os problemas apontados pelo resultado e também a uma ação corretiva.

Para os teóricos sociointeracionistas, a aprendizagem estimula e fomenta processos de desenvolvimento que, uma vez realizados, criam novas possibilidades de aprendizagem. É por meio de troca de informações, de experiências, que o indivíduo reorganiza, reformula e amplia o próprio conhecimento, através da história de vida, do cotidiano, resolvendo questões, descobrindo, pensando e também representado é que o sujeito chega ao conhecimento.

O desenvolvimento e a aprendizagem são processos dinâmicos e complexos, um promovendo e dando sustentação ao outro. Uma nova perspectiva de avaliação exige do educador uma concepção de criança, de jovem e adulto, como sujeitos do seu próprio desenvolvimento, inseridos no contexto de sua realidade social, política e cultural. A avaliação abrange o desempenho do aluno, do professor e a adequação do programa e acontece em todas as atividades com as trocas de informações do aluno, de seus colegas, do professor e da comunidade. A avaliação deve garantir a meta de qualidade do desempenho para todos, no sentido de aquisição dos conhecimentos.

5.5.1. Concepções Das Diretrizes Curriculares

Diretriz é um lugar textual marcado pela provisoriedade de certas reflexões, pela passagem em direção aos múltiplos fazeres que articulam conhecimentos, capazes de atender as diferentes demandas da comunidade escolar.

As diretrizes propõem uma abertura do campo das práticas de ensino, convocam os professores à ação contínua de escritura e reescritura. Elas não têm a função de circunscrever ou limitar as práticas docentes, mas a de darem curso,

através de práticas, ao contínuo processo do ensino na escola pública à que se almeja.

O processo de construção das diretrizes curriculares tem sido marcado por referenciais teóricos e metodológicos. A análise da escola passou a ser um dos norteadores do processo de reflexão sobre as diretrizes curriculares, e estas constituem-se no eixo do Projeto Político Pedagógico.

5.5.2. Apresentação Da Proposta Curricular

A construção das Diretrizes Curriculares, coordenada pela Superintendência da Educação da Secretaria de Estado da Educação, apontou os referenciais teóricos, metodológicos e as orientações para o processo de discussão e construção desta Proposta Curricular, baseada no estudo da história educacional do Estado do Paraná, nos princípios políticos apontados pela atual gestão e na legislação constitucional e educacional vigente no país.

A discussão e elaboração do Projeto Político Pedagógico iniciada em 2005, possibilitou a investigação da realidade escolar, na avaliação e identificação dos elementos norteadores e nas ações a serem desenvolvidas. Nesse processo, firmou-se o compromisso com os seguintes princípios: o compromisso com a diminuição das desigualdades sociais; a articulação das propostas educacionais com o desenvolvimento econômico, social, político e cultural da sociedade; a defesa da educação básica e da escola pública, gratuita de qualidade, como direito fundamental do cidadão; a articulação de todos os níveis e modalidades de ensino e a compreensão dos profissionais da educação como sujeitos epistêmicos.

A Proposta Curricular faz parte do Projeto Político Pedagógico, no processo de construção da mesma, os educadores deste estabelecimento de ensino, evidenciam a necessidade de recorrer à visão de mundo, de homem e de escola as quais foram delineadas no início das discussões acerca da construção do Projeto Político Pedagógico do Colégio. O resgate do questionamento, - que escola temos e que escola queremos – foi fundamentado na concepção de educação vislumbrada pela pedagogia histórico-crítica e nos estudos da realidade

sócio-econômica e cultural nacional, estadual e de nossa região, no perfil do aluno e do professor da escola e dos órgãos colegiados que a compõem.

Na construção dessa Proposta Curricular buscou-se estratégias para garantir a participação do coletivo dos profissionais da educação nas discussões, com o firme propósito de questionar práticas excludentes que ainda persistem no meio escolar e que, se não forem superadas por encaminhamentos pedagógicos que contemplem todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem, estarão contribuindo para a manutenção das desigualdades sociais que marcam a vida de muitos alunos de nossas escolas.

Tendo a consciência da diversidade e dentro dos princípios de uma pedagogia histórico-crítica, está a preocupação com a educação como direito de todos; com a valorização dos profissionais da educação, do trabalho coletivo, e da gestão democrática; com o atendimento às diferenças, evidenciando a inclusão, não apenas das pessoas com deficiências, mas buscando atender às diferenças individuais, respeitando as necessidades educacionais de todos os alunos, beneficiando-os com recursos humanos, técnicos, tecnológicos e materiais que promoverão a sua inclusão.

Dentro dessa Proposta Curricular, buscou-se evidenciar a organização do processo de aprendizagem que possibilitará a flexibilização/adaptação de conteúdos curriculares (conteúdos, metodologias e avaliação), de modo a contemplar a participação e o sucesso de todos os alunos, considerando seu conhecimento prévio, suas necessidades lingüísticas diferenciadas e o contexto social, vislumbrando a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária.

5.5.3. Matriz Curricilar Do Ensino Fundamental 5 / 8 Série

Nome da Disciplina	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Seriações			
		5ª	6ª	7ª	8ª
ARTES	BNC	2	2	2	2
CIÊNCIAS	BNC	3	3	3	4
EDUCAÇÃO FÍSICA	BNC	3	3	3	2
ENSINO RELIGIOSO	BNC	1	1	0	0
GEOGRAFIA	BNC	3	3	4	3
HISTÓRIA	BNC	3	3	3	4
LÍNGUA PORTUGUESA	BNC	4	4	4	4
MATEMÁTICA	BNC	4	4	4	4
L.E.M. INGLÊS	PD	2	2	2	2
	TOTAL SEMANAL	25	25	25	25

5.5.3.1. Propostas Pedagógicas Do Ensino Fundamental

ARTES

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

O estudo da Arte em sala de aula se dá pela necessidade da humanização dos nossos educandos. E segundo, ARCO-VERDE (2003), quando o aluno em contato com este instrumento, “a arte”, tende a perceber quem somos e a que viemos. Assim estamos possibilitando a eles o domínio dos sentidos para a vida; instrumentalizando-os para as batalhas que se apresentam no dia-a-dia.

A arte possibilita, dentro de seu processo de criação, o recriar do ser humano. E nessa produção dialética nasce um ser propenso a perceber a si e ao outro.

Acreditamos, também, que o processo histórico de formação desta disciplina é imprescindível para a compreensão de quem realmente somos. Assim passemos a um breve relato do como tudo ocorreu.

- 1549 a 1759 – No território do Brasil colônia e principalmente onde hoje é o Estado do Paraná, ocorreu, nas cidades, vilas e missões jesuítas a primeira

forma registrada de arte na educação. A congregação católica denominada Companhia de Jesus (Jesuítas), instituída na contra reforma, veio no Brasil e desenvolveu uma educação de tradição religiosa para todas as camadas sociais. Nas missões das comunidades indígenas, realizaram um trabalho de catequização com os ensinamentos de artes e ofícios, através da retórica, literatura, escultura, pintura, música e artes manuais. Essa arte era de tradição da alta idade média e renascentista européia.

- 1792 a 1800 – Com influência do projeto iluminista, que rompeu com o teocentrismo medieval, propondo a razão como a salvação do ser humano (antropocentrismo), o governo do Marquês de Pombal extingue o currículo dos Jesuítas a apresenta a primeira reforma Educacional Brasileira – Reforma Pombalina – que dá ênfase ao ensino da Ciência com o objetivo de desenvolver o Brasil. O Ensino de Arte se torna irrelevante e, apenas o desenho associado à matemática, é considerado importante. Neste período são implantadas as aulas régias, que eram aulas avulsas que supriam as disciplinas antes oferecidas pelos jesuítas.
- 1808 – a família real, fugindo da invasão de Napoleão Bonaparte a Portugal, vem para o Brasil e D. João VI inicia uma série de obras e ações para acomodar, em termos materiais e culturais, a corte portuguesa. Entre estas ações está o convite a vários artistas para virem ao Brasil com a finalidade de instituírem escolas de arte e promover um ambiente cultural aos moldes europeus.
- 1816 a 1826 – chega ao Brasil um grupo de artistas franceses encarregados da fundação da Academia de Belas Artes, na qual os alunos poderiam aprender as artes e ofícios artísticos.
- No Brasil, apesar dos artistas já estarem desenvolvendo uma arte Barroca, com características próprias, sofrem a imposição do neoclassicismo.
- A partir deste período, foram disseminadas as aulas de piano domiciliares.

- Em 1886, no Paraná, iniciou-se um processo de constituição da “Escola Profissional Feminina”, oferecendo desenho, pintura, corte e costura, flores e bordado, que faziam parte da formação da mulher.
- 1890 – surge a primeira reforma educacional, direcionando o ensino, novamente, para a valorização da ciência e da geometria.
- 1920 – em contraposição a todas as formas anteriores de ensino que impõem modelos que não correspondem a cultura dos alunos inicia-se um movimento de valorização da cultura nacional, expressada na educação pela escola nova. Esse movimento valorizava a cultura do povo.
- 1922 – a semana da Arte moderna é considerada um marco importante para a arte brasileira e os movimentos nacionalistas.
- Esta semana influenciou os artistas brasileiros valorizando o ensino da arte para a educação das crianças através da expressividade, espontaneidade e a criatividade. Este ensino rompeu com padrões da escola tradicional.
- 1931 – foi instituído, nas escolas, o ensino de música através do canto orfeônico com grande incentivo do compositor Heitor Villa Lobos. A música foi muito difundida nas escolas e conservatórios com ensino de hinos, canto coral com apresentações para grandes públicos.
- 1948 – Augusto Rodrigues cria, no Rio de Janeiro, a 1ª escolinha de arte no Brasil na forma de Atelier – livre com a finalidade de desenvolver a criatividade, incentivando a expressão individual, seguindo a pedagogia da Escola Nova.
- 1954 – É criada a primeira Escola de Arte na Educação Brasileira do Paraná, no (C.E.P.) em Curitiba, com o objetivo de trabalhar a dimensão criativa do aluno através das Artes Plásticas, Música e Teatro.
- 1971 – Lei Federal n.º 5692-71, no seu artigo 7, determinou a obrigatoriedade do ensino da arte nos currículos do Ensino Fundamental (a partir da 5ª série) e Médio. Cabia ao professor trabalhar com o aluno o domínio dos materiais que seriam utilizados na sua expressão.
- 1990 – durante os anos 80, houve uma grande mobilização dos movimentos sociais para a redemocratização do país e para a constituinte de 1988.

Também neste período, no ano de 1992, a Escola Profissional República Argentina, passa a denominar-se Centro de Artes Guido Viaro, voltada ao ensino de arte.

- 1996 – Lei Federal n.º 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – mantém a obrigatoriedade do ensino da arte nas escolas de Educação Básica. Essa lei propõe a formação geral dos alunos em oposição a lei federal n.º 5692/71.
- 1998 – São normatizadas, pelo Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (D.C.N. E. M.) .
- 2003 – Inicia-se o processo de Construção Coletiva das Orientações Curriculares do Ensino Médio.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Formar o cidadão apto a construir gradualmente sua identidade cultural, conhecedor de seus direitos e deveres; tendo na arte desenvolvidas as suas possibilidades de corporeidade holística. Partindo da utilização da estrutura desenvolvida para o Ensino Fundamental das Diretrizes Curriculares que são: os elementos básicos da linguagem, as produções/manifestações, e os elementos contextualizadores.

CONTEUDOS ESTRUTURANTES DA DISCIPLINA

Areas	CONTEUDOS ESTRUTURANTES - ENSINO FUNDAMENTAL		
	ELEMENTOS BÁSICOS DA LINGUAGEM	PRODUÇÕES/ MANIFESTAÇÕES	ELEMENTOS CONTEXTUALIZADORES
	Conteúdos Específicos		

ARTES VISUAIS	• Imagem Forma: Suporte, Espacialidade, Texturas, Movimento Luz: Sombra, espectro solar, cor (tons e matizes)	• Imagens bidimensionais Desenho, pintura, gravura, fotografia, propaganda visual • Imagens tridimensionais Esculturas, instalações, construções arquitetônicas • Imagens virtuais Cinema, televisão, computação gráfica, vídeo arte	• Contextualização Histórica Arte Pré-histórica, Arte Egípcia Antiga, Arte Greco-romana, Arte Pré-Colombiana nas Américas, Arte Oriental, Arte Africana, Renascimento, Barroco, Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Impressionismo, Expressionismo, Fauvismo, Cubismo, Abstracionismo, Dadaísmo, Surrealismo, Opt-art, Pop-art, Teatro Pobre, Teatro do Oprimido, Música Serial, Música Eletrônica/Tecno, Música Minimalista, Arte Engajada, Hip Hop – Rap, Funk e Break, Dança Moderna, Dança contemporânea, Vanguardas Artísticas, Arte Indígena Brasileira, Arte Brasileira, Arte
MÚSICA	• Som Melodia, Ritmo, Harmonia, Intensidade, Duração, Altura, Timbre, Linguagem	• Composições musicais • Improvisações musicais • Interpretações musicais	

- 5ª Série.
  - O ponto, a linha e o plano.
  - As formas.
  - Figuras geométricas planas.
  - O desenho livre, dirigido, de memorização e observação.
  - O ritmo.
  - Textura.
  - Simetria e assimetria.
  - Cores primárias, secundárias, quentes frias e neutras. Como nos expressamos pela cor ?
  - Sombreamento claro/escuro.
  - A história do movimento ritmado.
  - Mosaicos.
  - História da Música.
  - História da Pintura.
  - História em quadrinhos.
  - A importância do Hino da Independência.
    Como cantá-lo corretamente. A importância dos símbolos nacionais.
  - A arte brasileira – aproximando o erudito e o popular.
  - Desenhos figurativos e abstratos.
  - O jogo dramático é o cotidiano.
    Exercícios para a dicção e projeção vocal
    Como vivenciar uma cena do cotidiano.
    Discussão: o que é comédia e quais os maiores comediantes do País.
  - Letras

- 6ª Série.

- O ponto na arte - pontilhismo.
- As linhas e as formas.
- O desenho livre, dirigido, de memorização e observação.
- Sinais e símbolos.
- Alfabeto.
- A natureza: arvores e animais.
- Cores primárias, secundárias, quentes frias e neutras. Como nos expressamos pela cor ?
- Origami.
- A história em quadrinhos.
- Classificação dos polígonos.
- Ilustração dirigida.
- Sinais e símbolos gráficos.
- Simetria e assimetria.

  A história da pintura.
- História da arte.
- Vitrais.

  Desenhos abstratos e figurativos.
- Contraste em preto e branco.
- Montagem com papel rasgado

♦ 7ª Série.

- Comunicação visual – ilusão de óptica.
- Escala cromática – monocromia, isocromia, contraste e policromia.
- Origami.
- Luz e sombra.
- História em quadrinhos.
- Jornal.
- Estações do ano.

- Sinais, sinalizações, símbolos.
- Publicidade.
- Op-art.
- Decoração.
- Xilografia.
- História do Cinema.
- História da Música.
- A importância do Hino da Independência.
  Como cantá-lo corretamente.
- Simetria e assimetria.
- Vitral.
- O jogo dramático é o cotidiano.
  Exercícios para a dicção e projeção vocal
  Como vivenciar uma cena do cotidiano.
- Colagens – montagem cômica.
- História da Arte.

♦ 8ª Série.

- Vinhetas.
- Estilização.
- O ambiente, a natureza.
- Letras - comunicação visual.
- O ritmo.
- História da Música.
- Expressão do rosto.
- Caricaturas e cartuns.
- Fotografia.
- Vitral.
- Propaganda.

- Publicidade em cartazes.
- História da Pintura.
- Natureza morta.

  Colagens – Imagem cômica.
- Data comemorativa: Dia do Folclore (22/08) e/ou Dia da Independência (07/09).
- O rádio e a televisão
- História da Arte.

  Técnicas de movimento – Quadrinhos.
- Luz e sombra.
- Logotipo.

CONTEUDOS COMPLEMENTARES

- Cultura Afro-Brasileira e Africana
- Festival de Artes - MAREDON

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

A educação pela Arte possibilita ao educando a ampliação de sua visão construindo sua corporeidade holística. Entendendo visão não só como o olhar e ver um objeto, mas sim a compreensão desse objeto em relação a si e ao outro. A arte é um instrumento que alavanca os sentidos, as percepções, auxiliando na construção de sua identidade cultural, independente das diversidades socio-culturais e das necessidades especiais

Ao utilizar os recursos artísticos, é importante que ocorra dentro da visão de ensino-aprendizagem da pedagogia Histórico-Critíca. Para tanto a escola deve ser percebida com um todo e vista como um "centro de experiência permanente". Deve também possibilitar a co-responsabilidade do professor e aluno no processo de aprendizagem. É fundamental que durante as aulas o professor, num primeiro momento, deixe claro para os alunos a importância do conteúdo, partindo do seu ponto de vista e indo para a explicação dos *porquês* e dos *como* serão trabalhados. A postura do professor deve ser a de quem: explica, informa, questiona, corrige. Isso é agir na zona de desenvolvimento imediato do aluno, segundo Vigotski. Com isso buscar a catarse[1] no aluno para que este possa explicar, agir e interagir as informações adquiridas com os colegas, com o professor, com a escola, enfim com o meio que o cerca, o mundo.

Para Ana Mae Barbosa ao trabalharmos com o ensino da arte devemos ter em mente o tripé: do fazer, do sentir e do perceber as dimensões artísticas. Assim, o trabalho em sala de aula poderá iniciar por qualquer desses eixos ou pelos três simultaneamente. Uma vez que para o Ensino Fundamental as formas de relação da arte com a sociedade serão tratadas numa dimensão ampliada, enfatizando a associação da arte com a cultura e da arte com a linguagem.

[1] Segundo GASPARIN catarse é a síntese, ou seja, é a sistematização do conhecimento adquirido, a conclusão que o aluno chegou; dentro de um processo com seus objetivos já determinados.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECIFICOS DA DISCIPLINA

A Arte em toda a sua trajetória contou a história da humanidade e o seu meio, e dentro da disciplina de Arte procuramos contemplar todos os alunos, independentemente de suas características físicas, mental, social e espiritual, buscando dentro do social abranger o maior conhecimento, nunca obstante se esquecendo que cada ser é único em seu universo e que respeitar estas diferenças é nos respeitar. Deixando o fluir das artes , aflorar diante dos alunos, buscar o conhecimento na compreensão das realidades e que amplie sua sensibilidade, para que, com propriedade possa discutir tais assuntos, aguçando seus sentidos.

De acordo com a LDBEN (nº. 9.394/96, art. 24, inciso V) e com Deliberação 07/99 do Conselho Estadual de Educação (Capitulo I, art. 8º.), a avaliação em Arte deverá levar em conta as relações estabelecidas pelo aluno entre os conhecimentos em arte e a sua realidade, evidenciada tanto no processo, quanto na produção individual e coletiva desenvolvidas a partir desses saberes.

E se tratando de avaliação dentro da disciplina de Artes, devemos ter o cuidado de conduzir a teoria de forma específica, contextualizando, assim trazendo para a Arte a realidade de cada sala de aula e para a realidade de cada aluno, e sendo neste ou no momento oportuno dispor de materiais expositivos, para maior clareza e para que possam atuar na prática com o conhecimento, diante disso é notório que o professor deva ter o conhecimento de linguagem artística em questão, bem como da relação entre criador e o que foi criado. pois assim , que o aluno dentro do conhecimento gerando critérios adquiridos, possa se expressar de uma forma pessoal, ampla e irrestrita, abandonando a prática pragmática.

Neste processo damos a oportunidade de surgir a pessoa crítica, conhecedora de sua realidade, diante de um social a que envolve, podendo traçar metas, objetivos para poder mudar a realidade de si e de seus, buscando a felicidade. Isto nos dará com clareza as soluções das problematizações apresentadas.

Assim a avaliação será continua, ou seja, se dará constantemente a cada encontro, e será considerado o avanço individual de cada aluno em relação as suas potencialidades. E em cada atividade serão focados os pontos determinados pelos conteúdos estruturantes.

BIBLIOGRAFIA

APOSTILA NOBEL. O Multiverso das Artes – Artes Visuais. Maringá: Editora Nobel, 2003.

BERTELLO, Maria Augusta. Palavra em Ação – Minimanual de Pesquisa – ARTE. Uberlândia: Claranto Editora, 2003.

CANTELE, Bruna R. & LEONARDI, Ângela C. Arte Linguagem Visual. São Paulo: IBEP, 2000.

CHAUÍ, Marilena. Convite a Filosofia. 8º edição. São Paulo: Editora Ática, 1997.

D'ANDREA, Flávio Fortes. Desenvolvimento da Personalidade; enfoque psicodinâmico. 9º edição. São Paulo: Bertrand Brasil, 1989.

FEIST, Hildegard. Pequena viagem pelo mundo da arte. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-critíca. 3.ed.ver. – Campinas: Editora Autores Associados, 2005. 191p.

JASON, H. W. e JASON, Anthony F.; [tradução Jefferson Luiz Camargo]. Iniciação a História da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCHESI JÚNIOR, Isaías. Atividades de Educação Artística. São Paulo: Editora Ática, 1995.

MANGE, Marilyn Diggs. Arte brasileira para crianças. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

NEWBERY, Elizabeth. Os segredos da Arte. São Paulo: Ed. Ática, 2004.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. Curitiba: SEED/ DEPG, 1992.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares de Arte para o Ensino Fundamental. Curitiba: SEED/DEPG, 2006.

PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

REVERBEL, Olga. Teatro na Escola. Porto Alegre: Ed. Ática.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Psicologia da arte. São Paulo: M. Fontes, 1999.

WELL, Pierre & TOMPAKOW, Roland. O Corpo Fala; A linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 3º edição. Petrópolis: Ed. Vozes, l973.

CIÊNCIAS

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Partindo do princípio que a Ciência era tida como matéria descritiva baseada em termos técnicos presentes nos livros didáticos, restringindo-se a um conjunto de dados isolados e estanques, tornou-se indispensável através da observação tentar compreender o mundo em que vivemos. Isso é justificado, porque o acesso ao conhecimento científico, histórico e socialmente acumulado parte de fatos concretos da prática social e das diversas formas objetivas e dinâmicas da natureza, em um movimento de compreensão das concatenações existentes entre elas. Estas uma vez descobertas, são demonstradas, por via experimental, até onde seja possível.

É objeto de estudo da Ciência o fenômeno vida em toda sua diversidade de manifestações. Esse fenômeno se caracteriza por um conjunto de processos organizados e integrados, quer no nível de uma célula, de um indivíduo, ou ainda, de organismos no seu meio. Um sistema vivo é sempre fruto da interação entre seus elementos constituintes e da interação entre esse mesmo sistema e os demais componentes de seu meio. As diferentes formas de vida estão sujeitas a transformações que ocorrem no tempo e no espaço, sendo, ao mesmo tempo, transformadas e transformadoras do ambiente.

Ao longo da história da humanidade várias foram as explicações para o surgimento e a diversidade da vida, de modo que os modelos científicos conviveram e convivem com outros sistemas explicativos como, por exemplo, os de inspiração filosófica ou religiosa. O aprendizado deve permitir a compreensão da natureza viva e dos limites dos diferentes sistemas explicativos, a contraposição entre os mesmos e a compreensão de que a Ciência não tem respostas definitivas para tudo, sendo uma de suas características a possibilidade de ser questionada e de se transformar.

“Desde o surgimento da humanidade, o homem tenta resolver seus problemas e ensaia explicações sobrenaturais. Produzir Ciência faz parte da atividade humana. Ensinar como o conhecimento é produzido exige pensá-lo numa

dimensão de historicidade, considerando que o processo de produção é determinado pelas condições sociais da época. A Ciência nasceu da contemplação da natureza. Explicações sobrenaturais para os fenômenos satisfaziam às civilizações primitivas. Essas explicações eram passadas de pai para filho dentro das pequenas comunidades, e isso perdurou até a instituição da escola, centrada no professor, dono do saber, que através de exposições, transmitia aos seus alunos, receptores passivos que devem devolvê-lo nas provas tal como foi recebido, sem nenhum questionamento. Surge a Ciência experimental onde o mundo é observado a partir do real, do observável. A dificuldade na aquisição de novos conhecimentos não está na existência de conhecimento prévio dos alunos, baseados em idéias intuitivas ou pré-conceituais e sim na forma como esses conhecimentos são adquiridos. Sendo assim, no ensino de Ciências , o aluno deve encontrar espaço para incorporar tanto os conhecimentos atualmente disponíveis quanto os mecanismos de produção desses conhecimentos."

O conhecimento de Ciência deve subsidiar a análise e reflexão de questões polêmicas que dizem respeito ao desenvolvimento, ao aproveitamento de recursos naturais e à utilização de tecnologias que implicam em intensa intervenção humana no ambiente, levando-se em conta a dinâmica dos ecossistemas, dos organismos, enfim, o modo como a natureza se comporta e a vida se processa levando ao educando a compreensão dos avanços biotecnológicos, considerando a Bioética e o desenvolvimento sustentável, bem como sensibilizar o educando a respeito das conseqüências das agressões ambientais e do impacto negativo do desenvolvimento das tecnologias voltadas ao suprimento e ampliação do sistema capitalista para a manutenção da vida no planeta. Como também, desenvolver hábitos de saúde pessoal, social e ambiental, visando bens coletivos onde o homem como agente racional, construtivo e modificador tenha como prioridade a conservação da vida e do ambiente, usufruindo sem destruir.

Cabe então a o professor, por sua vez, ajudar a interpretar, observar os fenômenos e a familiarizar-se com eles, uma vez que o ensino é entendido como o processo que promove a transmissão dos conhecimentos existentes na mente do

professor para a mente dos alunos, relacionando problemas atuais com o desenvolvimento científico.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Na escola, somam-se experiências, informações e afeto. Ao desenvolver e possibilitar ao aluno o exercício da solidariedade, da cooperação, do respeito às normas, à opinião dos colegas e às diferenças culturais, a escola promove oportunidades para o exercício da cidadania de forma consciente, contribuindo para a formação de uma postura participativa de indivíduos ciosos de seus direitos e deveres.

Os alunos não podem ser encarados como meros receptáculos de informações. Eles devem ter participação ativa, com experiências que merecem consideração. Os alunos não são todos iguais: vêm de lares diferentes e são portadores de culturas diversas; possuem vivências e expectativas próprias em relação à escola, à vida. Em comum, tem a curiosidade, o desejo de decifrar o que parece um novo código e um novo mundo, os colegas, o espaço classe-professor. A motivação dos alunos, seu progresso e suas novas aquisições alimentam o trabalho do professor. Educadores e alunos são, desse modo, cúmplices no processo de ensino-aprendizagem.

O estudo de Ciências deve contribuir para que os alunos compreendam melhor o mundo e suas transformações, possam agir de forma responsável em relação ao meio ambiente e aos seus semelhantes e reflitam sobre as questões éticas que estão implícitas na relação entre Ciência e sociedade. Nesse processo, o papel do educador é fundamental. Sua atitude é sempre uma referência para os alunos: a consideração das múltiplas opiniões, a persistência na busca de informações, a valorização da vida e o respeito às individualidades serão observados e servirão de exemplo na formação dos valores dos estudantes.

O conhecimento científico tem o mérito de ampliar nossa capacidade de compreender e atuar no mundo como construções humanas, como elas se desenvolvem, por acumulação, continuidade e ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade. Por

isso, o ensino de Ciências deve oferecer ao aluno oportunidade de reflexão e ação e prepará-lo para reivindicá-las por amadurecimento próprio.

O ensino de Ciências pode alcançar esse objetivo se estiver vinculado a situações cotidianas, nas quais o aluno seja convidado a posicionar-se diante de fatos e fenômenos novos. Dessa forma, o ensino de Ciências busca entender a relação entre o desenvolvimento das Ciências naturais e o desenvolvimento tecnológico, associando diferentes tecnologias aos problemas que se propuseram e propõem solucionar, bem como entender o impacto das tecnologias na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social identificando o trabalho científico como resultado de gerações de homens e mulheres em busca do conhecimento para a compreensão do mundo, valorizando-o como instrumento para o exercício da cidadania competente.

Graças à abrangência e à natureza dos objetos de estudo das Ciências, o trabalho escolar pode ser efetivado de forma bastante dinâmica, despertando o interesse do estudante para a observação de fenômenos da natureza e dos mais diversos produtos tecnológicos, tanto os que estão próximos como os mais distantes no espaço e no tempo procurando estabelecer relações entre o “comum” e o “diferente”, entre conceitos conhecidos e novas hipóteses, entre variados fenômenos e até produtos tecnológicos, com base nos mais diversos elementos do nosso universo.

5ª. SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

CORPO HUMANO E SAÚDE AMBIENTE MATÉRIA E ENERGIA TECNOLOGIA

CONTEÚDO ESPECÍFICO: ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

Conhecimentos Físicos	Conhecimentos Químicos	Conhecimentos Biológicos
Sol, fonte de luz e calor; Sistema solar: posição da Terra e dos demais planetas	Sol: composição química; Sistema solar: composição da Terra	Planeta Terra; Biosfera; Sol
Estrelas: constelações e orientação; Instrumentos construídos para estudar os astros: lunetas, astrolábio, telescópio, satélites, foguetes, estação espacial; Telecomunicações: satélites, internet, ondas, GPS; Utilização dos satélites na meteorologia; Investigação do Espaço Sideral por meio de foguetes, sondas espaciais e estação espacial.		
Planeta Terra: movimento de rotação e translação; Inclinação do eixo da		Movimento da Terra e suas conseqüências – ritmos biológicos; a Lua

Terra; Força gravitacional; Medidas de tempo: relógio do sol, ampulhetas, relógios analógicos e digital, calendário		como satélite natural da Terra: influência sobre a biosfera, marés; O ser humano no espaço: astronautas e relação de adaptação do homem às viagens espaciais

CONTEÚDO ESPECÍFICO: INTER-RELAÇOES ENTRE OS SERES VIVOS E O AMBIENTE

Conhecimentos Físicos	Conhecimentos Químicos	Conhecimentos Biológicos
População: densidade demográfica e fatores que influenciam	Comunidade: transferência de matéria e energia (teias e cadeias alimentares); Fotossíntese e importância do processo de produção e armazenamento de energia química (glicose)	Seres vivos – seres vivos Seres vivos – ambiente Biosfera – Ecossistema – Comunidade – População – Indivíduo; Habitat e nicho ecológico; Divisões da Biosfera: biociclos terrestre, marinho e de dulcícola; Teias e cadeias alimentares: produtores, consumidores e decompositores

CONTEÚDO ESPECÍFICO: O SOLO NO ECOSSISTEMA

Conhecimentos Físicos	Conhecimentos Químicos	Conhecimentos Biológicos

Tecnologia utilizada para preparar o solo para cultivo	Composição do solo; Tipos de solo: arenoso, argiloso, calcário e húmus; Agentes de transformação do solo: água, ar, seres vivos; Utilidades do solo; Adubação: orgânica e inorgânica (compostagem e fertilizantes); Correção do PH dos solos; Processos que contribuem para o empobrecimento do solo: queimadas, desmatamento, dentre outros;	Combate à erosão: tipos de erosão; Mata ciliar; Contaminação do solo: doenças – prevenção e tratamento; Condições para manter a fertilidade do solo: curvas de nível, faixas de retenção, terraceamento, rotação de culturas, culturas associadas

CONTEÚDO ESPECÍFICO: ÁGUA NO ECOSSISTEMA

Conhecimentos Físicos	Conhecimentos Químicos	Conhecimentos Biológicos

Estados físicos da água; Forças de atração e repulsão entre as partículas da água;; Mudanças de estado físico da água: ciclo da água; Pressão e temperatura; Densidade; Pressão exercida pelos líquidos; Empuxo; Água como recurso energético	Composição da água; Potencial de Hidrogênio (Ph); Salinidade; Água como solvente universal; Pureza	Ciclo da água; Disponibilidade da água na natureza; Água e os seres vivos; Hábitat aquático; Contaminação da água: doenças – prevenção e tratamento; Equilíbrio ecológico

CONTEÚDO ESPECÍFICO: AR NO ECOSSISTEMA

Conhecimentos Físicos	Conhecimentos Químicos	Conhecimentos Biológicos
Existência do ar; Ausência do ar; Vácuo; Aplicação do vácuo; Atmosfera: camadas; Propriedades: compressibilidade, expansão, exercer pressão; Movimentos do ar: formação dos ventos; Tipos de ventos: brisa terrestre e marítima; Velocidade e direção dos ventos; Resistência do ar; Pressão atmosférica;	Composição do ar; Oxigênio e gás carbônico; Fotossíntese, respiração e combustão; Outros elementos presentes no ar	O ar e os seres vivos; Pressão atmosférica e a audição; Contaminação do ar: doenças causadas por bactérias e vírus – prevenção e tratamento; Poluição do ar e agentes causadores; Causas e conseqüências: efeitos nocivos resultantes do contato com esses agentes; Medidas para diminuir a poluição do ar

Aparelhos que medem a pressão do ar; Pressão atmosférica e umidade; Meteorologia e previsão do tempo		

CONTEÚDO ESPECÍFICO: POLUIÇÃO E CONTAMINAÇAO DA ÁGUA, DO AR E DO SOLO

Conhecimentos Físicos	Conhecimentos Químicos	Conhecimentos Biológicos
Poluição térmica; Medidas contra a poluição – fontes alternativas de energia: energia eólica, hidrelétrica, solar entre outras; Fenômenos: superaquecimento do planeta, efeito estufa, buraco na camada de ozônio (alterações de temperatura e mudanças de estado físico da matéria)	Noções sobre gases tóxicos, resíduos industriais, metais pesados, chuva ácida, elementos radioativos, dentre outros; Causa e conseqüências da poluição e contaminação da água, do ar e do solo: efeitos nocivos nos seres vivos e no ambiente; Prevenção e tratamento dos efeitos nocivos resultantes do contato com agentes químicos; Fenômenos: superaquecimento do	Equilíbrio e conservação da natureza: fauna, flora, ar, água e solo; Agentes causadores e transmissores de doenças; Prevenção e tratamento das doenças relacionadas à poluição e contaminação do ar, da água e do solo; Saneamento básico: estações de tratamento da água, de esgoto e do lixo (aterros sanitários, reaproveitamento e reciclagem do lixo); Doenças relacionadas à

	planeta, efeito estufa, buraco na camada de ozônio e poluentes responsáveis	falta de saneamento básico e prevenção; Biodigestor; Fenômenos: superaquecimento do planeta, efeito estufa, buraco na camada de ozônio e seus efeitos nocivos aos seres vivos e ao ambiente

6ª. SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

CORPO HUMANO E SAÚDE AMBIENTE MATÉRIA E ENERGIA TECNOLOGIA

CONTEÚDO ESPECÍFICO: BIODIVERSIDADE – CARACTERÍSTICAS BASICAS DOS SERES VIVOS

Conhecimentos Físicos	Conhecimentos Químicos	Conhecimentos Biológicos
Temperatura; Calor: diferenças entre os conceitos de calor e temperatura; Equilíbrio térmico; Transferência de calor; Transmissão de calor; Isolamento Térmico; Movimento e Locomoção; Capilaridade; Fototropismo; Geotropismo; Movimento e locomoção: referencial, impulso, velocidade, a.celeração	Metabolismo – transformação da matéria e da energia; fotossíntese; respiração; fermentação; decomposição; combustão; Osmose; Absorção; Fotossíntese; Respiração; Transpiração; Gutação; Fermentação; Decomposição; Hibridação	Características básicas que diferenciam os seres vivos dos não-vivos; Relações de interdependência: seres vivos – ambiente; Adaptações e controle da temperatura corporal nos organismos; Interações da pele com o meio: proteção do organismo, regulação de água e temperatura; Modos de agrupar os seres vivos; Critérios de classificação; Cinco grandes reinos dos seres vivos; Biosfera: adaptações dos seres

		vivos (animais e vegetais) nos ambientes terrestres e aquáticos; Biotecnologia da utilização industrial de microrganismos e vegetais: indústria farmacêutica , química e alimentícia (organismos geneticamente modificados) dentre outras; Vegetais: reprodução e hereditariedade – polinização, fecundação, formação do fruto e disseminação; Animais: digestão (alimentação), respiração, circulação, excreção, locomoção, coordenação, relação com o ambiente, reprodução e hereditariedade
CONTEÚDO ESPECÍFICO: DOENÇAS INFECCIOSAS, INTOXICAÇÕES E DEFESAS DO ORGANISMO		

Conhecimentos Físicos	Conhecimentos Químicos	Conhecimentos Biológicos

Diagnósticos: exames clínicos por imagens;	Imunização artificial: soros e vacinas;	Doenças causadas por animais: parasitoses,

Tratamento: radioterapia; Intoxicações por agentes físicos: elementos radioativos, pilhas, baterias, dentre outros	Medicamentos e diagnósticos; Exames clínicos; Tratamento quimioterápico	zoonoses e verminoses; Doenças causadas por microorganismos: parasitoses, infecções bacterianas, viroses, protozooses e micoses; Intoxicações causadas por plantas tóxicas; Prevenção e tratamento: alopatia;

7ª. SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

CORPO HUMANO E SAÚDE AMBIENTE MATÉRIA E ENERGIA TECNOLOGIA

CONTEÚDO ESPECÍFICO: NÍVEIS DE ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS – ORGANIZAÇÃO CELULAR

Conhecimentos Físicos	Conhecimentos Químicos	Conhecimentos Biológicos
Unidades de medida; Equipamentos para observação e descrição de células; microscópios e lupas	Unidades de medida; Conceitos básicos: colóide, osmose, difusão, substância, orgânicas e inorgânicas	Aspectos morfofisiológicos básicos das células; Células animais e vegetais (membrana, parede celular, citoplasma e núcleo); Divisão celular: mitose (células somáticas) – câncer; divisão celular: meiose (gametogênese) –

		anomalias cromossômicas; Aspectos morfo-fisiológicos básicos dos tecidos animais e vegetais; Conceitos básicos : biosfera – ecossistema – comunidade – população – individuo – sistemas – órgãos – tecidos – células – organelas – moléculas – átomos

CONTEÚDO ESPECÍFICO: CORPO HUMANO COMO UM TODO INTEGRADO

Conhecimentos Físicos	Conhecimentos Químicos	Conhecimentos Biológicos
Conservação dos alimentos: embalagens; fenômenos mecânicos da digestão: mastigação, deglutição, movimentos peristálticos; Fenômenos físicos da respiração; Trocas gasosas; Tecnologias envolvidas no diagnóstico e tratamento de doenças cardiovasculares; Tecnologia envolvida na doação de sangue e de órgãos; Tecnologia de reprodução In Vitro; Inseminação artificial; Tecnologias associadas ao diagnóstico e tratamento das DSTs – AIDS; Tecnologias envolvidas na manipulação genética; Clonagem e células-tronco; Tecnologias	Conservação dos alimentos: aditivos químicos; Nutrição: necessidades nutricionais; Alimentos diet e light; fenômenos químicos da digestão; Transformação dos alimentos; Aproveitamento dos nutrientes; Reações químicas – transformações; Emulsificação das gorduras (sabões); Enzimas e suas ações; Fenômenos químicos da respiração; O oxigênio e a respiração; Trocas gasosas; Coagulação do sangue; Eliminação de resíduos – hemodiálise; Sabor, texturas e odores; Composição química do álcool; Teor alcoólico das	Os alimentos; Tipos e funções dos alimentos, nutrientes; Alimentação e saúde; Efeitos dos aditivos químicos no organismo; Sistema digestório (digestão); Alimentação saudável; Disfunções do sistema digestório: prevenção; Aspectos preventivos da obesidade, anorexia, bulimia, etc.; Sistema digestório; Disfunções do Sistema respiratório: prevenção; Aspectos preventivos do enfisema pulmonar, da asma, da bronquite dentre outros; Sistema cardiovascular; Disfunções do sistema cardiovascular: prevenção; Aspectos preventivos do Acidente (AVC), do enfarte, da

associadas ao aconselhamento genético como forma de prevenção e má formação gênica; Objetos e aparelhos fabricados para corrigir defiCiências dos órgãos dos sentidos; Tecnologias utilizadas para diagnosticar problemas relacionados ao sistemas sensorial, nervoso, endócrino, locomotor, genital, digestório, respiratório, cardiovascular e urinário; Próteses que substituem parte e funções de alguns órgãos do corpo; Aparelhos e instrumentos que o homem constrói para corrigir algumas defiCiências físicas; Correções de lesões ósseas e musculares: traumatismos, fraturas e lesões	bebidas; reações que ocorrem no sistema nervoso e no organismo com a liberação de neurormônios, como por exemplo a adrenalina	hipertensão e de arteriosclerose, dentre outros; Sistema urinário; Disfunções do sistema urinário: prevenção; Aspectos preventivos da nefrite, cistite, etc.; Sistema genital feminino; Disfunções do sistema genital feminino: prevenção; Sistema genital masculino; Disfunção do sistema genital masculino: prevenção; Métodos anticoncepcionais – tipos – ação no organismo – eficácia, acesso, causas e conseqüências do uso; Reprodução In Vitro; Inseminação artificial; Manipulação genética: células-tronco e clonagem; Aconselhamento genético – reprodução – hereditariedade; Causas e conseqüências da gravidez-precoce: prevenção; Doenças

		sexualmente transmissíveis; AIDS e prevenção; Sistema sensorial; Portadores de necessidades educacionais especiais: defiCiência congênita e adquirida (causas, conseqüências, prevenção); Sistema nervoso; Disfunções do sistema nervoso: prevenção; Efeitos das drogas (lícitas e ilícitas) no sistema nervoso: prevenção ao uso de drogas; Sistema endócrino; Sistema esquelético; Disfunções do sistema esquelético: prevenção; Sistema muscular; Disfunções do sistema muscular: prevenção

8ª. SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

CORPO HUMANO E SAÚDE AMBIENTE MATÉRIA E ENERGIA TECNOLOGIA

CONTEÚDO ESPECÍFICO: INTRODUÇÃO À QUÍMICA

Conhecimentos Físicos	Conhecimentos Químicos	Conhecimentos Biológicos
Valores nutricionais; Embalagens; Rótulos; Tecnologia de produção; Tecnologia de aplicação	A química no cotidiano: química nos alimentos; adubos e inseticidas; substâncias químicas em casa; substâncias químicas e a medicina; a química e o funcionamento do corpo; as substancias que ingerimos	Efeitos dos aditivos no organismo; Efeitos no organismo; Intoxicações; Doenças provocadas pelos inseticidas e outros produtos químicos

CONTEÚDO ESPECÍFICO: TRANSFORMAÇÃO DA MATÉRIA E DA ENERGIA

Conhecimentos Físicos	Conhecimentos Químicos	Conhecimentos Biológicos
Ponto de fusão; Ponto de ebulição; Solidificação; Liquefação; Estado físico: plasma; Condutibilidade; Magnetismo; Solubilidade	Matéria; Propriedades gerais da matéria; Combustão; Hidrólise; Substâncias e misturas; Elementos químicos;	Sistema sensorial; Respiração celular; Fisiologia celular; Matéria viva e matéria bruta; Organização dos seres

– dureza e calor específico; Fracionamento das misturas; Partículas elementares do átomo; Número atômico; Numero de massa; Representação do átomo; Isoátomos; Energia atômica; Poluição térmica; Tecnologias que causam danos ao sistema nervoso central: radiação, metais pesados, drogas, automedicação; Fenômenos: superaquecimento do planeta, efeito estufa, buraco na camada de ozônio; A luz e a visão; Propagação retilínea da luz e a formação de sombras: reflexão da luz e as cores dos objetos; Olho humano como instrumento óptico; Modelo físico do processo de visão; Espelhos, lentes e	Substâncias: simples e compostas; Misturas; Átomo; Classificação dos elementos químicos; Ligações químicas; Reações químicas; Funções químicas; Equações químicas; Fenômenos: superaquecimento do planeta, efeito estufa, buraco na camada de ozônio e poluentes responsáveis	vivos; Níveis de organização dos seres vivos; Sais minerais; Carências nutricionais; Elementos químicos naturais; Prevenção e tratamento das doenças relacionadas aos efeitos da radiação; Tratamento do câncer – ação dos elementos radioativos no corpo humano; Fenômenos: superaquecimento do planeta, efeito estufa, buraco na camada de ozônio e seus efeitos nocivos aos seres vivos e ao ambiente.; Sistema sensorial

refração; Poluição visual; Fibras ópticas; Propagação do som no ar; Velocidade do som. O som e a audição; A qualidade do som; Reflexos sonoros: eco, poluição sonora		

CONTEÚDO ESPECÍFICO: ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

Conhecimentos Físicos	Conhecimentos Químicos	Conhecimentos Biológicos
Sol: fonte de luz e calor; Radiação; Instrumentos construídos para estudar os astros: astrolábio. Lunetas. Telescópios ,satélites, radiotelescópios; Planeta Terra: movimento de rotação (dias e noites) e movimento de translação (estações do ano); Inclinação do eixo da Terra em relação ao plano de órbita; Força gravitacional; Medidas de tempo – instrumentos construídos pelo ser humano para	Sol: composição química; Sistema solar: composição da Terra	Planeta Terra: Biosfera; Sol: produção de vitamina D; Movimento da terra e suas conseqüências – ritmos biológicos; A lua como satélite natural da Terra; influencias sobre a biosfera, mares; Diagnóstico, tratamento e prevenção dos efeitos das radiações do sol sob o corpo humano: queimaduras, insolação e câncer de pele; O ser humano no espaço: astronautas; Relação de

marcar os dias no tempo e no espaço: relógio de sol,ampulhetas, relógios analógicos, digitais e calendários; Desenvolvimento da Astronáutica e suas aplicações; Telecomunicações: satélites, internet, ondas, fibra óptica, dentre outros; Exploração aerofotogramétrica (monitoramento por imagens de satélites); Utilização dos satélites na meteorologia; Investigação do espaço sideral por meio de foguetes, sondas espaciais, ônibus espaciais e estação espacial; Estrelas: constelações e orientação; Sistema solar: posição da Terra e dos demais planetas		adaptação do homem às viagens espaciais; Sol: fonte de luz e energia; Fotossíntese: processo e armazenamento de energia; Estrutura da Terra – atmosfera, litosfera e hidrosfera.

CONTEÚDO ESPECÍFICO: SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Conhecimentos Físicos	Conhecimentos Químicos	Conhecimentos Biológicos

Movimento, deslocamento, trajetória e referencial; Velocidade, velocidade média e aceleração; Distância; Tempo; Inércia; Resistência do ar; Força de atrito; Aerodinâmica; Equipamentos de segurança nos meios de transporte; A relação entre força, massa e aceleração; Máquinas simples; Deslocamento de veículos automotores; Velocidade; Segurança no transito: prevenção de acidentes	Teor alcoólico das bebidas e suas conseqüências no trânsito	Acidentes de trânsito relacionados ao uso de drogas (álcool) – causas e conseqüências; Tempo de reação e reflexo comparado entre um organismo que não ingeriu drogas (álcool) e um embriagado; Efeitos do álcool e outras drogas no organismo; Prevenção de acidentes

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

Bioética e cidadania

Avanços Tecnológicos

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Para que o currículo de Ciências se efetive na escola é preciso que o processo de ensino e de aprendizagem partilhem da concepção de Ciências como

construção humana onde conhecimentos científicos são passíveis de alteração ao longo da história da humanidade e marcados por intensas relações de poder. A partir dessa compreensão da Ciência, o tratamento dos conteúdos, na escola, exige conhecimentos científicos de outras Ciências para explicar os inúmeros fenômenos naturais que ocorrem no mundo. A química, a física, a biologia, a geociências, a astronomia, e outras áreas contribuem significativamente para o estudo, a explicação e a compreensão dos fenômenos naturais, objeto de estudo da disciplina de Ciências.

Esta proposta de encaminhamento metodológico orienta-se por uma abordagem crítica, que considere a prática social do sujeito histórico, priorizando na escola os conteúdos historicamente constituídos. Essa abordagem propõe conteúdos estruturantes e específicos de 5ª a 8ª séries, por considerar que o professor, autor do planejamento de suas ações pedagógicas, conhece os conteúdos específicos determinados historicamente em cada uma das séries finais do Ensino Fundamental.

É importante que o professor de Ciências estabeleça as relações entre os diversos conteúdos específicos, pois, a articulação entre os conhecimentos físicos, químicos e biológicos possibilita ir além da abordagem “tradicional” dos conteúdos, sendo que estes conhecimentos precisam estar articulados de modo a favorecer a compreensão dos fenômenos estudados, uma vez que esses conhecimentos são contribuições das respectivas Ciências de referência e precisam ser tratados em todas as séries finais do Ensino Fundamental.

O conhecimento sistematizado pela educação escolar deve oportunizar aos alunos idênticas possibilidades e direitos, ainda que apresentem diferenças sociais, culturais e pessoais, efetivando-se a igualdade de oportunidades..

O processo de ensino e aprendizagem na área de Ciências naturais pode ser desenvolvida dentro do contexto social e culturalmente relevantes, que potencializam a aprendizagem significativa, com temas flexíveis o suficiente para abrigar a curiosidade e as dúvidas dos estudantes proporcionando a sistematização dos diferentes conteúdos e seu desenvolvimento histórico, conforme as características e necessidades das classes dos alunos, nas

diferentes séries utilizando-se de pesquisa, criando espaços na sala de aula para que o aluno possa elaborar individualmente ou em grupo relatos orais, escritos, perguntas e suposições sobre os temas em estudo, trabalhos práticos sobre elaboração e interpretação de gráficos, tabelas, figuras, diagramas, atividades interativas baseadas no uso do computador, pesquisas bibliográficas e entrevistas, entre outros. Citamos também as aulas práticas a serem desenvolvidas no contexto escolar que devem considerar sempre a ação e reflexão, isto é, além de envolver os alunos na realização de experimentos, procurar integrar o trabalho prático com a discussão, análise e interpretação dos dados obtidos. Dessa forma, o professor deixa de ser apenas o transmissor de conteúdos – assim como os alunos deixam de ser meros receptores – e adota uma postura estimuladora, capaz de criar um ambiente não somente questionador como também transformador da realidade

A metodologia é interativa e de construção dos conceitos pelos educandos, relacionando a teoria com a prática vivenciada e/ou percebida na realidade, onde os sujeito situa-se no mundo participando de forma ativa na sociedade, de compreender criticamente uma notícia, de ler um texto científico, de entender e avaliar questões de ordem social e política para que se sintam alfabetizados científica e tecnologicamente, proporcionando o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva frente as descobertas e os fatos científicos do mundo real.

A disciplina de Ciências pretende propiciar ao aluno o entendimento dos fenômenos naturais e sócio-culturais e suas interações e transformações no ambiente. Para tanto, cabe ao professor planejar as intervenções, no sentido de possibilitar ao educando o desenvolvimento da criatividade, da consCiência crítica, do trabalho em equipe e do respeito à diversidade.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, de forma contínua, cumulativa e inclusiva possibilitando ao professor uma interação diária com os alunos propiciando contribuições importantes para verificar os avanços dos conteúdos específicos tratados nesse processo. O que o processo

avaliativo deverá considerar aspectos como os conhecimentos que os alunos possuem sobre determinados conteúdos, a prática social desses alunos, o confronto entre esses conhecimentos e os conteúdos específicos, as relações e interações estabelecidas por eles no seu progresso cognitivo, ao longo do processo de ensino e de aprendizagem e no seu cotidiano.

Nesse sentido, é imprescindível a coerência entre o planejamento das ações pedagógicas do professor, o encaminhamento metodológico e o processo avaliativo, a fim de que os critérios de avaliação estabelecidos estejam diretamente ligados ao propósito principal do processo de ensino e de aprendizagem, a aquisição dos conteúdos específicos e a ampliação de seu referencial de análise crítica da realidade, por meio da abordagem articulada. Este se constitui um dos principais desafios de uma educação comprometida com a aprendizagem significativa, isto é, dar sentido à linguagem que usamos, estabelecer relações entre os vários elementos de um universo simbólico, relacionar o conhecimento elaborado com os fatos do dia-a-dia, vividos pelo sujeito da aprendizagem ou por outros sujeitos.

A avaliação permitirá diagnosticar e identificar as limitações e as fragilidades do processo de ensino e de aprendizagem, utilizando-se de diversos instrumentos avaliativos, agregando as diferentes culturas tendo como eixo a diversidade e a inclusão e respeitando o ritmo e estilos de aprendizagem variados do educando, com isso planejar as intervenções necessárias ao processo de aprendizagem objetivando a promoção da aprendizagem significativa e de forma contínua.

Pode-se pensar como critério avaliativo o quanto e de que forma o aluno se apropriou do conhecimento científico, no que se refere à importância do conteúdo utilizando-se dos instrumentos avaliativos diversificados, os alunos podem expressar os avanços na aprendizagem, a medida em que interpretam, produzem, discutem, relacionam, refletem, analisam, justificam, se posicionam e argumentam.

À avaliação interessa o que estava acontecendo antes, o que está acontecendo e o que poderá acontecer com o educando, na medida em que ela

está a serviço de um projeto pedagógico construtivo, que olha para o ser humano como um ser em construção permanente. Para um verdadeiro processo avaliativo, o que interessa é sua aprendizagem, e, consequentemente, o seu crescimento, daí ela ser diagnóstica, permitindo que se tomem decisões para melhorar, e , por conseqüência ser inclusiva, já que , em vez de descartar, excluir, convida para a melhoria.

Avaliação é um instrumento no processo educativo. Para que seja eficaz, deve ser elaborada com clareza, seriedade e maturidade para que sua real função seja consolidada na escola .

BIBLIOGRAFIA

CRUZ, Daniel. O Meio Ambiente, 5ª. série; 20ª. edição; Ed. Ática.

CRUZ, Daniel. Os Seres Vivos, 6ª. série; 21ª. edição; Ed. Ática.

CRUZ, Daniel. O Corpo Humano, 7ª. série; 22ª. edição; Ed. Ática.

CRUZ, Daniel. Química e Física, 8ª. série; 27ª. edição; Ed. Ática.

BARROS, Carlos-Paulino Wilson R.; Ciências – Meio Ambiente, 5ª. série-72ª. edição- Ed. Ática.

BARROS, Carlos-Paulino Wilson R.; Ciências – Os Seres Vivos, 6ª. série-66ª. edição- Ed. Ática.

BARROS, Carlos-Paulino Wilson R.; Ciências – O Corpo Humano, 7ª. série-65ª. edição- Ed. Ática.

BARROS, Carlos; Paulino Wilson R.; Ciências – Física e Química, 8ª. série-58ª. edição- Ed. Ática.

VALLE, Cecília. Terra e Universo, 5ª. série -1ª. edição – Ed. Positivo

VALLE, Cecília. Vida e Ambiente, 6ª. série -1ª. edição – Ed. Positivo

VALLE, Cecília. Ser Humano e Saúde, 7ª. série -1ª. edição – Ed. Positivo

VALLE, Cecília. Tecnologia e Sociedade, 8ª. série -1ª. edição – Ed. Positivo

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria. Ensino Médio: Ciência, cultura e trabalho. Secretaria de Educação e Tecnologia – Brasília: MEC, SEMTEC,2004

KRASILCHIK, Myriam. Prática de Ensino de Biologia. 4ª ed. Ver e ampl. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004

MEC/SEB – Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília,2004

LDB

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra,1996

PARANÁ, Diretrizes Curriculares para o Ensino de Geografia – Julho 2006.

EDUCAÇÃO FÍSICA

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Partindo da premissa que a Educação Física tem como pressuposto básico o desenvolvimento do homem unilateral a partir da intervenção sobre as práticas corporais dos sujeitos, é função precípua da escola nesta perspectiva a abordagem das manifestações corporais de homens e de mulheres em sua totalidade e não apenas em sua dimensão cinética e motora ou biomecânica. (OLIVEIRA, 1999, p. 125).

Contemplar a totalidade das manifestações corporais e sua potencialidade formativa é superar uma visão reducionista do homem, ou seja, superar as práticas de Educação Física que se restringem somente a experiência motora ou psicomotora. A instrumentalização do corpo deve dar lugar a pluralidade de experiências corporais a um projeto que contemple a cultura em sua multiplicidade, não negando a sua dimensão motriz, mas buscando transcendê-los.

Devido a importância de tal trabalho urge que a disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental contemple como carga horária 3 aulas semanais.

OBJETIVOS GERAIS DISCIPLINA

- Promover nos alunos, seja qualquer capacidade/incapacidade, sexo, idade, cultura, raça, etnia, religião ou nível social, com habilidades, atitudes, valores e conhecimentos, o entendimento para uma participação em atividades físicas e esportivas ao longo da vida.
- Promover uma integração segura entre o desenvolvimento da mente, corpo e espírito.
- Ver como foco também o corpo em atividade física, desenvolvimento físico e saúde.
- Desenvolver padrões de interesse em atividade física, os quais são essenciais para o desenvolvimento desejável e construir os fundamentos para um estilo de vida saudável.
- Desenvolver no aluno o respeito pelo seu corpo e dos outros.

- Desenvolver a confiança e auto-estima do aluno.
- Realçar o desenvolvimento social, preparando o aluno para enfrentar competições vencendo ou perdendo, cooperando e colaborando.
- Desenvolver limites através das regras impostas pelo desporto.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

É a expressividade corporal que através de conteúdos específicos, permitem aflorar as diferentes manifestações corporais. Os conteúdos estruturantes adotados serão: manifestações estéticas corporais na dança e no teatro, manifestações esportivas, jogos brincadeiras e brinquedos.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DA 5ª SÉRIE

Manifestações estéticas corporais na dança e no teatro

- Danças tradicionais e folclóricas
- Desenvolvimento de formas corporais ritmo-expressivas
- Danças Modernas

Manifestações Esportivas

- Origem dos diferentes esportes e sua mudança na história.
- Princípio básico dos esportes, táticas e regras.
- O sentido da competição
- Elementos básicos construtivos dos esportes: arremessos, deslocamentos, passes, fintas, etc.

Jogos brincadeiras e brinquedos

- Jogos e brincadeiras com ou sem material
- Diferença entre jogos e esporte.

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

Pesquisa

- Sobre as modalidades esportivas praticadas na escola
- Sobre modalidades esportivas não praticadas na escola
- Exercício físico para promoção da saúde
- Alimentação
- Alimentação alternativa
- Diferenças culturais (campo-cidade)
- Sexualidade.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE DA 6ª SÉRIE

É a expressividade corporal que através de conteúdos específicos, permitem aflorar as diferentes manifestações corporais. Os conteúdos estruturantes adotados serão: manifestações estéticas corporais na dança e no teatro, manifestações esportivas, jogos brincadeiras e brinquedos.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DA 6ª SÉRIE

- Manifestações estéticas corporais na dança e no teatro
- Danças tradicionais e folclóricas
- Desenvolvimento de formas corporais ritmo-expressivas
- Danças Modernas

Manifestações Esportivas

- Origem dos diferentes esportes e sua mudança na história.
- Princípio básico dos esportes, táticas e regras.
- O sentido da competição
- Elementos básicos construtivos dos esportes: arremessos, deslocamentos, passes, fintas, etc.

Jogos brincadeiras e brinquedos

- Jogos e brincadeiras com ou sem material
- Diferença entre jogos e esporte.

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

Pesquisa

- Sobre as modalidades esportivas praticadas na escola
- Sobre modalidades esportivas não praticadas na escola
- Exercício físico para promoção da saúde
- Alimentação
- Alimentação alternativa
- Diferenças culturais (campo-cidade)
- Sexualidade.
- Drogas no esporte
- Ser ético no esporte e fora dele
- Diversidade Cultural
- Projeto Maredon (histórico e origem) vídeo

CONTEÚDO ESTRUTURANTE DA 7ª SÉRIE

É a expressividade corporal que através de conteúdos específicos, permitem aflorar as diferentes manifestações corporais. Os conteúdos estruturantes adotados serão: manifestações estéticas corporais na dança e no teatro, manifestações esportivas, jogos brincadeiras e brinquedos.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DA 7ª SÉRIE

Manifestações estéticas corporais na dança e no teatro

- Danças tradicionais e folclóricas
- Desenvolvimento de formas corporais ritmo-expressivas
- Danças Modernas

Manifestações Esportivas

- Origem dos diferentes esportes e sua mudança na história.
- Princípio básico dos esportes, táticas e regras.

- O sentido da competição
- Elementos básicos construtivos dos esportes: arremessos, deslocamentos, passes, fintas, etc.

Jogos brincadeiras e brinquedos

- Jogos e brincadeiras com ou sem material
- Diferença entre jogos e esporte.

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

Pesquisa

- Sobre as modalidades esportivas praticadas na escola
- Sobre modalidades esportivas não praticadas na escola
- Exercício físico para promoção da saúde
- Alimentação
- Alimentação alternativa
- Diferenças culturais (campo-cidade)
- Sexualidade.
- Qualidade de vida
- Freqüência cardíaca (monitoramento)
- Conscientização dos benefícios da atividade física para o ser humano
- Exercícios físicos para a promoção da saúde
- Datas comemorativas
- Alimentação saudável (proteínas, carboidratos, gorduras). Seus benefícios e seus males.
- Tênis de mesa
- Jogos intelectivos
- Obesidade (consumo e demanda energética)
- A importância da flexibilidade
- Alongamento: mitos e verdades.
- Corpo humano
- Higiene e sexualidade

- Básico de nutrição.
- Drogas no esporte
- Ser ético no esporte e fora dele
- Diversidade Cultural
- Projeto Maredon (histórico e origem) vídeo

CONTEÚDO ESTRUTURANTE DA 8ª SÉRIE

É a expressividade corporal que através de conteúdos específicos, permitem aflorar as diferentes manifestações corporais. Os conteúdos estruturantes adotados serão: manifestações estéticas corporais na dança e no teatro, manifestações esportivas, jogos brincadeiras e brinquedos.

Conteúdos Específicos Da 8ª Série

Manifestações estéticas corporais na dança e no teatro

- Danças tradicionais e folclóricas
- Desenvolvimento de formas corporais ritmo-expressivas
- Danças Modernas

Manifestações Esportivas

- Origem dos diferentes esportes e sua mudança na história.
- Princípio básico dos esportes, táticas e regras.
- O sentido da competição
- Elementos básicos construtivos dos esportes: arremessos, deslocamentos, passes, fintas, etc.

Jogos brincadeiras e brinquedos

- Jogos e brincadeiras com ou sem material
- Diferença entre jogos e esporte.

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

Pesquisa

- Sobre as modalidades esportivas praticadas na escola

- Sobre modalidades esportivas não praticadas na escola
- Exercício físico para promoção da saúde
- Alimentação
- Alimentação alternativa
- Diferenças culturais (campo-cidade)
- Sexualidade.
- Drogas no esporte
- Ser ético no esporte e fora dele
- Diversidade Cultural
- Projeto Maredon (histórico e origem) vídeo

Primeiros Socorros

- Higiene Pessoal
- Higiene Coletiva
- Cuidados com alguns tipos de doenças

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

O encaminhamento metodológico será pautado dentro das diretrizes do Ensino Fundamental num contexto de noção de corporalidade, de tradição materialista de entendimento do homem e da sociedade, e, conseqüência, de suas repercussões sobre a construção de dimensão corporal, tentando superar assim a tradicional forma de corresponder a intervenção de Educação Física, reduzida à mera aprendizagem técnica e a instrumentalização do corpo. Sendo assim pretende-se por meio das práticas corporais, sejam elas: esporte, dança, ginástica, jogos, brincaderias e brinquedos, ir além da perspectiva motriz considerando a validade de experiências manifestadas pelo corpo os quais permeiam a prática.

Os recursos utilizados para alcançarmos os objetivos propostos pelo referido documento serão os conteúdos contidos no mesmo, que estão separados dentro de um cronograma bimestral onde necessitamos de materiais tais como:

- Sala de aula
- Biblioteca (livros atualizados de regras oficiais de voleibol, basquetebol, handebol, e futsal – revistas com artigos sobre saúde).
- Quadra
- Bolas: voleibol, basquetebol, handebol, futsal e de borracha.
- Som
- Vídeos sobre esportes, qualidade de vida, higiene, saúde, ética, entre outros (TV Escola)
- Sala de ginástica com os referidos aparatos: espelhos e colchonetes.

CRITÉRIOS AVALIAÇÃO

Dentro da Educação Física estaremos avaliando o aluno de forma contínua e cumulativa, aferindo o seu crescimento dentro do processo de desenvolvimento, seja ele prático ou teórico, não supervalorizando nem desvalorizando os gestos técnicos, as destrezas motoras, as qualidades físicas, e as produções teóricas, mas sim promovendo cada um dentro de suas potencialidades, ocorrendo a inclusão de todos os alunos de forma democrática e não seletiva.

BIBLIOGRAFIA

BRACHT, VALTER; CRISÓRIO, Ricardo (orgs.). A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios, perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2003.

CAPARROZ, FRANCISCO. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. Vitória CEFD/UFES, 1997.

CASTELLANI FILHO, LINO. Educação Física no Brasil; a história que não se conta. 2 ed. Campinas; Papirus, 1991.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física: uma antologia. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1986.

FREIRE, JOÃO BATISTA. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1992.

KUNZ, ELENOR. Transformação, didático-pedagógica do esporte. Ijuí, Unijuí, 1994.

VAGO, TARCÍSIO MAURO. Intervenção e Conhecimento na Escola: por uma Cultura Escolar de Educação Física. In: GOELLNER, Silvana Vilodre (org.) Educação Física/ciências do esporte: intervenção e conhecimento. Florianópolis: CBCE, 1999.

Diretrizes Curriculares Da Educação Básica para a Rede Pública Estadual

Diretrizes Curriculares de Educação Física para o Ensino Fundamental.

Documentos sobre a Fundamentação Teórica da Educação Física estudados no ano de 2005.

OLIVEIRA, TÁBORA DE. Existe espaço para o ensino de educação física na escola básica? Pensar a prática.

ENSINO RELIGIOSO

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

O Ensino Religioso era, tradicionalmente, o ensino da Religião Católica Apostólica Romana, religião oficial do Império conforme determinava a constituição de 1824.

Após a proclamação da República, o ensino passou a ser laico, público, gratuito e obrigatório. A partir da constituição de 1934, o Ensino Religioso passou a ser admitido como disciplina na escola pública, porém, com matrícula facultativa.

A disciplina pretende contribuir para o reconhecimento e respeito às diferentes expressões religiosas advindas da elaboração cultural dos povos e possibilitar o acesso às diferenças fontes da cultura sobre o fenômeno religioso.

O conhecimento religioso insere-se como patrimônio da humanidade, e em conformidade com a legislação brasileira, pressupõe promover ao educando a oportunidade de processo de escolarização fundamental para se tornarem capazes de entender os movimentos religiosos específicos de cada cultura, a fim de superar as desigualdades étnico-religosa e garantir i direito constitucional de liberdade e crença de expressão.

Portanto, o Ensino Religioso visa a propiciar ao educando a oportunidade de identificação, d entendimento, de conhecimento, de aprendizagem em relação às diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade, rompendo qualquer forma de preconceito e discriminação e o reconhecimento de que, todos nós, somos portadores de singularidade.

Assim, o Ensino Religioso permitirá que o educando possa refletir e entender como os grupos sociais se constitui culturalmente e como se relacionam com o sagrado.

OBJETIVOS GERAIS.

Tendo em vista que o conhecimento religioso insere-se como patrimônio ao educando a oportunidade de processo de escolarização fundamental para se tornarem capazes de entender os movimentos religiosos específicos de cada cultura, de modo a colaborar com a formação da pessoa. O Ensino Religioso

contribui para superar a desigualdade étnico-religioso e garantindo o direito constitucional de liberdade de crença e expressão.

A intenção é de levar às escolas um projeto de educação religiosa que ultrapasse os limites do próprio Movimento Ecumênico, que contempla a religiosidade enquanto tal e a relação do adolescente com o transcendente, que é algo inerente à existência humana. A religiosidade é um dos elementos da existência. Todo ser humano vive na busca das grandes respostas existenciais sobre o sentido da vida, quem somos o fim último do ser e do agir; enfim, o ser humano busca, na esfera da metafísica, do transcendente, as respostas que a ciência moderna não é capaz de dar. O homem é um ser vocacionado à transcendência. É para ela que caminhamos. É este horizonte que nos impulsiona ou nos arrasta nos caminhos da História. Percebemos também que é da religiosidade que decorre a ética pessoal, a moral e a existência plena de ser pessoa. No entanto, na educação religiosa, corremos o risco de nos eximir desta primeira reflexão, que abrange todo ser humano, para nos deter em oferecer respostas de acordo com a teologia de cada segmento religioso. O Ensino Religioso contribui para superar a desigualdade étnico-religiosa e garantir o direito Constitucional de liberdade de crença e expressão, conforme o Art. 5º, inciso VI, da Constituição Brasileira, visa também propiciar aos educandos a oportunidade de identificação, de entendimento, de conhecimento, de aprendizagem em relação às diferentes manifestações religiosas presente na sociedade, de tal forma que tenham a amplitude da própria cultura em que se insere.

O objetivo do Ensino Religioso é a superação da discriminação, o grande desafio da escola é investir nesta realidade e dar a conhecer a riqueza apresentada pela diversidade etno-cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade. Estar consciente da pluralidade cultural é reconhecer, respeitar e ter um “outro olhar” sobre as diferenças, valorizando-as, sejam elas étnicos ou culturais.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

O Ensino Religioso, assim como as demais áreas de conhecimento contribuem para o desenvolvimento do sujeito.

Segundo a LDB, tem como meio básico o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, tecnologia, artes e dos valores em que se fundamente a sociedade.

O Ensino Religioso ressalta-se a necessidade de definir como conteúdos estruturantes referenciais que permitam abarcar nos conteúdos escolares a pluralidade das tradições religiosas.

Entende-se por conteúdos estruturantes os saberes, os conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas que identificam e organizam os campos de estudo serem contemplados no Ensino Religioso.

Os conteúdos estruturantes propostos para o Ensino Religioso são: paisagem religiosa, o símbolo e o texto sagrado. É importante observar que tais conteúdos estruturantes não têm tradição no currículo de Ensino Religioso, uma vez que se estas diretrizes pretendem romper com os conteúdos que historicamente tem sido tratado nesta disciplina.

Cabe salientar que os conteúdos estruturantes ora definidos, não devem ser entendidos isoladamente, uma vez que se relaciona intensamente ao objeto de estudos de disciplina, e sua apresentação em separados é meramente didática.

CONTEÚDOS DE ENSINO RELIGIOSO - 5ª SÉRIE

O ENSINO RELIGIOSO NA ESCOLA PÚBLICA.

- Orientações legais
- Objetivos
- Principais diferenças entre as aulas de Religião e o Ensino Religioso como disciplina escolar.

I – Respeito à diversidade religiosa

Instrumentos legais que visam assegurar a liberdade religiosa.

- Declaração Universal dos Direitos Humanos e Constituição Brasileira: respeito à liberdade religiosa
- Direito a professar fé e liberdade de opinião e expressão
- Direito à liberdade de reunião e associação pacíficas
- Direitos Humanos e sua vinculação com o Sagrado

II – Caracterização dos lugares e templos sagrados: lugares de peregrinação, de reverência, de culto, de identidade, principais práticas de expressão do sagrado nestes locais.

- Lugares na natureza: Rios, lagos, montanhas, grutas, cachoeira, etc.
- Lugares construídos: Templos, cidades sagradas, etc.

III – Textos orais e escritos – Sagrados

Ensinamento sagrados transmitidos de forma oral e escrita pelas diferentes culturas religiosas.

- Literatura oral e escrita (cantos, narrativas, poemas, orações, etc.)
- Exemplos: Vedas – Hinduismo, Escrituras Bahá'ís – Fé Bahá'I, Tradições Orais Africanas, Afro-brasileiras e Ameríndias, Alcorão – Islamismo, Etc.

IV – Organizações religiosas

As organizações religiosas compõem o sistema religioso organizados institucionalmente. Serão tratadas como conteúdos, destacando-se as suas principais características de organização, estrutura e dinâmica social dos sistemas religiosos que expressam as diferentes formas de compreensão e de relações com o sagrado.

- Fundadores e/ ou Líderes Religiosos.
- Estruturas Hierárquicas.
- Exemplos de Organizações Religiosas Mundiais e Regionais: Budismo (Sidarta Gautama), Confucionismo (Confúcio), Espiritismo (Allan Kardec), Taoísmo (Lao Tse), Etc.

CONTEÚDOS DE ENSINO RELIGIOSO - 6ª SÉRIE

I – Universo Simbólico Religioso

Os significados simbólicos dos gestos, sons, formas, cores e textos:

- Nos Ritos
- Nos Mitos
- No Cotidiano
- Exemplos: Arquitetura Religiosa, Mantras, Paramentos, Objetos, Etc.

II – Ritos

São práticas celebrativas das tradições/manifestações religiosas, formadas por um conjunto de rituais. Pode ser compreendido como a recapitulação de um acontecimento sagrado anterior, é imitação, serve à memória e à preservação da identidade de diferentes tradições/manifestações religiosas e também podem remeter a possibilidades futuras a partir de transformações presentes.

- Ritos de passagem
- Mortuários
- Propiciatórios
- Outros
- Exemplos: Dança (Xire) – Candomblé, Kiki (kaingang – ritual fúnebre), Via sacra, Festejo indígena de colheita, etc.

III – Festas Religiosas

São os eventos organizados pelos diferentes grupos religiosos, com objetivos diversos: confraternização, rememoração dos símbolos, períodos ou datas importantes.

- Peregrinações, festas familiares, festas nos templos, datas comemorativas.
- Exemplos: Festa do Dente Sagrado (Budismo), Ramada (Islâmica), Kuarup (Indígena), Festa de Iemanjá (Afro-brasileira), Pessach (Judaísmo), Etc.

IV – Vida e Morte

As respostas elaboradas param vida além da morte nas diversas tradições/manifestações religiosas e sua relação com o sagrado.

- O sentido da vida nas tradições/manifestações religiosas
- Reencarnação
- Ressurreição – ação de voltar à vida
- Além Morte
- Ancestralidade – vida dos antepassados – espíritos dos antepassados se tornam presentes
- Outras interpretações.

METODOLOGIA

Dentre os desafios para o Ensino Religioso na atualidade pode-se destacar a necessária superação das tradicionais diversidades de manifestações religiosas, dos seus ritos, das suas paisagens e símbolos, sem perder de vista as relações culturais, sociais, políticas e econômicas de que são empregadas. As religiões podem ser tratadas como conteúdos nas aulas de Ensino Religioso, uma vez que o sagrado compõe o universo cultural humano, fazendo parte do modelo de organização de diferentes sociedades.

AVALIAÇÃO

O Ensino Religioso não se constitui como objeto de reprovação, bem como não terá registro de notas ou conceitos na documentação escolar, isto se justifica

pelo caráter facultativo da matrícula na disciplina, mesmo assim a avaliação não deixa de ser um dos elementos integrantes do processo educativo na disciplina de Ensino Religioso. Cabe ao professor, a implementação de práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação de conhecimento pelo aluno e pela classe, tendo como parâmetro os conteúdos tratados e seus objetivos.

Pode se avaliar a maneira que o aluno se expressa uma relação respeitosa com os colegas de classe, que tem opções religiosas diferentes da sua; aceita as diferenças e, reconhece que o fenômeno religioso é um dado da cultura e da identidade de cada grupo social; emprega conceitos adequados para referir-se às diferentes manifestações do sagrado. Para o Ensino Religioso, a avaliação aparece sob forma de encaminhamento para acompanhar a aprendizagem, uma vez que esta não é um momento isolado, mas acompanha todo processo ensino-aprendizagem. A avaliação é necessária em todos os empreendimentos humanos, passando por todas as dimensões: sociais, política, econômicas, religiosas e ideológicas, se apresenta como contínua e intrínseca do processo educativo.

BIBLIOGRAFIA

- Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso

Parâmetros Curriculares Nacionais:

Ensino Religioso – 2º edição São Paulo – AM – Edições 1997

- Apostila de Educação Religiosa – ASSINTEC

- Alegria de Viver - Educação Religiosa

Maria Izabel de Oliveira Tongun

Editora Moderna

- Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental

GEOGRAFIA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Entendemos a Geografia como uma disciplina que ajuda o aluno a pensar sobre o mundo de hoje, como ele está sempre em transformação, a Geografia tem seu sistema de conceitos sempre revistos, possibilitando a compreensão da complexa realidade com que todos deparam cotidianamente.

A Geografia enquanto ciência do conhecimento, apresentou várias correntes de pensamento, que já foram analisadas, debatidas e incorporadas no ensino prático da disciplina nas escolas.

A Geografia como ciência autônoma tem início no século XIX, na Alemanha, e uma das principais correntes filosóficas que influenciou a Geografia foi o determinismo ambiental.

Nesta proposta para o ensino de Geografia é a união dos conceitos da Geografia crítica com o sócio-construtivismo, ou em outras palavras, como uma coleção de conteúdos geográficos renovados e críticos cuja preocupação pedagógica é levar o aluno a construir os conceitos e não meramente recebe-los prontos, sendo que o aluno é incentivado a refletir e discutir, a se motivar com o estudo da dinâmica da sociedade e da natureza para o homem com o estudo do espaço produzido pela humanidade.

O estudo do espaço geográfico pressupõe a compreensão da dinâmica da sociedade, que nele vive o (re)produz constantemente, e da dinâmica da natureza, fonte primeira de todo o real, e permanentemente apropriada e modificada pela ação humana.

No ensino da Geografia deve-se considerar a realidade do seu conjunto: o espaço é dinâmico e sofre alterações em função da ação do homem e este é um sujeito que faz parte do processo histórico. Portanto o aluno deve ser orientado no sentido de perceber-se como elemento ativo do seu processo histórico.

Assim sendo,, o ensino da Geografia fundamenta-se basicamente na importância do aluno ser considerado como sujeito de sua aprendizagem, mais do que o professor como transmissor do conhecimento. Na insistência da construção

progressiva de saber, e de saber fazer,não só por meio de atividades adequadas, mas também pela interação social entre os alunos e entre o professor e os alunos.

Consiste ainda, na vontade de tornar a escola receptiva à vida – considerando no processo de aprendizagem o conhecimento prévio do aluno – por meio das experiências cotidianas.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

- Compreender as diferentes formas como a ciência geográfica contribui para o conhecimento da história da Terra e da sociedade atual;
- Conhecer e compreender as principais características do espaço geográfico de sua transformação e de seus elementos, no lugar onde vivem e em espaços maiores, como o mundo e o Brasil.
- Compreender que, no espaço social, com o qual também faz parte do espaço geográfico, existem inúmeras relações entre as pessoas e das pessoas com a natureza, e, assim:

- compreender as relações existentes entre os lugares, em um mundo onde as distâncias e os obstáculos físicos têm sido superados pelo desenvolvimento tecnológico e cientifico;
- conhecer e entender as causas das desigualdades e dos problemas sociais, e como esses problemas estão inseridos no espaço, para que possa, então assumir uma postura consciente em relação à necessidade de transformações sociais;
- identificar a ação humana na natureza e suas conseqüências;
- compreender que todos fazemos parte de uma sociedade que é constantemente transformada e que somos, em grande parte autores dessas mudanças;

- Compreender e valorizar todas as formas de trabalho humano, assim como desenvolver uma postura crítica na abordagem das relações de trabalho;

- Conhecer e compreender os conceitos fundamentais da Geografia e, por meio do estudo dos processos fenômenos naturais e sociais, entender a dinâmica dos lugares onde vivemos;

- Identificar como a Geografia pode se inter-relacionar com as diferentes áreas do conhecimento (Literatura, Matemática, Ciências e Artes, entre outras);

- Adquirir conhecimentos sobre a linguagem cartográfica, a fim de representar, interpretar e localizar elementos, processos e fenômenos estudados pela Geografia.

- Refletir criticamente sobre como vem se construindo a educação ambiental, particularmente nas atividades formais explicitando as contradições que estão por detrás do discurso hegemônico de salvação da natureza e do planeta, reafirmando conceitos de que a realização humana só pode ser o produto do trabalho coletivo, da ação política articulada e vinculada as praticas educativas que almejam a concretização da cidadania plena e ecológica.

- Conhecer a realidade local com estudos sobre os problemas causados pelo mal uso dos recursos naturais e descaso com o patrimônio ecológico que forma o ecossistema escolar, ampliando este foco para a comunidade, buscando alternativas para resolvê-los, envolvendo os alunos como agentes participativos e responsáveis tanto para detectar os problemas, como na busca das possíveis soluções dos mesmos, estabelecendo metas para amenizar e quando possível saná-los, dentro da visão de que devemos partir do local para o geral em se tratando de ECOLOGIA.

5 ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES :

a – A dimensão econômica da produção do/no espaço

b – A dimensão socioambiental

c – A dinâmica cultural demográfica

d –A questão geopolítica

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

1. Representação do espaço geográfico
2. Planeta Terra
3. Litosfera
4. Hidrosfera
5. Atmosfera
6. Natureza e sociedade

6ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES :

a – A dimensão econômica da produção do/no espaço

b – A dimensão sócioambiental

c – A dinâmica cultural demográfica

d –A questão geopolítica

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

1. O território Brasileiro
2. População Brasileira
3. Espaço rural brasileiro
4. Espaço urbano brasileiro
5. Regiões brasileiras (Obs.: Ao trabalhar a região Sul dar ênfase ao Paraná)

7ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES :

a – A dimensão econômica da produção do/no espaço

b – A dimensão sócioambiental

c – A dinâmica cultural demográfica

d –A questão geopolítica

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1. A construção do espaço geográfico
2. A organização do espaço geográfico mundial;
3. A regionalização do mundo contemporâneo;
4. América Latina;
5. Paraná (Localização, relevo, hidrografia, vegetação, clima e atividades econômicas)
6. África; (ênfase a influência afro na cultura brasileira)
7. Ásia;

8ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES :

a – A dimensão econômica da produção do/no espaço

b – A dimensão sócioambiental

c – A dinâmica cultural demográfica

d –A questão geopolítica

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

1. O espaço global;
2. Consumo, meio ambiente e desigualdades no espaço global;
3. América desenvolvida;
4. Europa desenvolvida;
5. Países ex-socialistas da Europa e da Ásia
6. Países desenvolvidos da bacia do Pacífico e polar.

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES:

1 - Agenda 21

2 - Problemas ocasionados pela falta de esgoto;

3 - A preservação da água no meio em que vivemos

4 – Desenvolvimento sustentável

5 – O esgotamento dos recursos naturais

Desigualdades Sociais

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

A abordagem dos conteúdos será através da busca pela interação entre educandos e o mundo que os cerca, para tanto deverá haver alternância entre dedução e indução, para que o aluno aprofunde progressivamente a compreensão das relações entre o local e o global, conhecendo assim cada vez melhor o seu espaço de vivência. É necessário também o trabalho com a seleção e organização das informações, visto que os meios de comunicação, oferecem aos alunos uma quantidade de informação sobre os mais diversos recantos do planeta e com a mediação do professor fazer com que estas informações ajudem no processo de ensino-aprendizagem.

Para atendermos classes bastante heterogêneas, trabalharemos, com vários recursos que nos auxiliarão no processo do ensino e aprendizagem da Geografia: leitura e interpretação de textos, mapas e imagens, paródias, produções de textos, formulação de questões, trabalhos em equipe, pesquisas, manuseio de material concreto, construção de pequenas maquetes, aula expositiva e participativa, análise de indicadores sócias e econômicos e humanos (gráficos) pesquisa de campos, participação prática dos alunos na sociedade (arrastões, panfletagem e conscientização) da comunidade escolar e locais próximos à escola, apresentações artísticas entre outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

A avaliação é um dos instrumentos inseridos no processo ensino aprendizagem que deve dar ao professor uma forma de verificar a sua metodologia, se esta é ou não acessível ao educando, e se o nível de compreensão dos conteúdos é ótimo, bom , satisfatório ou ruim perante o seu público alvo, dando sempre a chance de retomar o processo e modificá-lo no que se refere aos métodos utilizados.

Esse processo contínuo, dinâmico e de caráter qualitativo deve oferecer elementos indispensáveis para detectar se os conteúdos e as estratégias utilizados permitem atingir os objetivos propostos, e deverá conter diversas formas, tanto escrita como oral, de elabora,cão de trabalhos de pesquisa, e outros, sempre articulando esse processo com os conteúdos estruturantes e específicos de cada turma, inserindo-os no contexto do aluno, buscando o trabalho interdisciplinar como um aliado.

A Avaliação deve ultrapassar o domínio meramente cognitivo acompanhando a aprendizagem do aluno, interferindo e reorientando as ações que compõem o processo pedagógico.

A avaliação não se limita a ser apenas um instrumento de quantificação, mas sim constitui um recurso para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem.

A avaliação deverá ser flexível, na condução do ensino de Geografia, tendo o aluno como um sujeito de transformação da sociedade. requerendo coerência entre a teoria e prática com os princípios pedagógicos.

Neste contexto a avaliação deverá ser diagnóstica, contínua e somativa respeitando as diferenças individuais, respeitando as necessidades educacionais de todos os alunos, beneficiando-os com recursos humanos, técnicos, tecnológicos e materiais que promoverão a inclusão.

BIBLIOGRAFIA

ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. Introdução as diretrizes Curriculares. 2006

LEVON, Bolgian...[et.al.] Introdução a ciência geográfica: 5ª série (Geografia espaço e vivência). São Paulo: Atual, 2001.

LEVON, Bolgian...[et.al.] A organização do espaço brasileiro: as grandes regiões do Brasil: 6ª série (Geografia espaço e vivência). São Paulo: Atual, 2001.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação – Superintendência da Educação. Diretrizes para o ensino Fundamental da Rede Pública Estadual – Versão preliminar julho de 2006.

PASSINI, ElzaY. Alfabetização cartográfica. Belo Horizonte: Lê, 1994.

SANTOS, Milton. Metamorfose do espaço habitado. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

.

HISTÓRIA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Ao propor um breve histórico da disciplina, pretende suscitar reflexões a respeito dos aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais, bem como das relações entre o ensino da História com a produção.

Em 1837, a disciplina de História passou a ser obrigatória e no mesmo ano tornou-se uma disciplina acadêmica.

No início do século XX, mudanças no currículo educacional brasileiro, relegaram ao conteúdo de História do Brasil um espaço ínfimo, que, devido a extensão do conteúdo, dificilmente era tratado pelos professores em sala de aula. O retorno da História do Brasil nos currículos escolares deu-se apenas no governo de Getúlio Vargas, vinculado ao projeto nacionalista do Estado Novo, por meio da Lei Orgânica do ensino secundário de 1942.

O ensino de História, após a implantação do Regime Militar (1964) continuou com seu caráter estritamente político. Manteve-se os grandes heróis como sujeitos da história narrada, exemplos a serem seguidos e não contestados.

A partir da Lei número 5692/71, o Estado criou o Primeiro Grau de 8 anos e o Segundo Grau profissionalizante.

No Primeiro Grau, as disciplinas de História e Geografia foram condensadas como área de Estudos Sociais, dividindo ainda a carga horária com educação Moral e Cívica. No Segundo Grau a carga horária foi reduzida e a disciplina de Organização social e Política Brasileira (OSPB) passou a compor o currículo.

O ensino de História, nesta época, tinha como prioridade ajustar o aluno ao cumprimento de seus deveres patrióticos, privilegiando noções e conceitos básicos para a adaptação da realidade.

A partir dos anos 70 a elaboração do currículo para o Ensino Fundamental e Médio da rede pública estadual, privilegiou a História tradicional, valorizando

personagens enquanto sujeitos da história e a sua atuação em fatos políticos, de forma factual e linear.

Nesse contexto, o ensino de História distanciou-se da produção acadêmica, envolvida em discussões a respeito dos objetos, das fontes, dos métodos, das concepções e dos referenciais teóricos da ciência História. Sendo que a reaproximação entre educação básica e superior só foi retomada com o fim da ditadura militar no País.

A fundamentação teórica usada para a elaboração do currículo básico da escola pública do estado do Paraná (1990), foi a pedagogia histórico-crítica. Esta proposta confrontou o esvaziamento de conteúdos presente no ensino de Estudos Sociais no Primeiro Grau, assim como procurou ser contrária, em seus pressupostos teóricos, ao ensino da História tradicional, ou seja, eurocêntrica, factual, heróica, política, pautada na memorização, na realização de exercícios de fixação e no direcionamento dos livros didáticos.

O documento sobre a reestruturação do Ensino de Segundo Grau no Paraná (1990) apresentava uma proposta curricular de História que apontava para a organização dos conteúdos, a partir do estudo da formação do capitalismo no mundo ocidental e a inserção do Brasil nesse quadro, de forma integrada, por meio da retomada da historiografia social ligada ao Materialismo Histórico Dialético.

Apesar do avanço das propostas, os documentos apresentaram limitações, principalmente devido à definição de uma listagem de conteúdos que se contrapunham, em vários aspectos, à proposta apresentada nos pressupostos teóricos e metodológicos.

Dentre as reformas educacionais da década de 1990, o Ministério da Educação divulgou, entre os anos de 1997 e 1999, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino fundamental e médio.

A incorporação dos PCNs no estado do Paraná, deu-se no final da década de 1990, de forma autoritária, retirando a autonomia das escolas quanto a elaboração de suas propostas curriculares.

Essa conjuntura teve implicações no currículo de História na medida em que os PCNs tinham como preocupação formar cidadãos preparados para exigências científico-tecnológicas da sociedade contemporânea, pois estas são consideradas necessárias à adaptação do indivíduo frente às aceleradas mudanças sociais. Nesse sentido, os conteúdos tornaram-se meios para a aquisição de competências e não de produção de conhecimento. Os PCNs propunham uma valorização do ensino humanístico, mas a maior preocupação era preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, cada vez mais competitivo e tecnológico, principalmente no Ensino Médio.

Esse conjunto de fatores marcou o currículo de História na rede pública estadual tanto no ensino fundamental como no médio até o final de 2002. Essa realidade começou a ser superada em 2003, com o processo de elaboração de Diretrizes Curriculares para o Ensino de História.

Com esse propósito, a SEED organizou um projeto de formação continuada para os professores da disciplina, articulada ao processo de construção de diretrizes curriculares, visando à definição de orientações comuns ao ensino de História para a rede pública estadual.

A organização das diretrizes curriculares do ensino de História tem como referência os conteúdos estruturantes, entendidos como os saberes que aproximam e organizam os campos da História e seus objetos. Os conteúdos estruturantes são identificados no processo histórico da constituição da disciplina e no referencial teórico atual que sustenta os campos de investigação da História política, econômica-social e cultural, à luz da nova esquerda inglesa e da nova história cultural, inserindo conceitos relativos à consciência histórica.

OBJETIVOS GERAIS

No ensino de História, espera-se que o aluno domine o fazer da pesquisa, saiba ler, interpretar, e diferenciar documentos e linguagens, desenvolva suas habilidades, tornando-se um sujeito, situado em seu tempo, com a dimensão da sua cidadania.

Espera-se também que o relacionamento contínuo e flexivo com a comunidade, favoreça a compreensão dos fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos que se expressam no ambiente escolar.

5ª série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

DIMENSÃO POLÍTICA;
DIMENSÃO ECONÔMICO-SOCIAL;
DIMENSÃO CULTURAL.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1- Conceituação de História
2- A Pré-História
3- A Mesopotâmia
4- Egito Antigo
5- Fenícios, Persas e Hebreus
6- Extremo Oriente
7- Grécia Antiga
8- Império Romano
9- Cristianismo
10- Islã
11- Império Bizantino
12- Idade Média
13- Cultura Medieval

6ª Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

DIMENSÃO POLÍTICA;

DIMENSÃO ECONÔMICO-SOCIAL;

DIMENSÃO CULTURAL.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1- Sociedade Ocidental Européia
2- Crise do Sistema Feudal
3- Formação do Estado Moderno
4- Absolutismo
5- Renascimento Cultural e Cientifico
6- Reforma e Contra-Reforma
7- África e América no contexto europeu
8- Sistema Colonial
9- Expansão do território brasileiro

7ª Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

DIMENSÃO POLÍTICA;

DIMENSÃO ECONÔMICO-SOCIAL;

DIMENSÃO CULTURAL.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1- Feudalismo
2- Revolução Inglesa
3- Iluminismo
4- Independência dos Estados Unidos
5- Revolução Francesa
6- Revoltas anticoloniais
7- Revolução Industrial
8- Independência do Brasil
9- Independência da América Espanhola
10- Brasil Imperial
11- Doutrinas Sociais
12- Unificação da Itália e Alemanha
13- Imperialismo
14- América e Europa no século XIX
15- Abolição da escravatura
16- Proclamação da República

8ª Série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

DIMENSÃO POLÍTICA;

DIMENSÃO ECONÔMICO-SOCIAL;

DIMENSÃO CULTURAL.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1- Primeira Guerra Mundial
2- Brasil República Velha
3- Período entre-guerras
4- Era do Populismo
5- Segunda Guerra Mundial
6- Guerra Fria
7- Socialismo na América
8- Ditadura Militar no Brasil
9- Nova Ordem Mundial
10- Vida social, política e econômica dos negros na atualidade paranaense e brasileira.

METODOLOGIA

O encaminhamento metodológico proporcionará acesso e reconhecimento de informações sobre a ciência da História para que sejam compreendidas as diversas relações das sociedades humanas nos diferentes períodos de sua organização histórica, bem como promover um diálogo entre as diversas formas de produção do conhecimento historiográfico.

Este encaminhamento se desenvolvera através de produção de textos comparativos, analíticos, interpretação de textos científicos, jornalísticos, desenhos, produção de material, como cartazes e objetos que representem um período histórico ou uma sociedade. A produção textual e o debate crítico de temas conflitivos, serão desenvolvidos, no decorrer das aulas, de forma constante, com o objetivo de levar o aluno a compreender a importância de emitir opiniões referentes ao conhecimento histórico.

A pesquisa será freqüentemente solicitada, de forma simples e direta, uma vez que este produto deve ser constante na vida escolar.

As atividades desenvolvidas deveram sempre procurar aproximar o aluno de sua realidade, não permitindo que haja dissociação entre o mundo real e o da

escola. Assim todos os métodos de trabalho utilizados no ensino de História, devem, de diferentes formas e em distintos momentos, abordar as questões de cidadania, direitos humanos, ética, e consciência histórica, para que a aula seja encaminhada mediante levantamento de problemas ou situações vivenciadas pelos alunos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Como ponto de partida, deve –se ter em mente que não só a História é um processo em constante construção, mas também a avaliação, como diagnóstico do andamento da construção do conhecimento, devendo a mesma ser contínua, num constante fazer e refazer.

Toda e qualquer atividade realizada em sala ou extra-classe será avaliada com valor de 00 a 20, caracterizando como avaliação informal. As avaliações formais serão realizadas ao longo de cada bimestre, com valor de 00 a 80. Ao aluno que não obtiver a média 60 no final do bimestre, será ofertada recuperação paralela através , com valor de 00 a 80.

BIBLIOGRAFIA

SMITH, Mário. *História Crítica.* Editora Ática. 2ª edição. São Paulo. 2004.

MONTELLATO, Andréa Rodrigues Dias. *História Temática: Diversidade Cultura e Conflitos.* Editora Scipione. São Paulo, 2000.

SILVA, Francisco de Assis. *História.* Editora Moderna. São Paulo, 2001.

RODRIGUE, Joelza Éster. *História em Documento – Imagem e Texto*. Editora FTD. São Paulo, 2002.

ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. *Introdução as Diretrizes Curriculares.* Superintendente da Educação da SEED-PR.

LÍNGUA PORTUGUESA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A Língua Portuguesa está presente em todas as áreas do conhecimento como instrumento voltado para a transformação da realidade social. Ela ocupa na área da linguagem e códigos o papel de viabilizar a compreensão e o encontro dos discursos utilizados em diferentes esferas da vida social.

A disciplina visa formar o indivíduo em um ser consciente, crítico, solidário para o exercício da cidadania, bem como tentar estruturar a experiência e explicar a realidade em todas as áreas do conhecimento.

O seu ensino está embasado em dois elementos essenciais: interdisciplinaridade e contextualização.

Oportuniza ao aluno, favorecer-se de nossa cultura, fazendo uso dela em situações de maior formalidade e dia-a-dia, com clareza e objetividade, construindo seu próprio discurso.

A Língua Portuguesa tem como maior preocupação a valorização do homem.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Os objetivos e o conhecimento buscados dentro da língua são as mesmos, respeitando-se, a idade-série de cada aluno:

- valorizar o conhecimento prévio do aluno e sua opinião acerca do tema;
- desenvolver a interação entre a classe;
- reconhecer a diversidade de gênero, registro e contexto;
- conhecer a diversidade e representatividade de autoria;
- valorizar textos de tradição oral;
- reconhecer a diversidade textual: realidade – fantasia;
- conhecer a bibliografia de autores;

- reconhecer recursos iconográficos;
- conhecer contextos culturais;
- construir o sentido do texto, conteúdo, estrutura e análise do discurso;
- analisar gêneros textuais em questão;
- reconhecer o objetivo do autor ao construir o texto e seu possível destinatário;
- trabalhar a intertextualidade, explorando outros textos;
- discutir idéias que vão além das apresentadas;
- por meio de debates, expor as idéias e perceber a existência de pontos de vista diferentes do seu;
- fazer pesquisas orientadas;
- elaborar trabalhos manuais;
- participar de seminários;
- elaborar e responder entrevistas;
- fazer o uso efetivo da linguagem oral;
- conhecer a riqueza de sentidos dos termos de nossa língua;
- conhecer etimologia de palavras;
- trabalhar ampla e variadamente sobre aspectos relativos ao uso da linguagem;
- compreender e produzir textos orais e/ou escritos;
- refletir sobre os fenômenos da Língua;
- construir conceitos gramaticais;
- valorizar os conhecimentos lingüísticos;
- consultar gramáticas;
- refletir sobre a linguagem de modo gradativo;
- saber utilizar a gramática em uso efetivo da língua;
- exercitar a escrita, a oralidade bem como a criatividade em conteúdos apreendidos;

- tornar o texto como pretexto para a apresentação de palavras chave ou de famílias silábicas, de letras e fonemas, e contexto interacional no qual palavras se revestem de sentido, de forma a permitir a compreensão global;

- possibilitar a familiaridade com a norma culta de língua escrita, a interlocução e comunicação com os elementos do contexto no texto literário.

_CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

O conteúdo estruturante de Língua Portuguesa é o discurso enquanto prática social.A Oralidade, Leitura, Escrita e a Análise Lingüística, são inseparáveis na vida e, conseqüentemente nas práticas de uso efetivadas nas salas de aula, na perspectiva dos sujeitos históricos que as vivenciam em situações concretas

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

Cultura Afro-Brasileira Africana

CONTEÚDO POR SÉRIE 5ª SÉRIE

- Leitura;
- textos relacionados à comunicação humana e as linguagens;
- comunicação e interação;
- textos relacionados ao imaginário infantil: o conto maravilhoso (textos de Esopo, Jean de La Fontaine e Charles Perralt), a lenda e a fábula;
- textos relacionados ao universo infantil, à psicologia, aos valores e à sensibilidade da criança;
- lendo textos do cotidiano;
- anúncio;
- certidão de nascimento;
- cartão;
- produção de texto;
- cartão postal;

- carta pessoal;
- reproduzir o conto maravilhoso;
- HQ;
- relato pessoal;
- para escrever com adequação;
- aprender a manusear o dicionário;
- contrução do parágrafo do diálogo;
- emprego do J, G, X e CH;
- textos que apresentem coesão e coerência;
- vocábulos com emprego correto do encontro consonantal e vocálico;
- separação silábica, acentaução das palavras oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas e monossílabos;
- a língua em foco;
- língua;
- contexto lingüístico;
- intencionalidade lingüística;
- interlocutores;
- enunciado;
- textos e gêneros;
- variedades lingüísticas;
- oralidade e escrita;
- formalidade e informalidade;
- gíria;
- substantivo;
- classificação do substantivo;
- adjetivo;
- fexão dos artigos;
- numeral;
- pronome;

- verbo;
- advérbio.

6ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

O conteúdo estruturante de Língua Portuguesa é o discurso enquanto prática social.A Oralidade, Leitura, Escrita e a Análise Lingüística, são inseparáveis na vida e, conseqüentemente nas práticas de uso efetivadas nas salas de aula, na perspectiva dos sujeitos históricos que as vivenciam em situações concretas

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

Cultura Afro-Brasileira Africana

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Leitura, compreensão e compreensão de Textos (pontos de vista, argumentação, debates, intencionalidade, textos de opinião);
- produção de Textos;
- graus do substantivo e adjetivos;
- estrutura dos verbos (radical, vogal temática, desinências);
- formas nominais do verbo;
- verbos regulares e irregulares;
- modo subjuntivo dos verbos.
- Leitura, compreensão e compreensão de Textos (pontos de vista, argumentação, debates, intencionalidade, textos de opinião);
- produção de Textos;
- coesão (o papel dos conectores);
- morfossintaxe (seleção e combinação das palavras: artigos, substantivos, adjetivos, verbos e advérbios);

- sujeito e predicado;
- acentuação dos ditongos e hiatos;
- ortografia;
- tipos de sujeito;
- concordância verbal;
- verbo de ligação e predicativo do sujeito.
- Leitura, compreensão e compreensão de Textos (pontos de vista, argumentação, debates, intencionalidade, textos de opinião);
- produção de Textos;
- preposição (combinação e contração, valores semânticos, preposição na construção do texto);
- verbos transitivos e intransitivos (OD – OI);
- parônimos;
- tipos de pronomes;
- pronomes na função de complementos verbais.
- Leitura, compreensão e interpretação de textos (pontos de vista, argumentação, debates, intencionalidade, textos de opinião);
- produção de Textos;
- tipos de predicado;
- plural dos substantivos compostos;
- adjunto adnominal;
- adjetivos pátrios e pátrios compostos;
- plural dos adjetivos compostos;
- adjunto adverbial.

7ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

O conteúdo estruturante de Língua Portuguesa é o discurso enquanto prática social.A Oralidade, Leitura, Escrita e a Análise Lingüística, são inseparáveis na vida e, conseqüentemente nas práticas de uso efetivadas nas

salas de aula, na perspectiva dos sujeitos históricos que as vivenciam em situações concretas

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

Cultura Afro-Brasileira Africana

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Leitura e Interpretação;
- Para falar com expressão/ Para escrever com adequação;
- discurso e o contexto;
- discurso citado;
- intertextualidade;
- discurso citado nos gêneros narrativos;
- a língua em foco;
- sujeito indeterminado;
- vozes do verbo;
- agente da passiva;
- produção de texto_ elementos da narrativa – narração ;
- charge (Pixote);
- o texto teatral escrito (biblioteca da escola);
- contando anedotas e casos engraçados (Cereja);
- de olho na imagem: cartum do Quino;
- interpretação de músicas.
- Leitura e Interpretação;
- para escrever com adequação/ Para escrever com expressividade;
- o discurso citado nos gêneros narrativos II ;
- denotação e conotação;
- o trema e o cento diferencial;

- a língua em foco;
- o predicativo do objeto e o predicativo verbo-nominal;
- o modo imperativo;
- figuras de linguagem;
- produção de texto: Crônica;
- atividades de interpretação de letras de músicas;
- elementos da narrativa (na crônica);
- crônicas (livros da bibliolteca – ínicio do projeto Literatura Viva).
- Leitura e Interpretação;
- para falar com coerência e coesão/ Para escrever com expressividade/ Para escrever com adequação;
- avaliação apreciativa e recursos gráficos;
- ortografia; emprego da palavra porque;
- a conectividade;
- a língua em foco;
- complemento nominal ;
- o aposto e o vocativo ;
- a pontuação;
- problemas e valores semânticos relacionados ao complemento, ao aposto e ao vocativo;
- produção de texto: O texto publicitário/ O anúncio classificado;
- texto publicitário;
- folclore – (Contos de Campo Mourão);
- atividades de interpretação de letras de músicas;
- apresentação do projeto Leitura Viva.
- Leitura e Interpretação ;
- para escrever com adequação/ Para escrever com coerência e coesão/ Para escrever com expressividade;
- a não contradição;

- ambigüidade;
- o vocabulário;
- a Língua em foco;
- a conjunção;
- as conjunções coordenativas;
- as conjunções subordinativas;
- período simples e composto;
- produção de texto : introdução à dissertação;
- texto publicitário;
- folclore – (Contos de Campo Mourão);
- atividades de interpretação de letras de músi

8ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

O conteúdo estruturante de Língua Portuguesa é o discurso enquanto prática social.A Oralidade, Leitura, Escrita e a Análise Lingüística, são inseparáveis na vida e, conseqüentemente nas práticas de uso efetivadas nas salas de aula, na perspectiva dos sujeitos históricos que as vivenciam em situações concretas

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

Cultura Afro-Brasileira Africana

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Leitura, compreensão e compreensão de Textos (pontos de vista, argumentação, debates, intencionalidade, textos de opinião);
- produção de Textos;
- revisão – Discurso Direto e Indireto e Indireto Livre;
- revisão do período simples e transitividade do verbo;
- período composto por coordenação;
- orações subordinadas substantivas;
- conto: de ação e fantástico;
- texto – estrutura, elementos da narrativa;
- conto: tempo e espaço;
- texto: Intervalo.
- Leitura, compreensão e compreensão de Textos (pontos de vista, argumentação, debates, intencionalidade, textos de opinião);
- produção de Textos;
- orações subordinadas substantivas reduzidas;
- pronomes demonstrativos;
- pronomes relativos (tempo e espaço);

- orações subordinadas adjetiva;
- orações subordinadas adjetivas reduzidas.
- leitura de paradidáticos;
- poesia;
- leitura de poemas e interpretação;
- texto argumentativo e interpretação.
- Leitura, compreensão e compreensão de Textos (pontos de vista, argumentação, debates, intencionalidade, textos de opinião);
- produção de Textos;
- orações subordinadas adverbiais;
- pontuação das orações adverbiais;
- formação das palavras;
- textos argumentativos e graus de informatividade;
- concordância nominal;
- coerência e coesão;
- leitura de paradidáticos;
- romance: picaresco, de costumes, histórico, de drama, romântico, realista moderno;
- tempo: cronológico e psicológico;
- figuras de sintaxe;
- concordância verbal.
- Leitura, compreensão e compreensão de Textos (pontos de vista, argumentação, debates, intencionalidade, textos de opinião);
- produção de Textos;
- textos argumentativos;
- coerência e coesão;
- regência verbal/nominal;
- argumentatividade;
- colocação pronominal.

- leitura de paradidáticos;
- romance policial;
- reportagem;
- o editorial.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Pensamos que o ensino de Língua Portuguesa, hoje, deva abordar a leitura, a produção de texto e as competências lingüísticas sob uma mesma perspectiva de língua – a perspectiva da língua como instrumento de comunicação, de ação e de interação social. Nesse sentido, alteram-se o enfoque, a metodologia e as estratégias do ensino de Língua Portuguesa, que se volta essencialmente para um trabalho integrado de leitura, produção de textos e reflexão sobre a língua, desenvolvido sob uma perspectiva textual e enunciativa.

Pensar a linguagem numa perspectiva material significa pensá-la no mundo e não como espelho do mundo ou como sua representação. Portanto, falar é agir no mundo, introduzindo informações de natureza incorporal. Se a linguagem é ação, podemos caracterizar as interações entre os sujeitos como *jogos de linguagem.*

Acreditamos que o desafio que se coloca diante da escola na contemporaneidade é o de proporcionar meios para que os alunos mantenham uma relação significativa com a leitura e a escrita, sendo capazes de buscar no texto os sentidos pessoais que ele é capaz de produzir.

Sendo assim, é na linguagem que o homem se reconhece humano, interage e troca experiências, compreende a realidade em que está inserido e o seu papel como participante da sociedade.

Os eixos básicos do estudo da Língua Portuguesa permeiam o trabalho proposto da seguinte maneira:

O eixo uso da lïngua oral e escrita (em cujo âmbito se dá a prática de escuta e de leitura de textos, assim como a prática de produção de textos orais e escritos) : caracteriza-se pela organização dos diferentes discursos que explicitam

a elaboração oral e escrita por parte do educando com claras intenções comunicativas.

O eixo reflexão sobre a língua e a linguagem (em cujo âmbito se dá prática de análise linguística): reflete-se no percurso das atividades, em seu fazer e / ou refazer e em relação aos instrumentos linguísticos que posssibilitam o desenvolvimento da prática discursiva com o propósito de adequar as formas de expressão da língua e da linguagem aos seus fins comunicativos.

Entendemos que o uso e reflexão sobre a língua e a linguagem se fazem presentes no ato dos discursos, na maneira de elaborá-los e na intencionalidade do emissor; que é pela prática discursiva que as habilidades específicas de Língua Portuguesa, quais sejam, falar, escutar, ler e escrever, se concretizam e contribuem para o desenvolvimento das competências linguística do educando.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

O grande desafio da escola é superar a discriminação e dar a conhecer a riqueza apresentada pela diversidade etno-cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, valorizando a trajetória particular dos grupos que compõe a sociedade, por isso entendemos que ter a consciência da pluralidade cultural é reconhecer, respeitar e" ter um outro olhar "sobre as diferenças, valorizando-as, superando as discriminações e exclusões, dessa forma caminhando para uma sociedade mais plena e democrática.

A avaliação da aprendizagem deve ser voltada para o levantamento das dificuldades dos discentes, com vistas à correção de rumos, de objetivos e metas. De forma alguma ela pode ser usada para comparar desempenhos de alunos ou de turmas diferentes ou classificá-los em quadros que revelem hierarquias de desempenhos.

Esta concepção também vê a avaliação como um processo contínuo e paralelo ao processo de ensino-aprendizagem. Ela é permanente, permitindo-se a periodicidade apenas no registro das dificuldades e avanços do educando relativamente às suas próprias situações pregressas.

E, sob este olhar, priorizamos o aspecto qualitativo sobre o quantitativo, visando o desenvolvimento integral do aluno (bio-psico-social) contemplando os eixos da disciplina, sendo eles:

a) Oralidade – debates, discussões, transmissão de informações, exposição de idéias, trocas de opiniões, defesa de ponto de vista (argumentação), contação de histórias, declamação de poemas, representação teatral etc.

b) Leitura – textos diversos, notícias, crônicas, piadas, poemas, artigos científicos, ensaios, reportagens, propagandas, informações, charges, romances, contos etc.

c) Escrita – produção textual, levando em conta a relação pragmática entre o uso e o aprendizado da língua; percebendo o texto como elo de interação social e os gêneros como construções coletivas, observando a escrita como formadora de subjetividades, desenvolvendo a criticidade.

d) Análise Lingüística – formar usuários competentes da língua, entendendo as estruturas e as suas diferentes formas, através dos diferentes gêneros textuais, assimilando assim as regularidades dos variados usos, inclusive da norma padrão. Atividades de revisão, reestruturação ou refacção de texto, análise coletiva de um texto em sua organização sintático-semântica, explorando as categorias gramaticais e função que esempenha para os sentidos do texto.

BIBLIOGRAFIA

1. CEREJA, William Roberto e Magalhães Thereza Cochar. Português Linguagens. Editora Atual.
2. TUFANO, Douglas. Estudos de língua portuguesa – Gramática. Editora Moderna.
3. NICOLA-ULISSES, José de Infante. Gramática essencial.Editora Scipione.
4.CADORE, Luís Agostinho. Curso Pratico de Português. Editora Ática.
5.ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação Dialógica, de*safios e perspectivas. Editora Cortez.
6.BAKHTIN, Mikhail. Diálogos com Bakhtin.Editora UFPR.
7.Site IBPEX. Instituto Brasileiro de Objetivos: Pós-graduação.
8.PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação.Diretrizes para o Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual.Versão preliminar, Julho de 2006. Mimo.

MATEMÁTICA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCISPLINA

A história da Matemática nos revela que os povos das antigas civilizações conseguiram desenvolver os rudimentos de conhecimentos matemáticos que vieram a compor a matemática que se conhece hoje.

O início da modernização do ensino da matemática no país aconteceu num contexto de mudanças, surgindo assim várias tendências, muitas delas continuam fundamentando o ensino da matemática até hoje.

A prática docente a partir da Educação matemática, requer pensamentos voltados para a sociedade em que vivemos, constituindo-se assim, o ato de ensinar numa ação reflexiva e política.

O ensino da matemática torna-se de extrema importância para a educação básica no Paraná, uma vez que, prevê a formação de um estudante crítico, capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais e de construir valores e atitudes de natureza diversa.

A partir dos conteúdos estruturantes: números, operações, medidas, álgebra, geometria e tratamento da informação, ministrados no ensino fundamental, identificar, construir e trabalhar com a realidade do discente, utilizando materiais didáticos para facilitar o ensino-aprendizagem, despertando a criatividade, o raciocínio e a criticidade do educando.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

A Matemática no Ensino Fundamental tem um valor formativo, que ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, porém também desempenha um papel instrumental, pois é uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas.

Ao longo do Ensino Fundamental espera-se que o aluno consiga com o ensino da Matemática desenvolver hábito de estudo, raciocínio lógico, responsabilidade e cooperação conhecendo e associando com a linguagem usual.

A disciplina de Matemática nesta nova proposta vem contribuir à formação do cidadão ao desenvolver metodologias que enfatizem a construção de estratégias, a comprovação e justificativa de resultados, a criatividade, a iniciativa pessoal, o trabalho e a autonomia advinda da confiança na própria capacidade para enfrentar desafios, bem como desenvolver o senso de cooperação e o trabalho em grupo.

5ª Série

NÚMEROS, OPERAÇÕES E ÁLGEBRA

-Sistema de numeração decimal e não decimal

-Números naturais e sua representação

-Conjuntos numéricos (naturais, racionais, reais, inteiros e irracionais)

-As seis operações e suas inversas (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação)

-Transformação de números fracionários (na forma de razão/quociente) em números decimais

-Adição, subtração, multiplicação e divisão de frações por meio de equivalência.

-Juros e porcentagens nos seus diferentes processos de cálculo (razão, proporção, frações e decimais).

MEDIDAS

-Organização do sistema métrico decimal e do sistema monetário

-Transformações de unidades de medidas de massa, capacidade, comprimento e tempo.

GEOMETRIA

-Elementos de geometria euclidiana e noções de geometria não euclidiana

-Classificação e nomenclatura dos sólidos geométricos e figuras planas

-Construções e representações no espaço e no plano

-planificação de sólidos geométricos

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

-Coleta, organização e descrição de dados

-Leitura e interpretação e representação de dados por meio de tabelas, listas, diagramas, quadros e gráficos.

6ºsérie

NÚMEROS, OPERAÇÕES E ÁLGEBRA

-As noções de variável e incógnita e a possibilidade de cálculo a partir da substituição de letras por valores numéricos

-Noções de proporcionalidade: fração, razão, proporção, semelhança e diferença

-Grandezas diretamente e inversamente proporcionais

-Equações, inequações e sistemas de equações de 1º grau

MEDIDAS

-Organização do sistema métrico decimal e do sistema monetário

-Transformações de unidades de medidas de massa, capacidade, comprimento e tempo.

GEOMETRIA

-Padrões entre bases, faces e arestas de pirâmides e prismas

-Condições de paralelismo e perpendicularidade

-Definição e construção do baricentro, ortocentro, incentro e circuncentro

-Desenho geométrico com uso de régua e compasso

-Classificação de poliedros e corpos redondos, polígonos e círculos.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

-Coleta, organização e descrição de dados

-Leitura e interpretação e representação de dados por meio de tabelas, listas, diagramas, quadros e gráficos.

7ºsérie

NÚMEROS, OPERAÇÕES E MEDIDAS

-Polinômios e os casos notáveis

-Produtos notáveis

-Ângulos

-Fatoração

-Cálculo do número de diagonais de um polígono

-Expressões Numéricas

MEDIDAS

-Ângulos e arcos – unidade, fracionamento e cálculo

-Congruência e semelhança de figuras planas – Teorema de Tales

-Triângulo retângulo – Relações métricas e Teorema de Pitágoras

-Triângulos quaisquer

-Poliedros regulares e suas relações métricas.

GEOMETRIA

-ângulos, polígonos e circunferências

-Classificação de triângulos

-Representação cartesiana e confecção de gráficos

-Estudo de polígonos encontrados a partir de prismas e pirâmides

-Interpretação geométrica de equações, inequações e sistemas de equações

-Representação geométrica dos produtos notáveis.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

-Gráficos de barras, colunas, linhas poligonais, setores e de curvas e histogramas

-Noções de probabilidade

-Médias, moda e mediana.

8ºsérie

NÚMEROS, OPERAÇÕES E ÁLGEBRA

-Funções

-Trigonometria no triângulo retângulo

MEDIDAS

-Ângulos e arcos – unidade, fracionamento e cálculo

-Congruência e semelhança de figuras planas – Teorema de Tales

-Triângulo retângulo – Relações métricas e Teorema de Pitágoras

-Triângulos quaisquer

-Poliedros regulares e suas relações métricas

GEOMETRIA

-Estudo dos poliedros de Platão

-Construção de polígonos inscritos em circunferências

-Circulo e cilindro

-Noções de geometria espacial

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

-Gráficos de barras, colunas, linhas poligonais, setores e de curvas e histogramas

-Noções de probabilidade

-Médias, moda e mediana.

METODOLOGIA

A matemática busca compreender a cidadania como uma participação social e política, fazendo o aluno a posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva, capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais e, para isso, é necessário que ele se aproprie de conhecimentos, dentre eles o matemático.

A Educação matemática propõe uma postura voltada tanto para a cognição do aluno como para a relevância social do ensino da matemática. Dessa forma, o professor deve saber estabelecer uma postura teórico-metodológica e ser um questionador frente às concepções pedagógicas historicamente difundidas.

Reflexões realizadas por educadores matemáticos apontam para o exercício da prática docente nas tendências temáticas e metodológicas da Educação matemática, entre elas destaca-se a resolução de problemas, a modelagem matemática, o uso de mídias tecnológicas, a etnomatemática e a história da matemática.

Estas tendências metodológicas propõem aulas mais dinâmicas com uso de recursos tecnológicos (software, televisão, calculadora, internet, etc) que enfatizam a experimentação potencializando o processo de ensino e de aprendizagem. Problematizar situações do cotidiano considerando que não existe um único saber, mas vários saberes distintos e nenhum menos importante que o outro possibilita o levantamento e a discussão das razões para aceitação de certos fatos, raciocínios e procedimentos por parte dos estudantes.

O conhecimento sistematizado pela educação escolar deve oportunizar a todos os alunos possibilidades de aprendizagem. Conceber e praticar uma educação para todos, pressupõe a prática de currículos abertos e flexíveis que estejam comprometidos com o atendimento às necessidades educacionais de todos os alunos, sejam elas especiais ou não.

A flexibilização/adaptação do currículo é uma prerrogativa para contemplar as diferenças em sala de aula, por entender que nem todos aprendem da mesma forma, com as mesmas estratégias metodológicas, com os mesmos materiais e no mesmo tempo/faixa etária.

As ações de adequações/flexibilizações a serem realizadas nos componentes curriculares dessa disciplina serão realizadas a partir dos interesses e possibilidades dos alunos matriculados em cada série/ano. Portanto, as decisões serão coletivas com os professores de todas as disciplinas e a equipe pedagógica da escola, buscando, se necessário o atendimento dos serviços e apoios educacionais especializados que constituem a rede de apoio da Educação Especial no Paraná, conforme apresentado nas Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de currículos inclusivos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação tem como função fornecer aos estudantes informações sobre o seu desenvolvimento, seus progressos e suas dificuldades, auxiliar os professores a identificar quais objetivos foram atingidos, conhecimentos adquiridos, raciocínio desenvolvido, crenças, hábitos e valores incorporados, domínio de certas estratégias, que ele possa propor revisões e reelaborações de conceitos e procedimentos ainda parcialmente consolidados.

Avaliar requer encaminhamentos metodológicos que abram espaço à interpretação e à discussão, dando significado ao conteúdo trabalhado e a compreensão do aluno. A avaliação se torna muito importante uma vez que, tem um papel de mediação no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, ensino, aprendizagem e avaliação devem ser vistos como integrantes de um mesmo sistema.

Assim é fundamental que os processos de avaliação envolvam um trabalho que inclua uma variedade de situações de aprendizagem, tais como a compreensão de definições, estabelecimento de relações, argumentação oral,

explicações e justificativas, resolução de problema e o uso de recursos tecnológicos.

É fundamental que o professor, dentro desse processo, seja flexível, verifique e valorize o progresso do aluno, tomando-o como referencial de análise, observando seu trabalho individual e suas atitudes desenvolvidas no decorrer do processo de aprendizagem.

É importante salientar que a avaliação para os alunos que apresentam necessidades especiais, será diferenciada apenas no acompanhamento, ou seja, devendo ser de forma individualizada e com um tempo maior, respeitando a necessidade de cada um.

Para atingir esses objetivos além da observação constante, serão realizados trabalhos individuais ou em grupo, avaliações escritas individuais e em grupos (por unidades e tópicos), busca da resolução de situações-problema, trabalhos práticos em sala e fora dela.

Contudo, se o rendimento escolar for insatisfatório, deve-se sempre recorrer às recuperações de conteúdos de acordo com o sistema de avaliação do regimento interno do estabelecimento escolar respeitando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

REFERENCIAS

Apostilas fornecidas pela SEED

- Introdução as Diretrizes Curriculares
- Diretrizes para o Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual
- Diretrizes Curriculares da Matemática para o ensino Fundamental

Giovanni at al. – A Conquista da Matemática – FTD – 5ª à 8ª série

Name, Miguel Assis – Tempo da Matemática – EB – 5ª à 8ª série

LÍNGUA ESTRAGEIRA INGLESA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

O ensino de Língua Inglesa no Brasil e o processo de construção curricular escolar sofrem constantes interferências da organização social no decorrer da história. As formas de ensinar e o currículo são instigados a atender as expectativas e demandas sociais para garantir às novas gerações a aprendizagem historicamente produzida, pois o ensino de língua estrangeira configura-se como um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade lingüística e cultural, proporcionando uma prática significativa com acesso a gêneros textuais, orais, escritos e imagéticos, com os quais o aluno passa a se sentir inserido em uma determinada realidade, sendo capaz de interagir com ela.

No entanto, durante a União Ibérica, os jesuítas foram considerados pelos espanhóis os principais incentivadores da resistência dos nativos aldeados nas reduções jesuítas à demarcação dos limites do Tratado de Madri. Esse é um dos fatores que contribui para a decisão de expulsar os padres jesuítas dos territórios portugueses na América.

Assim, em 1759, o ministro Marquês de Pombal implantou o sistema de ensino régio no Brasil, por meio do qual cabia ao Estado a responsabilidade de contratar professores não-religiosos. As línguas que continuaram a fazer parte do currículo eram as clássicas: o grego e o latim.

Depois da chegada da família real portuguesa no Brasil, em 1808, o ensino de línguas modernas começou a ser valorizado. Em 1809, com a assinatura do decreto de 22 de junho, pelo príncipe regente D. João VI, criam-se as cadeiras de inglês e francês com o objetivo de melhorar a instrução pública e atender as demandas advindas da abertura dos portos aos comércios.

Em meados de 1980 a redemocratização do país era o cenário propício para que os professores, organizados em associações liderassem um amplo movimento pelo retorno da pluralidade de oferta de língua estrangeira nas escolas públicas. Em decorrência de tais mobilizações, a Secretaria de Estado criou, oficialmente, os Centros de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEMs) no

estado do Paraná, em 15 de agosto de 1986, como forma de valorização da diversidade étnica que marca a história do estado.

Todo processo de construção da aprendizagem da LEM deve ter como referência as orientações legais decorrentes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Isto significa que uma de suas finalidades é desenvolver no educando a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. É na realidade, a construção da identidade, que deve refletir na especifidade, rompendo com a cultura da fragmentação que está posta na prática escolar. Diante disso, reconhecemos que o processo de aprendizagem de uma língua é na verdade, uma formação e afirmação do indivíduo enquanto sujeito.

Segundo Celani, 1994, a história mostra que "desde a antiguidade o poliglotismo tem sido uma característica das sociedades humanas e o monolingüismo uma limitação provocada por algumas formas de mudança social e evolução etnocêntrica.

O cenário no âmbito mundial, revela uma forte tendência de uma ampla rede de comunicação se estabelecer entre os povos. Os obstáculos, antes impostos por acidentes geográficos e condições socioeconômicas específicas, hoje tendem a se tomar insignificantes ante ao desenvolvimento dos meios de comunicação. As conseqüências disto na educação, diz respeito ao crescimento do número de escolas que vêm introduzindo uma segunda língua nos níveis iniciais da educação primária (Lewis,1977:89).

Percebe-se assim que o estudo de línguas estrangeiras, deve ser visto como necessário à formação global do indivíduo e como parte integrante do processo educacional. O fato de a língua inglesa ser hoje utilizada como Língua Estrangeira por um número de pessoas maior do que aqueles que a utilizam como primeira língua, o que lhe confere características diferenciadas em relação às outras línguas estrangeiras, faz com que seu lugar no sistema escolar seja de grande importância e que garanta a não exclusão dos cidadãos menos favorecidos, mas sim proporcione aos alunos mecanismos de inserção em outra cultura, desenvolvendo sua consciência crítica e emancipadora.

Aprender uma Língua Estrangeira tem se tomado uma necessidade e pode colaborar para que possamos entender e valorizar ainda mais a nossa cultura, nosso estilo de vida e em especial nossa língua materna. Optamos por uma Abordagem Comunicativa, onde o professor deixa de ser o centro do processo de ensino e passa à condução de mediador no processo de ensino e aprendizagem, sendo que do aluno é esperado que desempenhe o papel de sujeito de sua aprendizagem e agente por meio da língua estudada, a qual preocupa-se com o aluno enquanto cidadão e por isso precisa estar consciente de que ele assim como o professor está inserido num contexto e devem estar aptos a perceber problemas, analisá-los e se possível apontar caminhos, sempre tendo em mente o quê, por quê você faz o que faz, como faz, isto segundo Dewey 1936, e norteado por uma abordagem comunicativa(Ac), a qual segundo Almeida Filho(1997:38) tem seu foco:

. No ensino para a significação;
. Na autenticidade, nos conteúdos reais, na verossimilhança, na competência comunicativa e na fluência;
. Na consciência crítica da linguagem;
. Na consciência da cultura-alvo como compreensão e tolerância;
. No desenvolvimento pessoal do aluno e do professor;
. Na interação; professor e aluno;
. Na abordagem de temas que sejam significativos;
. Na explicação de subsistemas lingüísticos;
. Preocupa-se mais com o aluno enquanto sujeito e agente;
. Procura ir além do formal explícito e,
. Considera os interesses, necessidades e fantasias do aprendiz.

Almeida Filho(1993:13) define o ato de aprender uma LE nesta perspectiva como sendo "Aprender a significar nessa nova língua e isso implica entrar em relação com outros numa busca de experiências profundas, válidas,

pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadoras para ações subseqüentes", pois a escola busca a compreensão de sua realidade, levando-a a entender a base da teoria e prática pedagógica, além da própria relação homem e mundo, definindo a coerência entre pensamento e ação que devem estar postos como finalidade e parte integrante do processo de reflexão do aluno, dessa forma, entende-se que a escolarização tem o compromisso de prover aos alunos meios necessários para que não apenas assimilem o saber enquanto resultado, mas aprendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação. Assim, a escola tem o papel de informar, mostrar, desnudar, ensinar regras, não apenas para que sejam seguidas, mas principalmente para que possam ser modificadas.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

O objetivo geral de ensinar uma Língua Estrangeira é antes mesmo de mostrar ao educando a importância da língua em questão, inserí-lo em um ambiente em que a formação do aluno-cidadão seja trabalhada ao mesmo tempo em que as estruturas lingüísticas são ensinadas.

Mostrar a importância de uma prática educacional interativa enquanto a língua é apresentada como instrumento de comunicação universal.

Sugerir e incentivar o desenvolvimento da habilidade oral, auditiva, de leitura e escrita em Língua Inglesa por meio de atividades e trabalhos direcionados à realidade do aprendiz, estando assim de acordo com a Abordagem Comunicativa, atualmente considerada como princípio fundamental para a prática de ensino de uma Língua Estrangeira.

Possibilitar ao aluno um conhecimento mais amplo de sua cultura ao contrastá-la com a cultura de outros povos, principalmente para aqueles que a Língua Inglesa é a língua materna.

Proporcionar meios para que o educando possa compreender que a aquisição de

uma segunda língua pode ser prazerosa e relevante.

Unir todos os objetivos mencionados de forma que o aprendiz amplie sua

visão
de mundo e se tome mais crítico e reflexivo.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES (para 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries).

É o discurso enquanto prática social efetivada por meio das práticas discursivas, as quais envolvem a leitura, a oralidade e a escrita. Portanto o objetivo do trabalho em sala de aula é a construção do significado por meio de engajamento discursivo e não a prática de estruturas lingüísticas.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS (para 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries).

Os conteúdos fundamentais para o ensino da língua estrangeira serão desdobrados a partir de textos (verbais e não verbais) de diferentes tipos e gêneros considerando seus elementos lingüísticos discursivos (fonético-fonológico, léxico-semântico e sintático) manifestados nas práticas discursivas (leitura, escrita e oralidade). Portanto, os textos escolhidos para o trabalho pedagógico definirão os conteúdos lingüísticos discursivos bem como as práticas discursivas a serem trabalhadas.

Para uma metodologia interacionista, os conteúdos devem estar comprometidos com a pluralidade lingüística e cultural. Dessa forma o professor deve estar amparado e subsidiado com materiais que correspondem aos diversos gêneros e tipologias textuais escritas e faladas, indissociavelmente como: aparato físico, aparelhos áudio-visuais, CD's, DVD's, revistas, jornais, computadores, etc.

5ª série

- cumprimentos
- verbo *to be* em suas formas: afirmativa, negativa e interrogativa no presente simples
- pronomes pessoais
- pronomes demonstrativos
- pronomes interrogativos

- vocabulário referente à família, animais, profissões, nacionalidades, escola, casa por meio de textos simples, objetivos, porém comunicativos.

6ª série

- presente Simples em suas formas: afirmativa, negativa e interrogativa
- habilidades e permissões usando *can*
- advérbios para destacar tempo, lugar, freqüência e modo
- caso possessivo
- presente contínuo
- futuro expresso por meio da estrutura *going to*
- vocabulário referente a preferências, entretenimento, tarefas domésticas, tecnologia, corpo humano por meio de textos ainda simples, porém mais extensos e comunicativos.

7ª série

- futuro expresso com auxiliar *will*
- verbo *to be* em suas formas: afirmativa, negativa e interrogativa no passado simples, bem como *there to be*
- mudança de classe gramatical de palavras por meio de sufixos
- passado contínuo
- conselhos e obrigações expressos com *should* e *must*
- atividades iniciadas e finalizadas no passado – passado simples
- vocabulário referente a política, drogas, reflexões de vida, questões ambientais, questões históricas, sentimentos por meio de textos mais elaborados e comunicativos.

8ª série

- revisão de principais tempos verbais
- ações acabadas no passado, com o uso do presente perfeito
- presente perfeito para ações ainda em continuidade e ações

repetitivas

- hábitos no passado como used to
- voz passiva (ênfase na ação)
- futuro contínuo
- grau comparativo e superlativo de adjetivos
- vocabulário referente à cidadania, ética, desastres ecológicos, atitude humana.

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

Alguns conteúdos complementares podem ser trabalhados pelos professores em parceira com projetos propostos pela escola e comunidade, relacionados a cultura afro, meio ambiente, saúde, propaganda, gêneros literários, localização geográfica e outros.

METODOLOGIA DA PESQUISA

É preciso despertar em nosso educando a criatividade, pois ela é fundamental na formação do cidadão, mas ela precisa de uma base material: ensino significativo, oportunidade e condições para a participação e expressão das idéias e alternativas, compreensão critica para o erro com pesquisa e dialogo.

Nesse sentido, estas Diretrizes estão comprometidas com o resgate da função social e educacional na Língua Estrangeira na Educação Básica de modo a conciliar a apropriação dos conhecimentos específicos da LE com a compreensão crítica da sociedade, com vistas a sua transformação. Assim há a superação dos fins utilitaristas, pragmáticos ou instrumentais que historicamente têm marcado o ensino desta disciplina.

Todo o conhecimento sistematizado pela educação escolar deve oportunizar a todos os alunos possibilidades de aprendizagem. Conceber e praticar uma educação para todos, pressupõe a prática de currículo abertos e flexíveis.

Estes currículos devem estar comprometidos com o atendimento às necessidades educacionais de todos os alunos, sejam elas especiais ou não.

Portanto, as decisões serão coletivas com os professores de todas as disciplinas e a equipe pedagógica da escola, buscando o atendimento dos serviços e apoio educacional, especializações que constituem a rede de apoio da Educação Especial no Paraná, conforme apresentado nas Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de Currículos inclusivos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

avaliação de Língua Estrangeira está intrinsecamente atrelada à concepção de língua e aos objetivos para o ensino desta língua definidos nas diretrizes. Neste sentido, a avaliação deve ser compreendida como um conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e quais as condições. Para tanto, é preciso elaborar conjuntos de procedimentos investigativos que possibilitem o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para tomar possível o ensino e a aprendizagem de melhor qualidade. Segundo Luckesi, "a avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem-sucedida. A condição necessária para que isto aconteça é de que a avaliação deixe de ser utilizada como um recurso de autoridade, que decide sobre os destinos do educando, e assuma o papel de auxiliar o crescimento." (2005, p.166)

Deve funcionar, por um lado, como um instrumento que possibilite ao professor analisar criticamente a sua prática educativa e, por outro lado, como instrumento que apresente ao aluno a possibilidade de saber sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Nesse sentido, deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

A avaliação não é, portanto, unilateral ou monológica. Deve ser realizada num espaço em que sejam considerados aquele que ensina, aquele que aprende e a relação intrínseca que estabelece entre todos os participantes do processo ensino aprendizagem. Deve ser acumulativa, somatória e diagnóstica, que vise o crescimento do aluno.

Portanto, não se aplica apenas ao aluno, considerando unicamente as expectativas de aprendizagem, aplica-se também às condições oferecidas para que isso ocorra, que são avaliar a aprendizagem implica também avaliar o ensino oferecido. Com isso, a avaliação de Língua Inglesa será processual, além de superar a concepção de mero instrumento de mediação da apreensão de conteúdos visto que ela se configura como processual e como tal objetiva subsidiar discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos sujeitos, a partir de suas produções, no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Luckesi, "a avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua e formativa sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual de todo o grupo."

Devem ser avaliados a capacidade de perceber a linguagem nos códigos específicos, a capacidade de produzir as linguagens diferentes em determinados momentos do cotidiano, a capacidade de realizar-se enquanto ser humano pela e na linguagem.

É fundamental que o professor, dentro desse processo seja flexível, verifique e valorize o progresso do aluno envolvendo-o num trabalho que inclua uma variedade de situações de aprendizagem. O professor também precisa estar consciente da pluralidade cultural, que é definida em se reconhecer, respeitar e ter “um outro olhar” sobre as diferenças, valorizando-as, sejam elas étnicos ou culturais.

BIBLIOGRAFIA

Jussara Hoffinann. Avaliação Mediadora.Uma prâtica em construção da préescola à universidade.1994.

Avaliação-Concepção Dialética-Libertadora Do Processo de Avaliação Escolar. Celso dos S. Vasconcellos. 43 edição 1994/

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva. Ensino de Língua Inglesa.Reflexões e experiências. Ed. Pontes.1996.

Celani, Maria Antonieta Alba - PUC-SP, Ás Línguas estrangeiras e a ideologia subjacente à organização dos currículos da escola pública

Almeida, Filho José Paes de - Dimensões Comunicativas para o Ensino de Línguas Estrangeiras.

Luckesi, Cipriano Carlos. A Avaliação.

Bakhtin, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.

Gimenez, T. Inovação educacional e o ensino de línguas estrangeiras modernas: o caso do Paranâ. Signum, v.2, 1999.

Hoffinann, J. Avaliação Mediadora: uma prâtica em construção da pré-escola à universidade. 24 ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Jordão, C. M. A Língua Estrangeira na formação do indivíduo. Curitiba: mimeo, 2004a

Leffa,V. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, Apliesp, n. 4, p.13-24, 1999.

Moita Lopes, L.P. A nova ordem mundial, os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês no Brasil. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

Orlandi, E.P. Anâlise de discurso: princípios e procedimentos. 6 ed. São Paulo: Ponte, 2005.

5.5.4. Matriz Curricular Do Ensino Médio

Nome da Disciplina	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Seriações		
		1º	2º	3º
ARTE	BNC	2	2	0
BIOLOGIA	BNC	2	2	3
EDUCAÇÃO FÍSICA	BNC	2	2	2
FILOSOFIA	BNC	0	0	2
FÍSICA	BNC	2	2	2
GEOGRAFIA	BNC	2	2	2
HISTÓRIA	BNC	2	2	2
LÍNGUA PORTUGUESA	BNC	4	4	4
MATEMÁTICA	BNC	4	3	4
QUÍMICA	BNC	3	2	2
SOCIOLOGIA	BNC	0	2	0
L.E.M INGLÊS	PD	2	2	2
TOTAL CH SEMANAL GERAL		25	25	25

5.5.4.1. Propostas Pedagógicas Do Ensino Médio

ARTE

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

O estudo da Arte em sala de aula se dá pela necessidade da humanização dos nossos educandos. E segundo, ARCO-VERDE (2003), quando o aluno em contato com este instrumento, “a arte”, tende a perceber quem somos e a que viemos. Assim estamos possibilitando a eles o domínio dos sentidos para a vida; instrumentalizando-os para as batalhas que se apresentam no dia-a-dia.

A arte possibilita, dentro de seu processo de criação, o recriar do ser humano. E nessa produção dialética nasce um ser propenso a perceber a si e ao outro.

Acreditamos, também, que o processo histórico de formação desta disciplina é imprescindível para a compreensão de quem realmente somos. Assim passemos a um breve relato do como tudo ocorreu.

- 1549 a 1759 – No território do Brasil colônia e principalmente onde hoje é o Estado do Paraná, ocorreu, nas cidades, vilas e missões jesuítas a primeira forma registrada de arte na educação. A congregação católica denominada Companhia de Jesus (Jesuítas), instituída na contra reforma, veio no Brasil e desenvolveu uma educação de tradição religiosa para todas as camadas sociais. Nas missões das comunidades indígenas, realizaram um trabalho de catequização com os ensinamentos de artes e ofícios, através da retórica, literatura, escultura, pintura, música e artes manuais. Essa arte era de tradição da alta idade média e renascentista européia.
- 1792 a 1800 – Com influência do projeto iluminista, que rompeu com o teocentrismo medieval, propondo a razão como a salvação do ser humano (antropocentrismo), o governo do Marquês de Pombal extingue o currículo dos Jesuítas a apresenta a primeira reforma Educacional Brasileira – Reforma Pombalina – que dá ênfase ao ensino da Ciência com o objetivo de desenvolver o Brasil. O Ensino de Arte se torna irrelevante e, apenas o desenho associado à matemática, é considerado importante. Neste período são implantadas as aulas régias, que eram aulas avulsas que supriam as disciplinas antes oferecidas pelos jesuítas.

- 1808 – a família real, fugindo da invasão de Napoleão Bonaparte a Portugal, vem para o Brasil e D. João VI inicia uma série de obras e ações para acomodar, em termos materiais e culturais, a corte portuguesa. Entre estas ações está o convite a vários artistas para virem ao Brasil com a finalidade de instituírem escolas de arte e promover um ambiente cultural aos moldes europeus.
- 1816 a 1826 – chega ao Brasil um grupo de artistas franceses encarregados da fundação da Academia de Belas Artes, na qual os alunos poderiam aprender as artes e ofícios artísticos.
- No Brasil, apesar dos artistas já estarem desenvolvendo uma arte Barroca, com características próprias, sofrem a imposição do neoclassicismo.
- A partir deste período, foram disseminadas as aulas de piano domiciliares.
- Em 1886, no Paraná, iniciou-se um processo de constituição da “Escola Profissional Feminina”, oferecendo desenho, pintura, corte e costura, flores e bordado, que faziam parte da formação da mulher.
- 1890 – surge a primeira reforma educacional, direcionando o ensino, novamente, para a valorização da ciência e da geometria.
- 1920 – em contraposição a todas as formas anteriores de ensino que impõem modelos que não correspondem a cultura dos alunos inicia-se um movimento de valorização da cultura nacional, expressada na educação pela escola nova. Esse movimento valorizava a cultura do povo.
- 1922 – a semana da Arte moderna é considerada um marco importante para a arte brasileira e os movimentos nacionalistas.
- Esta semana influenciou os artistas brasileiros valorizando o ensino da arte para a educação das crianças através da expressividade, espontaneidade e a criatividade. Este ensino rompeu com padrões da escola tradicional.
- 1931 – foi instituído, nas escolas, o ensino de música através do canto orfeônico com grande incentivo do compositor Heitor Villa Lobos. A música foi muito difundida nas escolas e conservatórios com ensino de hinos, canto coral com apresentações para grandes públicos.

- 1948 – Augusto Rodrigues cria, no Rio de Janeiro, a 1ª escolinha de arte no Brasil na forma de Atelier – livre com a finalidade de desenvolver a criatividade, incentivando a expressão individual, seguindo a pedagogia da Escola Nova.
- 1954 – É criada a primeira Escola de Arte na Educação Brasileira do Paraná, no (C.E.P.) em Curitiba, com o objetivo de trabalhar a dimensão criativa do aluno através das Artes Plásticas, Música e Teatro.
- 1971 – Lei Federal n.º 5692-71, no seu artigo 7, determinou a obrigatoriedade do ensino da arte nos currículos do Ensino Fundamental (a partir da 5ª série) e Médio. Cabia ao professor trabalhar com o aluno o domínio dos materiais que seriam utilizados na sua expressão.
- 1990 – durante os anos 80, houve uma grande mobilização dos movimentos sociais para a redemocratização do país e para a constituinte de 1988. Também neste período, no ano de 1992, a Escola Profissional República Argentina, passa a denominar-se Centro de Artes Guido Viaro, voltada ao ensino de arte.
- 1996 – Lei Federal n.º 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – mantém a obrigatoriedade do ensino da arte nas escolas de Educação Básica. Essa lei propõe a formação geral dos alunos em oposição a lei federal n.º 5692/71.
- 1998 – São normatizadas, pelo Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (D.C.N. E. M.) .
- 2003 – Inicia-se o processo de Construção Coletiva das Orientações Curriculares do Ensino Médio.

OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Formar o cidadão apto a construir gradualmente sua identidade cultural, conhecedor de seus direitos e deveres; tendo na arte desenvolvidas as suas possibilidades de corporeidade holística. Partindo da utilização da estrutura desenvolvida para o Ensino Médio das Diretrizes Curriculares que são: os elementos formais, a composição e os movimentos e períodos.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES DO ENSINO MÉDIO

Áreas	CONTEUDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERIODOS
	Conteúdos Específicos		

ARTES VISUAIS	• Ponto • Linha • Superfície • Textura • Volume • Cor	• Figurativa • Abstrata • Figura/fundo • Bi/tridimensional e virtuais • Semelhanças • Contrastes • Ritmo visual • Gêneros • Técnicas	• Arte Pré-histórica • Arte Egípcia Antiga • Arte Indígena Brasileira • Arte Greco-romana • Arte Pré-Colombiana nas Américas • Arte Oriental • Arte Africana • Renascimento • Barroco • Neoclassicismo • Romantismo • Realismo • Impressionismo • Expressionismo • Fauvismo • Cubismo • Abstracionismo • Dadaísmo • Surrealismo • Opt-art • Pop-art • Teatro Pobre • Teatro do Oprimido • Música Serial • Música Eletrônica • Techo • Música Minimalista • Arte Engajada
MÚSICA	• Altura • Duração • Timbre • Intensidade • Densidade	• Ritmo • Melodia • Harmonia • Intervalo melódico • Intervalo Harmônico • Tonal • Modal • Gêneros • Técnicas • Improvisações	
TEATRO	• Personagem: Expressão corporal, vocal, gestual e facial • Ação • Espaço Cênico	• Interpretação • Sonoplastia/ Iluminação/ Cenografia/ Figurino/ Maquiagem/ Adereços	

Conteúdo - 1º Ano.

1º Bimestre

- Arte na pré-história.
- Trovadorismo.

2º Bimestre

- Humanismo.
- Classicismo.

3º Bimestre

- Barroco.
- Arcadismo.
- Romantismo.

4º Bimestre

- Realismo/Naturalismo/Parnasianismo.
- Simbolismo.
- Pré-modernismo.
- Modernismo.

Conteúdo - 2º Ano.

1º Bimestre

- O Brasil e a pré-história.
- A arte Egípcia e a arte Indígena brasileira.
- O Barroco no Brasil.
- A Missão Francesa.

2º Bimestre

- Arcadismo.
- A história da Música no Brasil.
- A influência da Cultura Africana na música brasileira.
- O Canto coral.
- A modernização da arte.

- O Modernismo.

3º Bimestre

- A história do Teatro no Brasil.
- O Teatro sob a influência da Cultura Africana.
- A arte contemporânea no Brasil.
- Técnicas de dramatização dos séculos XX e XXI.
- A arte globalizada.

4º Bimestre

- O corpo fala.
- A história da dança no Brasil.
- Os movimentos apropriados pela dança da Cultura Africana.
- Alfabetização corporal.
- Alfabetização visual.

CONTEUDOS COMPLEMENTARES

- Cultura Afro-Brasileira e Africana
- Festival de Artes - MAREDON

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

A educação pela Arte possibilita ao educando a ampliação de sua visão construindo sua corporeidade holística. Entendendo visão não só como o olhar e ver um objeto, mas sim a compreensão desse objeto em relação a si e ao outro. A arte é um instrumento que alavanca os sentidos, as percepções, auxiliando na construção de sua identidade cultural, independente das diversidades cultural e das nececidades especiais.

Ao utilizar os recursos artísticos, é importante que ocorra dentro da visão de ensino-aprendizagem da pedagogia Histórico-Critíca. Para tanto a escola deve ser percebida com um todo e vista como um "centro de experiência permanente". Deve também possibilitar a co-responsabilidade do professor e aluno no processo de aprendizagem. É fundamental que durante as aulas o professor, num primeiro momento, deixe claro para os alunos a importância do conteúdo, partindo do seu ponto de vista e indo para a explicação dos *porquês* e dos *como* serão trabalhados. A postura do professor deve ser a de quem: explica, informa, questiona, corrige. Isso é agir na zona de desenvolvimento imediato do aluno, segundo Vigotski. Com isso buscar a catarse[2] no aluno para que este possa explicar, agir e interagir as informações adquiridas com os colegas, com o professor, com a escola, enfim com o meio que o cerca, o mundo.

Para Ana Mae Barbosa ao trabalharmos com o ensino da arte devemos ter em mente o tripé: do fazer, do sentir e do perceber as dimensões artísticas. Assim, o trabalho em sala de aula poderá iniciar por qualquer desses eixos ou pelos três simultaneamente. Uma vez que para o Ensino Médio as formas de relação da arte com a sociedade serão tratadas numa dimensão ampliada, enfatizando a associação da arte com a cultura e da arte com a linguagem.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECIFICOS DA DISCIPLINA

Arte em toda a sua trajetória contou a história da humanidade e o seu meio, e dentro da disciplina de Arte procuramos contemplar todos os alunos, independentemente de suas características físicas, mental, social e espiritual, buscando dentro do social abranger o maior conhecimento, nunca obstante se esquecendo que cada ser é único em seu universo e que respeitar estas diferenças é nos respeitar. Deixando o fluir das artes , aflorar diante dos alunos, buscar o conhecimento na compreensão das realidades e que amplie sua

[2] Segundo GASPARIN catarse é a síntese, ou seja, é a sistematização do conhecimento adquirido, a conclusão que o aluno chegou; dentro de um processo com seus objetivos já determinados.

sensibilidade, para que, com propriedade possa discutir tais assuntos, aguçando seus sentidos.

De acordo com a LDBEN (nº. 9.394/96, art. 24, inciso V) e com Deliberação 07/99 do Conselho Estadual de Educação (Capitulo I, art. 8º.), a avaliação em Arte deverá levar em conta as relações estabelecidas pelo aluno entre os conhecimentos em arte e a sua realidade, evidenciada tanto no processo, quanto na produção individual e coletiva desenvolvidas a partir desses saberes.

E se tratando de avaliação dentro da disciplina de Arte, devemos ter o cuidado de conduzir a teoria de forma específica, contextualizando, assim trazendo para a Arte a realidade de cada sala de aula e para a realidade de cada aluno, e sendo neste ou no momento oportuno dispor de materiais expositivos, para maior clareza e para que possam atuar na prática com o conhecimento, diante disso é notório que o professor deva ter o conhecimento de linguagem artística em questão, bem como da relação entre criador e o que foi criado. pois assim , que o aluno dentro do conhecimento gerando critérios adquiridos, possa se expressar de uma forma pessoal, ampla e irrestrita, abandonando a prática pragmática.

Neste processo damos a oportunidade de surgir a pessoa crítica, conhecedora de sua realidade, diante de um social a que envolve, podendo traçar metas, objetivos para poder mudar a realidade de si e de seus, buscando a felicidade. Isto nos dara com clareza as soluções das problematizações apresentadas.

Assim a avaliação será continua, ou seja, se dará constantemente a cada encontro, e será considerado o avanço individual de cada aluno em relação as suas potencialidades. E em cada atividade serão focados os pontos determinados pelos conteúdos estruturantes.

BIBLIOGRAFIA

APOSTILA NOBEL. O Multiverso das Artes – Artes Visuais. Maringá: Editora Nobel, 2003.

BERTELLO, Maria Augusta. Palavra em Ação – Minimanual de Pesquisa – ARTE. Uberlândia: Claranto Editora, 2003.

CANTELE, Bruna R. & LEONARDI, Ângela C. Arte Linguagem Visual. São Paulo: IBEP, 2000.

CHAUÍ, Marilena. Convite a Filosofia. 8º edição. São Paulo: Editora Ática, 1997.

D'ANDREA, Flávio Fortes. Desenvolvimento da Personalidade; enfoque psicodinâmico. 9º edição. São Paulo: Bertrand Brasil, 1989.

FEIST, Hildegard. Pequena viagem pelo mundo da arte. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-critíca. 3.ed.ver. – Campinas: Editora Autores Associados, 2005. 191p.

JASON, H. W. e JASON, Anthony F.; [tradução Jefferson Luiz Camargo]. Iniciação a História da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCHESI JÚNIOR, Isaías. Atividades de Educação Artística. São Paulo: Editora Ática, 1995.

MANGE, Marilyn Diggs. Arte brasileira para crianças. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

NEWBERY, Elizabeth. Os segredos da Arte. São Paulo: Ed. Ática, 2004.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. Curitiba: SEED/ DEPG, 1992.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares de Arte para o Ensino Médio. Curitiba: SEED/DEPG, 2006.

PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

REVERBEL, Olga. Teatro na Escola. Porto Alegre: Ed. Ática.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Psicologia da arte. São Paulo: M. Fontes, 1999.

WELL, Pierre & TOMPAKOW, Roland. O Corpo Fala; A linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 3º edição. Petrópolis: Ed. Vozes, l973.

BIOLOGIA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A Biologia era tida como matéria descritiva baseada em termos técnicos presentes nos livros didáticos, restringindo-se a um conjunto de dados isolados e estanques, tornou-se indispensável através da observação tentar compreender o mundo em que vivemos. Isso é justificado, porque o acesso ao conhecimento científico, histórico e socialmente acumulado parte de fatos concretos da prática social e das diversas formas objetivas e dinâmicas da natureza, em um movimento de compreensão das concatenações existentes entre elas. Estas uma vez descobertas são demonstradas, por via experimental, até onde seja possível.

É objeto de estudo da Biologia o fenômeno vida em toda sua diversidade de manifestações. Esse fenômeno se caracteriza por um conjunto de processos organizados e integrados, quer no nível de uma célula, de um indivíduo, ou ainda, de organismos no seu meio. Um sistema vivo é sempre fruto da interação entre seus elementos constituintes e da interação entre esse mesmo sistema e os demais componentes de seu meio. As diferentes formas de vida estão sujeitas a transformações que ocorrem no tempo e no espaço, sendo, ao mesmo tempo, transformadas e transformadoras do ambiente.

Ao longo da história da humanidade várias foram as explicações para o surgimento e a diversidade da vida, de modo que os modelos científicos conviveram e convivem com outros sistemas explicativos como, por exemplo, os de inspiração filosófica ou religiosa. O aprendizado deve permitir a compreensão da natureza viva e dos limites dos diferentes sistemas explicativos, a contraposição entre os mesmos e a compreensão de que a ciência não tem respostas definitivas para tudo, sendo uma de suas características a possibilidade de ser questionada e de se transformar.

Nas ultimas décadas, o ensino de Biologia vem sendo marcado por uma dicotomia que constitui um desafio para os educadores. Seu conteúdo e sua metodologia no ensino médio voltados, quase que exclusivamente, para a preparação do aluno para a vida. Além disso, temas relativos à área de

conhecimento da Biologia vêm sendo mais e mais discutidos pelos meios e mais discutidos pelos meios de comunicação, jornais, revistas ou pela rede mundial de computadores - Internet -, instando o professor a apresentar esses assuntos de maneira a possibilitar que o aluno associe a realidade do desenvolvimento científico atual com os conceitos básicos do pensamento biológico. Assim, um ensino pautado pela memorização de denominações e conceitos e pela reprodução de regras e processos - como se a natureza e seus fenômenos fossem sempre repetitivos e idênticos - contribui para a descaracterização dessa disciplina enquanto ciência que se preocupa com os diversos aspectos da vida no planeta e com a formação de uma visão do homem sobre si próprio e de seu papel no mundo.

O conhecimento de Ciência deve subsidiar a análise e reflexão de questões polêmicas que dizem respeito ao desenvolvimento, ao aproveitamento de recursos naturais e à utilização de tecnologias que implicam em intensa intervenção humana no ambiente, levando-se em conta à dinâmica dos ecossistemas, dos organismos, enfim, o modo como à natureza se comporta e a vida se processa levando ao educando a compreensão dos avanços biotecnológicos, considerando a Bioética e o desenvolvimento sustentável, bem como sensibilizar o educando a respeito das conseqüências das agressões ambientais e do impacto negativo do desenvolvimento das tecnologias voltadas ao suprimento e ampliação do sistema capitalista para a manutenção da vida no planeta. Como também, desenvolver hábitos de saúde pessoal, social e ambiental, visando bens coletivos onde o homem como agente racional, construtivo e modificador tenha como prioridade a conservação da vida e do ambiente, usufruindo sem destruir.

O ensino da Biologia deve enfrentar alguns desafios: um deles seria possibilitar ao aluno a participação nos debates contemporâneos que exigem conhecimento biológico. O fato de o Brasil, por exemplo, ser considerado um país megadiverso, ostentando uma das maiores biodiversidades do planeta, nem sempre resulta em discussões na escola de forma a possibilitar ao aluno perceber a importância desse fato para a população de nosso país e o mundo, ou de forma

a reconhecer como essa biodiversidade influencia a qualidade de vida humana, compreensão necessária para que se faça o melhor uso de seus produtos.

Contraditoriamente, apesar de a Biologia fazer parte do dia-a-dia da população, o ensino dessa disciplina encontra-se tão distanciado da realidade que não permite à população perceber o vínculo estreito existente entre o que é estudado na disciplina Biologia e o cotidiano. Essa visão dicotômica impossibilita ao aluno estabelecer relações entre a produção científica e o seu contexto, prejudicando a necessária visão holística que deve pautar o aprendizado sobre a Biologia. O grande desafio do professor é possibilitar ao aluno desenvolver as habilidades necessárias para a compreensão do papel do ser humano na natureza.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Organização dos seres vivos, mecanismos biológicos, biodiversidade: relações ecológicas, modificações evolutivas e variabilidade genética e implicações dos avanços biológicos no fenômeno Vida.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

O surgimento da vida na Terra, a constituição química dos organismos, a citologia, as divisões celulares, histologia animal, diversidade entre os seres vivos, nomenclatura científica, classificação dos seres vivos, vírus, reprodução e desenvolvimento, conceitos fundamentais em genética, teorias da evolução e anatomia e fisiologia humana.

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

Bioética

CONTEÚDOS

1ª série

1. O surgimento da vida na Terra.
2. Ecologia:

- Os seres e o meio ambiente.
- Os ecossistemas.
- Biologia das populações.
- Alguns conceitos ecológicos.
- Cadeias e teias alimentares.
- As pirâmides ecológicas.
- As sucessões ecológicas.
- Relações entre os seres vivos.
- Os ciclos biogeoquímicos.

3. A constituição química dos organismos

- Água
- Glicídios
- Lipídios
- Proteínas
- Enzimas
- O pH e a vida.
- Vitaminas
- Ácidos nucléicos

4. Citologia

- Medidas em citologia.
- Organização básica das células.
- A célula como unidade viva
- A membrana plasmática e a parede celular
- O cito esqueleto.

- Os centríolos
- O núcleo.
- O citoplasma
- O retículo endoplasmático e os ribossomos.
- A síntese de proteínas pela célula.
- O complexo de Gole
- Lisossomos, peroxissomos e glixissomos.
- Os vacúolos vegetais.
- Os plastos.
- As mitocôndrias
- As células e o metabolismo energético
- Fotossíntese e respiração.

5. As divisões celulares.

- Mitose e meiose.
- Gametogênese
- Embriologia anima

6. Histologia animal

- Tecido Epitelial.
- Tecido Conjuntivo
- Tecido Cartilaginoso
- Tecido Ósseo.
- Tecido Sangüíneo
- Tecido Muscular
- Tecido Nervoso
- Tecido Adiposo

2ª série

1. Seres vivos :

- Diversidade entre os seres vivos
- Nomenclatura Científica

- Classificação dos seres vivos
- Vírus

2. Reino Monera
3. Reino Protista:
4. Reino Fungi:
5. Reino Plantae

- Vegetais inferiores
- Vegetais intermediários
- Vegetais superiores

6. Reino Animália

- Poríferos
- Cnidários
- Platelmintos
- Asquelmintos
- Anelídeos
- Artrópodes
- Moluscos
- Equinodermos
- Cordados: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos

7. Fisiologia Animal e Vegetal.

3ª série

1. Reprodução e desenvolvimento

- Tipos básicos de reprodução
- O sistema reprodutor masculino
- O sistema reprodutor feminino
- Gravidez e nascimento
- Anticoncepção

2. A genética de Mendel

- Conceitos Fundamentais em genética
- Como explicar a hereditariedade
- Cálculos de probabilidade
- 1º lei de Mendel
- Monohibridismo
- A co-dominância
- Dihibridismo e a 2º Lei de Mendel

3. Genética posterior a Mendel

- Alelos múltiplos
- Os grupos sangüíneos sistema ABO
- Os grupos sangüíneos do sistema Rh e do sistema MN
- Epistasia
- Herança quantitativa
- O determinismo do sexo

4. Teorias da evolução

- O Fascismo e o Evolucionismo;
- O Lamarquismo;
- O Darwinismo;
- O Mutacionismo;
- Evidencias da evolução

5. Anatomia e fisiologia humana

- Sistema digestório
- Sistema respiratório
- Sistema circulatório
- Sistema excretor
- As atividades hormonais
- As atividades nervosas

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Para o ensino da Biologia, compreender o fenômeno Vida e sua complexidade das relações significa pensar em uma ciência em transformação.

Neste sentido, o ensino Biologia pode contribuir para que os alunos em formação tornem-se cidadãos competentes, informados e críticos, pois quando o aluno percebe a escola como espaço para discutir e encontrar pistas e encaminhamento para questões de sua vida e das pessoas que constituem seu grupo vivencial, este espaço se torna espaço de vida. Assim ele estará produzindo e não apenas reproduzindo.

É fundamental que o ensino de Biologia relacione o desenvolvimento das ciências naturais ao desenvolvimento tecnológico e associe as diferentes tecnologias aos problemas que se propuseram e propõem solucionar, bem como entender o impacto das tecnologias na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Sendo objeto de estudo da Biologia o fenômeno Vida em toda sua diversidade de manifestações, deve permitir a compreensão da natureza viva e dos limites dos diferentes sistemas explicativos, a contraposição entre os mesmos e a compreensão de que a ciência não tem respostas definitivas para tudo, tendo a possibilidade de ser questionada e de se transformar.

Podemos então relacionar dentre muitos os seguintes objetivos do ensino de Biologia:

- Compreender as ciências como construções humanas, como elas se desenvolvem, por acumulação, continuidade e ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade.

- Identificar o trabalho científico como resultado do trabalho de gerações de homens e mulheres em busca do conhecimento para a compreensão do mundo, valorizando-o como instrumento para o exercício da cidadania competente;

- Discernir conhecimento científico de crendices e superstições;

- Utilizar os conceitos básicos de Biologia na interpretação dos fenômenos naturais;

- Fazer observações, experiências, comparações e chegar a conclusões necessárias para o aprimoramento do espírito lógico e organizado;

- Analisar de maneira comparada a grande diversidade de seres vivos, associando a manutenção da vida a esse funcionamento ao caráter dinâmico das interações dos organismos com o meio;

- Discutir questões fundamentais relacionadas ao seu corpo e sua forma de inserção no mundo. Questões que vão desde os aspectos relativos à sua sexualidade, até seu papel enquanto consumidor e cidadão;

- Relacionar os diversos conteúdos conceituais de Biologia na compreensão de fenômenos.

- Reconhecer a Biologia como um fazer humano, e portanto, histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos

- Identificar a interferência de aspectos místicos e culturais nos conhecimentos do senso comum relacionados a aspectos biológicos.

- Reconhecer o ser humano como agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas no seu ambiente.

- Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam à preservação e implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente

- Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.

- Valorizar a vida em sua diversidade e a conservação dos ambientes.

METODOLÓGIA DA DISCIPLINA

A proposta de condução do ensino de Biologia está no tratamento interdisciplinar de diversos temas sobre o qual o caráter ativo e coletivo do aprendizado se firmará buscando demonstrar o avanço cientifico e a sua relação com o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas dando condições aos alunos para desenvolver uma visão de mundo atualizada, tornando-os capaz de

entender a realidade, participar de forma ativa na sociedade sentirem-se alfabetizados cientifica e tecnologicamente proporcionando-os ao desenvolvimento de uma postura critica e reflexiva frente às descobertas e fatos científicos que inclui uma compreensão mínima das técnicas e dos princípios científicos em que se baseiam.

A aplicação dos conteúdos de Biologia, será feita a partir dos elementos vivenciais, do mundo conhecido dos alunos, através de levantamentos temáticos ou outras formas de diálogo que permitam articular os saberes trazidos pelo aluno e o conteúdo científico. Isso contribuirá também para a valorização da diversidade cultural e a promoção do dialogo intercultural, no ambiente escolar.

Em Biologia, são inúmeros os procedimentos (estratégias) que podem ser utilizados. Entre elas, destacam-se: textos; noticiários; experimentos; visitas orientadas (excursões); debates; júri simulado; aulas expositivas; recursos tecnológicos; jogos; pesquisas; projetos; aulas práticas; relatórios; entrevistas; atividades individuais, em duplas ou em grupos; dramatizações, palestras, etc. A determinação do professor no sentido de trabalhar com uma Biologia contextualizada e voltada para a realidade dos alunos poderá lhe ser muito útil no sentido de atingir os objetivos a que se propõe.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

Avaliação é o norteio de todo o processo educativo devendo esta ser realizada com seriedade para que sua real função seja consolidada na escola.

A avaliação deve ser um processo contínuo oferecendo ao professor dados significativos sobre o processo ensino- aprendizagem e sobre a prática docente. Esta característica diagnóstica de avaliação permitirá verificar as dificuldades e os avanços tanto individuais como coletivos que direcionará a tomada de decisões que garanta a qualidade dos resultados .

Como a avaliação não se constitui somente de instrumentos do tipo provas, considerar-se-á, os vários momentos do processo ensino aprendizagem:

- Serão realizadas avaliações periódicas objetivas e/ou discursivas

Serão considerados o interesse e a participação dos alunos:

- Nas exposições orais do professor; na resolução das atividades de fixação, em sala de aula, em trabalhos em grupo ou em ou em pesquisas extra-sala, nos relatórios de aulas de laboratório e em atividades extra-classe que tenham relação com a Biologia.

Serão respeitadas as diferenças individuais, oferecendo diversas e diferentes oportunidades para que o aluno demonstre o seu progresso.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMABIS, J.M. e MARTHO, G.R. Fundamentos da Biologia Moderna. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

CARVALHO, W. Biologia em Foco, volume único. São Paulo: ed. FTD, 2004.

MARCONDES, A. e MEDEIROS, P.S.S. O ensino da Biologia e os Parâmetros Curriculares Nacionais. São Paulo: ed. Atual, 2005.

PAULINO, W. R. Biologia: volume único. São Paulo: ed. Atica, 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Departamento de Ensino Médio. Biologia- Orientações Curriculares Preliminares. Curitiba, 2005.

EDUCAÇÂO FÌSICA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Educação Física como disciplina escolar, deve tratar da cultura corporal (corporeidade e corporalidade), em sentido amplo: sua finalidade é introduzir e integrar o aluno a essa esfera formando o cidadão que vai produzir, reproduzir e também transformar essa cultura. Para tanto, o aluno deverá deter o instrumental necessário para usufruir de jogos, danças, lutas, ginásticas e esportes em benefício do exercício critico da cidadania e na melhoria da qualidade de vida. Sua carga horária total no ensino médio é de 240h/a, divididas em 80h/a em cada série(1°, 2°, 3° anos)

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

a. Promover no individuo, o entendimento para a participação em atividades físicas e esportivas ao longo da vida;

b. Ajudar os adolescentes a chegarem a uma integração segura e adequado desenvolvimento da mente, corpo e espírito;

c.Única disciplina escolar cujo foco principal é sobre o corpo, atividade física, desenvolvimento físico e saúde.

d.Ajudar os adolescentes a desenvolver o respeito pelo seu corpo e dos outros.

e. Contribuir para a confiança e auto-estima das pessoas.

f. Preparar os adolescentes para enfrentar competições, vencendo e perdendo, cooperando e colaborando.

c. Conteúdos estruturantes por série/ano

1º Ano

Dança

- ✓ História da dança.
- ✓ Danças através do tempo.
- ✓ Expressão corporal na música.

- ✓ Danças de épocas - minueto e valsa.

Luta

- ✓ História e objetivos das lutas orientais e ocidentais.
- ✓ Capoeira- luta ou dança?

Esporte

- ✓ Esporte como fenômeno cultural e social
- ✓ A influência da mídia no esporte.
- ✓ Voleibol, handebol, basquetebol, futsal, atletismo, xadrez
- ✓ Esporte - Organização de torneios - Eliminatória simples e consolação.

Ginástica

- ✓ Ginástica laboral
- ✓ Ginástica geral

Jogos

- ✓ Grandes jogos (cooperativos/recreativos)
- ✓ Jogos de mímicas.

2º Ano

Dança

- ✓ Danças através do tempo.
- ✓ Danças coreográficas – montagem de séries
- ✓ Confecção e utilização de instrumentos (simples) na dança.

Luta

- ✓ Diferentes tipos de lutas hoje praticadas.
- ✓ Judô - luta e filosofia de vida.

Esporte

- ✓ Esporte como fenômeno cultural e social
- ✓ Voleibol, handebol, basquetebol, futsal, atletismo, xadrez
- ✓ Esporte - Organização de torneios - Eliminatória dupla

Ginástica

- ✓ Ginástica localizada
- ✓ Ginástica – alongamento
- ✓ Ginástica olímpica e rítmica

Jogos

- ✓ Grandes jogos (cooperativos/recreativos)
- ✓ Jogos intelectivos – raciocínio lógico.
- ✓ Jogos de dramatização
- ✓ Jogos de expressão corporal

3º Ano

Dança

- ✓ Dança através do tempo.
- ✓ Estudo do folclore paranaense
- ✓ Danças coreográficas – folclores paranaense
- ✓ Festas juninas – costumes e danças

Luta

- ✓ Lutas – filosofia de vida X defesa pessoal

Esporte

- ✓ Esporte – fenômeno social - ferramenta de inclusão
- ✓ Voleibol, handebol, basquetebol, futsal, atletismo, xadrez
- ✓ Esporte - Organização de torneios – Rodízio simples

Ginástica

- ✓ Ginástica geral
- ✓ Ginástica imitativa (animais, personalidades, objetos etc)
- ✓ Ginástica – alongamento

Jogos

- ✓ Grandes jogos (cooperativos/recreativos)
- ✓ Jogos de dramatização
- ✓ Confecção de novos jogos, com elaboração e adaptação de regras.

C. Elementos *articuladores*

- ✓ A desportivização
- ✓ A mídia
- ✓ A saúde – nutrição
  - aspectos anatomo-fisiológicos da prática corporal
  - lesões e primeiros socorros
  - doping
- ✓ O corpo
- ✓ A tática e a técnica
- ✓ O lazer
- ✓ A diversidade

METODOLOGIA

[...] a Educação física passa a ter a função pedagógica de integrar e introduzir o aluno de 1º a 2º graus no mundo da cultura física formando-o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais de atividade física (o jogo, o esporte,a dança, a ginástica...), (Betti, 1992, p.285, apud Dáolio, 2004). Nesta linha de pensamentos, a educação física, enquanto disciplina que tem como objetivo de estudo a cultura corporal de movimento,é jundalmentalmente importante p/ o currículo do Ens. Médio por relacionaro movimento humano com a cultura Por ele produzir, uma vez que não se trata de algo pronto ou acabado mas que está emevidente produção a tempo todo. Para tanto será trabalhado em forma de Seminário, debates, grupos de estudos, aulas esportivas, dramatizações, aulas praticas, pesquisas de campo e bibliográficas, analises de filmes e etc.

Numa proposta critico-superadora, a metodologia encerra um processo que associa a dinâmica da sala á intenção pratica do aluno p/ uma maior compreensão da realidade da qual faz parte. Assim, entende-se que a organização e planejamento da ações que será trabalhadas pedagogicamente nas aulas devam possibilitar ao aluno o entendimento do que é tratado de

maneira especifica na ed. Física e dos diversos aspectos das suas pratica na realidade social.

A aula, neste sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente). Coletivo de autores, 1992, p.87.

As considerações que devem ser feitas acerca de um tema escolhido para uma aula de ed. Física, deve, inicialmente, apontar para uma lista de conteúdos previamente selecionados coerentemente e que promova uma leitura da realidade daquilo que se produziu cultural e historicamente. Este tipo de ação será importante para que seja estabelecido um sistema circular, onde o aluno possa perceber a inter-relação entre o conhecimento da pratica social concreta para o conhecimento critico-teórico retornando novamente a pratica social concreta.

Esse metado poderá auxiliar o aluno a compreender melhor a reta, realidade bem como formular conceitos próprios a partir da, teorias apresentadas. Segundo o que híbaneo (1985) relata em as obra pedagógica Cútica e social dos conteúdos, citado por Elenor Kunz (2004, p.151).

A Educação Física é a parte do projeto geral de escolarização e, como tal, deve ser articulada ao projeto político pedagógico da escola. Devemos considerar a disciplina de forma mais abrangente, propiciando uma educação voltada para uma consciência critica, onde o trabalho, enquanto categoria, é um dos princípios fundamentais das reflexões acerca da disciplina de educação física nestas diretrizes curriculares.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Avaliar em Educação física, deve levar em conta a totalidade da conduta humana expressado no conjunto de atividades desenvolvidas e discutida de maneira aberta entre professores e alunos. Ao auxiliar, os professores devem observar, atentamente, as diferenças sociais entre os alunos que hoje freqüentam as escolas publicas do estado do Paraná. Estes alunos são sujeitos de sua

historia, com patrimônio cultural próprio e portanto, com leituras de mundos diferenciados.

Portanto, torna-se fundamental proporcionar uma leitura critica das condições que envolvem as mais diversificadas realidades, a fim de interpretá-las e compreendê-las.

Outra questão a ser observada ao avaliar é a valorização da criatividade e ludicidade do aluno, reconhecendo sua capacidade de selecionar problemas.

É importante considerar a avaliação com um processo continuo, o que significa atribuir conceitos de forma qualitativa, sem que haja o aspecto punitivo ou a ênfase apenas as habilidades técnicas, freqüentemente observadas nas aulas de Educação Física.

BIBLIOGRAFIA

- BETTI, M. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. In: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo/SP, p.73 a 81.

- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo/SP. Cortez,1992.

- DAOLIO, J. . Educação Física e o conceito de cultura. Campinas/SP. Autores Associados, 2004.

- Kunz, E. (org.). Didática da educação física v.1. Ijuí. Editora Unijuí,2003.

_____. Didática da educação física v. 2. Ijuí. Editora Unijuí, 2004.

- LIBANEO, J. C. Democratização da escola pública. Sao Paulo/SP. Edições Loyola, 1985.

- PARANÁ, Diretrizes Curriculares para o Ensino de Educação Física – Julho, 2006.

COLÉGIO EST. MARECHAL RONDON
Ensino.Fundamental Médio e Profissional
Rua Brasil, 1848 – Centro Campo Mourão –PR
CEP 87.302-230 Fone: (44)3523-1515/ 3523-1290

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A Física tem como objeto de estudo o universo, em toda a sua complexidade. O aprender na disciplina a compreender os seus conceitos, princípios e axiomas; permite ao educando desenvolver novas idéias, criar e transformar novos materiais, produtos e tecnologia. Assim, como, aprofundar o conhecimento das ciências naturais e suas transformações, com maior visão de mundo.

<table>
<tr><td colspan="5">PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: FÍSICA

CURSO: Ensino Médio.</td><td>SEMESTRE/ ANO

2006</td></tr>
<tr><td>CARGA HORÁRIA</td><td>TEORIA
40%</td><td>PRÁTICA
60%</td><td>TOTAL
100%</td><td>TURMA
1°, 2° e 3°</td><td>PERÍODO
ANO</td></tr>
<tr><td colspan="5">Professor Nereu Pinto de Souza</td><td>Titulação:

Pós-graduado.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Coordenador do curso:</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="5">( ) ENSINO FUNDAMENTAL
(X) ENSINO MÉDIO</td><td>( ) PROFISSIONAL</td></tr>
</table>

O saber físico trás um novo paradoxo às novas descobertas no campo da ciência, maior flexibilidade no manuseio do conjunto de equipamentos, procedimentos tecnológicos de uso doméstico, social, cultural, industrial profissional, tornando-se mais comprometidos com suas estruturas e mais acessível à sua aprendizagem.

Nos critérios a serem utilizados para o ensino da Física, enfatiza, a forma de como ela pode ser trabalhada, as condições centralizadas nos objetivos estabelecidos. Em momento algum deve deixar de promover a construção do conhecimento, usar de recursos atuais, tais como: interfaces para ambiente Windows, calculadoras de bolsos, celulares, etc.

Para enfatizar os objetivos propostos, a cultura física deve ser apresentada em forma de desafios, onde os estudantes se mobilizem de recursos cognitivos, busquem sua realização pessoal e fortaleça a perseverança para novas tomadas de decisão. Entende-se (Menezes/2004) que a física deve educar para a cidadania contribuindo para o desenvolvimento de um sujeito crítico, capaz de admirar a beleza da produção científica ao longo da história e compreender a necessidade desta dimensão do conhecimento para o estudo e o conhecimento do universo de fenômenos que o cerca.

Ressalta-se a importância de um enfoque conceitual em que os procedimentos matemáticos sejam considerados como pressupostos teóricos que afirma que o conhecimento cientifico é uma construção humana com significado histórico e social.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

1. Construir o ensino de física centrado em conteúdos e metodologias capazes de levar os estudantes a refletir sobre o mundo das ciências, sob a perspectiva de que esta ciência não é fruto apenas da pura racionalidade científica. Assim, busca-se contribuir para o desenvolvimento de um sujeito crítico capaz de admirar a beleza da produção científica e compreender a necessidade deste conhecimento para entender o universo de fenômenos que o cerca, percebendo a não neutralidade de sua produção, bem como os aspectos sociais,

políticos, econômicos e culturais desta ciência, seu comprometimento com as estruturas que representa estes aspectos.

2. Compreender a física hoje, a partir, sempre que possível dos elementos vivenciais e mesmo cotidianos, a fim de garantir consistência na percepção de sua utilidade e universalizar o saber científico e tecnológico, interagindo professor e aluno à da busca do conhecimento.

CONTEÚDOS

Os Estruturantes são: Estudo dos Movimentos, Termodinâmica e Eletromagnetismo.

Estudo dos Movimentos 1ª Série

Entidades Fundamentais: Espaço – Tempo e Massa.

Conceitos Fundamentais: Inércia, Momentum de um corpo, a variação do Momentum e suas conseqüências.

Conteúdos Específicos – 1ª Série

Quantidade de movimento (momentum) e inércia, o papel da massa.

A conservação do momentum;

Variação da quantidade de movimento e impulso: 2ª lei de Newton – a idéia de força;

Conceito de Equilíbrio e 3ª lei de Newton;

Potência;

Movimentos retilíneos e curvilíneos;

Gravitação universal;

A energia e o princípio da conservação da energia;

Sistemas oscilatórios: movimentos periódicos, oscilações num sistema massa mola, ondulatória, acústica;

Movimento dos fluídos: propriedades físicas da matéria, estados de agregação, viscosidade dos fluídos, comportamento de superfícies e interfaces, estrutura dos materiais;

Introdução a sistemas caóticos.

Termodinâmica 2ª Série

Entidades Fundamentais: Calor e entropia

Conceitos Fundamentais:Temperatura e calor, reversibilidade e irreversibilidade dos fenômenos físicos, a conservação da energia.

Conteúdos Específicos – 2ª Série

Temperatura e Calor

Leis da Termodinâmica: Lei zero da Termodinâmica, equilíbrio térmico, propriedades termométricas, medidas de temperatura;

1ª Lei da Termodinâmica: idéia de calor como energia, sistemas termodinâmicos que realizam trabalho, a conservação da energia;

2ª Lei da Termodinâmica: máquinas térmicas, a idéia de entropia, processos irreversíveis e reversíveis;

3ª Lei da Termodinâmica: as hipóteses da sua formulação, o comportamento da matéria nas proximidades do zero absoluto.

As idéias da termodinâmica desenvolvidas no âmbito da Mecânica Quântica e da Mecânica Estatística. A quantização da energia no contexto da Termodinâmica.

Eletromagnetismo 3ª Série

Entidades Fundamentais: Carga, pólos magnéticos e campos

Conceitos Fundamentais: As quatro Leis de Maxwell,

A luz como onda eletromagnética.

Conteúdos Específicos – 3ª Série

Conceitos de carga e pólo magnéticos;

As leis de Maxwell: Lei de Coulomb, Leis de Gaus, Lei de Faraday, Lei de Ampere e Lei de Lenz.

Campo elétrico e Magnético, as linhas de campo;

Força elétrica e Magnética, Força de Lorentz.

Circuitos elétricos e Magnéticos: elementos do circuito, fontes de energia num circuito;

As ondas eletromagnéticas: a luz como onda eletromagnética;

Propriedades da luz como uma onda e como partícula; a dualidade onda-partícula;

Óptica Física e Geométrica.

A dualidade da matéria;

As interações eletromagnéticas, a estrutura da matéria..

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

Serão trabalhados através de projetos:

- AGENDA 21: desenvolvendo temas- Usinas hidrelétricas e o preço ambiental da energia limpa, pilhas e baterias,etc.
- Função e desempenho de motores e aparelhos elétricos
- Energia Solar e outros tipos de energia;
- Radiatividade e Relatividade;
- Uso do cinto de segurança;
- Projeto MAREDON: Ondas sonoras (acústica) e instrumentos musicais.
- Efeito fotoelétrico;
- Projeto IDÉIAS LUMINOSAS E ELETRIZANTES: criação de modelos físicos e prática pedagógica e mostra interdisciplinar.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

O processo de ensino aprendizagem, em Física parte do conhecimento prévio dos estudantes, onde se incluem as concepções alternativas ou concepções espontâneas, sobre os quais a ciência tem um conceito científico..

Ressalta-se que na concepção espontânea o estudante adquire no seu dia-a-dia, na interação com diversos objetos no seu espaço de convivência em que a escola, se faz presente no momento em que se inicia o processo de ensino-aprendizagem. Já a concepção científica envolve um saber socialmente construído e sistematizado, o qual necessita de metodologias específicas para ser transmitido no ambiente escolar. A escola é, por excelência, o lugar onde se lida com o conhecimento científico historicamente produzido. A metodologia a ser trabalhada pelo professor visa agregar condições favoráveis para se dar início aprendizagem.

O professor no papel de mediador, cabe a formular questões sobre o que os estudantes não têm conhecimento, ou direcionar informações a fim de sanar dúvidas.. A metodologia adotada pelo professor deva estar em conformidade com o conteúdo trabalhado, tendo como objetivo a apropriação do conteúdo. Nas estratégias de ação metodológicas, trabalhar com a realidade, acompanhar a evolução e transformação de produtos, aparelhos de uso domésticos e bens de consumo. Nos recursos para atingir os fins desejados emprega-se de recursos didáticos tais como: aula expositiva, trabalhar com textos e contextualização, pesquisas científicas, utilização de recursos audiovisuais, práticas laboratorial, elaboração de projetos e mostras interdisciplinar.

Através dos recursos adotados e procedimentos metodológicos, devem ser enfatizadas a origem e evolução das idéias e conceitos físicos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICA DA DISCIPLINA.

- Contínua e cumulativa.

A avaliação deve levar em conta os pressupostos teóricos adotados pelas diretrizes curriculares para o ensino de Física. Consideram-se importante os aspectos históricos, conceituais e culturais, a evolução das idéias em Física e a não neutralidade da ciência, a avaliação em si deve levar em conta o progresso do estudante quanto esses aspectos. Ainda, se o objetivo é garantir o objeto de estudo da Física, então ao avaliar deve-se também considerar a apropriação desses objetivos pelos estudantes.

Dessa forma, a avaliação deve ter um caráter diversificado, levando em consideração todos os aspectos à compreensão dos conceitos físicos: a capacidade de análise de um texto, seja ele literário ou científico, emitindo opinião que leve em conta o conteúdo físico; a capacidade de elaborar relatório sobre o experimento, ou qualquer outro evento que envolva a Física.

No entanto, a avaliação não pode ser utilizada para classificar os alunos com uma nota, tendo como objetivo de testar o aluno ou mesmo puni-lo, mas sim de auxiliá-lo na aprendizagem, Ou seja, avaliar só tem sentido quando utilizada como

instrumento para intervir no processo de aprendizagem dos estudantes, visando o seu crescimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Explorando o Ensino de Física – MEC – Brasília, 2 006.

Física, 1, 2 e 3 5ª edição, GREF, Edusp – 2 005.

Diretrizes Curriculares, SEED/ Julho, 2 006.

Física no Ensino Médio, Secretaria Estadual Educação, Paraná, 2 006.

Física, 1, 2 e 3 Tipler Mosca 5ª edição, LTC, editora, 2 005.

Física e Realidade: Gonçalves e Toscano, Editora Scipione.

Física, Ciência e Tecnologia, Nicolau e Toledo Editora Moderna.

Física: Wilson Carron e Osvaldo Guimarães, Editora Moderna.

PERIÓDICOS E DEMAIS FONTES DE ESTUDO E PESQUISA:

- Cd-rom,
- DVD,
- VHS, Internet.

Sites: 1. www.adorofísica.com.br,
2. www.geogle.com modernabr/fisicacaonline
3. http. //www.scipione.com/educa
4. www.bibvirt.futuro.usp.br/principal.htm
5. www.feiradeciencias.com.br

Filmes:

1. O núcleo
2. Viagem no espaço e no tempo.
3. Césio 137: O pesadelo de Goiânia.
3. Universo Mecânico.
4. Séries produzidas pela TV CULTURA e TV FUTURA, outros.

GEOGRAFIA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

As relações com a natureza e com o espaço geográfico fazem parte das estratégias de sobrevivência dos grupos humanos desde suas primeiras formas de organização.

Na antiguidade clássica muito se avançou na elaboração dos saberes geográfico, ampliaram-se os conhecimentos sobre as relações sociedade-natureza, extensão e características físicas e humanas dos territórios imperiais. Estudos descritivos das áreas conquistadas e informações no geral eram conhecimentos fundamentais para suas organizações políticas e econômicas.

Desenvolveram outros conhecimentos como os relativos à elaboração de mapas, tamanho da Terra, da distribuição da terra e águas.

Os saberes geográficos, nesse momento histórico, passaram a ser evidenciados nas discussões filosóficas, econômicas e políticas, que buscavam explicar questões referentes ao espaço e a sociedade.

No imperialismo do século XIX, foram criadas diversas sociedades geográficas, que tinham apoio dos Estados colonizadores como a Inglaterra, França e Prússia que, mais tarde viria ser a atual Alemanha. As pesquisas dessas sociedades mundiais subsidiaram o surgimento das escolas nacionais de pensamento geográfico, destacadamente a alemã e a francesa.

O pensamento geográfico, da escola alemã, teve como percussores Humboldt, Ritter e Ratzel fundador da geografia sistematizada, institucionalizada e considerada cientifica. O pensamento geográfico da escola francesa, por sua vez, teve como principal representante Vidal de La Blache.

A produção teórica destas duas escolas marca a dicotomia sociedade-natureza e o determinismo geográfico. Quanto mais culto um povo, maior o domínio sobre a natureza, o que proporcionaria melhores condições de vida.

Do ponto de vista econômico e político, a internacionalização da economia e a instalação das empresas multinacionais em vários países do mundo alteraram as relações de produção e consumo.

O movimento da Geografia Critica, ao propor uma análise social, política e econômica sobre o espaço geográfico, entendeu que a relação da dicotomia sobre o espaço geográfico, entendeu que a superação da dicotomia natureza-sociedade, (Geografia Física e Geografia Humana).

Assim a disciplina de Geografia traz questões epistemológicas, teóricas e metodológicas, com o objetivo de estimular as reflexões a respeito da Geografia e do seu ensino, problematizando a abrangência dos conteúdos desse campo do conhecimento, necessário para compreensão do espaço geográfico no atual período histórico e seus conceitos referenciais, contudo de ensino e abordagens metodológicos aos determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais ao atual contexto histórico.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Compreender as diferentes formas de como a ciência geográfica contribui para o conhecimento da historia da Terra e da sociedade atual, bem como asa principais características do espaço geográfico, sua transformação e os deferentes espaços.

Conhecer os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do individuo, da sociedade, da cultura, entre os quais a de planejamento, organização, gestão, trabalho de equipe, e associá-los aos problemas que se propõem resolver, traduzindo o conhecimento sobre a sociedade como um todo.

Conhecer e compreender o impacto das tecnologias associadas ás ciências humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento, adotando uma postura crítica diante destas relações.

Adquirir conhecimento sobre a linguagem cartográfica, a fim de representar, interpretar e localizar elementos, processos e fenômenos e demais elementos estudados pela Geografia.

Compreender a ação humana e suas conseqüências físicas, humanas e sociais.

Estimular o aluno a participar de forma ativa na vida em sociedade, fortalecendo seus vínculos com os direitos e deveres de cidadania, familiarizando-os a lidar com as novas tecnologias e preparando-os para o mercado de trabalho.

Ensinar a pesquisar, a selecionar as informações necessárias, a desenvolver espírito de trabalho em equipe e a estimular cada vez a criatividade.

CONTEÚDO POR SÉRIE/ANO

1ª SERIE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

1. A dimensão econômica da produção do/no espaço
2. Geopolítica
3. Dimensão socioambiental
4. Dinâmica cultural e demográfica

CONTEÚDO ESPECÍFICO

A Geografia como Conhecimento Científico

Conceito introdutório

Ferramenta da cartografia

A dinâmica da natureza e a questão ambiental no Brasil e no Estado do Paraná

Sociedade

Tecnologia

2ª SÉRIE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

1. A dimensão econômica da produção do espaço
2. Geopolítica
3. Dimensão sócioambiental
4. Dinâmica social e demográfica

CONTEÚDO ESPECIFICO

Geopolítica e Geoeconomia

A formação dos Estados Nacionais e as relações internacionais

Modo de produção socialista

Modo de produção capitalista

Geografia regional do globo

Aspectos físicos, humanos e econômicos na produção do espaço brasileiro.

3ª SÉRIE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

1. A dimensão econômica da produção no espaço brasileiro
2. A geopolítica no Brasil
3. Dimensão socioambiental
4. A dinâmica social e demográfica no Brasil

CONTEÚDO ESPECIFICO

O espaço mundial

O espaço brasileiro

A dinâmica da população

Características demográficas e socioeconômicas na produção do espaço brasileiro e paranaense.

A formação da sociedade urbana industrial, a produção do espaço brasileiro e paranaense.

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

Para complementar os conteúdos, serão trabalhados alguns projetos como:

Agenda 21

Maredon

Simulados

Cultura Afro- Brasileira

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

O desenvolvimento da disciplina de Geografia , durante o ano letivo, será desenvolvido com base na prática pedagógica voltada para a valorização da experiência de vida e dos conhecimentos que o aluno possui da realidade, vendo-o, como um ser criativo, autônomo e articulador de idéias.

A o professor cabe sistematizar esses conhecimentos, dar fundamentação cientifica e mediar as ações e, ter uma postura investigativa de pesquisa, recusando uma visão receptiva e reprodutiva de mundo, tendo em vista sua função enquanto, um ser critico independente, questionador e agente transformador do ensino e da escola e, decorrência disso, da própria sociedade.

Os conteúdos serão estruturados de forma a possibilitar a interação entre professor e aluno, que deverá ser proporcionada através de questionamentos, leituras, atividades, exposição de trabalhos orais e escritos, visando resgatar o conhecimento que o aluno possui, estimulando sempre a participação em debates, seminários e nos diferentes projetos da escola.

A partir do exposto, sobre a teoria e o ensino da Geografia, pode-se acrescentar que a relevância dessa disciplina esta no fato de que todos

os acontecimentos do mundo têm uma dimensão espacial, onde o espaço e a materialização dos tempos da vida social.

Portanto, há que se empreender um ensino capaz de fornecer aos alunos conhecimentos específicos da Geografia, com os quais ele possa ler e interpretar criticamente o espaço, sem deixar de considerar a diversidade das temáticas geográficas e suas diferentes formas de abordagem.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação e um processo meio pela qual o professor pode acompanhar as manifestações de aprendizagem de seus alunos, examinar a validade de sua pratica pedagógica e, ainda, a sua própria atuação docente.

A fim de respeitar as diferentes formas de expressão que um grupo heterogêneo de alunos apresenta, o professor pode se valer de vários instrumentos de avaliação. Entre eles estão a observação e o registro da participação de cada um dos seus alunos, a aplicação de diferentes atividades que envolvam expressão oral, escrita, pictórica, gráfica e numérica, artística e corporal, de forma a obter informações que melhor discriminem o nível de aprendizagem dos alunos.

Para isso, cabe ao professor ter bem claros os objetivos e os critérios de sua avaliação, investigar o raciocínio utilizado pelo aluno em suas produções e levá-lo a se auto-avaliar, para que o educando valorize sua aprendizagem e torne-se um individuo mais atento e autocritico.

BIBLIOGRAFIA

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. São Paulo, Hucitec, 1996.

ROSS, Jurandyr L. Sanches, org. Geografia do Brasil. São Paulo, Edusp, 1996.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo, Nacional, 1997.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, org. Ensino de Geografia; prática e textualização no cotidiano. Rio Grande do Sul, Mediação, 2000.

GUERRA, A. Teixeira & Texeira, A. José Teixeira. Novo dicionário geológico-Morfológico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.

ATLAS, Universal. Lisboa, Texto Ed., 1998.

IBGE, Atlas nacional do Brasil. Rio de Janeiro, 2000.

LACOSTE, Yves. A Geografia. Isso Serve, em Primeiro Lugar para fazer a Guerra Campinas, Ed. Papirus,

CARLOS, Ana Fani A. Espaço e Indústria. São Paulo, Contexto/EDUSP, 1998.

SPÓSITO, Maria da Encarnação B. Capitalismo e a Urbanização. São Paulo, Editora Contexto, 1998.

FERREIRA, E. A. Carvalho, O Mundo Contemporâneo, São Paulo, Ed. Núcleo, 1996.

PERREIRA, Diamantino, Santos, Douglas, Carvalho, Marcos, Geografia, Ciência do espaço. O espaço mundial. São Paulo, Atual Editora, 1987.

MOREIRA, João Carlos e Estáquio Sene. Geografia Geral e do Brasil-São Paulo: Scipione, 2002.

LUCCI, Alabi e Anselmo L. Branco, Claudio Mendonça – 1 ed. – São Paulo Saraiva, 2003.

TERCIO Barbosa Rigolin e Lucia Marina ª Almeida, Geografia Novo Ensino Médio – São Paulo: ed. Atica, 2002.

DIRETRIZES CURRICULARES, de Geografia para o ensino médio – 2006.

SITES DE BUSCA

www.google

www. Yahoo.com.br

JORNAIS

Tribuna do Interior

Estado do Paraná

FILMES

Tempos Modernos – (Charles Chaplin)

Regiões do Brasil – (Celso Antunes)

HISTÓRIA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Ao propor um breve histórico da disciplina, pretende suscitar reflexões a respeito dos aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais, bem como das relações entre o ensino da História com a produção.

Em 1837, a disciplina de História passou a ser obrigatória e no mesmo ano tornou-se uma disciplina acadêmica.

No início do século XX, mudanças no currículo educacional brasileiro, relegaram ao conteúdo de História do Brasil um espaço ínfimo, que, devido a extensão do conteúdo, dificilmente era tratado pelos professores em sala de aula. O retorno da História do Brasil nos currículos escolares deu-se apenas no governo de Getúlio Vargas, vinculado ao projeto nacionalista do Estado Novo, por meio da Lei Orgânica do ensino secundário de 1942.

O ensino de História, após a implantação do Regime Militar (1964) continuou com seu caráter estritamente político. Manteve-se os grandes heróis como sujeitos da história narrada, exemplos a serem seguidos e não contestados.

A partir da Lei número 5692/71, o Estado criou o Primeiro Grau de 8 anos e o Segundo Grau profissionalizante.

No Primeiro Grau, as disciplinas de História e Geografia foram condensadas como área de Estudos Sociais, dividindo ainda a carga horária com educação Moral e Cívica. No Segundo Grau a carga horária foi reduzida e a disciplina de Organização social e Política Brasileira (OSPB) passou a compor o currículo.

O ensino de História, nesta época, tinha como prioridade ajustar o aluno ao cumprimento de seus deveres patrióticos, privilegiando noções e conceitos básicos para a adaptação da realidade.

A partir dos anos 70 a elaboração do currículo para o Ensino Fundamental e Médio da rede pública estadual, privilegiou a História tradicional, valorizando personagens enquanto sujeitos da história e a sua atuação em fatos políticos, de forma factual e linear.

Nesse contexto, o ensino de História distanciou-se da produção acadêmica, envolvida em discussões a respeito dos objetos, das fontes, dos métodos, das concepções e dos referenciais teóricos da ciência História. Sendo que a reaproximação entre educação básica e superior só foi retomada com o fim da ditadura militar no País.

A fundamentação teórica usada para a elaboração do currículo básico da escola pública do estado do Paraná (1990), foi a pedagogia histórico-crítica. Esta proposta confrontou o esvaziamento de conteúdos presente no ensino de Estudos Sociais no Primeiro Grau, assim como procurou ser contrária, em seus pressupostos teóricos, ao ensino da História tradicional, ou seja, eurocêntrica, factual, heróica, política, pautada na memorização, na realização de exercícios de fixação e no direcionamento dos livros didáticos.

O documento sobre a reestruturação do Ensino de Segundo Grau no Paraná (1990) apresentava uma proposta curricular de História que apontava para a organização dos conteúdos, a partir do estudo da formação do capitalismo no mundo ocidental e a inserção do Brasil nesse quadro, de forma integrada, por meio da retomada da historiografia social ligada ao Materialismo Histórico Dialético.

Apesar do avanço das propostas, os documentos apresentaram limitações, principalmente devido à definição de uma listagem de conteúdos que se contrapunham, em vários aspectos, à proposta apresentada nos pressupostos teóricos e metodológicos.

Dentre as reformas educacionais da década de 1990, o Ministério da Educação divulgou, entre os anos de 1997 e 1999, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino fundamental e médio.

A incorporação dos PCNs no estado do Paraná, deu-se no final da década de 1990, de forma autoritária, retirando a autonomia das escolas quanto a elaboração de suas propostas curriculares.

Essa conjuntura teve implicações no currículo de História na medida em que os PCNs tinham como preocupação formar cidadãos preparados para exigências científico-tecnológicas da sociedade contemporânea, pois estas são

consideradas necessárias à adaptação do indivíduo frente às aceleradas mudanças sociais. Nesse sentido, os conteúdos tornaram-se meios para a aquisição de competências e não de produção de conhecimento. Os PCNs propunham uma valorização do ensino humanístico, mas a maior preocupação era preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, cada vez mais competitivo e tecnológico, principalmente no Ensino Médio.

Esse conjunto de fatores marcou o currículo de História na rede pública estadual tanto no ensino fundamental como no médio até o final de 2002. Essa realidade começou a ser superada em 2003, com o processo de elaboração de Diretrizes Curriculares para o Ensino de História.

Com esse propósito, a SEED organizou um projeto de formação continuada para os professores da disciplina, articulada ao processo de construção de diretrizes curriculares, visando à definição de orientações comuns ao ensino de História para a rede pública estadual.

A organização das diretrizes curriculares do ensino de História tem como referência os conteúdos estruturantes, entendidos como os saberes que aproximam e organizam os campos da História e seus objetos. Os conteúdos estruturantes são identificados no processo histórico da constituição da disciplina e no referencial teórico atual que sustenta os campos de investigação da História política, econômica-social e cultural, à luz da nova esquerda inglesa e da nova história cultural, inserindo conceitos relativos à consciência histórica.

OBJETIVO GERAL

Pretende-se que o aluno aprenda e desenvolva habilidades necessárias a compreensão do contexto de outras sociedades em tempos e espaços diferenciados e, principalmente, da sua realidade.

Compreender o processo histórico como resultado de fatores econômicos, sociais, políticos e culturais estabelecidos entre e pelos homens, em diferentes épocas históricas enfocando-se em articulações com o presente.

Respeitar as diversidades culturais, entendendo-as como resultantes de um processo histórico.

Buscar na História, pela pesquisa, possíveis respostas para as indagações do homem, quanto a sua existência, origem, evolução e destino.

A história da cultura afro, deve ter, por objetivo principal, os dizeres do parágrafo 1 do artigo 26 – A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: "...estudo da história da África, dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição o povo negro nas áreas social; econômica e política pertinentes a história do Brasil."

1º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

TRABALHO;

CULTURA;

PODER.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1. Pré-história
2. Antigüidade Oriental
3. Grécia: das origens ao período Arcaico
4. Grécia: Período clássico (século V a C – IV a C)
5. Roma
6. Império Romano
7. Alta Idade Média
8. Feudalismo na Europa Ocidental
9. Cultura Medieval
10. Formação das Monarquias Centralizadas
11. Expansão marítima européia
12. Revolução comercial e o mercantilismo
13. A montagem da colônia portuguesa na América
14. Renascimento cultural

2º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

TRABALHO;

CULTURA;

PODER.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1. Reforma protestante
2. Absolutismo
3. As disputas européias pela colônia portuguesa na América
4. Apogeu e crise do sistema colonial na América portuguesa
5. América colonial espanhola
6. América colonial inglesa
7. Iluminismo
8. Processo de Independência dos Estados Unidos da América
9. Revolução Francesa
10. Era napoleônica
11. Congresso de Viena
12. Independência da América portuguesa e espanhola.
13. Revolução Industrial
14. Liberalismo e Socialismo
15. Europa e Estados Unidos da América no século XIX
16. Primeiro Reinado e período regencial no Brasil
17. Segundo Reinado no Brasil

3º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

TRABALHO;

CULTURA;

PODER.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

1. O Imperialismo no século XIX
2. Primeira Guerra Mundial
3. Revolução Russa
4. República Velha no Brasil: apogeu e declínio
5. A crise de 1929 e o nazi-fascismo
6. Segunda Guerra Mundial
7. A era Vargas
8. O regime liberal e populista
9. Da Guerra fria aos anos de 1990
10. O regime militar
11. O fim da Guerra Fria e a nova ordem mundial

METODOLOGIA

Segundo as diretrizes curriculares da SEED os conteúdos estruturantes do ensino de História devem ser abordados a partir de temas. Para tanto a metodologia usada para definir a temática envolve, necessariamente, três dimensões: - o primeiro passo é definir o acontecimento que se quer representar a partir da historiografia; - o segundo momento envolve a delimitação temporal e espacial, bem como uma separação entre seu início e fim; - por fim professores e alunos definem como será feita a observação e/ou estudo do conteúdo tematizado, levando em conta os documentos disponíveis para esta análise.

Após a seleção do tema, dentre as várias possibilidades de se construir uma narrativa histórica, há três formas que devem ser privilegiadas, sendo elas: a narração, que consiste na ordenação dos fatos históricos que se sucederam num determinado “período”; a descrição, usada para representar as permanências que ocorrem entre diferentes contextos históricos; e a argumentação, explicação e problematização, esta etapa responde aos questionamentos formulados a partir da elaboração do tema, além de levar o aluno a produzir o “seu conhecimento” sobre o tema abordado, sendo capaz de refutar conceitos pré-estabelecidos.

As imagens, livros, jornais, histórias em quadrinhos, fotografias, pinturas, gravuras, músicas, museus, filmes,... , são documentos históricos, que, em sala de aula proporcionam a produção de conhecimento histórico, ajudando a responder os questionamentos feitos a partir da problematização do tema. Permitindo, também, a criação de novos conceitos sobre o passado e o questionamento dos conceitos já existentes.

Tais temas, documentos, problematizações...., são o ponto de partida para a elaboração de biografias, textos históricos, danças folclóricas, exposição de objetos que estejam ao alcance do aluno, dramatizações, cartazes, pesquisas e outras produções que possam concretizar o conhecimento aprendido e produzido pelo aluno.

A constituição federal de 1988, explicita pela primeira vez, que o atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades especiais deverá ocorrer, preferencialmente, na rede regular de ensino. A partir de então, abriu-se um precedente para que o educador, a escola e a comunidade viesse a adaptar-se a esta nova realidade. E mais passou-se a perceber que as tais “necessidades especiais” vão além das deficiências físicas, abrangendo o lado emocional afetivo, bem como aqueles que possuem desenvolvimento intelectual acima da média.

Cabe a todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem, ou seja, a comunidade escolar, abrir caminhos para que estes alunos sejam atendidos sem que haja nenhum tipo de descriminação. O educador, evidentemente, é aquele que está mais próximo desta situação, pois convive com o aluno, e cabe a este profissional, mas não isoladamente, fazer com que o conhecimento sistematizado pela educação escolar seja oportunizado aos alunos de forma idêntica, mesmo que estes apresentem diferenças culturais, sociais e pessoais, efetivando-se assim, a igualdade de oportunidades no âmbito escolar.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Propõe-se para o ensino de História uma avaliação formal, processual, continuada e diagnóstica. Onde o professor encontre respostas ao processo de produção de conhecimento por parte do aluno. Respostas estas que viram a partir do acompanhamento do processo, percebendo o desenvolvimento de cada educando durante a apropriação/construção do conhecimento histórico.

Ao avaliar é necessário considerar três aspectos importantes: a apropriação de conceitos históricos; o aprendizado dos conteúdos estruturantes e dos conteúdos específicos. Sendo que estes três aspectos são entendidos como complementares e indissociáveis.

Podem ser utilizadas diferentes atividades, como: leitura, interpretação, análise de textos históricos, produção de narrativas históricas, seminários, entre outros. Atividades estas que têm como objetivo ajudar o professor a identificar a intensidade do aprendizado de seus alunos, e se há lacunas a serem preenchidas, ou seja, se há necessidade de retomar conteúdos já trabalhados em sala de aula.

O processo avaliativo deve respeitar as diferenças sociais, culturais e pessoais(física e psicológica) dos alunos, lembrando que cada indivíduo possui uma forma de expressar o seu aprendizado e estas diferenças devem ser valorizadas, para que o aluno possa desenvolver sua auto-estima e consequentemente seu aprendizado escolar.

BIBLIOGRAFIA

VICENTINO, Cláudio. DORIGO, Giampaolo. *História para o ensino médio.* São Paulo. Scipione. 2002.

AFRICAXÉ. Curitiba. *Instituto Cultural de Pesquisas Ilu Auje Odara*. 2005.

VALENTE, Ana Lúcia E. F. . *Ser Negro no Brasil Hoje.* São Paulo. Ed. Moderna, 1995.

LIMA, Ivan Costa. ROMÃO, Jeruse. *Negros e Currículo.* Florianópolis. NEN. 1997.

ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. *Introdução as Diretrizes Curriculares.* Superintendente da Educação da SEED-PR.

SMITH, Mário. *História Crítica.* Editora Ática. 2ª edição. São Paulo. 2004.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

EPÍGRAFE

Tecendo a manhã

(João Cabral de Melo Neto)

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos
se entretendo para todos, no todo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz, balão.

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A disciplina de Língua Portuguesa é uma das ciências que envolve, forma, informa, constrói e reconstrói toda a produção do conhecimento humano, mais diretamente dentro do campo da linguagem, em que se processa o fio condutor de todos os saberes. Sendo assim, justifica-se a necessidade dessa disciplina por sê-la de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem das outras disciplinas numa perspectiva multidisciplinar.

O trabalho com o ensino de língua e literatura deve-se integrar dialeticamente numa prática de professor-aluno-sujeito do dizer e do pensar, agindo sobre o mundo, transformando-o através de nossas ações, sendo formados por uma capacidade linguística plural, clara, libertária e inalienável, conforme se expressa João Cabral de Melo Neto no poema “tecendo a manhã”.

A concepção de sujeito, entendida nesse processo de ensino-aprendizagem, constitui-se num ser que interage em seu meio transformando-o e transformando-se, de acordo com suas necessidades, visto que é um ser natural e social, construindo-se e ao meio em que vive por meio da linguagem. O homem, como sujeito de sua história, segundo Santoro “... é aquele que na sua convivência coletiva compreende suas condições existenciais, transcende-as, organiza-as, superando a condição de objeto, caminhando na direção de sua emancipação participante da história coletiva.

A língua configura um espaço de interação entre sujeitos que se constroem através dessa interação. A língua, só se constitui pelo uso, ou seja, movida pelos sujeitos que interagem. Portanto, a língua sem o sujeito não se efetiva.

O texto é visto como um lugar onde os participantes da interação dialógica se constrói e são construídos. Texto, então, configura-se não apenas como a formalização do discurso oral ou escrito, não é um objeto fixo num dado momento no tempo, pois ele lança seus sentidos no diálogo intertextual que dá curso aos enunciados que o antecederam; lança também seus sentidos adiante no devir que as composições da leitura suscitarão como forma de dar-lhes continuidade. O texto é uma unidade discursiva em que se reconhece sentido ou uma unidade potencializadora de sentidos.

No processo de ensino e aprendizagem da língua, assume-se o texto verbal – oral ou escrito – e também as outras linguagens, tendo em vista o multiletramento, como unidade básica, como prática discursiva que se manifesta em enunciações concretas, cujas formas são estabelecidas na dinamicidade que caracteriza o trabalho com experiências reais de uso da língua. É importante ter claro que quanto maior o contato com a linguagem, na diversidade textual, mais

possibilidades se tem de entender o texto como material verbal carregado de intenções e de visões de mundo.

A ação pedagógica referente à língua, portanto, pautar-se-á na interlocução, em atividades planejadas que possibilitem ao aluno não só a leitura e expressão oral ou escrita, mas também, refletir sobre o uso que faz da linguagem nos diferentes contextos e situações.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal relacionando textos/contextos, mediando a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores, participantes da criação e propagação de idéias e escolhas).

Confrontar opiniões e ponto de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.

Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.

Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita em seus códigos sociais, contextuais e lingüísticos.

Entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Utilizar com propriedade e desenvoltura os padrões da escrita, em função das exigências do gênero e das condições de produção.

Saber utilizar e valorizar o repertório lingüístico da sua comunidade na produção de texto.

Reconhecer a contribuição complementar dos elementos não-verbais (gestos, expressões faciais, postura corporal).

Redigir diferentes tipologias textuais, estruturando-os de maneira a garantir a continuidade temática, a explicitação de relações entre expressões mediante recursos lingüísticos apropriados (retomada, anáforas, conectivos) que possibilitem a recuperação por parte do destinatário.

Desmistificar o conceito de arte através de textos de apoio em que valoriza tanto a arte acadêmica como a arte popular.

Criar possibilidades para que o aluno perceba que a Literatura é a expressão de pensamento de um povo, em determinada época, num determinado contexto social e político, e que portanto, é vinculadora de inquietação e inconformismo social.

Perceber que a arte é atemporal e universal, sendo possível a possibilidade de o artista recriar a realidade por diversos contextos.

Verificar a dicotomia leitura/políticas através de paralelo entre textos diversos. Seja na oralidade ou escrita, adequando a linguagem de intertexto; e na leitura, tendo compreensão (não consensual interpretação e formação do leitor); e no gênero discursivo, ter intencionalidade e estrutura.

Analisar criticamente os diferentes discursos desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos, identificando e repensando juízos de valor tanto sócio-ideológico quanto sócio-culturais.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Oralidade
- Leitura
- Escrita
- Análise Lingüística
- Práticas Discursivas
- Abordagem da Literatura

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS - 1° ANO

- Funções da linguagem de tipologia textual.
- Elementos da comunicação.
- Texto literário e não-literário.
- Conotação e denotação.
- Origem da língua.
- Gêneros literários.

- Fonologia.
- Acentuação.
- Tipologia textual.
- Produção de contos e crônicas.
- Leitura de contos e crônicas.
- Poesia: leitura e escrita.
- Métrica.
- Figuras de linguagem.
- Ortografia.
- Trovadorismo.
- Humanismo.
- Poesia e teatro.
- Noções de Literatura de Informação.
- Leitura de sonetos.
- Sermões de Padre Antonio Vieira.
- Filmes: Rei Arthur, Tróia, Alexandre, Lancelot, As brumas de Avalon, O gladiador.
- Classicismo.
- Barroco.
- Estrutura e formação das palavras.
- Relatório, resenha, resumo.
- Concordância nominal e verbal voltada para reestruturação de texto.
- Pontuação.
- Romance reportagem.
- Dissertação.
- Morfologia: substantivo e adjetivo.
- Arcadismo.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Oralidade

- Leitura
- Escrita
- Análise Lingüística
- Práticas Discursivas

Abordagem da Literatura

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS– 2º ANO

- Textos informativos: a noticia e a reportagem;
- Revisão: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Literatura de Informação, Barroco e Arcadismo;
- Romantismo em Portugal e no Brasil (poesia);
- Pronome vós;
- Concordância Nominal;
- Voz Passiva: Analítica e Sintética;
- Sentenças Coordenadas e substantivas;
- Pontuação: vírgula, travessão simples e duplo;
- Acentuação;
- Verbo haver;
- Uso de maiúsculas e siglas.
- Leitura de narrativas longas;
- Discurso direto, indireto;
- Emprego dos porquês;
- Formação de palavras: composição e derivação;
- Romantismo no Brasil (poesia e prosa);
- Realismo português;
- Realismo / Naturalismo no Brasil;
- Classes gramaticais;
- Predicação verbal;
- Elipse;
- A ficção regionalista;

- O Realismo de Machado de Assis;
- Resenha;
- Textos dissertativos;
- Poesia Parnasiana e Simbolista;
- Desigualdades Raciais;
- Racismo (temas das poesias de Cruz e Souza);
- Introdução à Sintaxe.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- Oralidade
- Leitura
- Escrita
- Análise Lingüística
- Práticas Discursivas
- Abordagem da Literatura

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS – 3º ANO

- Leitura de contos (Sugestões: Moacyr Scliar, Dalton Trevisan e outros).
- Movimentos de Vanguarda Artística Européia.
- Sintaxe – Período simples.
- Leitura de romances (Sugestões: Desorientais, de Alice Ruiz; Melhores Poemas, de Paulo Leminsky; Uma noite em Curitiba, de Cristóvão Tezza; Viagem no Espelho, de Helena Kolody; No Começo de Tudo, de Domingos Pellegrini; 200 Crônicas Escolhidas, de Rubem Braga; A Casa dos Espíritos, de Isabel Allende; A Face do Abismo, de Charles Kiefer; Amor de Capitu, de Fernando Sabino; Antologia Poética, de Carlos Drummond de Andrade).
- Semana da Arte Moderna.
- Concordância Nominal e Verbal.
- Regência Nominal e Verbal.
- Leitura de romances e de poemas (Sugestões: As mentiras que os homens contam, de Luís Fernando Veríssimo; Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna; Cemitério de Elefantes, de Dalton Trevisan; Crônica de uma Morte

Anunciada, de Gabriel Garcia Márquez; Estação Carandiru, de Drauzio Varella; Faróis, de Cruz e Souza; Flor de Poemas, de Cecília Meireles; Forrest Gump: O Contador de Histórias, de Winston Groom; Grandes Sonetos da Nossa Língua, de José Lino Grunewald; Macunaíma, de Mário de Andrade).

- Modernismo.
- Emprego do acento grave
- Leitura de romances e de poemas (Sugestões: Memorial de Maria Moura, de Rachel de Queiroz; Mil Olhos de Uma Rosa, de Sônia Coutinho; Ó Abre Alas, de Maria Adelaide Amaral; O Encontro Marcado, de Fernando Sabino; O Estrangeiro, de Albert Camus; O Mundo de Sofia, de Jostein Gaarder; Psia, de Arnaldo Antunes; São Bernardo, de Graciliano Ramos; Toda Poesia, de Ferreira Gullar).
- Concretismo.
- Pós-Modernismo.
- Período Composto por coordenação.
- Período Composto por subordinação.

6. Conteúdos Complementares

- Cultura Afro – Brasileira e Africana;
- Maredon - (leitura, teatro, pesquisa, apresentação de músicas).

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

A Língua Portuguesa é o alicerce do saber e através dela o aluno pode aprender outras disciplinas. Além disso, a língua melhora a comunicação do educando, mostrando a ele que é possível se comunicar de diferentes maneiras em diferentes lugares. Portanto não basta falar e escrever, é preciso dominar a linguagem para participar da vida, do bairro, da cidade, do país, enfim, a linguagem ajuda a conquistar a cidadania.

É através da linguagem que escolhemos as palavras certas para cada tipo de discurso – as pessoas se comunicam, trocam opiniões, argumentam, têm acesso às informações, protestam e assim fazem cultura – tornando-se cidadãs.

O ser humano enquanto se constrói, reconstrói o meio em que vive utilizando a linguagem, dessa forma é com a língua e pela língua que as formas sociais arbitrárias de visão de mundo são utilizadas como instrumentos de conhecimento - comunicação, interação e formação do homem.

A linguagem exercendo seu papel social nos acompanha onde quer que estejamos e colabora para articular não apenas as relações que estabelecemos com o mundo, como também a visão que construímos sobre o mundo.

O ensino de Língua e Literatura proporcionará ao aluno condições e conhecimento para o desenvolvimento da própria cultura, fazendo uso da linguagem formal, criando seu próprio discurso, particularizando seu estilo, expressividade e influência sobre a cidadania.

A prática da oralidade pautar-se-á em situações reais de uso da fala, valorizando a produção de discursos nos quais, o aluno realmente se constitui como sujeito do processo interativo. Nesse processo de ensino e aprendizagem da língua, tomar-se-á como ponto de partida os conhecimentos lingüísticos dos alunos, promovendo situações que os incentivem a falar, ainda que do “seu jeito”, ou seja, fazendo uso da variedade de linguagem que eles empregam em suas interações familiares, no cotidiano. O espaço escolar possibilitará ao aluno atividades que o torne um falante cada vez mais ativo e competente, capaz de compreender os discursos dos outros e de organizar os seus de forma clara, coesa e coerente. Portanto, as variedades lingüísticas promoverão o diálogo entre os diferentes falares.

A leitura será trabalhada como um processo de produção de sentido que se dá a partir de interações sociais ou relações dialógicas que acontecem entre o texto e o leitor, que fará inferências, de acordo com os conhecimentos prévios que possui. Cabe ao professor uma ação pedagógica que permita diferentes leituras dos textos, e que também se desenvolva a leitura de textos mais difíceis.

A prática com a escrita se desenvolverá por meio da produção de diferentes gêneros textuais que circularão na sala de aula como experiências reais de uso, fazendo com que os alunos se envolvam com os textos que produzem, assumindo de fato a autoria do que escrevem.

A prática de análise lingüística constitui-se num trabalho de reflexão sobre a organização do texto escrito, um trabalho no qual o aluno perceba o texto como resultado de opções temáticas e estruturais feitas pelo autor, tendo em vista seu interlocutor. O professor criará oportunidades para o aluno refletir, construir, levantar hipóteses, a partir da leitura e da escrita de diferentes textos, para que o aluno compreenda como a língua funciona.

O trabalho com a Literatura em sala de aula permitirá a constituição de um campo de interação em torno do objeto estético que, mais que o agenciamento de instâncias de controle, abre-se para o espaço incontrolável da linguagem. O professor reservará um espaço para a leitura, no espaço de suas aulas, toda semana. Ao trabalhar com os textos selecionados por ele mesmo, o professor estimulará as relações dos textos escolhidos com o contexto presente.

Além dos conteúdos específicos da disciplina, procurar-se-á trabalhar com temas que abordam as questões sociais com as quais nos deparamos no cotidiano, e que extrapolam os saberes curriculares, que devem ser desenvolvidos com outras disciplinas. Entende-se que, a função do professor de Língua Portuguesa e Literatura é ajudar seus alunos a ampliarem seu domínio de uso das linguagens verbais e não verbais no contexto sócio-cultural.

Nesse sentido, é necessário que a inclusão da diversidade textual dê conta de relacionar os gêneros com as atividades sociais. Tais como, pluralidade cultural, onde o aluno terá a possibilidade de conhecer e valorizar outros meios de interação, como as linguagens do corpo e da arte. Oportunizando assim, as reflexões sobre a língua materna, compreendendo a constituição e singularidade de diferentes povos e etnias, reconhecendo que o Brasil não é uma democracia racial, sendo esse o primeiro passo para combater o racismo na Cultura afro.

Assim como, desenvolver atitudes de respeito à própria saúde e a saúde alheia, compreendendo que a saúde é o estado de completo bem-estar, físico,

mental e social. Conscientizar também, quanto aos males causados pelos diversos vícios ocasionados pelo uso de drogas lícitas e ilícitas.

Ainda podemos enfatizar o uso da tevê e outros meios de comunicação, explorando sua utilidades em ralação às suas programações, alertando o educando a desenvolver um olhar mais crítico, incentivando a leitura de jornais e revistas, pois, permitem tomar conhecimento da própria região, Estado e mundo.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICA DA DISCIPLINA

O processo avaliativo deve respeitar as diferenças sociais, culturais e pessoais (físico e psicológico) dos alunos, lembrando que cada indivíduo possui uma forma de expressar o seu aprendizado e estas diferenças devem ser valorizadas, para que o aluno possa desenvolver sua auto-estima e consequentemente seu aprendizado escolar.

E ainda, quando se vê a linguagem como um processo dialógico, discursivo; a avaliação precisa ser analisada sob novos parâmetros, precisa dar ao professor pistas concretas do caminho que o aluno está trilhando para aprimorar sua capacidade lingüística e discursiva em práticas de oralidade. Leitura e escrita.

Nessa concepção, a avaliação formativa, que considera ritmos e processos de aprendizagens diferentes nos estudantes e, na sua condição de contínua e diagnostica, aponta as dificuldades, possibilita que a intervenção pedagógica aconteça a tempo, informando os sujeitos do processo – professor e aluno-, ajudando-os a refletirem e tomarem decisões.

Assim, a avaliação será realizada em três modalidades: Oralidade, Leitura e Escrita.

A Oralidade será avaliada, primeiramente, em função da adequação do discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações, assim como, a leitura, a qual será avaliada considerando as estratégias que os estudantes empregam no decorrer da leitura, a compreensão do texto lido, o sentido construído para o texto, sua reflexão e sua resposta ao mesmo.

Em relação à escrita, o texto será avaliado nos seus aspectos textuais e gramaticais, partindo das circunstancias de sua produção, exigindo do aluno que se posicione como avaliador, tanto dos textos que o rodeiam quanto de seu próprio texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NEGRINHO, Maria Aparecida. Aulas de Redação. Ed. Ática.
2. NICOLA, José de. Atividade e Criatividade – A Redação Passada a Limpo. Ed. Scipione.
3. TEIXEIRA, Patrícia Moreli. Ateliê da Palavra – Leitura e Produção de Texto. Ed. Quinteto Editorial.
4. MENEZES, Cândida Zuiane. Vamos Escrever – Atividades de Redação. Ed. FTD.
5. FARACO, Carlos Alberto. Português – Língua e Cultura – 1°, 2°, 3° séries Ensino Médio.
6. MAIA. Português – Série novo Ensino Médio – 1º, 2º, 3º ano – Ed. Ática, ed. 11º, 2005.
7. GERALDI, João Wanderley – O Texto na Sala de Aula. Ed. Ática, 3ª edição, 2002.
8. GASPARIN, João Luiz – Uma didática para a pedagogia histórico-crítica/Campinas SP: Autores Associados, 2002 – coleção educação contemporânea.
9. LUCKESI, Cipriano Carlos – Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. Ed. Cortez, 14º edição. São Paulo, 2002.
10. SUASSUNA, Lívia – Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática. Ed. Papirus. 5º edição. São Paulo, 2002.
11. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Médio – Versão Preliminar - Julho 2006

MATEMÁTICA

APRESENTAÇÃO GERAL

A história da matemática nos revela que os povos das antigas civilizações conseguiram desenvolver os rudimentos de conhecimentos matemáticos que vieram a compor a matemática que se conhece hoje. Há menções na literatura que os babilônios por volta de 2000 a.C., acumulavam registros que hoje podem ser classificados como álgebra elementar. São as primeiras considerações que a humanidade fez a respeito de idéias que se originaram de simples observações provenientes de capacidade humana de reconhecer configurações físicas e geométricas, comparar formas, tamanhos e quantidades.

Por volta do século VI a.C. a educação grega começou a valorizar o ensino da leitura e da escrita na formação dos filhos da nobreza. A matemática se inseriu no contexto educacional grego um século depois quando se abordava uma matemática abstrata.

Por volta do século IV a II a.C. o ensino de matemática estava reduzido a contar números inteiros cardinais e ordinais. A matemática se configurou como disciplina básica a partir do século I a.C. a partir do século II d.C. o ensino da matemática teve outra orientação privilegiando uma exposição mais completa de seus conceitos.

No século V d.C. a matemática era ensinada com o objetivo de entender os cálculos do calendário litúrgico e determinar datas religiosas.

Entre os séculos VIII e IX o ensino passa por mudanças significativas com o surgimento das escolas e a organização do sistema de ensino.

As produções matemáticas do século XVI, a geometria, o cálculo diferencial e integral e a teoria das equações diferenciais fizeram com que o conhecimento

matemático alcançasse um novo período de sistematização. O século XVIII é demarcado pelas revoluções francesa e industrial, no Brasil ministrava-se um ensino de matemática de caráter técnico com o objetivo de preparar os estudantes para as academias militares influenciado pelos acontecimentos políticos que ocorriam na Europa. No período que abrange o final do século XIX e XX levantaram-se preocupações voltadas para o ensino da matemática, sendo as mesmas traduzidas em ações concretas, decorrentes das discussões em encontros internacionais promovidos por matemáticos que já tinham uma preocupação com propostas de ensino da matemática. Hoje a matemática caracteriza-se como uma forma de compreender e atuar no mundo e o conhecimento gerado nessa área do saber como um fruto da construção humana na sua interação constante com o contexto natural, social e cultural.

A disciplina de matemática é importante para educação básica do Paraná, pois é uma ciência viva, não apenas no cotidiano dos cidadãos, mas também nas universidades e centros de pesquisas, onde se verifica, hoje, uma impressionante produção de novos conhecimentos que, a par de seus valores intrínsecos, de natureza lógica, tem sido instrumentos úteis na solução de problemas científicos e tecnológicos da maior importância.

OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver a estruturação, o pensamento e o raciocínio dedutivo, incentivando ou desenvolvendo no educando, hábitos de estudo, atenção, responsabilidade e cooperação, conhecendo a disciplina e associando-a com a linguagem usual.

Dessa forma, também, contribuir para a formação do cidadão, desenvolvendo metodologias que enfatizam a construção de estratégias, a comprovação e justificativa de resultados, a criatividade, a iniciativa pessoal, o trabalho e a autonomia advinda da confiança na própria capacidade para enfrentar desafios, compreendendo os fundamentos científicos e tecnológicos relacionando a teoria com a prática e preparando o jovem para o uso das novas tecnologias.

Além disso, organizar os conteúdos de ensino em áreas interdisciplinares e desenvolver projetos que garantam um diálogo permanente entre as disciplinas, preparando os alunos para aprendizagens futuras, quer seja no Ensino Superior, no mundo do trabalho ou na educação profissional.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

1ª SÉRIE/ANO

- Números e Álgebra:

-Conjunto dos Números Reais

- Funções:

-Função Afim;

-Função Quadrática;

-Função Modular;

-Função Exponencial;

-Função Logarítmica;

-Progressão Aritmética;

-Progressão Geométrica.

- Geometria:

-Geometria Plana

- Tratamento da Informação:

-Estatística;

-Matemática Financeira.

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

-Cultura Afro-Brasileira;

-Agenda 21;

-Educação Fiscal.

2ª SÉRIE/ANO

- Funções:

-Função Trigonométrica;

Números e Álgebra:

-Matrizes;

-Determinantes;

-Sistemas Lineares.

- Geometria:

-Geometria Plana.

- Tratamento da Informação:

-Análise Combinatória;

-Probabilidade;

-Binômio de Newton.

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

-Cultura Afro-Brasileira;

-Agenda 21;

-Educação Fisca

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

-Cultura Afro-Brasileira;

-Agenda 21;

-Educação Fiscal.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Os conhecimentos já adquiridos pelos alunos devem ser considerados, portanto, partindo deles, será feita a abordagem de conteúdos matemáticos por meio de resolução de problemas, possibilitando ao mesmo a busca de novas alternativas para a solução desses problemas.

A história da matemática será trabalhada em conjunto com os conteúdos específicos correspondentes para facilitar o entendimento e a compreensão dos conceitos abordados nestes conteúdos.

O Docente deve pautar seus trabalhos a partir dos inter-relacionamentos e articulações dos conceitos dos conteúdos específicos pertencentes ao mesmo conteúdo estruturante e também entre conteúdos específicos pertencentes a conteúdos estruturantes diferentes, como por exemplo, os conteúdos função afim e progressão aritmética do conteúdo estruturante funções pode ser relacionado com juros simples do conteúdo estruturante tratamento da informação, outro exemplo, relacionar os conteúdos específicos função exponencial e progressão geométrica com o conteúdo especifico juros compostos e outras relações necessárias.

As tecnologias da informação e comunicação, ofertadas pela escola, tais como, computadores, calculadoras, DVD, vídeo cassete, revistas, livros, internet, filmes, aulas práticas em laboratórios de ciências e informática e outras, serão introduzidas para facilitar o ensino e a aprendizagem do conteúdo programático.

O conhecimento sistematizado pela educação escolar deve oportunizar a todos os alunos possibilidades de aprendizagem. Conceber e praticar uma educação para todos, pressupõe a prática de currículos abertos e flexíveis que estejam comprometidos com o atendimento às necessidades educacionais de todos os alunos, sejam elas especiais ou não.

A flexibilização/adaptação do currículo é uma prerrogativa para contemplar as diferenças em sala de aula, por entender que nem todos aprendem da mesma

forma, com as mesmas estratégias metodológicas, com os mesmos materiais e no mesmo tempo/faixa etária.

As ações de adequações/flexibilizações a serem realizadas nos componentes curriculares dessa disciplina serão realizadas a partir dos interesses e possibilidades dos alunos matriculados em cada série/ano. Portanto, as decisões serão coletivas com os professores de todas as disciplinas e a equipe pedagógica da escola, buscando, se necessário o atendimento dos serviços e apoios educacionais especializados que constituem a rede de apoio da Educação Especial no Paraná, conforme apresentado nas Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de currículos inclusivos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação tem como função fornecer aos estudantes, informações sobre o desenvolvimento das capacidades e competência que são exigidas socialmente, bem como auxiliar os professores a identificarem quais objetivos foram atingidos, tais como os conhecimentos adquiridos, raciocínio desenvolvidos, crenças, hábitos e valores incorporados, domínio de certas estratégias. Essa identificação serve para o professor propor revisões e novas elaborações de conceitos e procedimentos, ainda parcialmente consolidados.

Assim, é fundamental que o processo de avaliação envolva um trabalho que inclua uma variedade de situações de aprendizagem, tais como a compreensão de definições, estabelecimento de relações, argumentação oral, explicações, justificativas, resoluções de problemas, uso de recursos tecnológicos.

É fundamental que o professor, dentro desse processo, seja flexível, verifique e valorize o progresso do aluno, tomando-o como referencial de análise, observando seu trabalho individual e suas atitudes desenvolvidas no decorrer do processo de aprendizagem, sobretudo as diferenças na aprendizagem de cada aluno.È importante salientar que a avaliação para os alunos que apresentam necessidades especiais, será diferenciada apenas no acompanhamento, ou seja,

devendo ser de forma individualizada e com um tempo maior, respeitando a necessidade de cada um.

Para atingir os objetivos estabelecidos, além da observação constante, e realizações de debates orais, também serão realizados trabalhos individuais ou em grupo, busca da resolução de situações-problema e trabalhos práticos em sala, nos laboratórios e em outras instituições de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAIVA, Manoel. Matemática. Editora Moderna: São Paulo.

MARCONDES, et al. Matemática. Editora Ática: São Paulo, 2003.

GUELLI, Oscar. Matemática. Editora Ática: São Paulo.

DANIEL, Jorge; SANTOS, Valter dos. Matemática. Coleção Horizontes, Editora IBEP.

CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos Fundamentais da matemática. Editora Gradeva: LISBOA, 2005.

IEZZI, Gelson *at al.* Matemática 2º grau, vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Atual Editora.

D'Ambrosio, U. Da realidade à ação: reflexões sobre Educação e Matemática. Campinas, Editora da Unicamp, 1986.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Matemática para o Ensino Médio. Curitiba: SEED, julho de 2006.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de um Currículo Inclusivo. Curitiba: SEED, julho de 2006.

QUÍMICA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A química está presente em todo o processo de desenvolvimento das civilizações, onde a aprendizagem deve ser moldada e construída na interdisciplinaridade, na formação do ser crítico, consciente, que trabalham em harmonia com o meio ambiente para que se possa ter um desenvolvimento sustentável.

A partir dos conteúdos estruturantes: Matéria e sua natureza, Biogeoquímica e Química sintética no Ensino Médio, identificar e trabalhar com metodologias alternativas para facilitar o ensino – aprendizagem, através de uma visão crítica e que incentive a criatividade dos alunos.

A carga horária sugerida para o Ensino Médio, no próximo ano, deverá ser de 120 horas/anuais por série. Deverão ser feitas alterações no número de aulas de Química devido à importância dos conteúdos mínimos, correspondendo assim a 3 aulas semanais por turma.

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

Propiciar aos alunos a oportunidade de vivenciar a relação cotidiana através da relação de atividades experimentais e do resgate aos momentos marcantes sobre a história do conhecimento químico. De acordo com os conteúdos do planejamento para uma melhoria da percepção do aluno em relação ao meio ambiente.

CONTEÚDOS POR SÉRIE / ANO

CONTEÚDO 1º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- Matéria e sua natureza

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- História da Química

- Estrutura da Matéria
- Substância
- Misturas
- Métodos de separação
- Fenômenos físicos e químicos
- Estrutura atômica
- Distribuição eletrônica
- Tabela periódica
- Ligações químicas
- Funções químicas
- Radioatividade

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES:

- Textos: chuva ácida, efeito estufa, camada de ozônio e lixo nuclear
- Projetos relacionados ao problema do meio ambiente e social em Campo Mourão

CONTEÚDO 2º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- Biogeoquímica

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- Reações de oxi-redução
- Cálculos Químicos
- Soluções
- Termoquímica
- Cinética química
- Equilíbrio químico

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES:

- Reciclagem do lixo
- Descartes de pilhas e baterias

- Experimentos sobre soluções

CONTEÚDO 3º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- Química sintética

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- História da Química Orgânica
- Química do átomo de Carbono
- Funções oxigenadas
- Funções nitrogenadas
- Isomeria
- Polímeros

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES:

- Textos relacionados à química orgânica
- Defensivos agrícolas

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Dentro da visão do Ensino Médio e dos avanços da tecnologia, vemos a necessidade de se alterar as metodologias e mesmo os conteúdos da disciplina de Química, que deverão ser trabalhados de maneira interdisciplinar e contextualizados.

Conhecimento dessa área, no Ensino Médio, deve fazer com que o aluno entenda as idéias fundamentais das ciências, levando-o a utilizá-las para compreender melhor o funcionamento e sua interação com o mundo.

O desenvolvimento de um conceito científico, deve começar com a linguagem usual para os assuntos da vida cotidiana, sendo de suma importância ser estimuladas as atividades experimentais, pois elas despertam a curiosidade do aluno e é uma forma de ele explicitar as suas idéias sobre o fenômeno a serem estudados. Melhor entendê-lo e até modificar os seus modelos distorcidos sobre

determinada teoria científica. A associação da teoria com a prática, é de importância relevante.

Os exercícios, devem de preferência, estar ligados a situações concretas da vida do aluno, embora possam exigir tratamento em diferentes níveis de abstração.

Na aquisição do conhecimento científico, o professor deve estimular o aluno a fazer leituras em livros, revistas, jornais, páginas eletrônicas e outros recursos como CD, DVD e projetos.

Esses procedimentos devem levar o aluno à pesquisa a realidade de trabalho e atividades, que no final do ano poderão ser apresentadas em mostra interdisciplinar .

A aprendizagem deve ser moldada e construída na interdisciplinaridade, na formação do ser crítico, contemplando não só os alunos com necessidades especiais, mas os de todas as modalidades de Ensino (do campo afro descendente), consciente, que trabalha em harmonia com o meio ambiente voltadas para a agenda 21.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

* Participação dos alunos individuais e em grupos na resolução de exercícios.
* Leitura e interpretação de textos, produção de textos
* Leitura e interpretação da Tabela periódica
* Seminários

O principal critério de avaliação é a formação de conceitos científicos, do qual se dá a partir de uma ação pedagógica, onde os conhecimentos anteriores dos alunos sejam permitidos aos mesmos, o entendimento e a interação com a dinâmica dos fenômenos naturais por meio de conhecimentos químicos.

BIBLIOGRAFIA

Diretrizes Curriculares de Química para o Ensino Médio – Julho/2006

Química na Abordagem do Cotidiano - Tito e Canto (Ed. Moderna)

Química Geral - Usberco e Salvador (Ed. Moderna)

Química Geral Ricardo Feltre (Ed. Moderna)

Física e Química - Carlos Barros (Ed. Ática)

Química - Volume Único - Sardella (Ed. Ática)

BAIRD, C. Química Ambiental. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

FILOSOFIA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Ao falar em ensino de filosofia é comum lembrar a clássica questão que se levanta a respeito da cisão entre filosofia e filosofar. Ensinamos filosofia ou a filosofar. Muitos citam Kant, para lembrar que não é possível ensinar filosofia e sim a filosofar. Ocorre que para Kant, não é possível separar a filosofia do filosofar. Kant quer afirmar a autonomia da razão filosofante diante da própria filosofia. Por outro lado, para Hegel, não é possível conhecer o conteúdo da filosofia sem filosofar.

Para Gallo & Konan “a própria prática da filosofia leva consigo o seu produto e não é possível fazer filosofia sem filosofar, nem filosofar sem filosofia, porque a filosofia não é um sistema acabado nem o filosofar apenas a investigação dos princípios universais propostos pelos filósofos”.

A filosofia apresenta-se, como conteúdo filosófico e também como uma ferramenta que possibilita ao estudante desenvolver um estilo próprio de pensamento que priorize a capacidade de criar conceitos, unindo a filosofia e o filosofar como atividades indissociáveis que da vida à aula de filosofia.

Os temas devem ser trabalhados na perspectiva de responder a problemas da vida atual, com significado histórico e social para os alunos, e que podem ser adequadamente tratados no ensino médio, dando a especificidade desta etapa de formação, onde esses problemas, no entanto, são também problemas inseridos e decorrentes da história da filosofia e, foram tratados pelos clássicos da filosofia. Portanto, deve existir relação entre os conteúdos estruturantes e os problemas a serem trabalhados com os alunos sendo analisados e estudados à luz da história da filosofia com o auxílio de textos filosóficos, de modo que a leitura do texto deve dar subsídios para que o aluno possa pensar o problema, pesquisar, fazer relações e criar conceitos. Esta criação de conceitos se dá a partir da tentativa de problematizar filosoficamente situações da vida atual, que de alguma forma são problemas também da filosofia, desenvolvidos pelos clássicos e que se fazem

ainda atuais por não terem sido plenamente resolvidos ou por se apresentarem com uma atualidade incontestável.

Os conteúdos estruturantes desta diretriz – Mito e Filosofia. Teoria do Conhecimento, Ética, Filosofia Política, Estética e Filosofia da Ciência – estão presentes em todos os períodos da Filosofia – no antigo, no medieval, no moderno e no contemporâneo.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Introdução: Para que Filosofia?
- A Razão.
- A Verdade.
- O Conhecimento.
- A Linguagem.
- A Lógica.
- O Mundo da Prática: A Cultura.
- A Experiência do Sagrado e a Instituição da Religião.
- A Existência da Ética.
- A Filosofia Moral.
- A Liberdade.
- A Vida Política.
- As Filosofias Políticas.
- A Questão Democrática.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um estilo próprio de pensamento ao estudante. Sendo o ensino da Filosofia um espaço para a criação de conceitos, unindo Filosofia e o filosofar como atividades indissociáveis que dão vida ao ensino de Filosofia.

A Filosofia é requisito indispensável para a elaboração da referência que permitem a articulação entre os conhecimentos, a cultura, as linguagens e as

experiências dos alunos, articulando conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais oferecendo condições para que o aluno lance um outro olhar sobre o mundo e si mesmo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem especifica, quanto em outro planos.
- Ler textos filosófico de modo significativo, a partir do desenvolvimento intelectual.
- Analisar textos de diferentes estruturas e registro.
- Entender através de reflexões o desenvolvimento histórico da filosofia.
- Estimular o pensamento, introduzindo questionamento e a duvida em todos os setores do saber e agir humano. .
- Problematizar através do diálogo investigativo, possibilitando um pensar lógico, coerente e critico, desvelando assim a realidade, tornando o educando capaz de perceber o que esta por trás das idéias e como elas se tornam ideologias, facultando a anatomia do pensamento.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E ESPECÍFICOS SÉRIE/ANO

2.º S ANOS

1- MITO E FILOSOFIA

1.1 A filosofia como necessidade do espírito humano

1.2- MITO – Passagem do Mito para a razão “logos”

1.3- O mito da caverna

1.4- Os quatros significado do mito da caverna

2- A concepção do homem

2.1- O homem como ser racional, animal, político, práxis, livre, finito

3- FILOSOFIA DA CIÊNCIA

3-1 Senso comum e conhecimento especifico

3.2- Método cientifico

3.3- Finalidades e Mitos que envolvem a Ciência:

3.4- Reflexão critica

3.5- O teórico, o prático e o poético

3.6- Tecnologia

4- TEORIA DO CONHECIMENTO

4.1- O que é conhecer?

4.2- Questão do Ser

4.3- Platão, Aristóteles, Sócrates e Tomás de Aquino

4.4- Tensão entre Fé e Razão

4.5- Idealismo

4.6- Empirismo

4.7- Fenomenologia

CONTEÚDOS DOS 3.ºS ANOS

1- FILOSOFIA POLITICA

1.1- Estado e forma de governo

1.2- Estado, sociedade e poder

1.3- Democracia

1.4- Cidadania

1.5- Ideologia

1.6- Jusnaturalismo

1.7- Contratualismo

1.8- Materialismo

1.9- Neoliberalismo

2- O mundo do trabalho

2.1- Visão histórica do trabalho

2.2- Visão filosófica do trabalho

2.3- Alienação

3- ÉTICA

3.1- Filosofia Moral

3.2- Axiologia

3.3- Virtudes e Vícios

3.4- Liberdade

4- ESTÉTICA

4.1- Criatividade

4.2- Arte como forma de pensamento

4.3- O belo – mimises

4.4- Arte e sociedade

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

O trabalho com conteúdos estruturantes da Filosofia e seus conteúdos específicos se dará em quatro momentos: a sensibilização, a problematização, a investigação e a criação de conceitos.

O ensino de Filosofia pode começar pela exibição de um filme ou de uma imagem, da leitura de um texto jornalístico ou literário; da audição de uma música – tantas são as possibilidades para atividades geralmente conduzidas pelo professor, com o objetivo de instigar e motivar possíveis relações entre o cotidiano do estudante e o conteúdo filosófico a ser desenvolvido.

Esta perspectiva do ensino de Filosofia que articula vários elementos deve pressupor um bom planejamento de aulas, com a inclusão de diversificado número de atividades individuais e coletivas, de leitura, de debates e produção de textos ou outras formas de apresentação a fim de que o diálogo investigativo seja de fato a linha condutora da aula. O aprender e o ensinar Filosofia só se concretiza na experiência que acontece em cada aula e na relação professor e estudante com

problemas suscitados e a busca de soluções no texto filosófico, elaborando conceitos.

O ensino de Filosofia requer dos sujeitos da aprendizagem um compromisso consigo, com o outro e com o mundo.

Para o desenvolvimento das atividades poderão ser usados diversos recursos, como por exemplo, a consulta ao acervo da Biblioteca do Professor, o Portal Dia a Dia Educação, o Livro Didático como ponto de partida e nunca um fim em si, além de outros textos complementares.

Para o desenvolvimento da atividades poderão ser usados diversos recursos como:

- Retro projetor;
- TV e Vídeo: documentários, filmes e programas diversos;
- Música;
- Textos complementares;
- Teatros;
- Paródias;
- Cartazes;
- Depoimentos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação deve ser concebida na sua função diagnóstica, isto é, ela não tem finalidade em si mesma, mas sim a função de subsidiar e mesmo redirecionar o curso da ação do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista garantir a qualidade que professores, estudantes e a própria instituição de ensino estão construindo coletivamente.

No ensino de Filosofia, a avaliação não se trata meramente de perceber o quanto a aluno assimilou o conteúdo presente na História da Filosofia, o problema dos filósofos, nem tão pouco sua capacidade de tratar deste ou daquele tema, ao

avaliar o professor deve ter um profundo respeito pela pessoa e pelas posições dos estudantes mesmo que o professor não concorde com elas, o que está em jogo é a capacidade de argumentar e de identificar os limites da própria posição. O que deve ser levado em consideração é a atividade com conceitos, a capacidade de construir e tomar posições, de detectar os princípios e interesses subjacentes aos temas e discursos. A avaliação de Filosofia tem início já com a sensibilização, coletando o que o estudante pensava antes e o que pensa após o estudo. Com isso é possível entender avaliação como um processo e não como um momento separado, visto em si mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGMANO, Nicola – *Dicionário de Filosofia.*

ARANHA, M. L. *Temas de Filosofia,* São Paulo. Moderna.1990

ASPIS, R. *O professor de Filosofia: o ensino da filosofia no ensino médio como experiência*

Filosófica. In: Cadernos CEDES, n.º 64. *A Filosofia e seu ensino*. São Paulo: Cortez;

Campinas, CEDES, 2004.

BACHELARD, G. O *ar e os sonhos*. *Ensaios sobre imaginação do movimento*.Tradução

Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BORNHEIM, *O sujeito e a norma*. In. NOVAES, Adauto. Ética. São Paulo: Companhia

das Letras, 1997.

CHAUI, M. *Convite à Filosofia*. 13.ª edição. São Paulo. Ática. 2003.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é filosofia?* Tradução de Bento Prado Jr e Alberto

Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed.34, 1992. 288p. (Coleção Trans) – Título original:

Qu`est-ce que la philosophie?

DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO DE FILOSOFIA – 2006

GALLO, S.; KOHAN, W. º (orgs) Filosofia no Ensino Médio. Petrópolis: Vozes, 2000.

KOHAM & WAKSMAN. *Perspectivas atuais do ensino de Filosofia no Brasil*. In :

FÁVERO, A ; KOHANN, W.º; RAUBER, J.J. *Um olhar sobre o ensino de Filosofia.*Ijuí: ED. da UNUJUÍ, 2002.

KUENZER, A,Z. Ensino Médio: *Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho,* São Paulo. Cortez. 2000

MARCUSE, H. Eros e Civilização. Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud

Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Tradução do original alemão (MEGA),

por Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

RANCIÉRE, J. *A partilha do sensível. Estética e política*. Tradução de Mônica Costa

Netto. São Paulo: EXO experimental org.; Ed. 34, 2005.

REALE, Giovani e Dário Antiseri, *Historia da Filosofia,* São Paulo. Paulus.2000

SANCHES VASQUES, *A Ética*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira.1970

LÍNGUA INGLESA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A história mostra que “desde a antiguidade o poliglotismo tem sido uma característica das sociedades humanas e o monolinguísmo uma limitação provocada por algumas formas de mudança social e evolução etnocêntrica”. (Celani, 1994)

O cenário do âmbito mundial revela uma forte tendência de uma ampla rede de comunicação se estabelecer entre os povos. Os obstáculos antes impostos por acidentes geográficos e condições socioeconômicas específicas, hoje tendem a se tornar insignificantes ante ao desenvolvimento dos meios de comunicação. As conseqüências disto na educação, diz respeito ao crescimento do número de escolas que vêm introduzindo uma segunda língua nos níveis iniciais da educação primária (Lewis, 1977:89)

O fato de a língua inglesa ser hoje utilizada como língua estrangeira por um número de pessoas maior do aqueles que a utilizam como primeira língua, o que lhe confere características diferenciadas em relação às outras línguas estrangeiras, faz com que o seu lugar no sistema escolar seja de grande importância e que garanta à maioria da população o acesso ao conhecimento.

Percebe-se, portanto, que o aprendizado de línguas estrangeiras deve ser visto como necessário à formação global do indivíduo e como parte integrante do processo educacional, já que ele colabora com a identificação da própria identidade, pois o aluno consegue perceber-se também como sujeito histórico e socialmente constituído.

No Paraná, início da década de 70, a carga horária da língua estrangeira começa a ser diminuída em função da inclusão de outras disciplinas. O prestígio de língua estrangeira se dá em 1976 quando passa a ser obrigatória nas escolas.

O OBJETIVO GERAL

- O objetivo pedagógico fundamental na aula de língua estrangeira é contribuir para que o aluno identifique as diferenças entre a sua própria cultura e língua, de forma crítica, observando que há um modelo a ser seguido ou uma cultura melhor que a outra;
- Perceber que é possível construir significados na outra língua diferentes daqueles produzidos na língua materna;
- Preparar o aluno para que ele seja capaz de interferir criticamente na sociedade.

Incentivar o aluno a ler com compreensão da língua estrangeira, de modo que ela possa acompanhar a evolução do pensamento e do conhecimento humano. Estar a par da literatura, pesquisa e informações dos tempos modernos.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

Constituirá o conteúdo estruturante para o ensino de língua estrangeira moderna o discurso, através de seus vários gêneros, para tanto o professor deverá proporcionar ao aluno uma variedade de textos orais, escritos, visuais de forma que garanta a possibilidade de desenvolver no aluno a compreensão e expressão nas habilidades de ler, escrever, falar e ouvir em língua inglesa.

Os tópicos gramaticais e lingüísticos serão trabalhados a partir de textos que contemplem os temas abaixo relacionados.

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

PRIMEIRO ANO

- A importância do ensino de Inglês no Ensino Médio;
- Influência do estrangeirismo na Língua Portuguesa;
- Contraste cultural;
- A vida em comunidade.
- História em quadrinho/

- biografia

SEGUNDO ANO

- Relação do homem com universo
- Diversidade cultural
- Saúde
- Entretenimento
- Avanço tecnológico

TERCEIRO ANO

- Mundo do trabalho;
- Valores éticos;
- Globalização;
- Relações humanas
- Textos de revista

METODOLOGIA

A aprendizagem da língua precisa traduzir-se pela aquisição de habilidades para participar no processo dinâmico e criativo da comunicação

A metodologia do ensino a ser utilizada, se dividirá em etapas específicas, sendo elas:

- Apresentação do tema através de perguntas capazes de ativar o conhecimento prévio do aluno a respeito do assunto proposto;
- Leitura do texto, fazendo uso das estratégias de leitura (scanning, skimming, gaps, bottom, up, top dowm) para ativar a capacidade de relacionar a escrita com a oralidade;
- Efetivação do conhecimento gramatical de conteúdo textual;
- Apresentação oral do vocabulário e dos conteúdos inerentes ao texto;
- Construção do conhecimento a partir da interação social entre os participantes do contexto de aprendizagem professor/aluno;

- Realização de uma pós-leitura, de forma crítica, com intuito de fazer com que o aluno se compreenda melhor como cidadão do espaço social em que vive e do mundo;
- Formalização das regras gramaticais a partir das deduções feitas pelos próprios alunos;
- *Produção de textos a partir do oferecimento prévio de insumo.

É preciso despertar em nosso meio educando a criatividade, pois ela é fundamental na formação do cidadão, mas ela precisa de uma base material: ensino significativo, oportunidade e condições para a participação e expressão das idéias e alternativas, compreensão crítica para o erro com pesquisa e diálogo.

* Propor, ao aluno, atividades com leitura de textos literários para que reflita e perceba isso como uma prática social de uma sociedade em determinado contexto sócio-cultural.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

No que diz respeito ao ensino de línguas estrangeiras, a avaliação deve ser compreendida como um conjunto de ações organizadas com a finalidade obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e quais as condições. Para tanto, é preciso elaborar conjuntos de procedimentos investigativos que possibilitam o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para tornar possível o ensino e a aprendizagem de melhor qualidade.

Deve funcionar, por um lado, como instrumento que possibilite ao professor analisar criticamente a sua prática educativa e, por outro lado, como instrumento que apresente ao aluno a possibilidade de saber sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Nesse sentido, deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho.

A avaliação, não é, portanto, unilateral ou mono lógica. Deve ser realizada num espaço em que seja considerado aquele que ensina, aquele que aprende e a

relação intrínseca que estabelece entre todos os participantes do processo ensino aprendizagem.

Portanto, não se aplica apenas ao aluno, considerando unicamente as expectativas de aprendizagem, aplica-se também às condições oferecidas para que isso ocorra: avaliar a aprendizagem também significa avaliar o ensino oferecido. Com isso, a avaliação de Língua Inglesa será processual, diagnóstica e prognóstica.

Deve ser avaliada a capacidade de perceber a linguagem nos códigos específicos, a capacidade de produzir as diferentes linguagens em determinados momentos do cotidiano, a capacidade de realizar-se enquanto ser humano pela e na linguagem.

Portanto, essa avaliação será processual, contínua e participativa, atividades de escrita, compreensão de textos, focos gramaticais. Evidenciando a inclusão, não apenas das pessoas com deficiências, mas buscando atender às diferenças individuais, respeitando as necessidades educacionais de todos os alunos, beneficiando-os com recursos humanos, técnicos, tecnológicos e materiais que promoverão a sua inclusão.

BIBLIOGRAFIA

ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. Introdução às Diretrizes Curriculares. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a rede Pública Estadual de Ensino. SEED-PR

_____. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para o ensino Médio. Versão preliminar. SEED-PR. 2006

_____. Identidade do Ensino Médio. Versão preliminar. SEED-PR. 2006.;

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Ed. Pontes, 2002.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora. Uma prática em construção da pré-escola à universidade. 1994.

VASCONCELLOS, Celso S. Avaliação- Concepção Dialética - Libertadora do Processo de avaliação escolar. 4 edição, 1994.

PAIVA, Vera Lúcia M.O. (org). Ensino de língua Inglesa. Reflexões e Experiências. Campinas, SP: ED. Pontes, 2005.

CELANI, Maria Antonieta A. As línguas estrangeiras e a ideologia subjacente à organização dos currículos da escola pública. São Paulo: Claritas, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2005.

INDICATIVOS DO CELEM CENTRO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNA - ALEMÃO

PÚBLICO ALVO

Alunos que já cursaram o básico em língua alemã, seja no curso ofertado por este estabelecimento de ensino, em instituições particulares ou mesmo em intercâmbios culturais. Serão atendidos alunos da Rede Estadual de Educação, professores e funcionários da SEED e a comunidade.

Nome do Projeto:

Aprimoramento em língua estrangeira moderna – Alemão.

Justificativa:

Após pesquisa realizada junto aos alunos que concluíram o curso básico de língua alemã, constatamos o interesse dos mesmos em dar continuidade aos estudos fazendo parte de um curso de aprimoramento na língua alvo. Através dos conhecimentos os alunos terão possibilidades de ingressar em intercâmbio na Alemanha, trabalhar em empresas multinacionais e em cidades-colônia pois é pré-requisito o conhecimento e domínio fluente da língua. O aprimoramento também capacita o aluno a realizar trabalhos de traduções e leitura de textos mais elaborados.

OBJETIVO

Objetiva-se com este projeto:

- Habilitar o aluno a falar com fluência e maior segurança;
- Ampliar o vocabulário;
- Oportunizar o contato com textos literários, capacitando o aluno a interpretá-los;
- Capacitar o aluno a estruturar e compreender frases mais elaboradas.

METODOLOGIA

A base metodológica deste projeto segue os princípios gerais do enfoque comunicativo em uma versão moderada atualizada. Neste sentido, propomos como principal objetivo levar o aluno a um nível de competência comunicativa mais aprimorada, fazendo uso de elementos discursivos estratégicos que contribuam significativamente para alcançar uma comunicação eficiente. O presente projeto apresenta as quatro habilidades lingüísticas (ler, ouvir, falar e escrever) de maneira integrada, valorizando o que há de comum a qualquer ato comunicativo, seja ele escrito seja oral: a construção de sentido por meio da interação dos participantes.

Avaliação:

A avaliação é a valorização do grau de domínio lingüístico que tem o usuário da língua. As provas são formas de avaliação, porém também a observação cotidiana do professor e a auto-avaliação (que colabora para a motivação, pois ajuda os alunos a perceber suas qualidades, reconhecer seus limites e orientar sua aprendizagem) são formas de avaliar. Por outro lado, a utilização do discurso oral e escrito é fundamental para que a avaliação seja válida e eficaz, pois o uso de aspectos do domínio da língua relacionados com competências concretas demonstra o nível de domínio da língua alvo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ERES FERNÁNDEZ, Gretel. Lingüística contrastiva e ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras na atualidade: algumas relações.Londrina: Signum Estudos da Linguagem, v.6/2,pp. 101-118, 2003.

HEINZ BIELER, Karl. Miteinander 1. Germany: Max Hueber Verlag, 1979.

CORNELSEN, Druck. Konzepte Deutsch 1. Berlin: Max Hueber Verlak, 1994.

CORNELSEN, Druck. Konzepte Deutsch 2. Berlin: Max Hueber Verlak, 1994.

5.5.5. Matriz Curricular Do Curso Técnico Em Enfermagem

Nome da Disciplina (código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Seriações			
		1º	2º	3º	4°
ANATOMIA E FISIOL. APLIC. A ENF.	FE	4	0	0	0
SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	FE	1	0	0	0
FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM	FE	1	0	0	0
INTROD. A ASSIST. EM ENFERM.	FE	7	0	0	0
EST. INT. A ASSIST. DE ENFERM.	FE	6	0	0	0
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE	FE	0	2	0	2
ENFERMAGEM CLÍNICA	FE	0	5	4	0
ESTÁGIO ENFERMAGEM CLÍNICA	FE	0	3	2	0
ENFERMAGEM CIRÚRGICA	FE	0	5	4	0
ESTÁGIO ENFERMAGEM CIRÚRGICA	FE	0	3	3	0
PSICOLOGIA APLIC. A ENFERMAGEM	FE	0	3	0	0
SAÚDE COLETIVA	FE	0	4	0	3
ESTÁGIO SAÚDE COLETIVA	FE	0	5	0	2
ASSISTÊNCIA A CRIANÇA E ADOLESC.	FE	0	0	4	0
ESTÁGIO ASSIST. A CÇA E ADOLESC.	FE	0	0	3	0
ESTAGIO ENF. OBST. E GINECOLOG.	FE	0	0	3	0
ENFERMAGEM OBST. E GINECOLOG.	FE	0	0	5	0
ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA	FE	0	0	2	0
ESTÁGIO ENF. PSIQUIÁTRICA	FE	0	0	1	0
ASSISTÊNCIA DE ENF. PAC. GRAVES	FE	0	0	0	4
ESTÁGIO ASSIST. ENF. PAC. GRAVES	FE	0	0	0	3
ENFERMAGEM EM URG. E EMERGÊNCIA	FE	0	0	0	4
ESTÁGIO ENF. EM URG. E EMERG.	FE	0	0	0	3
PESQUISA EM ENFERMAGEM	FE	0	0	0	2
TOTAL CH SEMANAL		25	30	31	23

5.5.5.1. Proposta Curricular Do Curso Técnico Em Enfermagem

CONTEÚDOS

1º SEMESTRE

ANATOMIA E FISIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM (T)

EMENTA

Estrutura básica dos órgãos que compõem o corpo humano e o funcionamento dos sistemas: músculo esquelético, nervoso, respiratório, circulatório, digestório, urinário endócrino e reprodutor.

OBJETIVOS

Os objetivos para o ensino de ciência apontam numa intenção geral; criar oportunidades sistemáticas para que o aluno, ao final do ensino fundamental tenha adquirido um conjunto de conceitos, procedimentos e atitudes que operem como instrumentos para a interpretação do mundo científico e tecnológico em que vivemos capacitando-o nas escolhas que fará como individuo e como cidadão. Nesse sentido, o ensino de ciência deverá se organizar de forma a permitir que o aluno desenvolva capacidades:

Valorizar progressivamente a aplicação do vocabulário científico como forma precisa e sintética de representar e comunicar os conhecimentos sobre o mundo natural e tecnológico.

Perceber a profunda interdependência entre os seres vivos e os demais elementos do ambiente;

Compreender a tecnologia como recurso para resolver as necessidades humanas, diferenciando os usos corretos e úteis daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao ser humano;

Desenvolver a reflexão sobre as relações entre ciência, sociedade e tecnologia, considerando as questões éticas envolvidas;

Perceber a construção histórica do conhecimento científico;

Coletar dados e buscar informações;

Discernir conhecimento científico de crendices e superstições;

Proporcionar ao aluno o autoconhecimento;

CONTEÚDOS

1. O corpo Humano
   1.1-Constituição (células, tecidos, órgãos e sistemas)
   1.2-Divisões e planos
2. Sistema Músculo Esquelético
   2.1-Ossos

2.2-Músculos e Cartilagens

2.3-Articulações

2.4-Pele e anexos

3. Sistema Nervoso

3.1-Sistema Nervoso Central

3.2-sistema Nervoso Periférico

3.3-Sistema Nervoso Autônomo

3.4-Órgãos dos Sentidos (visão, paladar, olfato, audição e tato)

4 . Sistemas Respiratórios

4.1. Órgãos e funções

4.2. Processo da respiração

5 . Sistema Circulatório

5.1. Sangue

5.2. Coração e vasos sanguíneos

5.3. Pequena e grande circulação

5.4. Linfa

6. Sistema Digestório

6.1. Órgãos e funções

6.2. Processo de digestão

6.2.1. Ingestão, absorção e eliminação dos alimentos

7. Sistema Urinário

7.1. Órgãos e funções

7.2. Processo de filtragem do sangue

7.3. Composição da urina

8. Sistema Endócrino

8.1. Hipófise

8.2. Tireóide

8.3. Paratireóide

8.4. Supra Renais

8.5. Pâncreas

8.6. Ovários

8.7.Testículos

9. Sistema Reprodutor

9.1. Órgãos e funções

9.2. Reprodução

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para

que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. AMABIS, J. Mariano; MARTHO, Gilberto R..Fundamentos da Biologia Moderna. São Paulo: moderna, 1999.

2. GARDNER, Ernest, et al. Anatomia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998.

3. GUYTON, hall. Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 1999.

4. ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANAS. Curitiba: ETECLA, 1983

5. GARDNER; GRAY; O'RAHILLY. Anatomia. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1971.

6. GONÇALVES, R.P.; FERREIRA, A L.M.; VALDER, R.. de Anatomia para Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. 189 p.

7. Grande Atlas de Anatomia – Anatomia . São Paulo: Editora Parma ed.

8. KAWAMOTO, E.E. Anatomia e Fisiologia Humana. São Paulo: EPU, 1988.

9. BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: instrumentalizando a ação profissional 2 / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 156 p.: il.

10. VON BRANDIS, H.J. Anatomia e fisiologia para profissionais da equipe de saúde. São Paulo: EPU, 1977.

11. SOBOTTA – Atlas de Anatomia Humana. Tradução de WERNEK, H. – 19ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A. vol. 1 e 2,1993.

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO (T)

EMENTA

Ecossistema. Ciclo vital das bactérias, vírus, fungos, ricketsias, protozoários, helmintos e artrópodes.

Principais doenças por agentes externos, formas de infestação e contágio. Sistema imunológico. Higiene e profilaxia. Precauções universais nos serviços de saúde. Comissão de controle de infecção hospitalar.

OBJETIVOS

Fornecer subsídios acerca dos microorganismos (bactérias, vírus, fungos, ricketsias e protozoários), helmintos e artrópodes que acometem os seres humanos; ciclos biológicos, formas de contágio e doenças causadas por estes seres biológicos.

Capacitar o aluno para intervir no processo saúde-doença quer por ações ou por informações.

Dotar os alunos dos conhecimentos básicos e generalistas das várias áreas.

CONTEÚDOS

1. Ecossistema: seres vivos e meio ambiente, necessidades básicas para a sobrevivência e perpetuação das espécies.

2. Introdução à microbiologia, histórico, conceito, divisão, nomenclatura, características gerais, formas de infestação e contágio das bactérias, vírus, fungos e ricketsias. Principais doenças acometidas pelos microorganismos

Introdução à parasitologia: histórico, conceito, divisão, nomenclatura, características gerais, ciclo evolutivo, formas de infestação e contágio dos protozoários, helmintos e artrópodes. Principais doenças acometidas pelos parasitas.

3. Sistema imunológico: relação antígeno-anticorpo, resistência e imunidade.

4. Saneamento básico (abastecimento de água, sistema de esgoto, coleta, remoção e destinação do lixo, drenagem de águas pluviais, controle de insetos e roedores, higiene e conservação dos alimentos), fontes de contaminação e medidas profiláticas.

5. Precauções universais e medidas preventivas de controle de infecção hospitalar. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH, Equipamentos de

6. Proteção Individual - EPIs, Equipamentos de Proteção Coletiva – EPCs, lavagem das mãos e técnica de calçar luvas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da

mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: instrumentalizando a ação profissional 2 / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 156 p. : il.

2. MIKAT, D. M. & MIKAT, K. W. Dicionário de bactérias: um guia para o médico. 1.ed. [s.l.] : Eli Lilly do Brasil , 1981.

3. TRABULSI. Microbiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 1991

4. VERONESI, R. FOCACCIA, R. DIETZE, R Doenças infecciosas e parasitárias, ED. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.

5. NEVES, D. P., MELO. L. GNEARO O, Parasitologia Humanas. ed. Atheneu, Rio de Janeiro, 2000.

6. CIMERMAN, B. Parasitologia Humanas e seus Fundamentos Gerais, ed. Atheneu, Rio de Janeiro.

7. BIER Otto. Microbiologia e Imunologia. São Paulo: Melhoramento. 1994.

FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM (T)

EMENTA

História de Enfermagem. Campos de atuação. Noções da língua portuguesa aplicada à enfermagem. Instrumentos básicos de enfermagem. Ética e Legislação. Nutrição e saúde. Estratégias pedagógicas para a educação em saúde.

OBJETIVOS

Interpretar a ação educativa do técnico de enfermagem nas diversas áreas de atuação profissional. Reconhecer os princípios éticos e legais do exercício da profissão técnico enfermagem. Estar apto a atuar na assistência e orientação quanto aos aspectos nutricionais em todos os ciclos da vida.

CONTEÚDOS

1. História da enfermagem: origem e evolução. O desenvolvimento da enfermagem no Brasil.
2. Entidades de classe, categorias profissionais da enfermagem e equipe multiprofissional.
3. Áreas de atuação da enfermagem.
4. Técnicas e princípios de anotações
5. Instrumentos básicos de enfermagem
6. Alimentação e saúde, perfil nutricional da população brasileira, distribuição dos problemas nutricionais, vigilância nutricional e política nacional de alimentação e nutrição. Alimentos e nutrientes, classificação dos alimentos quanto à função no organismo e higiene e conservação de alimentos. Nutrição nos diferentes ciclos da vida. Base da dieta alimentar (lei da quantidade, qualidade, harmonia e adequação). Tipos de dietas.

7. Ética e legislação, bioética, direitos do paciente, lei do exercício profissional, código de ética da enfermagem.
8. A prática educativa em saúde e seus objetivos. Educação versus informação. Planejamento de ensino. Estratégias pedagógicas para a educação em saúde. Recursos áudio-visuais (cartazes, retro projetor, álbum seriado, dinâmicas e outros). Avaliação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITERIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade

e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BORSOI, M. A Nutrição e Dietética: noções básicas. São Paulo: SENAC, 1995.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto: assistência clínica: ética profissional / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 152 p.: il.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: instrumentalizando a ação profissional 2 / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 156 p.: il.
4. BRASIL. Código de ética dos profissionais de enfermagem. São Paulo: COREN, 1993
5. CAMARGO, M. Ética, Vida e Saúde. Editora Vozes Ltda, 5ªed., 1980.
6. CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 1997.
7. DANIEL, L.F. Enfermagem: modelos e processos de trabalho. São Paulo: EPU, 1987.
8. GELAIN, I. Deontologia e enfermagem. 2.ed. São Paulo: EPU, 1987. 107p.
9. GERMANO, R.M. A ética e o ensino de ética na enfermagem do Brasil. São Paulo: Cortez, 1993.
10. LIRA, N.F. DE & BONFIM, M.E.DE S. História da enfermagem e legislação. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.
11. MELO, C. M. M. de; Divisão social do trabalho e enfermagem. São Paulo: Cortez, 1986. 94p.

12. PAIXAO, W. Historia da enfermagem. 5.ed.ver. e aum. Rio de Janeiro : J.C. Reis, 1979. 138p.
13. PASSOS, C.M. Manual de dietas hospitalares. São Paulo: Associação Paulista de Hospitais, 1995.

INTRODUÇÃO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (T/P)

EMENTA

Processo saúde-doença. Necessidades humanas básicas. Processo do cuidar. Procedimentos e técnicas básicas de enfermagem. Primeiros socorros.

OBJETIVOS

Instrumentalizar o aluno para a sistematização da assistência da enfermagem;

Capacitar o profissional com conceitos básicos de farmacologia relacionada à administração de medicamentos, vias de administração, matemática aplicada à dosagem de medicamentos;

Sensibilizar o aluno a ter uma visão holística e enxergar o paciente como um todo.

CONTEÚDOS

1. Processo saúde-doença.
2. Necessidades humanas básicas.
3. Conceito de cuidado e processo do cuidar
4. Serviços de saúde: Ambulatorial e hospitalar
5. Hospital: conceito, finalidade, setores.
6. Procedimentos e técnicas básicas de enfermagem
   - 6.1. Admissão do paciente, alta e transferência.
   - 6.2. Higiene geral: higiene do paciente: oral e corporal. Tipos de banho. Pedicure e manicure; tricotomia, tratamento de pediculose e escabiose.
   - 6.3. Limpeza e desinfecção da unidade: terminal e concorrente
   - 6.4. Preparo do leito
   - 6.5. Descontaminação e desinfecção de artigos médico-hospitalares
   - 6.6. Procedimentos de conforto, contenção e prevenção de úlceras de pressão:
   - 6.7. Transporte e Movimentação do paciente
   - 6.8. Sinais vitais,
   - 6.9. Medidas antropométricas

6.10.Administração de medicamentos
6.11.Oxigênioterapia
6.12.Aplicações de calor e frio
6.13.Sondagens
6.14.Enteróclise
6.15.Tricotomia
6.16.Curativos
6.17.Coleta de material para exames laboratoriais e preparo para exames diagnósticos
6.18.Anotações de enfermagem
6.19.Cuidados com o corpo após a morte

7. Primeiros socorros (desmaio, lipotimia, acidentes com animais peçonhentos, intoxicações, hemorragias, ferimentos, fraturas, queimaduras, crise convulsiva, afogamento, choques, acidentes com corpos estranhos, entre outros).

8. Parada Cardiorrespiratória na modalidade do BLS (Suporte Básico de Vida)

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no

aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE-Protocolos da Unidade de Emergência. 10 edição, 2002.

2. TREVILATO, GERSON-Guia prático de Primeiros Socorros, 3.ª edição. Tatui: Casa Publicadora Brasileira, 2001

3. SIATE-Atendimento Pré-hospitalar no Trauma e Suporte Básico de Vida, Curitiba.

4. BONGIOVANNI et ali. Matemática e Vida. São Paulo: Ed. Ática.

5. BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 128 p. : il.

6. BRUNNER, L.S.; SUDDARTH,D. S. Pratica de enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. V 1 e 2. CAMPEDELLI, M.C; GAIDZINSKI, R. R. Escara: problema na hospitalização. São Paulo: Ática, 2002. 64p.

7. CASTELLANOS, B.E.P. Injeções: modos e métodos. São Paulo: Ática, 1987. 63p.

8. CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 1997.

9. CLARKE, M. Manual pratico de enfermagem. 13ª. Ed. São Paulo : Manole, 1986. 323p

10. DICIONÁRIO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS: DEF 03/04. 27ª. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Pub. Científicas, 2004.

11. FERNANDES, M.V. et al. Manual de procedimentos técnicos e administrativos de enfermagem. Londrina; EDUEL, 2002

12. GIOVANI, A.M.M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Legnar Informática & Editora, 1999.

13. KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. Fundamentos de enfermagem. São Paulo: EPU, 1986. 137p

14. KOCH, R.M. et al. Técnicas básicas de enfermagem. 14. Ed. Curitiba: Florence, 1996.

15. LIMA, A B.D. de; ARONE, E.M.; PHILIPPI, M.L. dos S. Introdução à Farmacologia. São Paulo : Editora SENAC,1994.

16. LIMA, A B.D. de; ARONE, E.M.; PHILIPPI, M.L. dos S. Noções sobre Medicamentos. São Paulo: Editora SENAC, 1994.

17. LIMA, A B.D. de. Interações Medicamentosas. São Paulo: SENAC. 1994.

18. MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS: COMO PROCEDER EM CASA, NO TRABALHO E NO LAZER. São Paulo: Ática, 1996.

19. NETTINA, S.M. Prática de Enfermagem. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.V.1, 2 e 3

20. TÉCNICAS FUNDAMENTAIS DE ENFERMAGEM. São Paulo: Atheneu, 1995.

ESTÁGIO DE INTRODUÇÃO A ASSISTENCIA EM ENFERMAGEM

EMENTA

Disciplina de conteúdo teórico-prático com estágio supervisionado, desenvolvido em campos onde o aluno possa adquirir o conhecimentos técnico científicos aplicado assistência de enfermagem aos pacientes portadores de diversas afecções, nos níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário) e o auto-cuidado nas doenças crônico-degenerativas.

OBJETIVOS

Relacionar os atuais modelos de práticas de saúde em enfermagem à formação do aluno;

Fornecer subsídio prático para a formação do aluno, em quanto ser comprometido com suas responsabilidades para com a sociedade;

Proporcionar conhecimento no âmbito de saúde local, regional.

CONTEÚDOS

1. Processo saúde-doença
2. Necessidades humanas básicas
3. Conceito de cuidado e processo do cuidar
4. Serviços de saúde: Ambulatorial e hospitalar
5. Hospital: conceito, finalidade, setores.
6. Procedimentos e técnicas básicas de enfermagem
7. Admissão do paciente, alta e transferência.
8. Higiene geral: higiene do paciente: oral e corporal. Tipos de banho.
9. Pedicuro e manicuro; tricotomia, tratamento de pediculose e escabiose.
10. Limpeza e desinfecção da unidade: terminal e concorrente
11. Preparo do leito
12. Descontaminação e desinfecção de artigos médico-hospitalares
13. Procedimentos de conforto, contenção e prevenção de úlceras de pressão:

14. Transportes e Movimentação do paciente
15. Sinais vitais,
16. Medidas antropométricas
17. Administração de medicamentos
18. Oxigênioterapia
19. Aplicação de calor e frio
20. Sondagens
21. Enteróclise
22. Tricotomia
23. Curativos
24. Coleta de material para exames laboratoriais e preparo para exames diagnósticos
25. Anotações de enfermagem
26. Cuidados com o corpo após a morte
27. Primeiros socorros (desmaio, lipotimia, acidentes com animais peçonhentos, intoxicações, hemorragias, ferimentos, fraturas, queimaduras, crise convulsiva, afogamento, choques, acidentes com corpos estranhos, entre outros).
28. Parada Cardiorrespiratória na modalidade do BLS (Suporte Básico de Vida)

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no

aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE - Protocolos da Unidade de Emergência. 10 edição, 2002.

2. TREVILATO, GERSON – Guia prático de Primeiros Socorros, 3ª edição. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

3. SIATE – Atendimento Pré-hospitalar no Trauma e suporte Básico de Vida, Curitiba.

4. BONGIOVANNI et ali. Matemática e Vida. São Paulo: Ed. Ática.

5. BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos trabalhadores da Área de enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, rio de janeiro: FIOCUZ, 2001. 128p.: il.

6. BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D. S. Pratica de enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. V 1 e 2. CAMPEDELLI, M.C: GAIDZINSKI, R. R. Escara: problema na hospitalização. São Paulo: ÁTICA, 2002. 64P.

7. CATELLANOS, B.E.P. Injeções: modos e métodos. São Paulo: Ática, 1987. 63p.

8. CIANCIARULLO, T.I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 1997.

9. CLARKE, M. Manual pratico de enfermagem. 13ª Ed. São Paulo: Manole, 1986. 323p.

10. DICIONÁRIO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS: DEF 036/04. 27ª Ed. Rio de Janeiros: Ed. Pub. Cientificas, 2004.

11. FERNANDES, M.V. et al. Manual de procedimentos técnicos e administrativos de enfermagem. Londrina: EDUEL, 2002

12. GIOVANI, A. M. M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Legnar Informática & Editora, 1999.

13. KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. Fundamentos de enfermagem. São Paulo: EPU, 1986. 137p.

14. KOCH, R.M. et al. Técnicas básicas de enfermagem. 14. Ed. Curitiva: Florence, 1996.

15. LIMA, A. B. D. de; ARONE, E. M. ; PHILIPPI, M.L. dos S. Introdução a Farmacologia. São Paulo: Editora, SENAC, 1994

16. LIMA, A. B. D. de; ARONE, E.M.; PHILIPPI, M.L. dos S. Noções sobre Medicamentos. São Paulo: Editora, SENAC, 1994.

17. LIMA, A. B. D. de. Interações Medicamentosas. São Paulo: SENAC. 1994.

18. MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS: COMO PROCEDER EM CASA, NO TRABALHO E NO LAZER. São Paulo: Ática, 1996.

19. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. V.1,2 e 3.

20. TÉCNICAS FUNDAMENTAIS DE ENFERMAGEM. São Paulo: Atheneu, 1995.

2º SEMESTRE

PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE - (T)

EMENTA

Processo de trabalho em saúde e em enfermagem. Organização dos serviços de saúde. Saúde do trabalhador. Riscos no trabalho e equipe multiprofissional.

OBJETIVOS

Fornecer subsídios ao aluno para que ele conheça e utilize os processos de trabalho em saúde e em enfermagem em benefício do paciente e da comunidade. Capacitar o aluno no planejamento, organização, controle, supervisão e treinamento em serviço.

CONTEÚDOS

1. Trabalho, cidadania e modos de vida na sociedade brasileira.
2. Processo de trabalho em saúde
3. Processo de trabalho em enfermagem
4. Organização dos serviços de saúde
5. Equipe multiprofissional
6. Saúde do trabalhador e riscos no trabalho

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma “sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los

no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAMPEDELLI, M. C. (Org). Processo de enfermagem na prática. São Paulo: Ática, 1989. 136p.

2. CAMPOS, J. de Q. O Hospital e sua organização administrativa. São Paulo: LTr, 1978.

3. CAMPOS, V. F. TQC: Controle da Qualidade Total (no estilo japonês). Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni: Escola de Engenharia da UFMG: Bloch, 1992.

4. MELO, Cristina. Divisão social do trabalho de enfermagem,. São Paulo, Corterz, 1986.

5. BUSS, P. Qualidade de vida e saúde: Ciência e saúde coletiva. ABRASCO, v. 4, nº 1, 2000

6. GENTILE, M. Os desafios do município saudável. Programação da saúde/município saudável: Ministério da Saúde, m. 1, ago/out 1999.

ENFERMAGEM CLÍNICA - (T/P)

EMENTA

Cuidado integral de enfermagem ao adulto e idoso, que apresentam alterações clínicas dos sistemas: músculo esquelético, nervoso, respiratório, circulatório, digestório, urinário e endócrino. Apoio diagnóstico. Instrumentos e técnicas básicas de enfermagem. Educação em Saúde.

OBJETIVOS

Aptos aos cuidados de pequeno, médio e grande complexibilidade das patologias que acometem os adultos e idosos.

Atentos para os cuidados de saúde médica-cirúrgica.

Prestar assistência na organização e manutenção dos locais de trabalho, como o bom uso dos aparelhos hospitalares e ser cuidadoso.

Orientar pacientes e familiares no autocuidado e alta hospitalar.

Relacionamento com a equipe de enfermagem e a equipe multidisciplinar.

CONTEÚDOS

1. Processo saúde-doença
2. Organização, estrutura e funcionamento da unidade de internação.
3. Assistência de enfermagem humanizada na promoção, prevenção e recuperação.
4. As relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar.
5. Afecções clínicas mais comuns ao adulto de acordo com o perfil epidemiológico regional.
6. Administração de medicamentos, soroterapia, hemoterapia e interação droga nutriente.
7. Tipos de dietas nas diferentes patologias clínicas.
8. Apoio diagnóstico (exames laboratoriais, RAIOS X, USG e ECG EEG).
9. Alta hospitalar

10. Educação em saúde

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma “sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada”.

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BELAND, I.L. PASSOS, J.Y. Enfermagem clinica: aspectos fisiopatológicos e psicossociais. São Paulo: EPU : EDUSP, 1978-79. 3 v.

2. BEYERS, M. Enfermagem médico-cirúrgica: tratado de prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

3. BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto: assistência clínica: ética profissional / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 152 p.

4. BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde da mulher, da criança e do adolescente / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 160 p.

5. BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de enfermagem médico – cirúrgica . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. V. 1 e 2

6. BURNSIDE, I.M., ED. Enfermagem e os idosos. São Paulo: Organização Andrei, 1979. 547p.

7. CAMPEDELLI, M.CGAIDZINSKI, R. R. Escara: problema na hospitalização. São Paulo: Ática, 1987. 64p.

8. CASTELLANOS, B.E.P. Injeções: modos e métodos. São Paulo: Ática, 1987. 63p.

9. DICIONÁRIO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS: DEF 03/04. 27. Ed. Rio de Janeiro: Ed.Pub. Científicas, 2004.

10. DONAHOO, C. A; DIMON III, J. H. Enfermagem em ortopedia e_traumatologia. São Paulo: EPU: EDUSP, 1979. 288p.

11. ERZINGER, A.R. Enfermagem médico-cirúrgica para auxiliares de enfermagem. Curitiba: Etecla, 1982.

12. ERZINGER, A . R. Enfermagem médica. Curitiba: [Etecla], 1983.

13. BRASIL. Estatuto do idoso e legislação correlata. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

14. GIOVANI, A.M.M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Legnar Informática & Editora, 1999.

15. POLISUK, J.; GOLDFELD, S. Pequeno Dicionário de Termos Médicos. 4. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995. 324p.

16. STAUT, N. da S.; DURAN, M.D.E.M.; BRIGATO, M.J.M. Manual de drogas e soluções. São Paulo: EPU, 1986.

ESTÁGIO EM ENFERMAGEM CLÍNICA

EMENTA

Cuidado integral de enfermagem ao paciente adulto e ao idoso que necessitam dos cuidados de enfermagem.

Prevenção de acidentes nas situações de enfermagem médico-cirúrgica.

Cuidados éticos no processo de cuidar do paciente e familiares.

Ética no âmbito hospitalar, como disciplina e pontualidade.

Cuidados e intervenções nas alterações clinicas dos sistemas: Nervoso, respiratório, circulatório, digestório, urinário e endócrino.

OBJETIVOS

Orientar os alunos quanto aos cuidados de pequeno, médio e grande complexibilidade das patologias que acometem os adultos e idosos.

Prestar assistência na organização e manutenção dos locais de trabalho, como o bom uso dos aparelhos hospitalares e ser cuidadoso.

Orientar pacientes e familiares no auto-cuidado e alta hospitalar.

Orientar os alunos quanto a importância do bom relacionamento com a equipe de enfermagem e a equipe multidisciplinar.

CONTEÚDOS

1. Organização, estrutura e funcionamento da unidade de internação.
2. Assistência de enfermagem humanizada na promoção, prevenção e recuperação à saúde do adulto – idoso.
3. Relações interpessoais com o cliente, família e equipe.
4. Afecções clinicas mais comuns ao adulto e ao idoso de acordo com o perfil epidemiológico regional.
5. Administração de medicamentos, soroterapia, hemoterapia e interação droga nutriente.
6. Tipos de dietas nas diferentes patologias clínicas.

7. Apoio diagnostico (exames laboratoriais, raios-X, USG, ECG e EEG);
8. Educação em saúde.

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma “sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada”.

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. Silva, M. D. A; Rodrigues, L. A; Cesaretti, R. U. I. Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico. Ed. E.P.U. São Paulo – SP, 1997.

2. Barros, M. C. D; Enfermagem Cirúrgica. Ed. Senac Nacional. Rio de Janeiro – RJ, 1996.

3. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Curitiba – Pr, 2004.

4. Beland, I. L.; Passos, J. I. Enfermagem Clinica. Aspectos fisiopatológicos e psicossociais. São Paulo: EPU. EDUSP. 1999.

ENFERMAGEM CIRÚRGICA - (T/P)

EMENTA

Cuidado integral de enfermagem a pacientes cirúrgicos no período pré e pós-operatório nas diferentes fases do ciclo vital. Instrumentos e técnicas básicas de enfermagem. Educação em Saúde. Central de material e processamento dos artigos médico-hospitalares.

OBJETIVOS

Conhecer e aplicar os princípios da limpeza, acondicionamento, esterilização, armazenamento e controle dos artigos médicos hospitales.

Conhecer a dinâmica do centro de material.

Desenvolver ações humanizadas dentro da enfermagem a pacientes cirúrgicos nos períodos pré - trans e pós-operatório.

CONTEÚDOS

1. Organização, estrutura e funcionamento da unidade de internação cirúrgica.
2. Assistência de enfermagem humanizada a pacientes cirúrgicos nos períodos pré e pós-operatório.
3. As relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar.
4. Tipos de anestesia
5. Terminologia cirúrgica e principais cirurgias.
6. Cuidado de enfermagem no preparo do paciente cirúrgico
7. Transporte do paciente cirúrgico
8. Cuidado de enfermagem no período pós-operatório
9. Técnicas de enfermagem à pacientes cirúrgicos: curativos, drenos e sondas, ostomias, trações e outros.
10. Complicações pós-operatórias
11. Alta hospitalar
12. Educação em saúde

13. Central de material: organização, estrutura, funcionamento, processamento dos artigos médicos hospitalares e controle de qualidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma “sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada”.

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BEYERS, M. Enfermagem médico-cirúrgica: tratado de prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto: assistência cirúrgica: atendimento de emergência / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 96 p.
3. BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de enfermagem médico – cirúrgica . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. V.1 e 2
4. DICIONÁRIO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS: DEF 03/04. 27. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Pub. Científicas, 2004.
5. DONAHOO, C. A; DIMON III, J. H. Enfermagem em ortopedia e traumatologia. São Paulo: EPU: EDUSP, 1979. 288p.
6. ENFERMAGEM ORTOPÉDICA. São Paulo: Icone, 1996.
7. GIOVANI, A.M.M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Legnar Informática & Editora, 1999
8. KAWAMOTO, E. E. Enfermagem em clínica cirúrgica. São Paulo : EPU, 1986.
9. POLISUK, J.; GOLDFELD, S. Pequeno Dicionário de Termos Médicos. 4. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995. 324p.

ESTÁGIO EM ENFERMAGEM CIRURGICA

EMENTA

Cuidado integral de enfermagem ao paciente cirúrgico no período pré intra e pós-operatório nas diferentes fases do ciclo vital.

Atuação em unidade de centro cirúrgico e central de material esterilizado.

Processamento e controle de qualidade de artigos médicos hospitalares.

OBJETIVOS

Conhecer a aplicar os princípios da limpeza, acondicionamento, esterilização, armazenamento e controle dos artigos médicos hospitales.

Conhecer a dinâmica do centro de material.

Desenvolver ações humanizadas dentro da enfermagem a pacientes cirúrgicos nos períodos pré - trans e pós-operatório.

CONTEÚDOS

1. Organização, estrutura e funcionamento da unidade de intervenção cirúrgico.
2. Assistência de enfermagem humanizada a pacientes cirúrgicos nos períodos pré e pós-operatório.
3. Relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar.
4. Tipos de anestesia.
5. Terminologia cirúrgica e principais cirurgias.
6. Cuidado de enfermagem no preparo do paciente cirúrgico.
7. Transporte do paciente cirúrgico.
8. Cuidado de enfermagem aplicados aos pacientes cirúrgicos: curativos, drenos e sondas, ostomias, tração e outros.
9. Central de material: organização, estrutura, funcionamento, processamentos dos artigos médicos hospitalar e controle de qualidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a

autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BEYERS, M. Enfermagem médico-cirúrgica : tratado de prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto: assistência cirúrgica : atendimento de emergência / Ministério da Saúde , Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 96 p.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D.S Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 9.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002. v.I e 2

DICIONÁRIO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS: DEF 03/04. 27.ed. Rio de Janeiro: Ed.Pub. Científicas.2004.

DONAHOO, C.A; DIMON III, J.H Enfermagem em ortopedia e traumatologia. São Paulo: EPU:EDUSP, 1979. 288p.

ENFERMAGEM ORTOPÉDICA. São Paulo:Ícone, 1996.

GIOVANI, A .M.M Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Legnar Informática & Editora, 1999

KAWAMOTO, E.E. Enfermagem em clínica cirúrgica. São Paulo : EPU, 1986.

PSICOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM - *(T)*

EMENTA

Estrutura da personalidade, Comunicação e relacionamento interpessoal, dinâmica de grupo e saúde mental.

OBJETIVOS

O aluno deve conhecer noções básicas da psicologia voltada para a enfermagem e os princípios básicos sobre personalidade. Através do relacionamento interpessoal, desenvolver competências necessárias para o técnico em enfermagem trabalhar com sua equipe respeitando as diferenças de cada individuo para que trabalhem de forma integrada.

Perceber a sexualidade que abrange um campo variado e complexo que inclui o erótico e o sensual, dependendo da relação do sujeito consigo mesmo e com o mundo.

CONTEÚDOS

1- Estrutura da personalidade;
2- Perdas e auto estimam;
3- O individuo e a família;
4- Crises e conflitos;
5- Formas de comunicação;
6- Relacionamento interpessoal;
7- Dinâmica de grupo;
8- Alcoolismo;
9- Drogas;
10- Sensualidade
11- Ações da enfermagem na saúde mental;

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAMPOS, T.C.P. Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais. São Paulo: EPU, 1995.

2. DANIEL, L. F. Atitudes interpessoais em enfermagem. São Paulo: EPU, 1983. 176p.

3. MANZOLLI, M.C.; CARVALHO, E.C. de; RODRIGUES, A R.F. Psicologia em enfermagem : teoria e pesquisa. São Paulo: Sarvier, 1981. 114p.

4. MOSCOVICI, F. Desenvolvimento Interpessoal. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A. 1985.

5. MUNARI, D.B. Enfermagem e grupos. Goiânia: AB, 1997.

6. ORLANDO, I.J. O relacionamento dinâmico enfermeiro/paciente: função processo e princípios. São Paulo: EPU: EDUSP, 1978. 110p.

7. SARACENO, B. et al. Manual de saúde mental: guia básico para a atenção primária. São Paulo. Ed. HUCITEC, 1998.

SAÚDE COLETIVA - (T/P) - *Carga Horária*

EMENTA

Processo saúde-doença. Políticas de saúde. Sistema Único de Saúde. Territorialização. Ações de enfermagem na saúde coletiva. Perfil epidemiológico. Imunização. Controle social.

OBJETIVOS

Possibilitar uma visão ampla do universo de trabalho, organização das ações de saúde coletiva, atuação mais responsável ética e qualificada.

CONTEÚDOS

1. Introdução a saúde pública
2. Evolução histórica do combate às doenças no Brasil
3. Políticas de saúde
4. Processo saúde-doença e paradigmas de atenção à saúde
5. Sistema Único de Saúde - SUS
6. Organização do SUS
7. Indicadores de saúde
8. Doenças preveníveis mediante vacinação, veiculadas pela água e por alimentos, transmitidas por vetores e causadas por ectoparasita
9. Programa de atenção básica ampliada

9.1 Programa de saúde da família - PSF
9.2 Programa de assistência integral à saúde da criança
9.3 Programa de assistência aos adultos em geral
9.4 Programa de Prevenção de Doenças sexualmente transmissíveis - DST-AIDS
9.5 Programa de prevenção a hanseníase e tuberculose
9.6 Programa de prevenção ao Tabagismo
9.7 Programa de imunização
9.8 Programa do deficiente

9.9 Saúde do idoso

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que

promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMATO NETO, V.; BALDY, J.L. da S.; SILVA, L. J. da. Imunizações. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 2003

2. BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde coletiva / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 150 p.: il.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia curricular para formação de auxiliar de enfermagem para atuar na rede básica do SUS, área curricular I, rompendo a cadeia de transmissão de doenças. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

4. SCHMITZ, E.M.R. ET alii. A enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro: Atheneu, 1.989.

5. Manual de Vigilância Epidemiológica, Manual de Imunização e Manual de Procedimentos para Unidades Básicas de Saúde – Ministério da Saúde.
6. SOERENSEM, Bruno – MARULLI, Kathia Brienza Badini. Manual de Saúde Pública – Editora Arte e Ciência.
7. Guia Prático do Programa Saúde da Família – Ministério da Saúde, 2001.
8. Manual de Hanseníase e Tuberculose – Ministério da Saúde, 2002.
9. Hipertensão arterial sistêmica e Diabetes *mellitus:* protocolo. Cadernos de atenção básica – Ministério da saúde. Brasília, 2001.

10. Norma Operacional da Assistência à Saúde / SUS – NOAS – SUS, 01/2001. Portaria 95, de 26 de janeiro de 2001.

11. Saúde Coletiva I. Ministério da Saúde (Profae) – Fiocruz.Brasília, Rio de Janeiro. 2001.
12. BRASIL, ABC do SUS: Doutrinas e princípios. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência, 1990.

ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA - 2º SEMESTRE

EMENTA

A evolução e o campo da Saúde Pública na organização da atenção á saúde. Conceito e instrumentos de Saúde Publica. Movimento político sanitário SUS. Uso da epidemiologia e dos indicadores de saúde. Os principais programas da saúde coletiva oferecidos á população. Inserção social e atuação dos profissionais na Saúde Coletiva.

OBJETIVOS

Atender o cliente identificando as suas necessidades, visando a qualidade na prestação do serviço.

Desenvolver comunicação clara e objetiva para bom relacionamento da equipe e com o paciente.

Buscar alternativas de atuação em saúde coletiva fundamentando na política de saúde e estrutura da unidade de saúde local.

Realizar vacinação e conservação adequada de imunobiológicos, bem como orientação sobre doenças preveníveis por vacinação e reações adversas.

Atuar nos programas Saúde da Família, da criança, da mulher, do idoso, hanseníase, tuberculose entre outros.

Realizar atividades educativas em saúde, junto á população.

Entender os principais indicadores de saúde e identificar as doenças de notificação compulsória.

Identificar sinais, sintomas, formas de prevenção e transmissão de doenças vinculadas pelo ar, água, alimentos ou vetores.

CONTEÚDOS

SEGUNDO SEMESTRE

1. Observação do fluxo de atendimento aos pacientes;
2. Funcionamento dos vários setores da Unidade de Saúde;

3. Vacinação e manutenção adequada de imunobiologicos;
4. Realização de técnicas em pré-consulta, curativo, injetáveis e inalação;
5. Observação da puericultura;
6. Participação no Programa Saúde da Família;
7. Participação em campanhas de saúde do idoso, criança ou mulher;
8. Programa da hanseníase e tuberculose;
9. Estudo de caso.

QUARTO SEMESTRE

1. Vacinação e manutenção adequada de imunobiologicos;
2. Realização de técnicas em curativo, inalação e injetáveis;
3. Participação no Programa Saúde da Família e outros programas de saúde;
4. Notificação de doenças compulsórias;
5. Identificação e análise de dados estatísticos;
6. Ações educativas na prevenção e tratamento de doenças transmitidas pela água , ar, alimentos e vetores;
7. Participação em conselho de saúde local;
8. Observação crítica das rotinas da instituição;
9. Estudo de caso.

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma “sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada”.

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. Guia de Informações de Saúde Pública 1ª ed. SESA: Governo do Estado do Paraná, 2005.

2. Guia Brasileiro de vigilância epidemiológica 6ª ed. rev. amp. Brasileira.

3. BRASIL. Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde.

3° SEMESTRE

- ENFERMAGEM CLÍNICA (3 semestre)

EMENTA

Cuidado integral de enfermagem ao adulto e idoso, que apresentam manifestações clínicas relacionadas as moléstias infecto-contagiosas, oncologias e com complicações decorrentes de patologias associadas. Apoio diagnóstico. Educação em Saúde.

OBJETIVOS:

Orientar os alunos quanto aos cuidados de pequeno, médio e grande complexibilidade das patologias que acometem os adultos e idosos.

Prestar assistência na organização e manutenção dos locais de trabalho, como o bom uso dos aparelhos hospitalares e ser cuidadoso.

Orientar pacientes e familiares no auto-cuidado e alta hospitalar.

Orientar os alunos quanto a importância do bom relacionamento com a equipe de enfermagem e a equipe multidisciplinar.

CONTEÚDOS

1. Assistência de enfermagem humanizada na promoção, prevenção e recuperação
2. Afecções clínicas de média complexidade que acometem o adulto relacionadas as moléstias infecto-contagiosas de acordo com o perfil epidemiológico regional

3. Afecções clínicas de média complexidade que acometem o adulto relacionadas as moléstias oncológicas de acordo com o perfil epidemiológico regional
4. Afecções clínicas de média complexidade que acometem o adulto com complicações decorrentes de patologias associadas.
5. Administração de medicamentos e quimioterapia.
6. Administração da nutrição parenteral e enteral
7. Apoio diagnóstico de média e alta complexidade
8. Tratamentos específicos da oncologia

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BONASSA,E.M. A Enfermagem quimioterápica. São Paulo: Atheneu, 1992. 279p.

2. BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de enfermagem médico – cirúrgica . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 1 e 2

3. CLARK, J.C. Enfermagem oncológica: um currículo básico. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

4. GONZALEZ, H. Enfermagem em Oncologia. São Paulo: Editora SENAC, 1995.

5. KOCH, R.M.; WALTER, R.L.; GISI, M.L. Doenças Transmissíveis. Curitiba: Florence, 1997

6. PHILIPPI, M. L. dos S.; WALAVASSI, M. E; ARONE, E.M. Enfermagem em Doenças Transmissíveis. São Paulo: SENAC, 1994.

7. POLAK,Y.N. de S. Enfermagem em nutrição parenteral: uma revisão da pratica segundo OREM. Curitiba: Relisul, 1991. 143p.

– ESTÁGIO EM ENFERMAGEM CLÍNICA (3 semestre)

EMENTA

Cuidado integral de enfermagem ao adulto e idoso, que apresentam manifestações clínicas relacionadas as moléstias infecto-contagiosas, oncológicas e com complicações decorrentes de patologias associadas. Apoio diagnóstico. Educação em Saúde.

OBJETIVOS:

Orientar os alunos quanto aos cuidados de pequeno, médio e grande complexibilidade das patologias que acometem os adultos e idosos.

Prestar assistência na organização e manutenção dos locais de trabalho, como o bom uso dos aparelhos hospitalares e ser cuidadoso.

Orientar pacientes e familiares no auto-cuidado e alta hospitalar.

Orientar os alunos quanto a importância do bom relacionamento com a equipe de enfermagem e a equipe multidisciplinar.

CONTEÚDOS

9. Assistência de enfermagem humanizada na promoção, prevenção e recuperação
10. Afecções clínicas de média complexidade que acometem o adulto relacionadas as moléstias infecto-contagiosas de acordo com o perfil epidemiológico regional
11. Afecções clínicas de média complexidade que acometem o adulto relacionadas as moléstias oncológicas de acordo com o perfil epidemiológico regional
12. Afecções clínicas de média complexidade que acometem o adulto com complicações decorrentes de patologias associadas.
13. Administração de medicamentos e quimioterapia.
14. Administração da nutrição parenteral e enteral
15. Apoio diagnóstico de média e alta complexidade
16. Tratamentos específicos da oncologia

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no

aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONASSA,E.M. A Enfermagem quimioterápica. São Paulo: Atheneu, 1992. 279p.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de enfermagem médico – cirúrgica . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 1 e 2

CLARK, J.C. Enfermagem oncológica: um currículo básico. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GONZALEZ, H. Enfermagem em Oncologia. São Paulo: Editora SENAC, 1995.

KOCH, R.M.; WALTER, R.L.; GISI, M.L. Doenças Transmissíveis. Curitiba: Florence, 1997

PHILIPPI, M. L. dos S.; WALAVASSI, M. E; ARONE, E.M. Enfermagem em Doenças Transmissíveis. São Paulo: SENAC, 1994.

POLAK,Y.N. de S. Enfermagem em nutrição parenteral: uma revisão da pratica segundo OREM. Curitiba: Relisul, 1991. 143p.

- ENFERMAGEM CIRÚRGICA I - (T) (3 semestre)

EMENTA

Cuidado integral de enfermagem a pacientes cirúrgicos no período pré, trans e pós operatório nas diferentes fases do ciclo vital. Instrumentos e técnicas básicas de enfermagem. Educação em Saúde.

OBJETIVOS:

Conhecer e aplicar os princípios da limpeza, acondicionamento, esterilização, armazenamento e controle dos artigos médicos hospitales.
Conhecer a dinâmica do centro de material.
Desenvolver ações humanizadas dentro da enfermagem a pacientes cirúrgicos nos períodos pré - trans e pós-operatório.

CONTEÚDOS

1. Organização, estrutura e funcionamento da unidade de centro cirúrgico.
2. Assistência de enfermagem humanizada a pacientes cirúrgicos nos períodos pré, trans e pós operatório.
3. As relações interpessoais com a equipe cirúrgica.
4. Tipos de anestesia e drogas anestésicas.
5. Terminologia cirúrgica e principais cirurgias.
6. Cuidado de enfermagem no preparo da sala de operação: limpeza e montagem

7. Cuidado de enfermagem no período trans-operatório e recuperação anestésica: Posições cirúrgicas e hemostasia.
8. Cuidado de enfermagem no período pré e pós-operatório.
9. Técnicas de enfermagem à pacientes cirúrgicos: curativos, drenos e sondas, ostomias, trações e outros
10. Infecções cirúrgicas e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH
11. Alta hospitalar e educação em saúde

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma “sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada”.

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da

mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BERRY, E.C.; KOHN, M. L. A técnica na sala de operações. 4.ed. Rio de Janeiro: Interamericana,1977. 307p.

2. BROOKS, S.M. Enfermagem na sala de cirurgia. 2.ed. Rio de Janeiro : Interamericana, 1980. 179p.
3. BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de enfermagem médico – cirúrgica . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v.1 e 2

4. CAMPBELL, D.; SPENCE, A A A Anestesia, reanimação e cuidados intensivos. Mem Martins : Europa-America, 1975. 199p.

5. JUNQUEIRA, M. S. e col. Acondicionamento de materiais hospitalares : pontos importantes a serem observados. [s.l.]: Enfoque, [19--] 11p.

6. Liga permanente de combate ao câncer. Hospital Erasto Gaertner. Hervis, M.J. ; Pedruzzi, P.A.G. Orientações de enfermagem para pacientes traqueostomizados. Curitiba. 2002.

7. SAMANA, G., ED.. ENFERMAGEM NO CENTRO CIRURGICO. São Paulo: Andrei, 1986. 2v

8. SILVA, M. D'A.A.; RODRIGUES, A. L.; CEZARETI, I. U. R. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. São Paulo: EPU: EDUSP, 1982. 89p

– ESTÁGIO EM ENFERMAGEM CIRÚRGICA (3 semestre)

EMENTA

Cuidado integral de enfermagem a pacientes cirúrgicos no período pré, trans e pós operatório nas diferentes fases do ciclo vital. Instrumentos e técnicas básicas de enfermagem. Educação em Saúde.

OBJETIVOS:

Conhecer e aplicar os princípios da limpeza, acondicionamento, esterilização, armazenamento e controle dos artigos médicos hospitales.
Conhecer a dinâmica do centro de material.
Desenvolver ações humanizadas dentro da enfermagem a pacientes cirúrgicos nos períodos pré - trans e pós-operatório.

CONTEÚDOS

1. Organização, estrutura e funcionamento da unidade de centro cirúrgico.
2. Assistência de enfermagem humanizada a pacientes cirúrgicos nos períodos pré, trans e pós-operatório.
3. As relações interpessoais com a equipe cirúrgica.
4. ipos de anestesia e drogas anestésicas.
5. Terminologia cirúrgica e principais cirurgias.
6. Cuidado de enfermagem no preparo da sala de operação: limpeza e montagem
7. Cuidado de enfermagem no período trans-operatório e recuperação anestésica: Posições cirúrgicas e hemostasia.
8. Cuidado de enfermagem no período pré e pós-operatório.

9. Técnicas de enfermagem à pacientes cirúrgicos: curativos drenos e sondas, ostomias, trações e outros;
10. Infecções cirúrgicas e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH
11. Alta hospitalar e educação em saúde

METODOLOGIA DE ENSINO:

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os

tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERRY, E.C.; KOHN, M. L. A técnica na sala de operações. 4.ed. Rio de Janeiro: Interamericana,1977. 307p.

BROOKS, S.M. Enfermagem na sala de cirurgia. 2.ed. Rio de Janeiro : Interamericana, 1980. 179p.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de enfermagem médico – cirúrgica . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v.1 e 2

CAMPBELL, D.; SPENCE, A A A Anestesia, reanimação e cuidados intensivos. Mem Martins : Europa-America, 1975. 199p.

JUNQUEIRA, M. S. e col. Acondicionamento de materiais hospitalares : pontos importantes a serem observados. [s.l.]: Enfoque, [19--] 11p.

Liga permanente de combate ao câncer. Hospital Erasto Gaertner. Hervis, M.J. ; Pedruzzi, P.A.G. Orientações de enfermagem para pacientes traqueostomizados. Curitiba. 2002.

SAMANA, G., ED.. ENFERMAGEM NO CENTRO CIRURGICO. São Paulo: Andrei, 1986. 2v

SILVA, M. D'A.A.; RODRIGUES, A. L.; CEZARETI, I. U. R. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. São Paulo: EPU: EDUSP, 1982. 89p

ASSISTÊNCIA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE - *(T/P)* –

EMENTA

Políticas públicas de atendimento à saúde da criança e do adolescente. Estatuto da criança e do adolescente/violência Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. Assistência de enfermagem com a criança e o adolescente. Agravos e acidentes mais comuns. Apoio diagnóstico. Saúde do escolar. Educação em saúde.

OBJETIVOS

Compreender as características e necessidades da criança e do adolescente decorrentes do processo de desenvolvimento e do processo saúde-doença.

Ter habilidades para acompanhar e atender à criança e ao adolescente. Executar ações de assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em âmbito ambulatorial e hospitalar

CONTEÚDOS

1. Introdução à enfermagem pediátrica
2. Políticas públicas de atendimento à saúde da criança e do adolescente
3. Organização, estrutura e funcionamento da unidade pediátrica.
4. Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente.
5. Estatuto da criança e do adolescente/Violência na infância
6. Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente
7. Necessidades básicas da criança e do adolescente
8. Atuação de enfermagem junto à criança e adolescente e sua família
9. Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com afecções clínicas e cirúrgicas
10. Apoio diagnóstico em pediatria
11. Administração de medicamentos em pediatria

12. Nutrição infantil
13. Recreação
14. Prevenção de acidentes na infância
15. Assistência em enfermagem em saúde do escolar
16. Assistência de enfermagem aos principais problemas na adolescência

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como,

ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COLLET, Neusa, ROCHA, Semiramis Melani Melo. Transformações no ensino das técnicas em enfermagem pediátrica. Goiânia: AB, 1996.

2. CURSINO, Maria Rosa e Colaboradoras. Assistência de Enfermagem em Pediatria. São Paulo: Sarvier, 1992.

3. HALBE, H.W. Tratado de Ginecologia. Edição revisada. São Paulo: Roca. 1990.

4. Largura, Marília. Assistência ao Parto no Brsil. São Paulo, 1998.

5. LOURO, L.G. Gênero, Sexualidade e Educação-Uma perspectiva pós-estruturalista. 2ª ED. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 1998.

6. Ministério da Saúde. Assistência Pré-Natal, Manual Técnico. 5a ed., Brasília, DF, 2000

7. REZENDE, J. Obstetrícia

8. SANTOS, I. S. Guia curricular para a formação de auxiliares de enfermagem. 9.

9. Escola de enfemagem da UFMG/ Proden, 1995.

10. VIEGAS, Drauzio. Neonatologia para o estudante de pediatria e de enfermagem pediátrica. São Paulo: Atheneu, 1996.

11. ZIEGEL, E.E.; CRANLEY, M.S. Enfermagem obstétrica.

12. WONG, Donna L.. Enfermagem Pediátrica. Elementos Essênciais à Intervenção Efetiva. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koagan, 1999.

13. BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde da mulher, da criança e do adolescente / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem.

14. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 160 p.

15. CURSINO, M. R. (Coord). Assistência de enfermagem pediátrica. São Paulo: Sarvier, 1992. 228p. DUNCOMBE,M; WELLER,B.F. Enfermagem pediátrica. [Mem Martins]:Publ. Europa-America,1974. 2v.

16. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. SENAC. (apostila)BRASIL. 17. Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004

17. MARCONDES, E. Pediatria Básica. 8.ed. São Paulo: Sarvier, 1994. V 1 e RUSSO, R.G.; SOUTO, E.Q.; TORRES, A P (Colab). Manual de procedimentos para auxiliar de enfermagem em pediatria. São Paulo: Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde, 1981. 216p.

18. SCHMITZ,E.M.R. et alii. A enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro: Atheneu, 1.989.

19. SCHVARTSMAN, S. Medicamentos em Pediatria. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 1986.

20. STEINSCHNEIDER,R.;PERIVIER, A. COLAB. Pediatria. Rio de Janeiro : Masson, 1981. 270p

21. WALEY, L.F.; WONG, D. L. Enfermagem pediátrica : elementos essenciais a intervenção efetiva. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 910p.

Adolescer: compreender, atuar, acolher: Projeto Acolher/Associação Brasileira de Enfermagem. – Brasília: ABEn,2001. 304 p.

ESTÁGIO EM ASSISTÊNCIA À CRIANÇA E ADOLESCENTE

EMENTA

Políticas públicas à saúde da criança e do adolescente. Estatuto da criança e do adolescente. Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente e as repercussões da doença e do tratamento na vida da criança, adolescente e família. Educação em Saúde.

OBJETIVOS

Compreender as características e necessidades da criança e do adolescente decorrentes do processo de desenvolvimento e do processo saúde-doença.

Ter habilidades para acompanhar e atender à criança e ao adolescente.

Executar ações de assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em âmbito ambulatorial e hospitalar

CONTEÚDOS

1. Introdução à enfermagem pediátrica.
2. Estatuto da Criança e do adolescente.
3. Violência na Infância
4. Políticas Públicas de atendimento à saúde da criança e do adolescente.
5. Atuação da enfermagem junto à criança e adolescente e família
6. Organização, estrutura e funcionamento da unidade de pediatria
7. Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente
8. Necessidades básicas da criança e do adolescente
9. Nutrição Infantil
10. Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente com afecções clínicas e cirúrgicas;
11. Apoio diagnóstico em pediatria

12. Administração de medicamentos em pediatria
13. Prevenção de acidentes na infância
14. Assistência de enfermagem na adolescência.

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma “sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada”.

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como,

ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. BEYERS, M. Enfermagem médico-cirúrgica : tratado de prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

2. BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto: assistência cirúrgica : atendimento de emergência / Ministério da Saúde , 3 Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 96 p.

3. BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D.S Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 9.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002. v.l e 2

4. DICIONÁRIO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS: DEF 03/04. 27.ed. Rio de Janeiro: Ed.Pub. Científicas.2004.

5. DONAHOO, C.A; DIMON III, J.H Enfermagem em ortopedia e traumatologia. São Paulo: EPU:EDUSP, 1979. 288p.

6. ENFERMAGEM ORTOPÉDICA. São Paulo:Ícone, 1996.

7. GIOVANI, A .M.M Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Legnar Informática & Editora, 1999

8. KAWAMOTO, E.E. Enfermagem em clínica cirúrgica. São Paulo : EPU, 1986.

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA

EMENTA

Políticas públicas de atendimento a saúde da mulher. Planejamento familiar. Processo gravídico-puerperal. Assistência de enfermagem humanizada no parto e nas principais afecções ginecológicas e obstétricas. Climatério. Violência a mulher. Assistência humanizada ao recém nascido normal e de risco.

OBJETIVOS

Analisar os principais problemas e agravos à saúde da mulher no panorama de saúde nacional e regional.

Auxiliar no desenvolvimento do programa de assistência integral à saide da mulher.

Identificar as ações e componentes de intervenção de enfermagem na saúde da mulher no nível local.

Situar a intervenção de enfermagem e saúde coletiva na vigilância e saúde do grupo populacional em que mesmo se compõe.

Prestar assistência de enfermagem sistematizada a gestante no pré-natal processo de parto e puerperio.

Desenvolver capacidades de planejamento e execução sistematizada de ações de enfermagem ao recém-nato no contexto hospitalar e em unidade básica de saúde.

CONTEÚDOS

1. Saúde da mulher e gênero
2. Políticas públicas de atenção à saúde da mulher
3. Sexualidade
4. Saúde reprodutiva
5. Planejamento familiar

6. Organização, estrutura e funcionamento das unidades obstétricas e neonatal
7. Processo gravídico-puerperal
8. Assistência de enfermagem nos diferentes tipos de parto
9. Assistência de enfermagem humanizada nas principais afecções obstétricas
10. Assistência de enfermagem humanizada no puerpério e suas complicações
11. Aleitamento materno
12. Assistência de enfermagem ao RN
13. Assistência de enfermagem humanizada nas principais afecções ginecológicas
14. Assistência de enfermagem preventiva da saúde da mulher

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma “sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada”.

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Anticoncepção: manual de orientação. Disponível em: http://www.febrasgo.com.br/ ou http://www.anticoncepção.com.br

2. BURROUGHS, A . Uma introdução à enfermagem Materna. 6ª ed..Porto Alegre: Artes Médicas.1995

3. CASTELLI, Moira. Enfermagem no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica. São Paulo: Editora Rocca, 1998.

4. COLLET, Neusa, ROCHA, Semiramis Melani Melo. Transformações no ensino das técnicas em enfermagem pediátrica. Goiânia: AB, 1996.

5. -CURSINO, Maria Rosa e Colaboradoras. Assistência de Enfermagem em Pediatria. São Paulo: Sarvier, 1992

6. HALBE,H.W. Tratado de Ginecologia. Edição revisada. São Paulo: Roca. 1990.Largura, Marília. Assistência ao Parto no Brsil. São Paulo, 1998.

7. LOURO,L.G. Gênero,Sexualidade e Educação- Uma perspectiva pós-estruturalista.2ª ED. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 1998.

8. • Ministério da Saúde. Assistência Pré-Natal, Manual Técnico. 5a ed., Brasília, DF, 2000

REZENDE, J. Obstetrícia

9. SANTOS, I. S. Guia curricular para a formação de auxiliares de enfermagem. Escola de enfemagem da UFMG/ Proden, 1995.

10. -VIEGAS, Drauzio. Neonatologia para o estudante de pediatria e de enfermagem pediátrica. São Paulo: Atheneu, 1996.

11. -• ZIEGEL, E.E.; CRANLEY, M.S. Enfermagem obstétrica.

12. -WONG, Donna L.. Enfermagem Pediátrica. Elementos Essênciais à Intervenção Efetiva. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koagan, 1999.

13. BETHEA, D. C. Enfermagem obstétrica básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982. 363p

14. BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde da mulher, da criança e do adolescente / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 160 p. : il.

15. CARVALHO, G.M. de. Enfermagem em Obstetrícia. São Paulo: EPU, 1990. 118p.

16. CARVALHO, A . B. R. de (org.) et al. Rotinas de Neonatologia. Londrina :EDUEL, 2002

17. FREDDI, W.E. Enfermagem obstétrica e neonatal: para técnicos e auxiliares de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1983.

18. GONZALEZ, H. Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Editora SENAC, 1995.

19. KING, F.S. Como ajudar as mães a amamentar. Londrina: UEL, 1991.

20. LEMOINE, J.P. Obstetrícia. Rio de Janeiro: Masson, 1980. 214p.

21. MARIN, H. de F.; PAIVA, M.S.; BARROS, S.M.O de. Aids e enfermagem obstétrica. São Paulo: EPU, 1991

22. MARTINS FILHO, J. Como e porque amamentar. São Paulo: Sarvier, 1984.

23. REIBNITZ, K.S. & PRADO, M.L. (org.) Enfermagem Materno Infantil. 2.ed. Florianópolis: NFR/SPB, CCS-UFSC, 1997.

24. REZENDE, J. de. Obstetrícia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 1361p.

25. ZIEGEL, E.E.; CRANLEY,M. S. Enfermagem obstétrica. 8.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985. 696p.

ESTÁGIO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA

EMENTA

É uma disciplina teórica-prática que capacita o aluno para prestar cuidado integral à mulher e seu concepto durante o ciclo gravidico , puerperal, de forma eficiente, oportuna e humanizada, como também à mulher com afecções ginecológica.

OBJETIVOS

Analisar os principais problemas e agravos à saúde da mulher no panorama de saúde nacional e regional.

Auxiliar no desenvolvimento do programa de assistência integral à saide da mulher.

Identificar as ações e componentes de intervenção de enfermagem na saúde da mulher no nível local.

Situar a intervenção de enfermagem e saúde coletiva na vigilância e saúde do grupo populacional em que mesmo se compõe.

Prestar assistência de enfermagem sistematizada a gestante no pré-natal processo de parto e puerperio.

Desenvolver capacidades de planejamento e execução sistematizada de ações de enfermagem ao recém-nato no contexto hospitalar e em unidade básica de saúde.

CONTEÚDOS

1. Políticas Públicas.
2. Saúde reprodutiva.
3. Planejamento familiar
4. Organização, estrutura e funcionamento das unidades obstétrica neo-natal.
5. Processo gravídico-puerperal.
6. Assistência de enfermagem nos diferentes tipos de partos.

7. Assistência de enfermagem humanizada no puerperio e suas complicações.
8. Aleitamento materno.
9. Assistência de enfermagem ao RN.
10. Assistência de enfermagem humanizada nas principais afecções ginecológicos.
11. Assistência de enfermagem preventiva da saúde da mulher.

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para

que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Anticoncepção: manual de orientação. Disponível em: http://www.febrasgo.com.br/ ou http://www.anticoncepção.com.br

2. BURROUGHS, A . Uma introdução à enfermagem Materna. 6ª ed..Porto Alegre: Artes Médicas.1995

3. CASTELLI, Moira. Enfermagem no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica. São Paulo: Editora Rocca, 1998.

4. COLLET, Neusa, ROCHA, Semiramis Melani Melo. Transformações no ensino das técnicas em enfermagem pediátrica. Goiânia: AB, 1996.

5. CURSINO, Maria Rosa e Colaboradoras. Assistência de Enfermagem em Pediatria. São Paulo: Sarvier, 1992

6. HALBE,H.W. Tratado de Ginecologia. Edição revisada. São Paulo: Roca. 1990.Largura, Marília. Assistência ao Parto no Brsil. São Paulo, 1998.

7. LOURO,L.G. Gênero,Sexualidade e Educação- Uma perspectiva pós-estruturalista.2ª ED. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 1998.

Ministério da Saúde. Assistência Pré-Natal, Manual Técnico. 5a ed., Brasília, DF, 2000

8. REZENDE, J. Obstetrícia

9. SANTOS, I. S. Guia curricular para a formação de auxiliares de enfermagem. Escola de enfemagem da UFMG/ Proden, 1995.

10. VIEGAS, Drauzio. Neonatologia para o estudante de pediatria e de enfermagem pediátrica. São Paulo: Atheneu, 1996.

11. ZIEGEL, E.E.; CRANLEY, M.S. Enfermagem obstétrica.

12. WONG, Donna L.. Enfermagem Pediátrica. Elementos Essênciais à Intervenção Efetiva. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koagan, 1999.

13. BETHEA, D. C. Enfermagem obstétrica básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982. 363p

14. BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde da mulher, da criança e do adolescente / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 160 p. : il.

15. CARVALHO, G.M. de. Enfermagem em Obstetrícia. São Paulo: EPU, 1990. 118p.

16. CARVALHO, A . B. R. de (org.) et al. Rotinas de Neonatologia. Londrina :EDUEL, 2002

17. FREDDI, W.E. Enfermagem obstétrica e neonatal: para técnicos e auxiliares de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1983.

18. GONZALEZ, H. Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Editora SENAC, 1995.

19. KING, F.S. Como ajudar as mães a amamentar. Londrina: UEL, 1991.

20. LEMOINE, J.P. Obstetrícia. Rio de Janeiro: Masson, 1980. 214p.

21. MARIN, H. de F.; PAIVA, M.S.; BARROS, S.M.O de. Aids e enfermagem obstétrica. São Paulo: EPU, 1991

22. MARTINS FILHO, J. Como e porque amamentar. São Paulo: Sarvier, 1984.

23. REIBNITZ, K.S. & PRADO, M.L. (org.) Enfermagem Materno Infantil. 2.ed. Florianópolis: NFR/SPB, CCS-UFSC, 1997.

24. REZENDE, J. de. Obstetrícia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 1361p.

25. ZIEGEL, E.E.; CRANLEY,M. S. Enfermagem obstétrica. 8.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985. 696p.

ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA - (T/P)

EMENTA

Evolução histórica da assistência à saúde mental e psiquiatria. Política de saúde e estruturação dos diversos níveis de atenção à saúde mental. Medidas de prevenção de distúrbios mentais. Qualidade de vida. Assistência de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica. Reinserção social e profissional do doente mental. Assistência integral ao paciente com distúrbio neurológico.

OBJETIVOS

A disciplina Enfermagem Psiquiátrica tem como objetivo conhecer as contribuições teóricas para o campo da psiquiatria;

Identificar o processo de saúde-mental inserido no SUS, considerando o papel central da cultura na construção;

CONTEÚDOS

1. Psicologia e psicopatologia do desenvolvimento humano
2. Políticas públicas de saúde mental
3. A enfermagem em saúde mental e psiquiátrica
4. Organização, estrutura e funcionamento das unidades de atendimento à saúde mental e distúrbios psiquiátricos
5. Causas e determinantes da saúde mental
6. Relacionamento com o paciente e técnicas de abordagens
7. Doenças psiquiátricas mais comuns
8. Formas de tratamento
9. Medicações mais utilizadas em saúde mental, distúrbios psiquiátricos, urgências e em emergências psiquiátricas

10. Cuidados de enfermagem em saúde mental, unidades de atendimento e de emergências psiquiátricas

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a

autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALTSCHUL, A.; SIMPSON, R. Enfermagem psiquiátrica: princípios gerais. [Mem Martins] : Publ. Europa-América, 1977. 242p.

2. ALTSCHUL, A.; SIMPSON,R. Enfermagem psiquiátrica : formas de tratamento especiais. [Mem Martins] : Publ. Europa-América, 1977.

3. BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde mental / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 128 p.

4. DALLY, P.; HARRINGTON, H. Psicologia e psiquiatria na enfermagem . São Paulo : EPU: EDUSP, 1978.

5. GRAEFF, F.G. Drogas psicotrópicas e seu modo de ação. 2.ed. ver. e ampl. São Paulo: EPU, 1989.

6. KEYS, J.J.; HOFLING,C.K. Enfermeria psiquiátrica. 3.ed. México: Interamericana, 1977. 390p.

7. KEYS, J. J.; HOFLING, C. K. Conceitos básicos em enfermagem psiquiátrica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 551p.

8. MANUAL DO AUXILIAR PSIQUIÁTRICO. Traduzido NATIVIDADE, E.M., 3ª ed. São Paulo: Rhodia, 1973. Nota: texto original “ HANDBOOK FOR PSYCHIATRIC AIDES”

9. MATHENEY,R; TOPALIS,M. Enfermeira psiquiátrica.5.ed. México: Interamericana, 1971. 339p.

ESTÁGIO EM ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

EMENTA

Aquisição de conceitos e princípios básicos em psicologia, relevantes para o trabalho em enfermagem.

Evolução histórica da assistência à saúde mental atual, com medidas de prevenção de distúrbios mentais. Qualidade de vida.

OBJETIVOS

O estágio em Enfermagem Psiquiátrica tem como objetivo aperfeiçoar os conhecimentos teóricos adquiridos.

Identificar o processo de saúde-mental inserido no SUS, considerando o papel central da cultura na construção.

CONTEÚDOS:

1. Psicologia e psicopatologia do desenvolvimento humano
2. Políticas públicas de saúde mental
3. A enfermagem em saúde mental e psiquiátrica
4. Organização, estrutura e funcionamento das unidades de atendimento à saúde mental e distúrbios psiquiátricos;
5. Causas e determinantes da saúde mental
6. Relacionamento com o paciente e técnicas de abordagens
7. Doenças psiquiátricas mais comuns
8. Formas de tratamento
9. Medicações mais utilizadas em saúde mental, distúrbios psiquiátricos, urgências e em emergências psiquiátricas;

10 Cuidados de enfermagem em saúde mental, unidades de atendimento e de emergências psiquiátricas;

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma “sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada”.

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a

autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALTSCHUL, A.; SIMPSON, R. Enfermagem psiquiátrica: princípios gerais. [Mem Martins] : Publ. Europa-América, 1977. 242p.

2. ALTSCHUL, A.; SIMPSON,R. Enfermagem psiquiátrica : formas de tratamento especiais. [Mem Martins] : Publ. Europa-América, 1977.

3. BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde mental / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 128 p.

4. DALLY, P.; HARRINGTON, H. Psicologia e psiquiatria na enfermagem . São Paulo : EPU: EDUSP, 1978.

5. GRAEFF, F.G. Drogas psicotrópicas e seu modo de ação. 2.ed. ver. e ampl. São Paulo: EPU, 1989.

6. KEYS, J.J.; HOFLING,C.K. Enfermeria psiquiátrica. 3.ed. México: Interamericana, 1977. 390p.

7. KEYS, J. J.; HOFLING, C. K. Conceitos básicos em enfermagem psiquiátrica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 551p.

8. MANUAL DO AUXILIAR PSIQUIÁTRICO. Traduzido NATIVIDADE, E.M., 3ª ed. São Paulo: Rhodia, 1973. Nota: texto original “ HANDBOOK FOR PSYCHIATRIC AIDES”

9. MATHENEY,R; TOPALIS,M. Enfermeira psiquiátrica.5.ed. México: Interamericana, 1971. 339p.

O atendente psiquiátrico. Rhodia. (xerox)

ENFERMAGEM CLÍNICA I

EMENTA

Cuidado integral de enfermagem ao adulto e idoso, que apresentam manifestações clínicas relacionadas as moléstias infecto-contagiosas, oncológicas e com complicações decorrentes de patologias associadas. Apoio diagnóstico. Educação em Saúde.

OBJETIVOS

Orientar os alunos quanto aos cuidados de pequeno, médio e grande complexibilidade das patologias que acometem os adultos e idosos.

Prestar assistência na organização e manutenção dos locais de trabalho, como o bom uso dos aparelhos hospitalares e ser cuidadoso.

Orientar pacientes e familiares no auto-cuidado e alta hospitalar.

Orientar os alunos quanto a importância do bom relacionamento com a equipe de enfermagem e a equipe multidisciplinar.

CONTEÚDOS

1.Assistência de enfermagem humanizada na promoção, prevenção e recuperação

2. Afecções clínicas de média complexidade que acometem o adulto relacionadas as moléstias infecto-contagiosas de acordo com o perfil epidemiológico regional

3. Afecções clínicas de média complexidade que acometem o adulto relacionadas as moléstias oncológicas de acordo com o perfil epidemiológico regional

4.Afecções clínicas de média complexidade que acometem o adulto com complicações decorrentes de patologias associadas.

5. Administração de medicamentos e quimioterapia.

6. Administração da nutrição parenteral e enteral
7. Apoio diagnóstico de média e alta complexidade
8. Tratamentos específicos da oncologia

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como,

ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

8. BONASSA,E.M. A Enfermagem quimioterápica. São Paulo: Atheneu, 1992. 279p
9. BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de enfermagem médico – cirúrgica . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 1 e 2
10. CLARK, J.C. Enfermagem oncológica: um currículo básico. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
11. GONZALEZ, H. Enfermagem em Oncologia. São Paulo: Editora SENAC, 1995.
12. KOCH, R.M.; WALTER, R.L.; GISI, M.L. Doenças Transmissíveis. Curitiba: Florence, 1997
13. PHILIPPI, M. L. dos S.; WALAVASSI, M. E; ARONE, E.M. Enfermagem em Doenças Transmissíveis. São Paulo: SENAC, 1994.
14. POLAK,Y.N. de S. Enfermagem em nutrição parenteral: uma revisão da pratica segundo OREM. Curitiba: Relisul, 1991. 143p.

ESTÁGIO EM ENFERMAGEM CLÍNICA

EMENTA

Cuidado integral de enfermagem ao adulto e idoso, que apresentam manifestações clínicas relacionadas as moléstias infecto-contagiosas, oncológicas e com complicações decorrentes de patologias associadas. Apoio diagnóstico. Educação em Saúde.

OBJETIVOS

Orientar os alunos quanto aos cuidados de pequeno, médio e grande complexibilidade das patologias que acometem os adultos e idosos.

Prestar assistência na organização e manutenção dos locais de trabalho, como o bom uso dos aparelhos hospitalares e ser cuidadoso.

Orientar pacientes e familiares no auto-cuidado e alta hospitalar.

Orientar os alunos quanto a importância do bom relacionamento com a equipe de enfermagem e a equipe multidisciplinar.

CONTEÚDOS

1. Assistência de enfermagem humanizada na promoção, prevenção e recuperação
2. Afecções clínicas de média complexidade que acometem o adulto relacionadas as moléstias infecto-contagiosas de acordo com o perfil epidemiológico regional
3. Afecções clínicas de média complexidade que acometem o adulto relacionadas as moléstias oncológicas de acordo com o perfil epidemiológico regional
4. Afecções clínicas de média complexidade que acometem o adulto com complicações decorrentes de patologias associadas.
5. Administração de medicamentos e quimioterapia.
6. Administração da nutrição parenteral e enteral

7. Apoio diagnóstico de média e alta complexidade
8. Tratamentos específicos da oncologia

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como,

ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONASSA,E.M. A Enfermagem quimioterápica. São Paulo: Atheneu, 1992. 279p.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de enfermagem médico – cirúrgica . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 1 e 2

CLARK, J.C. Enfermagem oncológica: um currículo básico. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GONZALEZ, H. Enfermagem em Oncologia. São Paulo: Editora SENAC, 1995.

KOCH, R.M.; WALTER, R.L.; GISI, M.L. Doenças Transmissíveis. Curitiba: Florence, 1997

PHILIPPI, M. L. dos S.; WALAVASSI, M. E; ARONE, E.M. Enfermagem em Doenças Transmissíveis. São Paulo: SENAC, 1994.

POLAK,Y.N. de S. Enfermagem em nutrição parenteral: uma revisão da pratica segundo OREM. Curitiba: Relisul, 1991. 143p.

ENFERMAGEM CIRÚRGICA I - (T)

EMENTA

Cuidado integral de enfermagem a pacientes cirúrgicos no período pré, trans e pós operatório nas diferentes fases do ciclo vital. Instrumentos e técnicas básicas de enfermagem. Educação em Saúde.

OBJETIVOS:

Conhecer e aplicar os princípios da limpeza, acondicionamento, esterilização, armazenamento e controle dos artigos médicos hospitales.

Conhecer a dinâmica do centro de material.

Desenvolver ações humanizadas dentro da enfermagem a pacientes cirúrgicos nos períodos pré - trans e pós-operatório.

CONTEÚDOS

12. Organização, estrutura e funcionamento da unidade de centro cirúrgico.
13. Assistência de enfermagem humanizada a pacientes cirúrgicos nos períodos pré, trans e pós operatório.
14. As relações interpessoais com a equipe cirúrgica.
15. Tipos de anestesia e drogas anestésicas.
16. Terminologia cirúrgica e principais cirurgias.
17. Cuidado de enfermagem no preparo da sala de operação: limpeza e montagem
18. Cuidado de enfermagem no período trans-operatório e recuperação anestésica: Posições cirúrgicas e hemostasia.
19. Cuidado de enfermagem no período pré e pós-operatório.
20. Técnicas de enfermagem à pacientes cirúrgicos: curativos, drenos e sondas, ostomias, trações e outros
21. Infecções cirúrgicas e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH
22. Alta hospitalar e educação em saúde

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a

autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

9. BERRY, E.C.; KOHN, M. L. A técnica na sala de operações. 4.ed. Rio de Janeiro: Interamericana,1977. 307p.

10. BROOKS, S.M. Enfermagem na sala de cirurgia. 2.ed. Rio de Janeiro : Interamericana, 1980. 179p.

11. BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de enfermagem médico – cirúrgica . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v.1 e 2

12. CAMPBELL, D.; SPENCE, A A A Anestesia, reanimação e cuidados intensivos. Mem Martins : Europa-America, 1975. 199p.

13. JUNQUEIRA, M. S. e col. Acondicionamento de materiais hospitalares : pontos importantes a serem observados. [s.l.]: Enfoque, [19--] 11p.

14. Liga permanente de combate ao câncer. Hospital Erasto Gaertner. Hervis, M.J. ; Pedruzzi, P.A.G. Orientações de enfermagem para pacientes traqueostomizados. Curitiba. 2002.

15. SAMANA, G., ED.. ENFERMAGEM NO CENTRO CIRURGICO. São Paulo: Andrei, 1986. 2v

16. SILVA, M. D'A.A.; RODRIGUES, A. L.; CEZARETI, I. U. R. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. São Paulo: EPU: EDUSP, 1982. 89p

ESTÁGIO EM ENFERMAGEM CIRÚRGICA

EMENTA

Cuidado integral de enfermagem a pacientes cirúrgicos no período pré, trans e pós operatório nas diferentes fases do ciclo vital. Instrumentos e técnicas básicas de enfermagem. Educação em Saúde.

OBJETIVOS

Conhecer e aplicar os princípios da limpeza, acondicionamento, esterilização, armazenamento e controle dos artigos médicos hospitales.

Conhecer a dinâmica do centro de material.

Desenvolver ações humanizadas dentro da enfermagem a pacientes cirúrgicos nos períodos pré - trans e pós-operatório.

CONTEÚDOS

12. Organização, estrutura e funcionamento da unidade de centro cirúrgico.
13. Assistência de enfermagem humanizada a pacientes cirúrgicos nos períodos pré, trans e pós-operatório.
14. As relações interpessoais com a equipe cirúrgica.
15. ipos de anestesia e drogas anestésicas.
16. Terminologia cirúrgica e principais cirurgias.
17. Cuidado de enfermagem no preparo da sala de operação: limpeza e montagem
18. Cuidado de enfermagem no período trans-operatório e recuperação anestésica: Posições cirúrgicas e hemostasia.
19. Cuidado de enfermagem no período pré e pós-operatório.
20. Técnicas de enfermagem à pacientes cirúrgicos: curativos drenos e sondas, ostomias, trações e outros;
21. Infecções cirúrgicas e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH
22. Alta hospitalar e educação em saúde

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a

autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERRY, E.C.; KOHN, M. L. A técnica na sala de operações. 4.ed. Rio de Janeiro: Interamericana,1977. 307p.

BROOKS, S.M. Enfermagem na sala de cirurgia. 2.ed. Rio de Janeiro : Interamericana, 1980. 179p.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de enfermagem médico – cirúrgica . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v.1 e 2

CAMPBELL, D.; SPENCE, A A A Anestesia, reanimação e cuidados intensivos. Mem Martins : Europa-America, 1975. 199p.

JUNQUEIRA, M. S. e col. Acondicionamento de materiais hospitalares : pontos importantes a serem observados. [s.l.]: Enfoque, [19--] 11p.

Liga permanente de combate ao câncer. Hospital Erasto Gaertner. Hervis, M.J. ; Pedruzzi, P.A.G. Orientações de enfermagem para pacientes traqueostomizados. Curitiba. 2002.

SAMANA, G., ED.. ENFERMAGEM NO CENTRO CIRURGICO. São Paulo: Andrei, 1986. 2v

SILVA, M. D'A.A.; RODRIGUES, A. L.; CEZARETI, I. U. R. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. São Paulo: EPU: EDUSP, 1982. 89p

4º SEMESTRE

PROCESSOS DE TRABALHO EM SAÚDE

EMENTA

O trabalho lembra a atividade de transformar a natureza para garantir a sobrevivência e que possa proporcionar satisfação, desta forma conhecendo a historia do homem primitivo até os dias atuais.

Perceber a importância da divisão de trabalho dentro da equipe e os processos administrativos pelo qual pode-se criar, dirigir, manter, operar e controlar o serviço, ressaltando a equipe multi-profissional.

Noções básicas de cidadania, ressaltando os direitos humanos que foram estabelecidos para vivermos em uma sociedade mais justa.

Carga horária: 40 h / a.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos um conhecimento baseado na historia e desenvolvimento do trabalho que ocorrem na humanidade. O modo de vida do homem na sociedade brasileira atual, levando em consideração as noções básicas de cidadania e “eu” enquanto individuo considerar os direitos e obrigações.

Conhecer a equipe multi-profissional da sua área de atuação e as formas de divisão de trabalho, ressaltando que o serviço da T.E. se realiza sobre pessoas e é co – responsável pelo êxito ou não da ação terapêutica.

Preocupar-se com a saúde do trabalhador e os riscos decorrentes no trabalho. Ter noção da liderança, motivação e como se dá o processo de comunicação entre a equipe.

CONTEÚDOS

1. Trabalho, cidadania e modos de vida na sociedade brasileira;
2. Processo de trabalho (trabalho) em saúde;

3. Processo de trabalho em enfermagem;
4. Organização dos serviços de saúde;
5. Equipe multi-profissional;
6. Saúde do trabalhador e risco no trabalho.

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como,

ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPEDELLI, M. C. (Org.) Processo de enfermagem na prática. São Paulo: Ática, 1989.

CAMPOS, J. de Q. O hospital e sua organização administrativa. São Paulo: Ltr, 1978.

MELO, Cristina. Divisão social do trabalho de enfermagem. São Paulo: Corterz, 1986.

BUSS, P. Qualidade de vida e saúde: ciência e saúde coletiva. ABRASCO, v. 4, nº1, 2000.

GENTILE, M. Os desafios do município saudável. Programação da saúde/município saudável: Ministério da Saúde, m.1, ago/out 1999.

SAÚDE COLETIVA

EMENTA

Programa de imunização, vigilância epidemiológica e sanitária, agravos de notificação compulsória e obrigatória, sistema de informação, coeficientes de indicadores de saúde.

OBJETIVOS

Compreender a relação existente entre saúde humana e meio ambiente e os determinantes desse processo, tendo em vista as possibilidades de intervenção nas diferentes situações, com objetivo de contribuir para uma melhor qualidade de vida, segundo os pressupostos das ações de promoção da saúde.

CONTEÚDOS

1. Programa de imunização
2. Vigilância epidemiológica
3. Doenças de notificação compulsória e obrigatória
4. Sistema de informação
5. Principais indicadores de saúde
6. Vigilância sanitária
7. Saneamento básico
8. Doenças veiculadas pela água, alimentos
9. Zoonoses
10. Profilaxia da raiva
11. Animais peçonhentos
12. Controle social

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do

professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma “sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada”.

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos

de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Guia de informações de saúde publica. 1.ed. SESA:Governo do Estado do Paraná, 2005

Guia Brasileiro de Vigilância Epidemiológica/ 6.ed.rev.amp Brasília:Fundação Nacional de Saúde, 2001.

Vigilância dos eventos adversos pos – vacinação:cartilha para trabalhadores de sala de vacinação/ Ministério da saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. –Brasília: Ministério da Saúde, 2003

http://portal.saude.gov.br/portal/svs/default.cfm 28/07/2006

Doenças infecciosas e parasitarias: aspectos clínicos, de. Vigilância epidemiológica e de controle – guia de bolso: Ministério da saúde: Fundação Nacional de saúde, 1998.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde.

Saúde Brasil 2005: uma análise da situação de saúde no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em

Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

http://ioh.medstudents.com.br/imuniza.htm 28/07/2006.

http://www.saude.rj.gov.br/guia_sus_cidadao/pg_30.shtml 28/07/2006

http://www.anvisa.gov.br 28/07/2006

http://www.portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PNS.pdf 28/07/2006

ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA

EMENTA

Programa de imunização, vigilância epidemiológica e sanitária, agravos de notificação compulsória e obrigatória, sistema de informação, coeficientes de indicadores de saúde.

OBJETIVOS

Compreender a relação existente entre saúde humana e meio ambiente e os determinantes desse processo, tendo em vista as possibilidades de intervenção nas diferentes situações, com objetivo de contribuir para uma melhor qualidade de vida, segundo os pressupostos das ações de promoção da saúde.

CONTEÚDOS

1. Programa de imunização
2. Vigilância epidemiológica
3. Doenças de notificação compulsória e obrigatória
4. Sistema de informação
5. Principais indicadores de saúde
6. Vigilância sanitária
7. Saneamento básico
8. Doenças veiculadas pela água, alimentos
9. Zoonoses
10. Profilaxia da raiva
11. Animais peçonhentos
12. Controle social

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do

professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma “sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada”.

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos

de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Guia de informações de saúde publica. 1.ed. SESA:Governo do Estado do Paraná, 2005

Guia Brasileiro de Vigilância Epidemiológica/ 6.ed.rev.amp Brasília:Fundação Nacional de Saúde, 2001.

http://portal.saude.gov.br/portal/svs/default.cfm 28/07/2006

Doenças infecciosas e parasitarias: aspectos clínicos, de. Vigilância epidemiológica e de controle – guia de bolso: Ministério da saúde: Fundação Nacional de saúde, 1998.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde.

Saúde Brasil 2005: uma análise da situação de saúde no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em

Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

http://ioh.medstudents.com.br/imuniza.htm 28/07/2006.

http://www.saude.rj.gov.br/guia_sus_cidadao/pg_30.shtml 28/07/2006

http://www.anvisa.gov.br 28/07/2006

http://www.portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PNS.pdf 28/07/2006

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES GRAVES – (T/P)

EMENTA

Cuidado integral de enfermagem ao paciente nas diferentes fases do ciclo vital, que apresentam alterações clinicas graves relacionadas aos diferentes sistemas, submetidos a tratamento de alta complexidade. Educação em Saúde.

OBJETIVOS

Prestar assistência de enfermagem dentro de princípios, científicos, éticos e de humanização a pacientes adultos e pediátricos, clínicos e cirúrgicos, em estado crítico, semi-crítico, intermediário e auto-cuidado, contribuindo para a prevenção de seqüelas de doenças e recuperação das condições de saúde.

CONTEÚDOS

1. Organização, estrutura e funcionamento das unidades de internação de alta complexidade
2. Assistência de enfermagem humanizada na promoção, prevenção e recuperação de saúde dos pacientes em estado grave
3. As relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidiciplinar frente a situações de alta complexidade
4. Afeções clinicas e cirúrgicas graves mais comuns de acordo com o perfil epidemiológico regional
5. Administração de medicamentos, soroterapia e hemoterapia
6. Apoio diagnostico à pacientes graves
7. Assistência de enfermagem na hemodiálise
8. Assistência de enfermagem na ventilação assistida, monitorização cardíaca e hemodinamica invasiva
9. Assistência de enfermagem ao recém-nascido, criança, adolescente, adulto e idoso em situação de alto risco

10. Assistência de enfermagem ao paciente queimado
11. Doação de órgão e abordagem com a família
12. Alta hospitalar
13. Educação em saúde

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como,

ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALFARO, LEFREVE, ROSALINDA. Aplicação do processo de enfermagem:

BRANDEN, P. S. Enfermagem materno-infantil. Rio de Janeiro: Reichmann & Autores Editores, 2000. 544p.

BRUNNER/SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica - de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 965 p.

enfermagem da nanda: definições e classificações. 2003-2004. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FELIPPE JÚNIOR, J. Pronto socorro: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento.Rio

FERREIRA , M. Deolinda Lopes - Cuidados de Enfermagem a um doente queimado, in Nursing , revista Técnica de Enfermagem, Janeiro 92 , n.º 48 , p. 7.

GUELER , Rodolo F. - Grande tratado de Enfermagem , 7ª edição , Edições Santos-Maltese ; São Paulo , 1991.

HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 1013 p.

JÁCOMO, A. J. D.; JOAQUIM, M. C. M.; LISBOA, A. M. J. Assistência ao

KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. V. 2.

médico-cirúrgica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1998. V. 1

NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 3v.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnóstico de

PHIPPS ; LONG ; WOODS - Enfermagem Médico-Cirúrgica . Conceitos e prática Clinica ; 1º ed . , IV volume , Lusodidacta , 1990 .

promoção do cuidado colaborativo. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

recém nascido: normas e rotinas. 3. Ed. São Paulo, Atheneu, 1996. 312 p.

ROLL , Revista de Enfermeria , Maio 1991 , n.º 153 - Queimaduras , tratamiento y classificación , pg 27 .

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner/Suddarth tratado de enfermagem

Vol. 3. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara/Koogan,1993.

ESTÁGIO EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES GRAVES

EMENTA

Cuidado integral de enfermagem ao paciente nas diferentes fases do ciclo vital, que apresentam alterações clinicas graves relacionadas aos diferentes sistemas, submetidos a tratamento de alta complexidade. Educação em Saúde.

OBJETIVOS

Prestar assistência de enfermagem dentro de princípios, científicos, éticos e de humanização a pacientes adultos e pediátricos, clínicos e cirúrgicos, em estado crítico, semi-crítico, intermediário e auto-cuidado, contribuindo para a prevenção de seqüelas de doenças e recuperação das condições de saúde.

CONTEÚDOS

1. Organização, estrutura e funcionamento das unidades de internação de alta complexidade
2. Assistência de enfermagem humanizada na promoção, prevenção e recuperação de saúde dos pacientes em estado grave
3. As relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidiciplinar frente a situações de alta complexidade
4. Afeções clinicas e cirúrgicas graves mais comuns de acordo com o perfil epidemiológico regional
5. Administração de medicamentos, soroterapia e hemoterapia
6. Apoio diagnostico à pacientes graves
7. Assistência de enfermagem na hemodiálise
8. Assistência de enfermagem na ventilação assistida, monitorização cardíaca e hemodinamica invasiva
9. Assistência de enfermagem ao recém-nascido, criança, adolescente, adulto e idoso em situação de alto risco

10. Assistência de enfermagem ao paciente queimado
11. Doação de órgão e abordagem com a família
12. Alta hospitalar
13. Educação em saúde

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como,

ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALFARO, LEFREVE, ROSALINDA. Aplicação do processo de enfermagem:

BRANDEN, P. S. Enfermagem materno-infantil. Rio de Janeiro: Reichmann & Autores Editores, 2000. 544p.

BRUNNER/SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica -

de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 965 p.

enfermagem da nanda: definições e classificações. 2003-2004. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FELIPPE JÚNIOR, J. Pronto socorro: fisiopatologia, diagnóstico e tratamento.Rio

FERREIRA , M. Deolinda Lopes - Cuidados de Enfermagem a um doente queimado, in Nursing , revista Técnica de Enfermagem, Janeiro 92 , n.º 48 , p. 7.

GUELER , Rodolo F. - Grande tratado de Enfermagem , 7ª edição , Edições Santos-Maltese ; São Paulo , 1991.

HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 1013 p.

JÁCOMO, A. J. D.; JOAQUIM, M. C. M.; LISBOA, A. M. J. Assistência ao

KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. V. 2.

médico-cirúrgica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1998. V. 1

NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 3v.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnóstico de

PHIPPS ; LONG ; WOODS - Enfermagem Médico-Cirúrgica . Conceitos e prática Clinica ; 1º ed . , IV volume , Lusodidacta , 1990 .

promoção do cuidado colaborativo. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

recém nascido: normas e rotinas. 3. Ed. São Paulo, Atheneu, 1996. 312 p.

ROLL , Revista de Enfermeria , Maio 1991 , n.º 153 - Queimaduras , tratamiento y classificación , pg 27 .

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner/Suddarth tratado de enfermagem Vol. 3. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara/Koogan,1993.

ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

EMENTA

Disciplina de conteúdo teórico-prático com estágio supervisionado, desenvolvido em campos onde o aluno possa adquirir o conhecimentos técnico científicos aplicado assistência de enfermagem desenvolvendo habilidades no atendimento ao cliente em situações de emergência, a partir do planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem aos pacientes portadores de diversas afecções.

OBJETIVOS

Relacionar os atuais modelos de práticas de saúde em enfermagem à formação do aluno;

Fornecer subsídio prático para a formação do aluno, em quanto ser comprometido com suas responsabilidades para com a sociedade;

Proporcionar conhecimento no âmbito de atendimento ao cliente em situação de emergência.

CONTEÚDOS

1. Organização, estrutura e funcionamento das unidades de atendimento de urgência e emergência.
2. Organização para o serviço de saúde para atendimento as urgências e emergências.
3. Assistência de enfermagem humanizada na promoção, prevenção e recuperação;
4. As relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidiciplinar frente a situações de urgência e emergência;
5. Trauma;
6. Protocolo de atendimento de urgência e emergência;
7. Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado;

8. Assistência de enfermagem na parada cardio-respiratória;
9. Assistência de enfermagem na emergência clinica;
10. Assistência de enfermagem nas emergências cirúrgicas;
11. Administração de medicamentos em urgência e emergência;
12. Educação em saúde

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para

que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Protocolos da Unidade de Emergência. 10 edição, 2002.

TREVILATO, GERSON – Guia prático de Primeiros Socorros, 3ª edição. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

SIATE – Atendimento Pré-hospitalar no Trauma e suporte Básico de Vida, Curitiba.

BONGIOVANNI et ali. Matemática e Vida. São Paulo: Ed. Ática.

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D. S. Pratica de enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. V 1 e 2. CAMPEDELLI, M.C: GAIDZINSKI, R. R. Escara: problema na hospitalização. São Paulo: ÁTICA, 2002. 64P.

CIANCIARULLO, T.I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 1997.

CLARKE, M. Manual pratico de enfermagem. 13ª Ed. São Paulo: Manole, 1986. 323p.

DICIONÁRIO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS: DEF 036/04. 27ª Ed. Rio de Janeiros: Ed. Pub. Cientificas, 2004.

FERNANDES, M.V. et al. Manual de procedimentos técnicos e administrativos de enfermagem. Londrina: EDUEL, 2002

GIOVANI, A. M. M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Legnar Informática & Editora, 1999.

MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS: COMO PROCEDER EM CASA, NO TRABALHO E NO LAZER. São Paulo: Ática, 1996.

NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. V.1,2 e 3.

TÉCNICAS FUNDAMENTAIS DE ENFERMAGEM. São Paulo: Atheneu, 1995.

ESTÁGIO DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

EMENTA

Disciplina de conteúdo teórico-prático com estágio supervisionado, desenvolvido em campos onde o aluno possa adquirir o conhecimentos técnico científicos aplicado assistência de enfermagem desenvolvendo habilidades no atendimento ao cliente em situações de emergência, a partir do planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem aos pacientes portadores de diversas afecções.

OBJETIVOS

Relacionar os atuais modelos de práticas de saúde em enfermagem à formação do aluno;

Fornecer subsídio prático para a formação do aluno, em quanto ser comprometido com suas responsabilidades para com a sociedade;

Proporcionar conhecimento no âmbito de atendimento ao cliente em situação de emergência.

CONTEÚDOS

1. Organização, estrutura e funcionamento das unidades de atendimento de urgência e emergência.
2. Organização para o serviço de saúde para atendimento as urgências e emergências.
3. Assistência de enfermagem humanizada na promoção, prevenção e recuperação;
4. As relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidiciplinar frente a situações de urgência e emergência;
5. Trauma;
6. Protocolo de atendimento de urgência e emergência;
7. Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado;

8. Assistência de enfermagem na parada cardio-respiratória;
9. Assistência de enfermagem nas emergências clinicas;
10. Assistência de enfermagem nas emergências cirúrgicas;
11. Administração de medicamentos em urgência e emergência;
12. Educação em saúde

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma "sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada".

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para

que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Protocolos da Unidade de Emergência. 10 edição, 2002.

TREVILATO, GERSON – Guia prático de Primeiros Socorros, 3ª edição. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

SIATE – Atendimento Pré-hospitalar no Trauma e suporte Básico de Vida, Curitiba.

BONGIOVANNI et ali. Matemática e Vida. São Paulo: Ed. Ática.

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D. S. Pratica de enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. V 1 e 2. CAMPEDELLI, M.C: GAIDZINSKI, R. R. Escara: problema na hospitalização. São Paulo: ÁTICA, 2002. 64P.

CIANCIARULLO, T.I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 1997.

CLARKE, M. Manual pratico de enfermagem. 13ª Ed. São Paulo: Manole, 1986. 323p.

DICIONÁRIO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS: DEF 036/04. 27ª Ed. Rio de Janeiros: Ed. Pub. Cientificas, 2004.

FERNANDES, M.V. et al. Manual de procedimentos técnicos e administrativos de enfermagem. Londrina: EDUEL, 2002

GIOVANI, A. M. M. Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Legnar Informática & Editora, 1999.

MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS: COMO PROCEDER EM CASA, NO TRABALHO E NO LAZER. São Paulo: Ática, 1996.

NETTINA, S.M. Prática de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. V.1,2 e 3.

TÉCNICAS FUNDAMENTAIS DE ENFERMAGEM. São Paulo: Atheneu, 1995.

PESQUISA EM ENFERMAGEM

EMENTA

Introdução à pesquisa. Levantamento bibliográfico e normas da ABNT. Informática aplicada à enfermagem. Coleta e análise de dados. Análise crítica de artigos científicos

OBJETIVOS

Levar o aluno ao aprendizado da pesquisa, quanto levantamento de dados coletados para o lado científico, considerando todo acervo bibliográfico.

CONTEÚDOS

1. conceitos e tipos de pesquisa.
2. Etapas de um trabalho científico.
3. Normas éticas em pesquisa.
4. Levantamento bibliográfico e norma da ABNT.
5. Informática aplicada à enfermagem
6. Coleta e análise de dados
7. Análise crítica de artigos científicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Na elaboração da proposta curricular desta disciplina, parte-se do pressuposto de que a construção do conhecimento se da pela interação do professor/aluno, conteúdo e metodologias. Sendo assim leva-se em conta as tendências internacionais que acenam para importância de uma formação geral, apontando para uma “sólida aquisição de conteúdos tradicionais da ciência e das artes associadas ao desenvolvimento de estruturas capazes de operacionalizá-los no enfrentamento de problemas apresentado pela realidade social, cada vez mais complexa e numa dinâmica de tempo progressivamente acelerada”.

Na expectativa de trabalhar com os conteúdos considerados básicos para aprendizagem, a metodologia proposta busca transformar os envolvidos no aprendizado no sujeitos do processo de conhecimentos, envolvendo a realidade e o cotidiano do aluno com elementos fundamentais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem a ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, ser instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa.

A avaliação pressupõe a articulação entre objetivos, práticas metodológicas e instrumentos.Uma das metas da ação pedagógica do professor é avaliar a autonomia de quem aprende, através de instrumento de monitorização das próprias ações. Neste sentido a avaliação tem função formativa.

Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições de conhecimentos dos alunos em seu processo intelectual, através de: trabalhos de pesquisa, questões dissertativas, maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. POLIT, D.F. Fundamentos de pesquisa em enfermagem, 3ª ed. Porto Alegre|: Artes médicas, 1995.

2. MENDES, I.A.C. pesquisa em enfermagem, São Paulo: EDUSP, 1991, 153p.

3. MINAYO, MC.S.(org): et al. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

4. MULLER, M.s.; cornelsen, j.m. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. – 5 ed. Atual. – Londrina: Eduel, 2003

5.5.6. Matriz Curricular Do Curso Técnico Agente Comunitário De SAÚDE

Nome da Disciplina	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Seriações		
		1º	2º	3º
ASSISTÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA	FE	0	0	3
ASSISTÊNCIA INTEGRAL À CRIANÇA	FE	0	2	0
ATENDIMENTO INT. AO ADOLESCENTE	FE	0	2	0
ATENDIMENTO INTEGRAL À MULHER	FE	0	3	0
ATENDIMENTO INTEGRAL AO IDOSO	FE	0	3	0
EDUCAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO	FE	0	0	2
ESTÁGIO PROF.SUPERVISIONADO	FE	4	6	4
ÉTICA E PSIC. REL. INTERPESSOAIS	FE	3	0	0
FUNDAM. DE NUT. E ALIMENTAÇÃO	FE	0	2	0
GÊNERO E ETNIA	FE	0	0	2
IDENTIF. E TRAB. COM GRUPOS ESP.	FE	0	0	3
INDICADORES DE SAÚDE	FE	3	0	0
INTERSETORIALIDADE	FE	0	2	0
LEGISLAÇÃO E SAÚDE	FE	0	0	3
NOÇÕES DE BIOÉTICA	FE	3	0	0
NOÇÕES DE BIOSEGURANÇA	FE	0	3	0
NOÇÕES DE CIDADANIA	FE	2	0	0
NOÇÕES DE FITOTERAPIA	FE	0	2	0
NOÇÕES DE HIGIENE E SAÚDE BUCAL	FE	0	0	3
NOÇÕES DE RISCO SOCIAL	FE	3	0	0
NORMAS DE FUNCION. E PROTOCOLO	FE	3	0	0
PLANEJAMENTO E ORG. PARA O TRAB.	FE	3	0	0
POLÍTICA DE INCLUSÃO	FE	0	0	3
PRIMEIROS SOCORROS	FE	0	0	3
SAÚDE MENTAL	FE	0	0	3
SEGURANÇA DO TRAB. E HIGIENE	FE	3	0	0
SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	FE	2	0	0
VIGILANCIA EM SAÚDE	FE	0	3	0
TOTAL CH SEMANAL		29	28	29

5.5.6.1. Proposta Pedagógica Do Curso Técnico Em Agente Comunitário De Saude

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA

EMENTA

Estudo e evolução dos modelos assistenciais implantados no Brasil, propósitos e articulação com o modelo econômico e político vigente, implantação do SUS, organização e planejamento de assistência na prática cotidiana dos UBS.

OBJETIVOS

Instrumentalizar o aluno para a compreensão da saúde como prática social; bem como para a identificação das diversas realidades de saúde da população brasileira e das diferentes visões de saúde-doença subjacentes às políticas e programas de intervenção em saúde vigentes.

CONTEÚDOS

1. Origens e evolução da saúde coletiva como campo de conhecimento e de práticas;
2. Evolução histórica das políticas de saúde do Brasil;
3. Princípios e diretrizes do (SUS);
4. Modelos assistenciais, panorama de vida e saúde da população brasileira;
5. A organização dos serviços de atenção à saúde no SUS;
6. Saúde-doença enquanto processo histórico estrutural;
7. Estudo do processo saúde-doença à luz das teorias explicativas multicausais

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina busca instrumentalizar os alunos acerca da assistência em saúde coletiva, preparando-o para a atuação em equipe e na comunidade. Será

ministrada através de aulas expositivas, discussão em grupo, apresentação de slides e transparências, pesquisas e apresentação de seminários.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica, contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas, trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

GOULART, F.A.A Esculpindo o SUS a golpes de portaria - Considerações sobre o processo de formulação das NOB's. Ciência & Saúde Coletiva, 6 (2): 292 – 318, 2001.

CUNHA,J.P.P. & CUNHA, R.E. Sistema Único de Saúde. Gestão Municipal de Saúde, textos básicos. Ministério da Saúde, 2001.

SILVA Jr, A.G. Modelos tecnoassistenciais em Saúde, o debate no campo da Saúde Coletiva. São Paulo: HUCITEC, 1998.

ASSISTENCIA INTEGRAL À CRIANÇA

EMENTA

Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Estatuto da criança. Esquema vacinal. Nutrição infantil e aleitamento materno. Agravos e acidentes mais comuns na infância

OBJETIVOS

Conhecer e acompanhar as fases do desenvolvimento e crescimento infantil sua características e possíveis alterações. Identificar sinais das doenças de maior incidência na infância, orientar cuidados gerais a serem realizados com a criança.

CONTEÚDOS

1-Necessidades básicas da criança
2-Crescimento e desenvolvimento da criança
3-Cartão da criança / esquema vacinação
4-Nutrição da criança/ alimento materno
5-Estatuto da criança
6-Violência infantil
7-Doenças comum na infância:IRA, diarréia anemia pneumonia dermatite verminose
8-Prevenção e identificação de problemas nutricionais posturais, baixa acuidade visual e auditiva
9-Prevenção de acidentes na infância

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os

conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITERIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1-Brandin, Pennie Sessler. Enfermagem Materno Infantil/Pennie Sessler Brandin. 2ª ed. Rio de Janeiro. Reichann & afonco editores 2000

2-Vigilância dos eventos adversos pós-vacinação cartilha para trabalhadores de sala de vacinação/ Ministério da saúde, Secretaria de Vigilância Epidemiológica-Brasilia Ministério da Saúde 2003.

3-Manual de orientação para tratamento das doenças mais comuns na infância volume lll/secretaria do Estado da Saúde/ FSCMR.

4-Agentes comunitários de saúde /O que podemos juntos Desenvolvimento global e atividade da criança /Ministério da saúde/FNS/CFRHCMR

DISCIPLINA: ATENDIMENTO INTEGRAL AO ADOLESCENTE

EMENTA

Políticas públicas de atendimento à saúde do adolescente. Estatuto do adolescente. Crescimento e desenvolvimento do adolescente. Apoio diagnóstico. Educação em saúde.

OBJETIVOS

Contextualizar os conteúdos mais significativos referente ao atendimento do adolescente para que o educando aprenda a detectar os fatores e situações de risco que possam levar comprometimento à saúde do adolescente, desenvolvendo campanhas educativas como medidas de prevenção.

CONTEÚDOS

1. O Enigma da Esfinge (contextualização)
2. Adolescência sob a perspectiva de desenvolvimento e crescimento : físico,psicológico e social
3. Adolescente, quem é este ser?
4. Caso Ana Frank sob perspectiva do crescimento e do desenvolvimento do adolescente
5. Inter-relações da atuação profissional junto ao adolescente tendo como pano de fundo o Estatuto da Criança e do Adolescente.
6. A prevenção como uma estratégia de ação em saúde.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno

participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, Arminda e colaboradores. Adolescência. Ed. Artes Médicas.1980

LOWEN, Alexander. Medo da Vida. Ed. Summus Editorial.1980.

TIBA, Içami. Adolescentes: Quem ama educa!. Integrare Editora. 2005

Prevenção e controle das DST/HIV na comunidade: Manual do Agente Comunitário de Saúde/ Coordenação Nacional de DST e AIDS- Brasília; Ministério da Saúde . 1998

ATENDIMENTO INTEGRAL À MULHER

EMENTA

Políticas públicas de atendimento a saúde da mulher. Sexualidade e planejamento familiar, pré-natal, climatério. Principais afecções ginecológicas. Violência contra a mulher.

OBJETIVOS

Estar apto a acompanhar o pré-natal com orientações, identificar e encaminhar possíveis alterações. Comunicar a equipe a necessidade de intervenções de outros profissionais. Conhecer todos os métodos contraceptivos, suas indicações e efeitos indesejáveis. Realizar orientações as mulheres na fase do climatério.

CONTEUDOS

1- Saúde da mulher e gênero
2- Políticas publicas de atenção a saúde da mulher
3- Sexualidade/ saúde reprodutiva
4- Planejamento familiar
5- Direitos constitucionais relativos a licença maternidade, paternidade e aborto
6- Processo gravídico-puerperal
7- Cartão da gestante: finalidade e interpretação dos dados
8-Principais afecções ginecológicas/ câncer de mama/ câncer ginecológico
9- Climatério

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno

participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1-Manual do Programa de Prevenção e controle do câncer ginecológico/SESA? PR/2005

2-Brandin.Pennie Sessler. Enfermagem Materno/Infantil/Pennie Sessler Brandin. 2ª ed. Rio de janeiro. Reichmann & Afonso. Editores. 2000

3-Pontos Essenciais da tecnologia de Anticoncepção/Programa de informação a população/Escola de saúde publica. 2001

COLÉGIO EST.MARECHAL RONDON
Ensino.Fundamental .E Médio
Rua Brasil, 1848 – Centro Campo Mourão –PR
CEP 87.302-230 Fone: (44)523-1515/ 5231290

ATENDIMENTO INTEGRAL AO IDOSO

EMENTA

Processo de envelhecimento, o papel do idoso na sociedade, na família e na comunidade, aspectos epidemiológicos e situações de risco na terceira idade. Aspectos clínicos – epidemiológicos das doenças mais prevalentes (hipertensão arterial, diabetes, tuberculose, doenças crônicas – degenerativas, hanseníase, etc). O cuidado e o cuidador no contexto familiar e institucional.

OBJETIVOS

A disciplina busca oferecer subsídios para a análise histórica da atenção ao Idoso no Brasil e suas relações com as políticas de saúde, no âmbito nacional e internacional, assim como dos programas de saúde do idoso vigentes. Concomitantemente, a disciplina visa instrumentalizar o aluno apresentando os aspectos jurídicos fundamentais, bem como os aspectos psicossociais relacionados à atenção aos idosos e sua interface com o cuidado em saúde no Brasil.

CONTEÚDOS

1. Definições do envelhecer;

2. Política Nacional do Idoso, Política Nacional de Saúde do Idoso e Estatuto do Idoso;

3. Aspectos psicológicos do envelhecer;

4. O HIV/Aids na terceira idade;

5. Modalidades de atendimento ao idoso;

6. Manifestações clínicas das doenças nos idosos e prevenção de acidentes;

7. Abuso e maus tratos contra o idoso;

8. Transtornos mentais nos idosos;

9. O envelhecer e a morte.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação

descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BERGER, L.; MAILLOUX-POIRIER, D. Pessoas idosas: uma abordagem global. Lisboa,Lusidacta, 1995.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Organização e Desenvolvimento de Serviços de Saúde. Normas e padrões de construções e instalações de serviços de saúde. 2.ed. Brasília, 1987.

BRASIL, Lei n. 8.642, 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e dá outras providências. [on line] Brasília (DF), 2003.

BRASIL, Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. [on line] Brasília (DF), 2003.

CIAMPONE, M.H.T.; PEDUZZI, M. Trabalho em equipe e trabalho em grupo no Programa de Saúde da Família. Rev.Bras.Enf., v.53, n.especial, p.143-47, dez 2000.

BARROS, M. M. L. de. Velhice ou Terceira Idade? Estudos Antropológicos sobre Identidade, memória e política. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

BEAUVOIR, S. A Velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

LIMA-COSTA, M. F. & VERAS, R. Saúde Pública e Envelhecimento. Cad. Saúde Pública v. 19 n° 3 Rio de Janeiro jun. 2003.

CALDAS, C. P. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. Cad Saúde Pública v. 19 n° 3 Rio de Janeiro jun. 2003.

EDUCAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO

EMENTA

Análise crítica à luz de teorias de educação, dos programas, estratégias e ações de educação em saúde, promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde.

OBJETIVOS

Favorecer no aluno a capacidade de identificar os problemas de saúde da comunidade e a atitude de educar o cliente para o autocuidado em relação a esses problemas.

CONTEÚDOS

1. Higiene e profilaxia: saúde bucal, higiene pessoal e ambiental;
2. Nutrição e dietética;
3. Noções de saúde coletiva;
4. Vacinação;
5. Planejamento familiar e noções de doenças sexualmente transmissíveis;
6. Tabagismo;
7. Etilismo;
8. Drogadição;

9. Auto-medicação;

10.Principais doenças infecto-contagiosas e crônicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

Critérios de avaliação

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos

de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196 de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.Brasília.1996.

CHOMPRÉ, R. R. Autocuidado: necessidade ou responsabilidade? *Rev. Baiana Enfermagem*. v. 7, n. 1/2, p. 153-61, 1994.

RAMOS, C. L.; MELO, J. A. C.; SOARES, J. C. R. S.. In: COSTA, N. do R.; MINAYO, M. C. de S.; RAMOS, C. L.; STOTZ, E. N*. Demandas populares, políticas públicas e saúde.* Petrópolis, Vozes, 1989. p.145-64.

SANTOS, R. B.; et all. *Laboratório interdisciplinar de educação para o autocuidado em diabetes mellitus, hipertensão arterial e obesidade.* Anais do IV SEMPE – Seminário de Metodologia para Projetos de Extensão, São Carlos 29-31 ago 2001.

SANTOS, Z. S. A.; SILVA, R. M. *Hipertensão arterial*: modelo de educação em saúde para o autocuidado. Fortaleza; Unifor; 2002.

COLÉGIO EST.MARECHAL RONDON
Ensino.Fundamental .E Médio
Rua Brasil, 1848 – Centro Campo Mourão –PR
CEP 87.302-230 Fone: (44)523-1515/ 5231290

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO PARA O TRABALHO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

EMENTA

Mapeamento sócio-político e ambiental: finalidades e técnicas; interpretação demográfica; conceitos de territorialização; micro-área e área de abrangência; cadastramento familiar e territorial. Diagnóstico de saúde da comunidade; preenchimento das fichas A, B, C, D.

OBJETIVOS

Os objetivos do estágio supervisionado no primeiro semestre, é mostrar ao educando as principais atribuições do Agente Comunitário de Saúde na sua prática diária junto a comunidade como: Identificar áreas e situações de risco individual e coletivo. Encaminhar as pessoas que vivem situações de risco aos serviços que possam ajudá-los a resolver. Orientar as pessoas de acordo com as instruções da Equipe de Saúde e acompanhar as pessoas para ajudá-las a conseguir bons resultados de acordo com suas necessidades.

CONTEÚDOS

1. Identificar a estrutura da US em que o educando atuará.
2. Reconhecer a estrutura de equipe do PSF da US.
3. Sensibilizar para o reconhecimento das competencias básicas do ACS
4. Contextualizar, avaliar a importancia do sistema familiar no conceito de saúde.
5. Utilizar adequadamente os instrumentos chave para o diagnóstico de uma comunidade.
6. Internalizar as ações básicas do ACS.
7. Introduzir o conceito de intersetorialidade.
8. Realizar visitas domiciliares e preenchimento da ficha de cadastramento (ficha A).

9. Realizar visitas domiciliares com cada integrante do PSF (Programa Saúde da Família), reconhecendo a função de cada um.
10. Participação dos alunos nos grupos de HIPERDIA.

METODOLOGIA DE ENSINO

Como toda práxis, a necessidade pragmática será a unidade referencial, o contexto a comunidade e, o continente, será a relação do educando com os vários atores que contribuirão nesse processo (supervisor, médicos, pessoas da comunidade, etc...) para a construção e confirmação do papel profissional do ACS e que venha construir e transformar realidades

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do Estágio Supervisionado do educando será observada através de critérios importantes para a formação do Agente Comunitário de Saúde no desenvolvimento do seu papel social junto a comunidade. Os critérios de avaliação são: integrada, mediador, promotor da saúde, liderança, conhecimento (técnico-científico), auto planejamento, gerenciamento de tempo, espaço e trabalho, ética e mobilizador social.

Para o desenvolvimento do papel social do educando, serão utilizados campos de estágio como: unidades básicas de saúde, creches, escolas, asilos, centros de referência, delegacias, conselhos, secretaria da saúde, regional da saúde, clube de mães, APAE.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. Guia prático do Programa Saúde da Família, Ministério da Saúde,2001.

2 O trabalho do Agente Comunitário de Saúde-Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de

Políticas de Saúde, 20

COLÉGIO EST.MARECHAL RONDON
Ensino.Fundamental .E Médio
Rua Brasil, 1848 – Centro Campo Mourão –PR
CEP 87.302-230 Fone: (44)523-1515/ 5231290

ESTÁGIO SUPERVISIONADO “SAÚDE DA CRIANÇA”

EMENTA

Cartão da criança: preenchimento e interpretação dos dados. Esquema vacinal: acompanhamento. Puericultura: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Doenças prevalentes da infância: identificação dos sinais de risco, medidas de prevenção, encaminhamento e acompanhamento.

OBJETIVOS

Contextualizar os conteúdos mais significativos referente ao atendimento à criança para que o educando aprenda a detectar os fatores e situações de risco que possam levar comprometimentos à saúde da criança, desenvolvendo campanhas educativas como medidas de prevenção.

CONTEÚDOS

1. Abordagem do atendimento à criança prestados na Unidade Básica de Saúde.
2. Cartão da Criança / Alimento materno.
3. O papel de cada membro da equipe de saúde na realização da puericultura.
4. Abordagem da estimulação precoce no desenvolvimento motor normal.
5. Funcionamento dos Centros de Educação Infantil (creches)/ Funcionamento da APAE (Associação de Pais e Amigos de Excepcionais).

METODOLOGIA DE ENSINO

No estágio supervisionado da “Saúde da Criança”, o aluno terá a oportunidade de articular o que foi visto e discutido nas aulas teórica - práticas e assim completar o processo de idas e vindas de reflexão e ação na avaliação do desenvolvimento psicológico, biológico e motor da criança. Os recursos utilizados

pelo supervisor de estágio serão os campos de estágio: unidade de saúde, creche e APAE.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do estágio supervisionado do educando será observada através de critérios importantes para a formação do agente de saúde no desenvolvimento do seu papel social junto a comunidade. Os critérios de avaliação são: integrador, mediador, promotor da saúde, liderança, conhecimento (técnico-científico), auto-planejamento, gerenciamento de espaço, trabalho e tempo, ética e mobilizador social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brandin, Pennie Sessler. Enfermagem Materno Infantil/Pennie Sessler Brandin. 2ª ed. Rio de Janeiro. Reichann & afonco editores 2000

2. Vigilância dos eventos adversos pós-vacinação cartilha para trabalhadores de sala de vacinação/ Ministério da saúde, Secretaria de Vigilância Epidemiológica-Brasilia Ministério da Saúde 2003.

3. Manual de orientação para tratamento das doenças mais comuns na infância volume lll/secretaria do Estado da Saúde/ FSCMR.

4. Agentes comunitários de saúde /O que podemos juntos Desenvolvimento global e atividade da criança /Ministério da saúde/FNS/CFRHCMR

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM “ATENDIMENTO INTEGRAL AO ADOLESCENTE”

EMENTA

Prevenção e promoção de saúde do adolescente. Conceitos de vulnerabilidade e resiliência, integração com a prática. Modelos de intervenção para o cuidado do adolescente. Abordagem ao adolescente.

OBJETIVOS

Contextualizar os conteúdos mais significativos referente ao atendimento do adolescente, para que o educando aprenda a detectar os fatores e situações de risco que possam levar comprometimento à saúde do adolescente, desenvolvendo campanhas educativas como medidas de prevenção.

CONTEÚDOS

1. Vulnerabilidade;

2. Adolescentes resilientes;

3. O HIV/Aids na adolescência;

4. Quantificação dos dados cadastrais referente ao adolescente;

5. Abordagem ao adolescente;

6. Entrevista.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os

conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, Isadora. Vulnerabilidade e resiliência. *Adolesc. Latinoam.*, abr. 2001, vol. 2, no.3, p.00-00

AYRES, José Ricardo C.M. et al. Aids, vulnerabilidade e prevenção. Rio de Janeiro, ABIA/IMS-UERJ, II Seminário Saúde Reprodutiva em Tempos de Aids, 1997

AYRES, J.R.C.M; FRANCA-JUNIOR, I e CALAZAS,G.J; SALETI-FILHO,HC. Vulnerabilidade e prevenção em tempos de Aids. In: BARBOSA. R.M E PARKER, R. Sexualidade pelo avesso: direitos, identidade e poder. Ed. 34,1999.

CASTRO, M.G; ABRAMOVAY, M. Jovens em Situação de Pobreza, Vulnerabilidades Sociais e Violências. Cadernos de Pesquisa: Autores Associados, n.116, p.143-176, julho, 2002.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM “ATENDIMENTO INTEGRAL A MULHER”

EMENTA

Atendimento à mulher através do SUS, planejamento familiar, pré-natal adequado, tratamento preventivo do câncer de mamas e do colo do útero, violência contra a mulher.

OBJETIVOS

Contextualizar os conteúdos mais significativos referente ao atendimento à mulher, que estão inseridos no Programa Saúde da Família (PSF), e a importância do ACS para orientar e encaminhar as mulheres para a Unidade de Saúde quando necessário. Conhecer a Lei de Proteção à Mulher para orientá-las contra possíveis agressões domésticas.

CONTEÚDOS

1. Planejamento familiar;
2. Cartão da gestante e interpretação dos dados;
3. Afecções ginecológicas como o câncer de colo de útero;
4. Prevenção do câncer de mamas;
5. Sexualidade e métodos contraceptivos;
6. Lei de Proteção a Mulher.

METODOLOGIA DE ENSINO

No estágio supervisionado da “Saúde da Mulher”, o aluno terá a oportunidade de articular o que foi visto e discutido nas aulas teórica-práticas e assim completar o processo de idas e vindas de reflexão e ação na avaliação dos vários ciclos gravídico-puerperal e no climatério da mulher.

Para o desenvolvimento do papel social do educando, serão utilizados campos de estágio como: unidades básicas de saúde, clube de mães e delegacia da mulher.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do estágio supervisionado do educando será observado através de critérios importantes para a formação do agente de saúde no desenvolvimento do seu papel social junto a comunidade. Os critérios de avaliação são: integrador, mediador, promotor da saúde, liderança, conhecimento (técnico-científico), auto-planejamento, gerenciamento de tempo, espaço e trabalho, ética e mobilizador social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, Lourdes; ALMEIDA, Tânia Mara Campos; CAMPELO, Elaine. Políticas públicas e violência contra as mulheres: metodologia de capacitação de agentes públicos/as.Brasília, AGENDE, 2006.

LEI MARIA DA PENHA: coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Brasília, 2006.

Manual do Programa de Prevenção e Controle do Câncer Ginecológico. SESA, 2005.

Pontos Essências da Tecnologia de Anticoncepção. Programa de informação a população.Escola de Saúde Pública, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM “SAÚDE DO IDOSO”

EMENTA

Visita domiciliar ao idoso, utilização de recursos terapêuticos no cuidado do idoso, orientações ao cuidador de idosos, abordagem do trabalho da equipe de saúde no atendimento ao idoso no seu domicílio.

OBJETIVOS

Contextualizar os conteúdos mais significativos referente ao atendimento ao idoso para que o educando aprenda a detectar os fatores e situações de risco que possam levar comprometimento à saúde do idoso.

CONTEÚDOS

1. Abordagem do idoso hoje no Brasil;
2. A família nucler e o idoso, como trabalhar com este novo conceito;
3. Políticas sociais na gerontologia;
4. O atendimento do idoso no SUS e no Programa Saúde da Família;
5. A importância do conhecimento e da aceitação da “finitude”;
6. Elaboração de um roteiro de entrevista ao idoso institucionalizado;

*carga horária total: 60 h/a para o segundo semestre.

METODOLOGIA DE ENSINO

No estágio supervisionado da “Saúde do Idoso”, o aluno terá a oportunidade de articular o que foi visto e discutido nas aulas teórica-práticas e assim completar o processo de idas e vindas de reflexão e ação na avaliação das características e necessidades físicas, psicológicas e sociais do idoso. O supervisor de estágio utilizará de campos de estágio como recurso para o aprendizado e conhecimento do aluno: unidade básica de saúde, asilo e o restaurar (Centro de Reabilitação Física).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do estágio supervisionado do educando será observado através de critérios importantes para a formação do agente de saúde no desenvolvimento do seu papel social junto a comunidade. Os critérios de avaliação são: integrador, mediador, promotor da saúde, liderança, conhecimento (técnico-científico), auto-planejamento, gerenciamento de tempo, espaço e trabalho, ética e mobilizador social.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, L; MAILLOX-POIRIER, D. Pessoas idosas: uma abordagem global. Lisboa, Lusidacta, 1995.

BRASIl, Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Organização e Desenvolvimento de serviços de saúde. Normas e padrões de construções e instalações de serviços de saúde. 2.ed Brasília, 1987.

BRASIL, Lei n.8.642, 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e dá outras providências. (on line) Brasilia (DF), 2003.

BRASIL, Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências . (on line) Brasilia (DF), 2003.

CIAMPONE, M.H.T; PEDUZZI, M. Trabalho em equipe e trabalho em grupo no Programa de Saúde da Família . Ver.Bras. Enf, v.53,n.especial, p. 143-47, dez 2000.

BARROS, M. M. L de Velhice ou Terceira Idade? Estudos Antropológicos sobre Identidade, memória e política. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

BEAUVOIR, S. A Velhice . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

LIMA- COSTA, M. F. & VERAS, R. Saúde Pública e Envelhecimento. Cad. Saúde pública v. 19 n.3 Rio de Janeiro jun. 2003.

ÉTICA E PSICOLOGIA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

EMENTA

Conceitos de psicologia, relacionamento interpessoal, comportamento assertivo, valores pessoais, comunicação, família.

OBJETIVOS

Possibilitar aos alunos o conhecimento das relações humanas, a partir de sua vivência, e de seu comportamento:

Promover a capacidade de identificar situações cotidianas de relacionamento interpessoal que necessite de uma postura ética e comportamento adequado;

Facilitar a ampliação do potencial de ação como agente de saúde, na medida em que se abrem os canais de comunicação, aprofundando o diálogo.

Buscar com os alunos a identificação de si próprio e o reconhecimento das necessidades do outro, respeitando este outro dentro de seus valores pessoais, pois profissional e cliente são pessoas diferentes com pontos de vista ou necessidades diferentes.

Desenvolver com os alunos propostas de ações e maneiras de se relacionar que busquem a integração entre as equipes de saúde e a comunidade;

Identificar a importância do acompanhamento da família no domicílio como base para o desenvolvimento de sua ação;

Desenvolver a capacidade de trabalhar em conjunto com a equipe de saúde (intrasetoria) e intersetorialmente.

CONTEÚDOS

1. Definição de ética;
2. Ética no trabalho em saúde;
3. Ética e psicologia;
4. Família: a base das primeiras relações interpessoais.

5. Relacionamento interpessoal: o TACS e a equipe multi-profissional, o TACS e a comunidade (eu e os outros), o TACS e a intersetorialidade;

6. Formas de se relacionar: estratégias de abordagem a grupos sociais, especialmente a comunidade atendida;

7. Comportamento: assertividade – não assertividade – agressividade;

8. Comunicação: a eficácia da boa comunicação

9. Valores pessoais: cada um com sua bagagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos

intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIOBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Robert E. EMMONS, Michael J. Comportamento assertivo – um guia de auto-expressão. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. O trabalho do agente comunitário de saúde. Brasília, 2000.

MALDONADO, Tereza; CANELLA, Paulo. Recursos de relacionamento para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Reichmam e Affonso Editores, 2003.

RODRIGUES, Aroldo. Psicologia social para principiantes. Petrópolis: Vozes. 1992.

Sites consultados

http://www.psiweb.com.br

http://www.scielo.br

FUNDAMENTOS DE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO

EMENTA

Alimentação e saúde, perfil nutricional da população brasileira, distribuição dos problemas nutricionais. Vigilância nutricional e política nacional de alimentação e nutrição, alimentos e nutrientes, classificação e conservação dos alimentos. Nutrição nos diferentes ciclos de vida. Base da dieta alimentar.Llei da quantidade e qualidade, harmonia e adequação.

OBJETIVOS

Desenvolver no aluno capacidade para orientar a população quanto a medidas de proteção à saúde (alimentação; higiene pessoal; limpeza; acondicionamento e destino do lixo;
outras).

CONTEÚDOS

1. Alimentação e Nutrição
2. Um modo de viver
3. Tabela de Nutrientes.
4. Funções dos Nutrientes.
5. Vitaminas.
6. Alimentação e Nutrição do recém-nascido
7. Leite Materno
8. Hábitos alimentares
9. Alimentação infantil
10. Adulto
11. Alimentação é a fonte do crescimento
12. proteínas e aminoácidos
13. Dietas especiais
14. Hipertensão

15. Diarréia
16. Constipação
17. Diabetes
18. Dieta para idosos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BORSOI, M.A, Nutrição e Dietética: Noções básicas. São Paulo: SENAC, 1995.

COSTA, E.M.A, Saúde família. Uma abordagem interdisciplinar. Editora Rubio Ltda. Rio de Janeiro, 2004.

Coleção Agrinho Saúde Jovem Senar Paraná.

GÊNERO E ETNIA

EMENTA

A contextualização e o conhecimento histórico das representações dos papéis sexuais e sua inter-relação étnica na História Social. Políticas de ações em saúde, resultados e complexidades na inter-relação de Gênero e Etnia.

OBJETIVOS

Reconhecer que Gênero e Etnia permeiam todas as atuações das Políticas Públicas de Saúde e que adquirem inúmeras complexidade que podem facilitar ou abortar projetos tidos como essenciais à comunidade

CONTEÚDOS

Teoria de Gênero e Etnias

1. Inter-relações de Gênero e Etnias em ações de Políticas de Saúde no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada experiência cotidiana de homens e mulheres.Ela faz parte de nosso dia a dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão ao educando sobre suas dificuldades capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação,através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos(ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente.

Nesse contexto a avaliação será diagnóstica, contínua e cumulativa.Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas,trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, textos explicativos, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Angela. Teoria das Representações sociais e Teorias do Gênero

ROCHA, Eliane. A captura de novos sentidos na história: Gênero e Etnia.

IDENTIFICAÇÃO E TRABALHO COM GRUPOS ESPECÍFICOS

EMENTA

Trabalho em grupo no cotidiano profissional. Conhecimentos teóricos e técnicos relacionados à subjetividade e trabalho em equipe. Abordagem de fenômenos na dinâmica das relações intergrupais.

OBJETIVOS

Desenvolver nos alunos a capacidade de identificar indivíduos ou grupos que demandam cuidados especiais em saúde. Estimular a reflexão acerca de ações de saúde a serem realizadas com vistas à prevenção. Apresentar modelos de prescrição de exercícios físicos aeróbicos e neuromusculares para diferentes grupos, cardiopatas, hipertensos, diabéticos, obesos e terceira idade.

CONTEÚDOS

1. A Obesidade;

2. A história social da Aids e o portador de HIV/Aids;

3. Evolução clínica do HIV/Aids;

4. Vulnerabilidade;

5. Sinais e sintomas da hipertensão e pressão baixa;

6. O paciente diabético;

7. O paciente cardiopata.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas, trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Departamento de Operações. *Programa Nacional de Agentes Comunitários de Saúde*. Brasília: MS; 1993.

Unfer B, Saliba O. Avaliação do conhecimento popular e práticas cotidianas em saúde bucal. *Rev Saúde Pública* 2000; 34(2):190-5

Martins CL, Oliveira LSS, Rodrigues MA, Watanabe HAW, Jacomo YA. Agentes comunitários nos serviços de saúde pública: elementos para uma discussão. *Saúde em Debate* 1996; 51:38-43.

Solla JJSP, Medina MG, Dantas MBP. O PACS na Bahia: avaliação do trabalho dos agentes comunitários de saúde. *Saúde em Debate* 1996; 51:4-15.

Piccini RX, Victora CG. Hipertensão arterial sistêmica em área urbana no sul do Brasil: prevalência e fatores de risco. *Rev Saúde Pública* 1994;28:261-7.

Marinho SP. Associação entre estados nutricionais de crianças, adolescentes e adultos pertencentes a famílias pauperizadas: em busca de um nexo entre desnutrição e obesidade [dissertação de mestrado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 2002.

Masur J. Detecção precoce do alcoolismo em clínica médica através do CAGE. *J Bras Psiq* 1985;34:31-4.

Ministério da Saúde - Programa Nacional de DST e Aids (2003). *Aids - Boletim Epidemiológico.* Ano XVII nº 01 – 1ª a 52ª semanas epidemiológicas, janeiro a dezembro de 2003.

Oliveira, M. S., Mello e Silva, A. C. C., Atomyla, A. N., Bonasser Filho, F. & Geraldes, S. M. (1996). Aspectos clínicos e tratamentos específicos. Em A. L. M. Lima, C. R. Kiffer & D. Uip (Orgs.), *HIV/AIDS: Perguntas e respostas* (pp. 93-126). São Paulo: Atheneu.

INDICADORES DE SAÚDE

EMENTA

Indicadores e dados Básicos – Brasil./ Conceitos Básicos SIAB./ Procedimentos Básicos./Instrumentos, utilização dos instrumentos./ Principais problemas de saúde da população e recursos existentes para o enfrentamento destes problemas.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para a orientação de indivíduos e grupos sociais quanto aos fluxos, rotina e ações desenvolvidas no âmbito da atenção básica de saúde.

CONTEÚDOS

1. Indicadores demográficos.
2. População total
3. Razão de sexos.
4. Taxa de crescimento da população
5. Esperança de vida ao nascer
6. Esperança de vida aos 60 anos de idade.
7. Indicadores socioeconômicos
8. Produto Interno Bruto (Pib)
9. Razão de renda
10. Indicadores de mortalidade
11. Taxa de mortalidade Infantil
12. Taxa de mortalidade materna
13. Taxa de mortalidade específica por diabete melito
14. Taxa de mortalidade específica por doenças do aparelho circulatório
15. Incidência de doenças transmissíveis

indicadores de recursos

16. Número de profissionais de saúde por habitante

17. Conceitos Básicos – Modelo de atenção

18. Procedimentos básicos definir os segmentos territoriais

Identificar o modelo de atenção à saúde

19. Instrumentos utilizados para a coleta de dados Fichas a, b, c, d.e sua utilização para cada ficha.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas, trabalhos

de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

http:://portal.saúde.gov.Br/portal/svs/visualizar texto.cfm?

http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2002/matriz.htm.

www.Saude.gov.br

INTERSETORIALIDADE

EMENTA

Conceito e dinâmica político-administrativa do município. Informação, educação e comunicação: conceitos, diferenças e interdependência.

OBJETIVOS

Favorecer ao aluno a capacidade de interagir efetivamente com outras pessoas, individualmente ou em grupo, compreendendo o significado da intersetorialidade, o seu papel e sentido de complementaridade das ações no trabalho em saúde.

Promover no aluno disponibilidade de estabelecer movimentos de solidariedade, assumindo responsabilidades e fazendo apelo ético às competências dos outros.

Identificar os diversos seguimentos e setores da sociedade, conhecendo nestes seus equipamentos sociais que podem estabelecer parcerias para melhor adequação da comunidade.

Compreender e interpretar os saberes e responsabilidades específicos a sua atuação, ao mesmo tempo em que analisa os saberes e responsabilidades comuns aos diversos setores, favorecendo assim sua adequada participação nas ações conjuntas. Reconhecer as limitações do olhar setorial, bom como as dificuldades e os avanços que a intersetorialidade permite.

CONTEÚDOS

1. Intersetorialidade: conceito;
2. Construção da Intersetorialidade;
3. Experiências iniciais em Intersetorialidade;
4. Parceria: contextualização, tipos e técnicas de negociação;
5. Relações entre saúde e alimentação, moradia, saneamento básico, ambiente, trabalho, renda, educação, transporte e lazer.
6. Conceito de informação, educação e comunicação: diferenças e interdependências;

7. Perfil de competências: saberes e responsabilidades específicas do Técnico Agente Comunitário de Saúde;
8. Saberes e responsabilidades comuns aos diversos setores sociais;
9. Equipe multiprofissional;
10. Os diversos setores e seguimentos sociais e sai atuação
11.As principais dificuldades a avanços desta nova perspectiva intersetorial.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a

avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. O trabalho do agente comunitário de saúde. Brasília, 2000.

PERFIL DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS). Brasília.

Sites consultados:

http://www.redeunida.org.br

http://www.revsita.fundap.sp.gov.br

http://www.scielo.br

LEGISLAÇÃO E SAÚDE

EMENTA

Formação da lei; Os direitos sociais; Interpretação da lei.

OBJETIVOS

Fornecer informação ao aluno para que ele conheça as normas jurídicas e a formação da lei bem como a aplicabilidade da legislação para o agente comunitário da saúde.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CONTEÚDOS

1. Legislação: leis e normas
2. Estatutos e legalidades
3. Sistema único da Saúde
4. Estatutos e legalidades
5. Conselhos de saúde

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. Dallari, Sueli Gandolfi
Legislação em saúde

2. Dalari Júnior, Hélcio de Abreu.
Breve análise constitucional sobre saúde pública.
São Paulo; sn; 2002.S.p

3. Dallari, Sueli Gondolfi
Direito e ciência.
Revista do centro de Estudos Judiciários do conselho da Justiça Federal, 6 (16). Março 2002.

4. Silva, Silvio Fernandes.
Recursos humanos e o SUS: prioridade para os gestores municipais.

5. Buss, Paulo Marchiori.
Os impasses atuais no desenvolvimento do SUS e a importância dos profissionais de saúde.
Olho mágico, 9 (1): 5-12, Jan-abr. 2002.

NOÇÕES DE BIOÉTICA

EMENTA

Histórico e conceito de ética; ética no trabalho em saúde; políticas públicas; políticas sociais; política nacional de saúde e organização, princípios e diretrizes do SUS.

OBJETIVOS

Tem como finalidade proporcionar aos alunos a conscientização para que sejam éticos no trabalho. Com a saúde, preparando – os para uma vida profissional ligada diretamente com os problemas atuais que estamos enfrentando.

Espera-se desenvolver o espírito critico do aluno, fornecendo e discutindo os fundamentos da bioética no seu sentido mais profundo, destacando a liberdade para fazer opção dos temas que serão apresentados como transplante, política de saúde, na ecologia, tendo sempre como centro o ser humano em sua dignidade.

CONTEÚDOS

1. Introdução a bioética: diferença entre ética e bioética, fundamentação teórica (historia, origem, princípios e definições);
2. Ecologia e bioética global: necessidade para a sobrevivência humana, ecologia e uso de animais em pesquisas;
3. Bioética e religiões: o parlamento mundial das religiões;

Introdução aos temas polêmicos da atualidade:

4. Saúde no Brasil, políticas de saúde no Brasil;
5. O ser humano, a tecnologia e a bioética, a pessoa humana, tema central da bioética;
6. Pesquisas com seres humanos;
7. Técnica de reprodução assistida;

Aborto;

8. Transplante;

9. Eutanásia;

10. A morte e o morrer.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas, trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLETTI, R. N. Bioética: aradigma de qualidade nas instituições promotoras de saúde. 1ª ed. Londrina: editora UEL, 200.

- PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul. Problemas atuais na Bioética. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

- DINIZ, Débora; GUILHEM, Dirce. O que é Bioética. 1ª ed. São Paulo: brasiliense, 2002.

DISCIPLINA: NOÇÕES DE BIOSSEGURANÇA

EMENTA

Processo saúde-doença e seus determinantes/condicionantes, principais problemas de saúde da população e recursos existentes para o enfrentamento desses problemas.

OBJETIVOS

Desenvolver ações de prevenção e monitoramento dirigidas a grupos específicos e as doenças prevalentes, conforme definido no plano de ação da equipe de saúde.

CONTEÚDOS

1. Conceitos em Biossegurança
2. Legislação em Biossegurança
3. Mapas de risco
4. Noções de gerenciamento de resíduos
5. Descartes de materiais utilizados pelos profissionais e hábitos dos mesmos
6. Bombas biológicas
7. Doenças contagiosas
8. Medidas de segurança

METODOLOGIA DE ENSINO

Como a Biossegurança é um tema de total relevância no dias atuais, conhecê-la faz com que o aluno aumente seus conhecimentos sobre as armas químicas, sobre os cuidados que devem ser tomados em laboratórios, sobre pacientes que portam doenças contagiosas (tuberculose) e que podem ser transmitidas caso não sejam tomadas algumas precauções. Mediante isso,

serão formados profissionais com conhecimentos diversos e atualizados, estando aptos a esclarecerem dúvidas das classes menos favorecidas, sendo também capazes de dialogarem com especialistas das diversas áreas.

As aulas desta disciplina serão ministradas de maneira expositiva, com auxilio de retro projetor, pesquisas e apresentação de seminários e debates em sala de aula.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Hirata, M. H. & Filho, J. M. 2001. Manual de Biossegurança. Editora Manole, São Paulo

Teixeira, P., & Valle, S. 1998. Biossegurança. Uma abordagem multidisciplinar. FIOCRUZ, Rio de Janeiro.

www.fiocruz.br

www.scielo.br

www.biosseguranca.ufsc.br

NOÇÕES DE CIDADANIA

EMENTA:

Direitos humanos: história da formação do povo brasileiro e a contribuição das etnias na construção da ciência, da políticaConceitos de liderança, constituição de líderes populares. A sociedade civil contemporânea, organizações governamentais e não -governamentais, a luta pela cidadania e os direitos humanos do povo brasileiro.

OBJETIVOS

O aluno deve desenvolver formação de cidadania.

Saber promover ações e prevenção por meio de processos educativos em saúde, disponibilizando o acesso às ações social e proteção da cidadania.

Conhecer os seus direitos e obrigações para que se estabeleça uma relação de confiança entre o TACS e a comunidade.

Conhecer diversas culturas para obter maior clareza ao se deparar na comunidade com costumes e hábitos diferentes dos demais.

CONTEÚDOS

1. Liderança:
2. Conceitos;
3. Tipos de liderança;
4. Processos de constituição de lideres populares.
5. Conceitos:
6. Organizações governamentais;
7. Organizações não – governamentais;
8. Movimentos sociais de luta e defesa da cidadania;
9. Defesas das minorias e pelo direito às diversidades humanas;
10. Direitos humanos;

11. Formação do povo brasileiro e a contribuição das etnias na construção das ciências, das políticas, da economia e da cultura no Brasil;
12. Cultura popular e pratica populares no cuido à saúde;
13. Processos educativos: valorização da cultura popular;
14. Educação popular;
15. Formas de ensinar e aprender.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos

de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- Direitos humanos e Violência Intrafamiliar. Informações e orientações para Agentes Comunitários de Saúde. Ministério da Justiça; Ministério da Saúde. Brasília, 2001.

- DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de Papel. 13ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

- LIBANIO, J.B. Ideologia e Cidadania. São Paulo: Ed. Moderna, 1995.

2º SEMESTRE

NOÇÕES DE FITOTERAPIA

EMENTA

Conceitos básicos de fitoterapia, Principais métodos de extração e obtenção de fitoterapia, plantas medicinais, Fitoterápicas, Fitofármacas. Noções de Farmacologia.

OBJETIVOS

Prover o aluno de conhecimentos em relação as plantas, aos tipos de colheitas, métodos de extração, visando ações de promoção da saúde e qualidade de vida da população.

CONTEÚDOS

1. Introdução e conceitos de fitoterapia

2. Definições de plantas medicinais

3. Fitoterápicos

4. Fitofármacos

5. Os dez mandamentos do bom uso das plantas medicinais – a) Saber onde coletar, b) saber como coletar, c) saber quando coletar, d) saber como secar e conservar, e) saberá a parte da planta a ser utilizada, f)saber como preparar, g) saber como usar, h) saber quanto usar, i) saber da toxicidade da planta.

6. Métodos de realizar um chá, por infusão, por decocção

7. Como se realizar umprocesso de um xarope.

8. Quantidade que equivale as medidas como por exemplo 1 copo de vidro comum – 200 ml, etc.

9. Métodos de extração caseira- infusão ou decocção.

10. Plantas medicinais Antiinflamatórias introdução desenvolvimento de novas drogas Avaliação da atividade antiinflamatória

11. Nome científico e nome popular, modo de uso, parte usada da planta, informações, botânicas das plantas, composição química.

METODOLOGIA DE ENSINO:

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação, em seu sentido amplo, apresenta-se como atividade essencialmente humana associada à experiência cotidiana de homens e mulheres. Ela faz parte do nosso dia-a-dia e muitas vezes determina o nosso modo de ser ou de agir.

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para

que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- CARVALHO, Alessandra de Albuquerque Tavares *et al.* Atividade Antimicrobiana in vitro de Extratos Hidroalcoólicos de Psidium Guajava L. sobre bactérias Gram-Negativas Acta farmacêutica bomaersnse 2 (4) : 2002.
- PARENTE, Cláudio E. Taveira *et al.* Plantas comercializadas como medicinais no Município de Barra do PIRAÍ, Rio de Janeiro.

CACERES, A; et al. Journal of Ethnopharmacology. Plantas used in Guatemala for the treatment of respiratory diseases. Elsevier Publishers Ireland Ltda, 1991.

NOÇÕES DE HIGIENE EM SAÚDE BUCAL

EMENTA

A cavidade bucal, funcionamento, principais doenças, mecanismos de prevenção e controle.

OBJETIVOS

Favorecer no aluno a capacidade de reconhecer a ocorrência dos principais problemas de saúde bucal em grupos populacionais e desenvolver atividades de educação para saúde.

CONTEÚDOS

1.Caracterização da odontologia preventiva.

2. Problemas de saúde bucal.

3. Medição dos problemas de odontologia: índices, índices de higiene oral (IHO).

4. Epidemiologia da cárie dentária: etiologia, cárie dentária no homem ancestral, fatores relacionados à doença, distribuição da doença cárie na Cavidade Bucal.

5. Índices de cárie dentária: unidades de medidas, CPO-D, Ceo-d, Fichas individuais.

6. Epidemiologia das demais doenças bucais: má oclusão, câncer oral, anomalias congênitas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

CHAVES, M.M. Odontologia Social . 3a. ed. Artes Médicas. 1986.

OMS. Levantamento Epidemiológico Básico de Saúde Bucal - Manual de Instrução. 3a. ed. Editora Santos, Genebra, 1991.

PINTO, V.G. Saúde Bucal - Odontologia Social e Preventiva. 2a. ed. Editora Santos. Manual de Normas e Instruções de Assistência Odonto-Sanitária a Escolares. Prefeitura Municipal de Curitiba, Departamento de Bem Estar Social, Curitiba, 1972, (Mimeografado)

ZAINA, I. Manual de Odontologia Social e Preventiva. São Paulo, 1988. Manual Técnico - DABI-ATLANTE. Revistas de atualizações nacionais e internacionais. Jornais das Associações, Conselhos.

NOÇÕES DE RISCO SOCIAL

EMENTA

Condições de risco social, violência, desemprego, infância desprotegida, processos migratórios, analfabetismo, nutrição, ausência ou insuficiência de infra-estrutura básica, controle e eliminação de doenças infectocontagiosas. Princípios básicos para a formação do SUS, objetivos e organizações.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos o conhecimento do SUS, equilibrando as desigualdades do serviço prestado à saúde, obtendo um atendimento integral e participação da sociedade, desenvolvendo ações que busquem a integração entre as equipes de saúde.

Realizar ações coletivas de coleta de dados e registro das informações pertinentes ao trabalho desenvolvido.

Orientar indivíduos e grupos sociais quanto ao fluxo, rotinas e ações desenvolvidas no âmbito de atenção básica de saúde.

Priorizar os problemas de saúde da população de sua microárea, seguindo critérios estabelecidos pela equipe de saúde e pela população.

CONTEÚDOS

1. Surgimento do SUS;
2. Princípios básicos para a formação do SUS;
3. Objetivos e Organização do SUS;
4. Fatores de demanda por serviço de saúde;
5. Monitoramento de saúde da criança em situação de risco e município;
6. Fatores de risco biológicos;
7. Fatores de risco sócio – culturais e econômicos;
8. Fatores de risco comportamentais;
9. Fatores de risco maternos / neonatais;

10. Fatores de risco institucionais ou hospitalares;

11. Serviço de saúde e comunidade;

Microárea de risco;

12. Estratégias para a estruturação de um sistema de vigilância à criança em condição de risco.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos

de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, Elisa Maria A., CARLOIRE, Maria H. Saúde da Família: uma abordagem interdisciplinar.

- O trabalho do Agente Comunitário de Saúde: Ministério da Saúde. Brasília, 2000.

- Programa de Vigilância da criança em situação de risco e o município. Ministério da Saúde, 1996.

COLÉGIO EST.MARECHAL RONDON
Ensino.Fundamental .E Médio
Rua Brasil, 1848 – Centro Campo Mourão –PR
CEP 87.302-230 Fone: (44)523-1515/ 5231290

NORMAS DE FUNCIONAMENTO E PROTOCOLO

EMENTA

Introdução às normas de Funcionamento e Protocolo. História das políticas de Saúde do Brasil. A criação do SUS, Lei 8080/90, Lei 8142/90; Portaria 648-06. Pacto de Gestão. Princípios doutrinários do SUS. Programa Saúde da Família. Conselho de Saúde. Lei 10.507/2002, portaria MS 1886/97, decreto Federal 3.189/99, Manual da Atenção Básica/ MS, NOAS – SUS/2001, Normas do PACS/PSF.

OBJETIVOS

Fornecer aos alunos introdução às normas de Funcionamento e Protocolo;

Facilitar o contato dos alunos com as leis que tratam da criação da profissão do Agente comunitário de Saúde (lei 10.507), da Lei 8080/90 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e outras providencias, bem como a Lei 8142/90 que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS;

Promover o conhecimento do aluno acerca da história das políticas de saúde no Brasil, favorecendo o reconhecimento da realidade hoje existente;

Fornecer a concepção do SUS como uma conjunção de ações e serviços de saúde, que passa a ser definido de forma mais abrangente, englobando várias esferas do conceito saúde.

Expor aos alunos a política nacional do Sistema Único de Saúde e afins;

Identificar com os alunos quais as responsabilidades de cada instância dos governos Federal, Estadual e Municipal, para com os TACS's e com a população em geral;

Apresentar para os alunos as diretrizes operacionais e todo o funcionamento do SUS, além do Programa Saúde Família.

CONTEÚDOS

1. Introdução a normas de Funcionamento e Protocolo;
2. História das políticas de saúde no Brasil;
3. Lei 10507/02;
4. Lei 8080/90;
5. Lei 8142/90;
6. Portaria 648/06;
7. Princípios doutrinários do SUS;
8. Política nacional do Sistema Único de Saúde e seu funcionamento;
9. Norma operacional de atenção à saúde;
10. Programa saúde da família (diretrizes e funcionamento);

Conselhos de saúde.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. O trabalho do agente comunitário de saúde. Brasília, 2000.

COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

PESTANA, Marcus. MENDES, Eugenio Vilaça. Pacto de gestão: da municipalização autárquica à regionalização cooperativa. Minas Gerais: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2004.

Sites consultados

http://www.saude.gov.br

http://www.scielo.br

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO PARA O TRABALHO

EMENTA

Processo de trabalho em saúde e suas características; estratégias de avaliação em saúde – conceitos, tipos, instrumentos e técnicas; técnicas de levantamento das condições de vida e de saúde / doenças da população; mapeamento; interpretação demográfica; cadastramento familiar e territorial.

OBJETIVOS

Possibilitar que o Agente Comunitário possa assumir seu papel profissional de forma pragmática, ao mesmo tempo internalizado que através de suas ações também assume-se como um agente de mudanças no contexto saúde.

CONTEÚDOS

1. Políticas públicas, em especial a política nacional de saúde;
2. Estratégia de saúde da família na atenção básica à saúde;
3. SUS, PSF, PACS: conceitos, funcionamento e aplicabilidade;
4. Trabalho em equipe e suas atribuições no âmbito do SUS;
5. Atribuições específicas do Agente Comunitário de Saúde;
6. Cadastramento;
7. Microáreas de risco;
8. Mapeamento;
9. Diagnóstico comunitário;
10. Humanização do SUS.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno

participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O trabalho do Agente Comunitário.- Brasília:Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, 2000.

DA SILVA, Joana, DALMASO, Ana. O Agente Comunitário de Saúde e suas Atribuições: os desafios para processos de formação de R.H em Saúde.

POLÍTICA DE INCLUSÃO

EMENTA

Proteção aos direitos dos diferentes segmentos da família, criança, adolescente, mulher, idoso e pessoa com deficiência. Família e justiça no Brasil. Métodos e técnicas de Inclusão Social.

OBJETIVOS

Promover aos alunos a aquisição do conceito de inclusão, as várias fases do processo inclusivo em relação a todos os segmentos da sociedade.

Capacitar ao aluno o relacionamento dos direitos básicos da pessoa com deficiência como à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à previdência social, ao amparo a infância e à maternidade, e outros.

Trabalhar a lei de integração, que apóia as pessoas com deficiências e dispõe sobre a integração social destas;

Ampliar nos alunos a visão sobre a inclusão, fazendo um relato histórico deste processo;

Facilitar aos alunos a identificação de pessoas com deficiência, oferecendo enfoque em todos os tipos de deficiência e suas características, favorecendo assim um atendimento adequado às pessoas por parte do TACS;

Orientar os alunos sobre formas de prevenção de deficiências.

CONTEÚDOS

1. Inclusão: conceito, princípios básicos;
2. Visão histórica da inclusão
3. Lei nº. 7853/89 – Lei da Integração
4. Decreto nº. 3298/99
5. As deficiências: física, auditiva, visual, mental e múltiplas (desmitificando estereótipos).
6. Ações preventivas de deficiências;
7. Integração Social;
8. O preconceito.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como,

seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- COLETTI, R. N. Bioética: paradigma de qualidade nas instituições promotoras de saúde. 1ª ed. Londrina: editora UEL, 200.

- PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul. Problemas atuais na Bioética. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

- DINIZ, Débora; GUILHEM, Dirce. O que é Bioética. 1ª ed. São Paulo: brasiliense, 2002.

COLÉGIO EST.MARECHAL RONDON
Ensino.Fundamental .E Médio
Rua Brasil, 1848 – Centro Campo Mourão –PR
CEP 87.302-230 Fone: (44)523-1515/ 5231290

PRIMEIROS SOCORROS

EMENTA

Atendimento inicial, parada cardio-respiratória, obstrução das vias aéreas superiores, hemorragias e situações de risco à vida ou integridade física do ser humano.

OBJETIVOS

Tornar o indivíduo apto a interferir prontamente em casos de urgência, melhorando o atendimento pré-hospitalar, dando um adequado encaminhamento, visando a redução de danos à vitima.

CONTEÚDOS

1. Aspectos legais e éticos
2. Atendimento inicial / Avaliação primária
3. Parada cardio-respiratória
4. Obstrução das vias aéreas superiores
5. Hemorragias
6. Choques
7. Traumatismos
8. Queimaduras
9. Intoxicações
10. Acidentes com animais peçonhentos
11. Desmaios
12. Convulsões

Insolação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Grande parte dos conteúdos serão ministrados através de atividades teórico-práticas, em laboratório específico, utilizando-se de materiais tais como: atadura de crepe, técnicas de manobra e massagem cardíaca (boneca anatômica).

Critérios de Avaliação

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Bergeron, JD;BIZJAK,G. Primeiros Socorros, São Paulo. Atheneu, 1999

DIB, CK;Mistrorigo,GF. Primeiros Socorros. São Paulo:EPU, 1878

SAÚDE MENTAL

EMENTA

Reforma Sanitária: conceito e mudanças – atenção básica: fatores de risco para os transtornos mentais.

OBJETIVOS

Desenvolver capacidades voltadas para a construção do conhecimento dos principais aspectos da constituição dos saberes e práticas institucionais no campo da assistência psiquiátrica e Saúde Mental, conhecimento das fundamentações teóricas e das principais características assistenciais dos modelos de Reformas Psiquiátricas, e o conhecimento das bases institucionais e técnicas dos modelos de serviços e ações de Saúde e Saúde Mental adotados no Brasil no âmbito do SUS.

CONTEÚDOS

1. Introdução a Saúde Mental
2. Legislação
3. Saúde Mental e os ciclos de vida
4. Reforma Sanitarista e Reforma Psiquiátrica
5. Principais distúrbios Mentais
6. Alcoolismo
7. Drogas
8. Violência
9. Promoção e prevenção em Saúde Mental
10. Exercício físico e saúde mental

METODOLOGIA DE ENSINO

Pelo fato de o Agente Comunitário de Saúde (ACS) ter contato com todos os tipos de pacientes o conhecimento na área da Saúde Mental torna-se

importante, para que ele saiba reconhecer um paciente com este tipo de distúrbio e assim ele poderá saber como agir com este tipo de paciente, terá embasamento teórico para poder tirar algumas duvidas mais freqüentes dos familiares e até mesmo do próprio paciente. Sem contar que é uma area muito interessante e servirá não só como instrumento de trabalho mas a título de conhecimentos gerais.

O ACS conhecendo um pouco sobre saúde mental, suas causas e conseqüências poderá notar durante as suas visitas como é o relacionamento familiar do paciente com distúrbios mentais e assim também poderá ajudar no tratamento do mesmo encaminhando para setores especializados contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida não só do paciente, mas como de toda a família.

As aulas desta disciplina serão ministradas de maneira expositiva, com auxilio de retro projetor, pesquisas e apresentação de seminários, debates em sala de aula a partir de artigos a respeito do assunto.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Revista Brasileira de Psiquiatria, vol. 24 nº. 1, São Paulo, março 2002

Fundação Oswaldo Cruz

http://www.boasaude.uol.com.br

Programa de Saúde Mental da Prefeitura da cidade de São Paulo

http://www.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/saude/

http://www.scielo.br

SEGURANÇA DO TRABALHO E HIGIENE

EMENTA

Cargos presentes no trabalho do técnico Agente Comunitário de Saúde: conceitos, tipos, efeitos sobre a saúde do trabalhador e medidas de prevenção. Medidas de prevenção de acidentes de trabalho; riscos e agravos à saúde associados ao trabalho.

OBJETIVOS

Preparar o aluno para enfrentar e orientar os pacientes frente a situações de riscos higiênicos, tendo embasamento teórico e assim mais confiança no que está dizendo, trabalhar com melhor qualidade de vida, uma vez que sabendo os riscos que correm poderão precaver-se, além de poder passar orientações ergonômicas para os pacientes para melhor realizarem suas tarefas do dia-a-dia e poderem esclarecer e sanar dúvidas da população quanto ao tema em questão: Segurança no Trabalho e Higiene.

CONTEÚDOS

1. Definição de saúde e doença;
2. Introdução à higiene;
3. Hábitos de higiene individual e coletiva;
4. A higiene através dos tempos;
5. Sistema Tegumentar;
6. Técnica de lavagem de mãos;
7. Doenças adquiridas por falta de higiene;
8. Introdução à saúde do trabalhador;
9. Acidentes de trabalho;
10. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA);
11. Riscos de trabalho;
12. Doenças ocupacionais;

13. Normas regulamentadoras;
14. Ergonomia e ginástica Laboral;
15. Qualidade de vida.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas, trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério do Trabalho e Emprego

www.saude.gov.br

www.scielo.br

www.anvisa.gov.br

http://www.saudeetrabalho.com.br/

http://www.wgate.com.br

Normas Regulamentadoras (NRs) , aprovadas pela Portaria n. ^{0} 3.214 , de 08 de junho de 1978, particularmente as seguintes: NR's 4,5,6

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

EMENTA

Conceito, finalidades, fluxo, preenchimento dos formulários e análise dos dados; introdução ao SIAB, fichas A, B, C, D.

OBJETIVOS

Fornecer subsídios ao aluno para que ele conheça e utilize os sistemas de informações em saúde em benefício da comunidade.

CONTEÚDOS

1. Doenças crônicas: Sistema de cadastramento e acompanhamento

DST/Aids: sistema de monitoramento da política de incentivo no âmbito do programa nacional de DST e Aids; Sistema de monitoramento de indicadores do programa nacional de DST e Aids (Monitoraids)

2. Educação em saúde: banco de dados gerenciais para gestão do trabalho.

Epidemiologia: sistema de informações de agravos de notificação (Sinan); sistema de informação geográfica (SIG Malária).

Estatísticas em saúde: sistema de documentação sobre população no Brasul (Docpop/Fundação SEADE)

Medicamentos, vacinas e insumos: sistema de informações do programa nacional de imunizações (PNI); Sistema Nacional de informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox)

Sistema Único de Saúde: sistema de programação pactuada e integrada (Sisppi); programa nacional de avaliação dos serviços de saúde (Sipnass); Sistema de organização para modelos assistenciais do SUS.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os

conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas , trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil, Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações – 30 anos. Série C. Projetos e Programas e Relatórios, Brasília, 2003.

http://www.ministerio.saude.bvs.br/html/pt/areas/serv_inf_assunto.html

VIGILANCIA EM SAÚDE

EMENTA

Conceitos e aplicações, doenças de notificação compulsória, doenças transmissíveis e não transmissíveis: conceitos, sinais, sintomas e fatores de risco.

OBJETIVOS

Informar o educando das questões críticas que envolvem a vigilância em saúde no setor na rede pública.

CONTEÚDOS

1. A vigilância sanitária no SUS;
2. Gestão da vigilância em saúde;
3. Sistema de informação;
4. Recursos Humanos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta será a “Pedagogia da Problematização”, a qual parte da base que em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou idéias, mas sim o desenvolvimento da capacidade do aluno participante em ser um agente de transformação social, para detectar os problemas reais e buscar soluções originais e criativas.

Durante o curso será levado em consideração, que o educando desenvolva através de atividades teórico-práticas, o perfil social para se tornar um agente de saúde, exercendo seu importante papel na comunidade como promotor em saúde promovendo qualidade de vida a todo e qualquer indivíduo. O docente utilizará de seminários, dinâmicas em grupo, filmes, fitas do PACS para o desenvolvimento do conteúdo teórico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve proporcionar a reflexão do educando sobre suas dificuldades, capacitando-o ao desenvolvimento de sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, levando em conta a diversidade e os tempos (ritmos) da aprendizagem e ser vista como processo educativo para que promova a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno bem como, seja instrumento de reflexão da prática pedagógica do docente. Nesse contexto a avaliação será diagnóstica contínua e cumulativa. Os instrumentos de avaliação descrevem de modo analítico as aquisições dos alunos e seus processos intelectuais através de avaliações escritas com questões dissertativas, trabalhos de pesquisa (rigidamente orientados pelo professor), maquetes, teatro, texto explicativo, seminários, debates, palestras, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- EA Waldman, MH Mello – Jorge – Ciência e Saúde Coletiva, 1999 – Sciclo Brasil.

- CM Almeida – Cadernos de Saúde Pública, 1995 – Sciclo Public Healh.

-LG da Silva Augusto – Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2003.

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A perspectiva de uma formação humana, crítica e transformadora requer que o processo de avaliação da aprendizagem seja coerente com as concepções filosóficas, políticas e sociais que norteiam o projeto político pedagógico da escola, bem como, com princípios pedagógicos e metodológicos que fundamentam a sua implementação. A educação, em uma concepção crítica, está voltada para o desenvolvimento da consciência crítica e da reflexão dos atores do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, a relação professor/aluno assume forma dialógica. Partindo da premissa de que a avaliação deve propiciar a reflexão do aluno sobre suas dificuldades, encorajando-o desenvolver a sua formação, através da mediação sistemática e consciente do professor, entende-se que a avaliação deve estar intrinsecamente ligada ao processo educativo a ter a função de promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno. Assim proposta a avaliação mobiliza ações que favoreçam o desenvolvimento da capacidade do aluno de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos historicamente resultante de um processo coletivo de avaliação diagnóstica. Assim serão utilizadas várias estratégias de avaliação (provas, seminários, relatórios, sínteses, dramatizações, entre outras) sempre buscando ver a avaliação como princípio/fim, parte do processo de ensino/aprendizagem. Na medida que forem identificadas as dificuldades de aprendizagem estas devem resultar em ações alternativas de recuperação paralela no contexto do processo educativo ou em outros encaminhamentos discutidos em Conselhos de Classe. O aluno será considerado aprovado quando o conjunto de ações avaliativas transformadas em notas atingir o mínimo de 6,0 (seis). As avaliações são computadas bimestralmente e registradas em atas no momento do Conselho de Classe e em boletins informativos aos pais e alunos.

A avaliação nunca será uma atividade neutra: o modo como o professor efetiva a avaliação, implica em que ele faça juízos e tome direções mais conservadoras ou mais transformadoras. A avaliação corresponde a uma determinada forma de olhar a questão pedagógica, o desenvolvimento do aluno e

a construção do conhecimento. Num projeto transformador a escola vai pensar o aluno como sendo precário em relação a aquilo que a escola espera dele e então reprova-lo, pensar o aluno como sendo alguém que requer formas de acompanhamento e de efetividade educativa que não lhe foram proporcionadas. Num projeto transformador o professor deve pensar seus alunos como sujeitos fundamentais de transformação numa relação de companheirismo. É indispensável planejar a atividade pedagógica coletivamente, fazendo um diagnóstico do trabalho pedagógico que a escola desenvolve. Outro aspecto a ser comentado é sobre os Conselhos de Classe, um espaço colegiado que deve ser melhor utilizado. Trata-se de um instrumento de potencial interessantíssimo que muitas vezes se põe a serviço de uma visão burocratizada, rotineira e classificatória, que neste caso, faz uma espécie de avaliação anti-pedagógica. Ele deve se constituir num momento privilegiado de reflexão pedagógica avaliativa a respeito dos impasses e das diferenças que marcam o trabalho escolar. É um momento em que cuidamos para que a reflexão pedagógica prevaleça sobre qualquer outro aspecto. Além de pensar a avaliação como um processo coletivo, a transparência também é fundamental. A avaliação é tanto mais discriminaria quanto mais ela se oculta por meio de critérios que não são debatidos, não são criticados e não são acompanhados. É preciso estabelecer com clareza a proposta de trabalho. Estudantes submetidos a processos avaliativos desconhecidos evidentemente não desenvolvem trajetória que os levem a se comporem como sujeitos. Quando se ensaiam alguns passos no sentido da mudança, as respostas dos alunos, em deferentes momentos da vida, são em geral bastante positivas. O professor deixa de usar a nota como controle, sem medo e passa a construir uma relação de sujeitos, digna, transparente, rica, sem medo da diversidade, das contradições e de admitir os próprios limites. Precisamos pensar também na avaliação institucional, para que se sais do patamar da avaliação exclusivamente do aluno. O conjunto de atividades educativas deve ser avaliado. É evidente que a avaliação institucional virá marcada pelas contradições da nossa sociedade. É possível pensa-la como

instrumento de contenção dos professores, de controle conservador como é possível pensá-la enquanto instrumento transformador. O professor Dermeval Saviani diz que a transformação também requer iniciativas, políticas, intervenções e acompanhamento.

6.ATO OPERACIONAL

6.1. AÇÃO PARA OS PROBLEMAS

6.1.1. Redimensionamento Da Organização Do Trabalho Pedagógico

Para o redimensionamento da organização do trabalho pedagógico podemos dizer que nos apoiamos em projetos oferecidos pela SEED como: salas de apoio e recursos que tem por objetivo atender alunos portadores de necessidades especiais na aprendizagem histórica. Os alunos com déficit na aprendizagem freqüentam atualmente sala de apoio e/ou sala de recursos, os que demonstram interesse, vontade e que tem apoio dos pais com envolvimento, presença e ação conseguem avançar no desenvolvimento da aprendizagem escolar. Alguns alunos moram distantes e necessitam de mais um vale-transporte para virem à escola em dois períodos. Quando isso não é possível, ocorrem muitas faltas e até desistência. Aos alunos que têm um acompanhamento permanente dos pais é ofertado, por solicitação dos mesmos o almoço no colégio onde permaneçem por período integral. A escola desenvolve projetos de resgate de aprendizado em parceria com instituições de apoio, como Fecilcam e Colégio Integrado para alunos com dificuldades na aprendizagem, sob a coordenação da Equipe Pedagógica.

6.2. TIPO DE GESTÃO

O perfil da gestão escolar adotado por essa instituição de ensino, caracteriza-se pela “gestão democrática”, onde a participação consciente de todos contribui para que se alcancem objetivos coletivos e comuns.

Um modelo de gestão baseado no princípio democrático-participativo delega funções, responsabilidades e compromisso com a escola e certamente, com a educação. Assim, entende-se que a escola, sozinha, não realizará um trabalho que tenha amplo significado para a vida escolar e social do aluno. Por isso, Estado, Direção, Professores, Funcionários, Alunos, Pais, Instituições da

Sociedade Civil, Instituições organizadas e comunidade devem, na coletividade, lutar pela construção de uma escola pública de qualidade. Ressalta-se como um dos grandes alicerces da democratização da gestão escolar, a participação dos pais e da comunidade na escola. Embora, ainda se tenha essa dificuldade de conquistar a participação em massa, continua-se na busca incessante de um dia a escola poder contar intensamente com os pais, no acompanhamento da vida escolar dos filhos, no diálogo constante entre pais, equipe pedagógica e professores, além da consciente participação e engajamento nos problemas e conquistas da escola.

A participação democrática insere-se no contexto de que “O público é de todos” e, por isso, vale que todos zelem pelo bom andamento de todas as atividades propostas dentro e fora da escola.

Os conceitos de democracia e prática democrática precisam ser compreendidos e interpretados no interior da escola para se, estabelecer um processo de gestão que, fundamentalmente esteja vinculado aos objetivos pedagógicos, políticos e culturais da escola.

A busca da gestão democrática inclui, necessariamente, a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões e ações administrativas e pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar.

a) Papel específico de cada segmento da comunidade escolar

Compete a Direção:

I – submeter o Plano Anual de Trabalho à aprovação do Conselho Escolar;

II – convocar e presidir as reuniões do Conselho Escolar, tendo direito a voto, somente nos casos de empate nas decisões ocorridas em assembléia;

III – elaborar os planos de aplicação financeira, a respectiva prestação de contas e submeter à apreciação e aprovação do Conselho Escolar;

IV – elaborar e submeter a aprovação do Conselho Escolar as diretrizes específicas da administração do Estabelecimento, em consonância com as normas e orientações gerais emanadas da Secretaria de Estado da Educação;

V – elaborar e encaminhar à Secretaria de Estado da Educação, as

propostas de modificações, aprovadas pelo Conselho Escolar;

VI – submeter o Calendário Escolar à aprovação do Conselho Escolar;

VII – instituir grupos de trabalho ou comissões encarregados de estudar e propor alternativas de solução para atender aos problemas de natureza pedagógica, administrativa e situações emergenciais;

VIII – propor à Secretaria de Estado da Educação, após aprovação do Conselho Escolar, alterações na oferta de serviços de ensino prestados pela escola, extinguindo ou abrindo cursos, ampliando ou reduzindo o número de turnos e turmas e a composição das classes;

IX – propor a Secretaria de Estado de Educação, após aprovação do Conselho Escolar, a implantação de experiências pedagógicas ou de inovações de gestão administrativa;

X – coordenar a implementação das diretrizes pedagógicas emanadas da Secretaria de Estado da Educação;

XI – aplicar normas, procedimentos e medidas administrativas baixadas pela Secretaria de Estado da Educação;

XII – analisar o Regulamento da Biblioteca Escolar e encaminhar ao Conselho Escolar para aprovação;

XIII – manter o fluxo de informações entre o Estabelecimento de Ensino e os Órgãos da Administração Estadual de Ensino;

XIV – supervisionar a exploração da Cantina Comercial, onde estas tiverem autorização de funcionamento, respeitada a Lei vigente;

XV – cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor, comunicando ao Conselho Escolar e aos órgãos de administração: reuniões, encontros, grupos de estudos e outros eventos;

XVI – exercer as demais atribuições decorrentes deste Regimento e no que concerne à especificidade de sua função.

Compete à Direção Auxiliar:

I – assessorar a Direção Geral na determinação de normas gerais de organização e funcionamento do Estabelecimento;

II – zelar pelo bom andamento das atividades e da disciplina escolar;

III – supervisionar as atividades dos órgãos de apoio administrativo e pedagógico do Estabelecimento de Ensino;

IV – verificar a execução dos serviços de manutenção e higiene do ambiente escolar;

V – verificar a presença de professores em classe, no horário previsto, providenciando o atendimento dos alunos quando da ausência de um dos docentes;

VI – informar a Direção sobre todos os fatos ocorridos no funcionamento do Estabelecimento;

VII – prestar esclarecimentos a professores, funcionários, pais e alunos sobre determinações diversas emanadas da Direção Geral;

VIII – detectar problemas que, por sua natureza, exijam deliberação superior;

IX – comunicar à Direção providências adotadas na solução de sua competência;

X – atender às solicitações da Direção, relativas a assuntos de sua competência;

XI – substituir a Direção Geral em suas faltas ou impedimentos;

XII – assessorar a Direção Geral na execução das propostas orçamentárias;

XIII – cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento na sua esfera de atuação.

Compete ao professor pedagogo:

I – Subsidiar a Direção com critérios para a definição do Calendário Escolar, organização das classes, do horário semanal.

II – elaborar com o corpo docente, o currículo pleno do Estabelecimento de Ensino, em consonância com as diretrizes pedagógicas da Secretaria de Estado da Educação;

III – assessorar e avaliar a implementação dos programas de ensino e dos

projetos pedagógicos desenvolvidos no Estabelecimento de Ensino;

IV – elaborar o Regulamento da Biblioteca Escolar juntamente com o seu responsável;

V – orientar o funcionamento da Biblioteca Escolar, para garantia do seu espaço pedagógica;

VI – acompanhar o processo de ensino, atuando junto aos alunos e pais, no sentido de analisar os resultados da aprendizagem com vistas a sua melhoria;

VII – subsidiar a Direção e o Conselho Escolar com dados e informações relativas aos serviços de ensino prestados pelo Estabelecimento e o rendimento do trabalho escolar;

VIII – promover e coordenar reuniões sistemáticas de estudo e trabalho para o aperfeiçoamento constante de todo o pessoal envolvido nos serviços de ensino;

IX – elaborar com o corpo docente os planos de recuperação a serem proporcionados aos alunos que obtiverem resultados de aprendizagem abaixo dos desejados;

X – analisar e emitir parecer sobre adaptação de estudos, em casos de recebimento de transferências, de acordo com a legislação vigente;

XI – propor à Direção a implementação de projetos de enriquecimento curricular a serem desenvolvidos pelo Estabelecimento de Ensino e coordená-los, se aprovados;

XII – coordenar o processo de seleção dos livros didáticos, se adotados pelo Estabelecimento de ensino, obedecendo às diretrizes e aos critérios estabelecidos pela Secretaria de Estado da Educação;

XIII – instituir uma sistemática permanente de avaliação do Plano Anual do Estabelecimento de Ensino, a partir do rendimento escolar, do acompanhamento de egressos, de consultas e levantamentos junto à comunidade;

XIV – participar, sempre que convocado, de cursos, seminários, reuniões, encontros, grupos de estudo e outros eventos;

XV – exercer as demais atribuições decorrentes deste Regimento e no que

concerne à especificidade de cada função.

Compete a Coordenações de Cursos Técnicos

I – colaborar na definição da política pedagógica do Colégio Estadual Marechal Rondon – ensino fundamental e médio e encarregar-se de sua execução;

II – sugerir medidas e procedimentos que possibilitem a cooperação entre o Colégio estadual Marechal Rondon – Ensino Fundamental Médio Profissional e a comunidade para o desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada e de novas tecnologias, bem como para a prestação de serviços;

III – programar a oferta de cursos básicos e técnicos, propondo-os à Diretoria de Ensino;

IV – programar a estrutura de funcionamento de cada curso técnico ou básico;

V – programar e executar, para docentes e alunos, visitas de caráter técnico-científico a feiras e exposições;

VI – efetuar levantamentos e estudos para ampliação do acervo da Biblioteca;

VII – analisar e opinar sobre os currículos dos cursos, sugerindo modificações, quando for o caso;

VIII – emitir parecer sobre propostas de criação de cursos técnicos ou básicos;

IX – opinar sobre o calendário escolar;

X – opinar sobre assuntos de natureza didático-pedagógica submetidos a sua apreciação;

XI – coordenar, orientar e acompanhar as atividades do curso;

XII – opinar sobre a aceitação de matrículas e transferência de alunos;

XIII – estabelecer, em cooperação com os professores do curso, critérios para a seleção de instrumentos de avaliação;

XIV – sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e atualização dos docentes;

XV – prestar assistência técnica aos docentes, visando a assegurar a eficiência e eficácia do seu desempenho para a melhoria da qualidade do ensino.

Compete ao Corpo Docente:

I – Participar da elaboração do projeto político pedagógico do Estabelecimento de Ensino;

II – Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo o Projeto Político Pedagógico do Estabelecimento de Ensino;

III – Zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV – Estabelecer estratégia de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V – Comparecer ao estabelecimento de ensino nas horas de trabalho ordinário que lhe forem atribuídas e, quando convocado, às de extraordinário, bem como às comemorações cívicas, executando os serviços que lhe competirem (períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional e outros);

VI – Colaborar com as atividades de articulação da Escola com as famílias e com a comunidade;

VIII – escolher juntamente com a Supervisão de Ensino e Orientação Educacional, livros e materiais didáticos coerentes com o currículo básico proposto;

IX – proceder ao processo de avaliação, tendo em vista a apropriação ativa e crítica do conhecimento filosófico-científico pelo aluno;

X – promover e participar de reuniões e estudos, encontros, cursos, seminários e outros eventos, tendo em vista o seu constante aperfeiçoamento profissional;

XI – assegurar que, no âmbito escolar, não ocorra tratamento discriminativo de cor, raça, sexo, religião e classe social;

XII – estabelecer processos de ensino-aprendizagem resguardando sempre o respeito humano ao aluno;

XIII – manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho, com seus colegas, com alunos, pais e com os diversos segmentos da comunidade;

XIV – proceder a processos coletivos de avaliação do próprio trabalho e da escola com vistas ao melhor rendimento do processo ensino-aprendizagem;

XV – cumprir e fazer cumprir o disposto neste Regimento Escolar.

XVI – Trajar-se adequadamente no trabalho, mantendo postura ética.

Compete à Secretária:

I – cumprir e fazer cumprir as determinações de seus superiores hierárquicos;

II – distribuir as tarefas decorrentes dos encargos da Secretaria aos seus auxiliares;

III – redigir a correspondência que lhe for enviada;

IV – organizar e manter em dia a coletânea de leis, regulamentos, diretrizes, ordens de serviço, circulares, resoluções e demais documentos;

V – rever todo o expediente a ser submetido a despacho da Direção;

VI – elaborar relatórios e processos a serem encaminhados a autoridades competentes;

VII – apresentar ao Diretor, em tempo hábil, todos os documentos que devam ser assinados;

VIII – organizar e manter em dia o protocolo, escrituração de atas, o arquivo escolar e o registro de assentamento dos alunos, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação:

a)da identidade e da regularidade da vida escolar do aluno;

b)da autenticidade dos documentos escolares.

IX – coordenar e supervisionar as atividades administrativas referentes à matrícula, transferência, adaptação, progressão parcial, dependências, reaproveitamento de estudos e conclusão de curso;

X – zelar pelo uso adequado e conservação dos bens materiais distribuídos à Secretaria;

XI – comunicar à Direção toda irregularidade que venha a ocorrer na

Secretaria ou recepção.

Compete ao servente

I – Efetuar a limpeza e manter em ordem as instalações escolares, providenciando o material e produtos necessários;

II – efetuar tarefas correlatas à sua função.

Compete a Merendeira

I – preparar e servir a merenda escolar, controlando-a quantitativa e qualitativamente;

II – informar ao Diretor do Estabelecimento de Ensino da necessidade de reposição do estoque;

III – conservar o local de preparação da merenda em boas condições de trabalho, procedendo a limpeza e arrumação;

IV efetuar tarefas correlatas à sua função.

Compete ao Vigia

I – efetuar rondas periódicas de inspeção, com vistas a zelar pela segurança do Estabelecimento de Ensino;

II – impedir a entrada, no prédio ou áreas adjacentes, de pessoas estranhas e sem autorização, fora do horário de trabalho, como medida de segurança;

III – comunicar à chefia imediata qualquer irregularidade ocorrida durante seu plantão, para que sejam tomadas as devidas providências;

IV – zelar pelo prédio e suas instalações, procedendo os reparos que se fizerem necessários e levando ao conhecimento de seu superior, qualquer fato que dependa de serviços especializados para reparo e manutenção;

V – efetuar tarefas correlatas à sua função.

Compete ao Inspetor de Alunos

I – Zelar pela segurança e disciplina individual, orientando os alunos sobre as normas disciplinares para manter a ordem e evitar acidentes, no Estabelecimento de Ensino;

II – percorrer as diversas dependências do Estabelecimento de ensino, observando os alunos para detectar irregularidades, necessidade de orientação e

auxílio;

III – encaminhar ao setor competente do Estabelecimento de Ensino os alunos que apresentem problemas, para receberem a devida orientação ou atendimento;

IV – auxiliar a Direção do Estabelecimento de ensino no controle de horários, acionando o sinal, para determinar o início e o término das aulas;

V – observar a entrada e saída dos alunos, permanecendo nas imediações dos portões, para prevenir acidentes e irregularidades;

VI – efetuar tarefas correlatas à sua função;

VII - colaborar nas organizações de ambientes para eventos, projetos, reuniões e outros;

VIII - observar e colaborar na manutenção, conservação e limpeza do ambiente escolar.

Compete a Bibliotecária

I. Realizar serviços auxiliares no processo de aquisição e processamento técnico;
II. Controlar e selecionar o recebimento do material bibliográfico;
III. Efetuar o preparo físico do material bibliográfico;
IV. Auxiliar na elaboração de murais, folhetos, cartazes, manuais, painéis e na preparação de feiras e/ou exposições;
V. Pesquisar, preparar, organizar e atualizar base de dados do acervo, cadastrar usuários, realizar a manutenção de banco de dados;
VI. Realizar levantamento bibliográfico, pesquisas de opinião de usuários e disseminação das informações manuais e automatizadas;
VII. Coletar dados e elabora relatórios estatísticos;
VIII. Operar equipamentos de audiovisuais;
IX. Realizar atividades administrativas de biblioteca;
X. Atender e orientar usuários sobre funcionamento, utilização de materiais, regulamento e recursos da unidade de informação, bem como divulgar material bibliográfico recebido;

XI. Controlar empréstimos, devoluções e reservas de materiais bibliográficos;

XII. Revisar o estado físico dos materiais devolvidos;

XIII. Executar cobranças de taxas e aplicar penalidades;

XIV. Localizar material no acervo;

XV. Listar, organizar e manter atualizado o acervo e o catálogo de duplicatas e desideratas;

XVI. Executar tarefas do serviço de comutação bibliográfica e atender pedidos de outras instituições;

XVII. Indexar títulos e artigos de periódicos;

XVIII. Executar atividades relacionadas a Biblioteca Digital;

XIX. Colaborar nos programas de treinamento;

XX. Realizar o inventário do acervo;

XXI. Guardar material nas estantes, repor fichas, organizar fisicamente o acervo;

XXII. Ordenar fichas catalográficas e inseri-las no catálogo geral;

XXIII. Preparar tecnicamente o material para encadernação, restauração e outros reparos;

XXIV. Receber, conferir e organizar o controle de obras a serem restauradas e/ou conservadas;

XXV. Solicitar ordem e silêncio nas dependências da biblioteca sempre que necessário;

XXVI. Dar baixa do material restaurado/conservado e encaminhar para o processamento físico;

XXVII. Restaurar e conservar material bibliográfico e outros documentos, encadernar, gravar e outros procedimentos quando necessário;

XXVIII. Proceder a desinfecção de material bibliográfico, fazer velatura e/ou remendo, utilizando técnicas e materiais apropriados;

XXIX. Participar de programa de treinamento quando convocado;

XXX. Executar tarefas pertinentes à área de atuação, utilizando-se de equipamentos e programas de informática específicos;

XXXI. Executar outras tarefas compatíveis com as exigências para o exercício da função;

Compete à Mecanógrafa

I digitar, organizar e ou imprimir provas para os professores;

II organizar, digitar documentos solicitados pela Direção.

Compete ao Laboratorista

I. preparar, manipular e armazenar materiais e equipamentos próprios de laboratório;
II. utilizar reagentes, solventes, equipamentos, ferramentas, e instrumentos manuais, mecânicos, elétricos e eletrônicos;
III. observar rotinas e normas de segurança em Laboratório de Física, Química e Biologia;
IV. preparar soluções, utilizar conhecimentos de propriedades físicas e químicas dos compostos orgânicos;
V. preparar amostras para análise;
VI. utilizar conhecimentos básicos do manuseio de instrumentos manuais, mecânicos, elétricos e eletrônicos;
VII. estabelecer e aplicar, em conjunto com o corpo docente, normas de segurança para o uso do laboratório;
VIII. disponibilizar equipamentos e materiais necessários para a preparação e realização de atividades de ensino previstas em várias disciplinas;
IX. dar assistência técnica ao professor e seus alunos durante a aula, ajudando a manter o bom andamento da atividade prática de laboratório;
X. preparar o ambiente do laboratório para uso do professor e alunos.

b) Relação entre aspectos pedagógicos e administrativos

Os aspectos pedagógicos e administrativos englobam a totalidade do trabalho escolar sendo que o administrativo trata da organização da escola como

um todo, destacando a gestão escolar como colegiada e participativa, para as quais o diretor e agente promotor deste processo que envolve relacionamento com a comunidade e com o sistema educacional no qual a escola está inserida. A gestão democrática envolve a criação de conselhos colegiados; a democratização de informação para a escola e para a comunidade; a definição de valores socioculturais que fundamentam e direcionam o trabalho escolar; o conhecimento da realidade e sem índices de evasão e repetência; média dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática; características e potencial da comunidade: as prioridades didático pedagógicas e equipamentos necessários. Os controles normativos burocráticos são direcionados pelo sistema e adaptados a realidade da escola como os registros de freqüência, notas e balancetes em livro próprio ou atas; sistemas ligados à SEED (Secretaria de Estado da Educação) através do NRE (Núcleo Regional de Educação) para compatibilizar políticas e conteúdos curriculares; contratação de professores e técnicos; indicadores de desempenho dos alunos e qualidade do trabalho escolar sob a supervisão interna. A escola organiza seus recursos de forma racional para alcançar em tem certo os resultados a que se propõe como: seus objetivos articulando cultura da comunidade, necessidades de aprendizagem e os fins da educação; a elaboração do Projeto Político Pedagógico para nortear efetivamente as ações educativas escolares; sistema de avaliação interno sistemática, utilizada como recurso administrativo pedagógico estendido a todo o trabalho escolar.

Na administração de pessoal luta-se pela abertura de demandas de profissionais que atendam às necessidades especiais, como projetos ou setores não previstos pelo sistema.

Já para a administração de materiais, a escola depende, em parte, do sistema para pequenos concertos, compra de materiais de expediente, pedagógicos, permanentes, tecnológicos, reformas, construção, merenda e materiais básicos para alunos. Muitas dessas necessidades são supridas por organizações e eventos promovidos pela comunidade escolar. Podemos dizer assim que os pais e a comunidade participam direta ou indiretamente da

administração e avaliação da escola. Os aspectos administrativos apresentados estão articulados aos aspectos pedagógicos, ligados à identidade da escola, à sua missão social, à clientela, aos resultados, ao projeto político pedagógico em sua essência.

Como definir conteúdos curriculares, novas disciplinas, novas metodologias, programas especiais, medidas para reduzir evasão e repetência, produção de materiais didáticos diferenciados, desenvolver tecnologias educacional, adaptação e recuperação de estudos, atividades extras curriculares voltadas para o ensino e cultura. A capacidade técnica e de negociação do diretor e da coordenação pedagógica, bem como a competência da equipe, são decisivas em relação a este aspecto. Existem ainda critérios próprios de organização da vida escolar, como o estabelecimento de dias letivos através do calendário anual, respeitando o mínimo de 200 dias letivos, horários de aulas para os diferentes turnos e cursos. Investe-se ainda na infra-estrutura de apoio à sala de aula. As parcerias, acordos e convênios com outras escolas da rede particular, faculdades, universidades, hospitais, empresas, organizações não governamentais que não envolvem recursos financeiros e sim acessória e cooperação técnica, visam enriquecimento da ação educativa na escola.

Este diz respeito às ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino e ao atendimento às necessidades básicas de aprendizagem em seus diferentes e crescentes níveis.

c) Papel das instâncias colegiadas

Conselho Escolar: aprovar e acompanhar a efetivação do projeto político-pedagógico da escola; .analisar e aprovar o Plano Anual da Escola, com base no projeto político-pedagógico da mesma; criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática na elaboração do projeto político-pedagógico e regimento escolar, incluindo suas formas de funcionamento aprovados pela comunidade escolar; acompanhar e avaliar o desempenho da escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas no seu Plano Anual, redirecionando as ações quando necessário; definir critérios para utilização do prédio escolar ,

observando os dispositivos legais emanados da mantenedora e resguardando o disposto no Artigo 10 da Constituição do Estado do Paraná, sem prejuízo ao processo pedagógico da escola; analisar projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar a importância dos mesmos no processo educativo; analisar e propor alternativas de solução à questões de natureza pedagógica, administrativa e financeira, detectadas pelo próprio Conselho Escolar, bem como as encaminhadas por escrito pelos diferentes participantes da comunidade escolar, no âmbito de sua competência; articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem; elaborar e/ou reformular o Estatuto do Conselho Escolar sempre que se fizer necessário, de acordo com as normas da Secretaria de Estado da Educação e legislação vigente; definir e aprovar o uso dos recursos destinados à escola mediante Planos de Aplicação, bem como prestação de contas desses recursos, em ação conjunta com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF; discutir, analisar, rejeitar ou aprovar propostas de alterações no Regimento Escolar encaminhadas pela comunidade escolar; apoiar a criação e o fortalecimento de entidades representativas dos segmentos escolares; promover, sempre que possível, círculos de estudos, objetivando a formação continuada dos Conselheiros a partir de necessidades detectadas, proporcionando um melhor desenvolvimento do seu trabalho; aprovar e acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar observada a legislação vigente e diretrizes emanadas da Secretaria de Estado da Educação; discutir e acompanhar a efetivação da proposta curricular da escola, objetivando o aprimoramento do processo pedagógico, respeitadas as diretrizes emanadas da Secretaria de Estado da Educação; estabelecer critérios para aquisição de material escolar e/ou de outras espécies necessárias à efetivação da proposta pedagógica da escola; zelar pelo cumprimento à Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, com base na Lei 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente; avaliar, periodicamente e sistematicamente, as informações referentes ao uso dos recursos financeiros, os serviços prestados pela Escola e os

resultados pedagógicos obtidos; encaminhar, quando for o caso, à autoridade competente, solicitação de verificação, com fim de apurar irregularidades de diretor, diretor-auxiliar e demais profissionais da escola, em decisão tomada pela maioria absoluta de seus membros, em Assembléia Extraordinária convocada para tal fim, e com razões fundamentadas, documentadas e devidamente registradas. assessorar, apoiar e colaborar com o Diretor em matéria de sua competência e em todas as suas atribuições, com destaque especial para: a) o cumprimento das disposições legais; b) a preservação do prédio e dos equipamentos escolares; c) a aplicação de medidas disciplinares previstas no Regimento Escolar quando encaminhadas pela Direção , Equipe Pedagógica e/ou referendadas pelo Conselho de Classe; d)comunicar ao órgão competente as medidas de emergência, adotadas pelo Conselho Escolar, em casos de irregularidades graves na escola; estabelecer anualmente um cronograma de reuniões ordinárias.

Associação de Pais, Mestres e Funcionários: discutir, no seu âmbito de ação, sobre ações de assistência ao educando, de aprimoramento do ensino e integração família – escola – comunidade, enviando, sugestões, em consonância com a Proposta Pedagógica, para apreciação do Conselho Escolar e equipe pedagógica/administrativa; prestar assistência aos educandos professores e funcionários, assegurando-lhes melhores condições de eficiência escolar, em consonância com a Proposta Pedagógica deste Estabelecimento de Ensino; buscar a integração dos segmentos da sociedade organizada, no contexto escolar, discutindo a política educacional visando sempre a realidade dessa comunidade; proporcionar condições ao educando para participar de todo o processo escolar estimulando sua organização em Grêmio Estudantil com o apoio da APMF e do Conselho Escolar; representar os reais interesses da comunidade escolar, contribuindo, dessa forma, para a melhoria da qualidade do ensino, visando a uma escola pública, gratuita e universal; promover o entrosamento entre pais, alunos, professores e funcionários e toda a comunidade, através de atividades sócio-educativas, culturais e desportivas, ouvido o Conselho Escolar; gerir e administrar

os recursos financeiros próprios e os que lhes forem repassados através de convênios, de acordo com as prioridades estabelecidas em reunião conjunta com o Conselho Escolar, com registro em ata; colaborar com a manutenção e conservação do prédio escolar e suas instalações conscientizando sempre a comunidade sobre a importância desta ação.

Grêmio Estudantil: representar condignamente o corpo discente; defender os interesses individuais e coletivos dos alunos do colégio; incentivar a cultura literária, artística, e desportiva de seus membros; promover a cooperação entre administradores, funcionários, professores e alunos no trabalho escolar, buscando seus aprimoramentos; realizar intercâmbio e colaboração de caráter cultural e educacional com outras instituições de caráter educacional, assim como a filiação às entidades gerais UMES, UPES e UBES; lutar pela democracia permanente na escola, através do direito de participação nos fóruns internos de deliberação da escola.

Conselho de Classe: constitui-se num momento/ espaço de avaliação coletiva do trabalho pedagógico, numa tomada de decisões e encaminhamentos necessários, tendo em vista os resultados obtidos e a superação dos problemas. O Conselho de Classe e momento de definir atribuições/ações a serem implementadas para a melhoria do processo ensino/aprendizagem, e prazos/espaços para implementar as propostas acordadas numa concretização previamente planejado.

São componentes indispensáveis no Conselho de Classe Participativo: Diretor, Professor Pedagogo, Secretária, Professor, Aluno ou Pais.

As decisões tomadas pelo Conselho de Classe devem estar respaldadas nos princípios expressos no Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar.

6.1.3. Recursos Que A Escola Dispõem Para Realizar Seus Projetos

Os recursos que a escola dispõe na realização de seus projetos são provenientes de promoções organizadas em parceria da Associação de Pais

Mestres e Funcionários com a comunidade e ainda a participação de alunos formandos, do comércio, da imprensa entre outros parceiros. Conta-se com a colaboração efetiva dos professores que dispõe de tempo extra para a elaboração e execução dos projetos.

6.1.4. Critérios Para Elaboração Do Calendário Escolar, Horários Letivos E Não Letivos

O Calendário Escolar é o instrumento que marca o ritmo das atividades da escola, definindo as datas dos principais eventos (primeiro e último dias de aula, eventos especiais de caráter geral) e o número de dias letivos/horas no ano.

Na rede pública estadual, a definição do calendário escolar obedece ao seguinte processo:

Anualmente a SEED – Secretaria de Estado da Educação oferta algumas opções de calendário escolar para o ano letivo seguinte, para que as escolas e os municípios escolham aquela que melhor se adapta às suas realidades e necessidades;

As escolas optam por uma das alternativas;

Em cada município é implantado o modelo mais votado pelas escolas, sejam elas integrantes da rede estadual ou municipal.

O calendário escolar deve prever um mínimo de 200 dias letivos no ano, com um mínimo de 800 horas de atividade que envolvam professores e alunos. Os dias previstos para matrículas, provas, comemorações e outras atividades particulares devem ser marcados pela escola.

6.1.5. Critérios Para Organização E Utilização Dos Espaços Educativos

Os espaços educativos do Colégio Estadual Marechal Rondon foram criados conforme necessidades educacionais pedagógicas, da comunidade ao

longo do tempo com objetivo de melhorar a qualidade de atendimento ao aluno: as salas de apoio funcionam de 2ª a 5ª feira das 7h e 30min. às 11h e 05min. Assim é distribuído para atender pequenos grupos de alunos a cada duas horas/aulas. A sala é bem equipada de recursos didáticos e material pedagógico, professores com formação e preparados para atender aos alunos. A sala de vídeo constitui-se em espaço adequado para palestras, vídeos, uso de recursos diversos, áudio visuais e multimídia. A capacidade de atendimento é de 70 pessoas sentadas. Para uso desta sala é necessário fazer agendamento em livro próprio. Na escola há ainda um espaço reservado para as aulas de artes, pedido antigo dos professores para que possam fazer movimento e construção de atividades e produções das aulas. Esta sala recebe uma turma por vez também com agendamento próprio apesar de o professor usar em suas horas/aulas do horário escolar, visto que são vários professores nos mesmos horários. Para aulas de dança, ginástica, teatro entre outros nos horários das aulas de educação física é reservada uma sala apropriada e preparada com espelhos e colchonetes, mais usada pelos professores da disciplina, mas outros professores também fazem uso deste espaço. A biblioteca reúne o acervo bibliográfico da escola com periódicos, livros, entre outros destinados às pesquisas, estudos e leituras de professores, alunos e está aberta à comunidade. As pesquisas, empréstimos, troca e devolução de livros tem horário próprio conforme Regimento Interno. No horário das aulas o professor deve acompanhar e orientar suas turmas. Existe ainda a pesquisa individual ou em pequenos grupos nos turnos contrários para atender a solicitação dos professores. A sala do professor divide-se em: ambiente para descanso, ambiente para hora-atividade e ambiente para as pequenas refeições. Cada um destes espaços está totalmente equipado com mobiliários e outros equipamentos necessários. O Laboratório de Informática conta com 20 computadores – Projeto Paraná Digital e o uso do espaço ocorre com prévio agendamento e projetos de objetivos de trabalho. Laboratório de Física, Química e Enfermagem é utilizado conforme horários pré estabelecidos e necessidades do professor. Fora do corpo do prédio da escola temos o refeitório, local muito

importante da escola, ligado à cozinha facilita o servir do lanches dos alunos. Por ser área ampla, arejada e agradável utiliza-se ainda este espaço para apresentações, recepção de autoridades, socialização de projetos, confraternizações, encontros para estudos dos professores, pais, comunidade e funcionários, entre outros.

6.1.6. Critérios Para Organização De Turmas E Distribuição Por Professor Em Razão De Especificidades

De acordo com a Resolução nº 4106/2004 que estabelece as normas e diretrizes referentes à distribuição de aulas nos estabelecimentos de ensino da rede estadual da Educação Básica, a atribuição de aulas aos professores será realizada:

A ocupantes de cargo efetivo;

A ocupantes de cargo efetivo, na forma de aulas extraordinárias;

A contratados pelo regime do Processo de Seleção Simplificado – PSS.

Para a distribuição de aulas é considerada a carga horária disponível no estabelecimento de ensino, de acordo com o número de turmas, disciplinas e modalidades de ensino previstos nos cursos ofertados.

6.1.7. Diretrizes Para A Avaliação De Desempenho Do Pessoal Docente E Não Docente, Do Curriculo, Das Atividades Extra Curricular Do Projeto Político Pedagógico.

Refletir a Avaliação do Colégio Marechal Rondon enquanto instituição é uma necessidade para reorientação e renovação das ações educacionais e de posicionamento ético de todos os sujeitos envolvidos com a educação. Avaliar de maneira sistemática o desempenho do pessoal docente e não docente, o currículo, as atividades extra-curriculares e projeto político pedagógico pode

resultar em melhorias significativas para a organização do sistema escolar e para o bom desempenho do processo educativo, pautado em valores éticos e políticos claramente demonstrados no compromisso com as ações que irão produzir os avanços sociais.

O período de avaliação na escola é marcado pela realização de muitos trabalhos práticos na área de avaliação.

Em se tratando de avaliação de currículo para a regulação do conhecimento constitui-se em importante instrumento adquiri-lo, bem como define os comportamentos desejados, controla os seus cumprimentos e aplica as sanções ou prêmios.

Fica a encargo da SEED realizar Avaliações de Desempenho do Professor do Quadro Próprio do Magistério. Esta avaliação engloba critérios de produtividade, participação, assiduidade e pontualidade.

Vale lembrar que avaliar é também descrever, mensurar, estabelecer critérios, comparar, atribuir valor, julgar. Mas não apenas isto. Avaliar deve ser sempre e, principalmente: analisar, compreender, desvelar, descobrir, pesquisar, estabelecer correlações, ampliar a visão, aprofundar questões, dialogar, construir significados para os sujeitos e para a coletividade.

Cabe a todos os envolvidos na avaliação acreditar no seu poder transformador e garantir o caráter educativo, formativo e emancipados neste processo, partindo do pressuposto básico de que o conhecimento traz autonomia, emancipa o homem e encoraja o compromisso com as transformações que são percebidas como necessárias.

6.1.8. Práticas Avaliativas

Falar de práticas avaliativas nos remetem a pensar sobre concepções de educação de ensino e avaliação, pois a prática do professor expressa as suas representações, as suas idéias, seus pensamentos a respeito do que é educação,

e do que é ensino. Entretanto, a temática envolve outras idéias, com a concepção de mundo e função da escola.

Esses questionamentos são necessários para que se possa trabalhar a questão da prática do professor porque existem e é preciso conviver com a idéia de que existem professores críticos progressistas e também professores tradicionais conservadores.

De acordo com sua concepção de educação o professor constrói os saberes que constroem seu trabalho pedagógico, saberes importantes para sua prática docente que são apreendidos na formação inicial, se constrói no exercício profissional, na experiência profissional são referendados pela formação continuada.

São os saberes que fundamentam a prática juntamente com as habilidades, os recursos metodológicos e a atitudes que instrumentalizam o professor para a competência profissional.

O professor com boa prática avaliativa é aquele que sabe mobilizar adequadamente no contexto real, os saberes e habilidades necessárias a sua prática docente. E para construir práticas avaliativas bem sucedidas o professor precisa ter domínio dos saberes fundamentais da prática docente.

Algumas categorias são fundamentais para o trabalho pedagógico do professor como: a afetividade, utilização de diversos materiais, incentivo a busca de novas informações, a rigorosidade na exigência dos registros dos alunos, a utilização de diferentes procedimentos metodológicos, o resgate do conhecimento dos alunos, o acompanhamento individual e orientação das tarefas/atividades propostas, a correção dos exercícios propostos ou das tarefas/atividades.

Em análise às categorias, entendem-se que avaliação é um componente efetivo do processo ensino aprendizagem inerente às práticas educativas.

6.1.9. Recuperação De Estudos E Recuperação Paralela

O compromisso do educador com a aprendizagem dos educandos, “as recuperações”, mais do que uma prática obrigatória na escola, deve significar uma postura de educador no sentido de garantir essa aprendizagem por parte dos alunos, especialmente daqueles que tem maior dificuldade em determinados momentos e conteúdos. Daí a importância da recuperação instantânea, ou seja, a recuperação que se dá no ato de ensinar a partir dos erros, da percepção das necessidades dos educandos.

A recuperação imediata precisa ocorrer para garantir a aprendizagem. Para que essa recuperação processual seja possível, o professor deve trabalhar com uma metodologia participativa, através de atividades diversificadas, fornecimento de roteiro de estudos, entrevistas para diagnosticar a dificuldade do aluno, oferta de aulas de reforço, monitoria de alunos para alunos, atividades extra-classe. Assim se dá a recuperação de aprendizagem, o que deverá traduzir-se na recuperação de notas, uma vez que o sistema prevê notas.

6.1.10. Critério De Organização Da Hora-Atividade No Horário Escolar

A hora-atividade está regulamentada na Resolução nº 4106/2004, artigo 23 e parágrafos integrantes, definindo o percentual de 20% da jornada de trabalho destinado à hora-atividade aos professores em efetivo exercício de regência de classe nos estabelecimentos de ensino da rede estadual de educação, exceto aos professores em regência de classe na Educação Especial.

A hora-atividade, tempo reservado ao professor em exercício de docência, para estudos, planejamentos, avaliação e outras atividades de caráter pedagógico,

deverá ser cumprida integralmente no mesmo local e turno de exercício das aulas e de acordo com a Instrução Normativa expedida pela SUED.

Os professores contratados pelo regime da PSS, em regência de classe, terão 20% de jornada de trabalho atribuída a hora-atividade, sendo que a soma das horas não poderá ultrapassar 40 horas semanais.

Os professores com aulas extraordinárias, também terão direito à hora-atividade, devendo ser distribuídas proporcionalmente nos estabelecimentos de ensino onde atua.

Todo o controle efetivo do cumprimento da hora-atividade é de responsabilidade da Direção do Estabelecimento de Ensino e dos Núcleos Regionais de Educação.

6.1.11. Conselho De Classe

O Conselho de Classe constitui-se num momento, num espaço de avaliação coletiva de trabalho pedagógico; na tomada de decisões relativas aos encaminhamentos necessários, tendo em vista os resultados obtidos e a recuperação dos problemas diagnosticados. O Conselho de Classe é o momento de definir atribuições e ações a serem implementadas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. É o espaço de se definir prazos para implementar propostas acordadas e a concretização de um momento previamente planejado.

. . . Conselho de Classe enquanto espaço que não é estritamente docente. O pensar coletivo sobre o trabalho pedagógico está posto neste espaço. (. . .)

7. PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA

7.1. GESTÃO DEMOCRÁTICA

Objetivos

Oportunizar momentos no decorrer do 1º semestre onde a comunidade escolar tenha conhecimento do plano de ação da Gestão democrática onde esteja flexível a possíveis alterações no que se refere ao conselho de classe do 1º e 2º bimestre.

Conselho Escolar;

Associação de Pais, Mestres e Funcionários;

Grêmio;

Conselho de Classe;

Aluno Representante de Turma;

Professor Monitor de Turma;

Assembléias

Proposta pedagógica

Objetivos

Identificar o aluno como foco do processo educativo.

Trabalhar para o fortalecimento da unidade do trabalho escolar, onde todos possam, juntos, planejar e executar ações para que a escola cumpra a sua função, que foi discutida no Projeto Político.

Detalhamento

Adequação das Diretrizes Curriculares junto ao Projeto Político.

Reuniões com todos os segmentos da Comunidade Escolar para:

Estabelecer contatos, discutir regras, direitos e deveres.

Discutir a função da escola entre outros.

Identificação de problemas de aprendizagem para encaminhamentos metodológicos.

Estabelecer discussões com a comunidade escolar sobre como ocorre o processo de Ensino Aprendizagem.

Condições

Reuniões com toda a comunidade escolar.

Atendimento aos pais e alunos individualmente.

Conselho de classe e pré-conselho.

Sala de apoio.

Alunos monitores.

Sala de recursos.

Recuperação de estudos através de voluntários (Estagiários).

Equipe Pedagógica para apoio.

Cronograma

Início em fevereiro;

Bimestralmente;

Bimestralmente;

Início em março;

Anual.

Responsável

Direção.

Equipe Pedagógica.

Professores.

Alunos.

Formação continuada

Objetivos

Oportunizar formação, capacitação a professores, funcionários, pais e alunos.

Detalhamento

Capacitação Geral:

Palestras;

Reuniões;

Seminários;

Fóruns;

Gincana.

Professores:

Grupo de Estudos;

Hora-atividade

Reuniões;

Oficinas;

Conselho de Classe.

Funcionários:

Palestras;

Grupo de Estudos;

Reuniões Setoriais;

Cursos;

Encontros para trocas de experiências.

Pais:

Palestras, Reuniões.

Alunos:

Conferências, Palestras, Reuniões e Fóruns.

Condições

Recursos Humanos da própria escola.

Parceria com município e sociedade civil.

Parceria com as IES e NRE.

APMF.

Conselho Escolar

Equipe

Cronograma

Bimestral, semestral e de acordo com as necessidades.

Responsável

Conselho Escolar

APMF

SEED/NRE

Equipe Pedagógica

Qualificação dos espaços e equipamentos

Objetivos

Estabelecer com as instâncias colegiadas padrão para provimento dos espaços educativos com equipamentos tecnológicos.

Estabelecer normas para utilização.

Prover a unidade de ensino com novos espaços educativos.

Promover a aprendizagem do educando.

Viabilizar readequação dos espaços existentes na escola para melhor aproveitamento pedagógico.

Detalhamento

Cada espaço educativo deverá ter: TV, Vídeo, DVD e retroprojetor;

Construir novos espaços educativos para atender a proposta pedagógica (biblioteca, laboratórios, sala de recurso, sala de apoio, quadra de esportes, sala para hora-atividade, oficinas e refeitório.

Condições

Solicitar equipamentos e recursos da FUNDEPAR e APMF.

Capacitação e treinamento do corpo docente e funcionários para operar equipamentos.

Disponibilizar recursos: APMF, Estado, Município, ONGs.

Projetos.

Contratação de vigias para segurança da escola.

Cronograma

Início do ano letivo.

Datas comemorativas.

Semana pedagógica ou quando julgar necessário.

A cada ano construir um espaço de acordo com a prioridade

A cada ano prover 1/3 dos espaços educativos com equipamentos.

Responsável

Direção e Direção Auxiliar.

Instâncias colegiadas.

FUNDEPAR.

APMF.

Grêmio Estudantil.

8. PLANO DE AÇÃO DA DIREÇÃO

JUSTIFICATIVA:

As relevantes transformações ocorridas no Colégio Estadual Marechal Rondon – Ensino Fundamental, Médio e Profissional, tanto no aspecto de infra-estrutura física, quanto pedagógico e social, proporcionar formação integral aos alunos. A gestão participativa com a presença ativa da comunidade escolar, com a coleta de sugestões dos pais em reuniões, assembléias e visitas individuais ao Colégio, possibilita uma administração democrática, transparente, com mais e melhores resultados. A equipe pedagógica passou a se preocupar, além do rendimento escolar, com a busca de projetos e parcerias com universidades, faculdades, clubes de serviços, médicos, psicólogos (escola inclusiva), odontólogos e demais profissionais liberais para ministrarem aulas de monitorias, palestras, encenações, visitas aos alunos e professores, visando à inserção social, um maior conhecimento e uma melhor compreensão das angústias dos alunos e pais, para aprimorar o aprendizado, a atitude cidadã e a consciência ética dos alunos. Os servidores, por fazerem parte do quadro, na função administrativa, incluem serviços gerais, cozinheira, caseiro (Policial Militar), são pessoas comprometidas com o Colégio, não medindo esforços, na busca da harmonia, da segurança, do bem estar de todos que entram e saem e que usufruem os serviços e o ambiente do Colégio, proporcionando-lhes merenda escolar de qualidade, limpeza e higiene adequadas, segurança eficiente e tratamento especial com qualidade. As merendeiras estão sempre inovando o cardápio, procurando ouvir constantemente os alunos. As responsáveis pela biblioteca, apesar de suas limitações, buscam novas alternativas para melhorar, demonstrando grande preocupação em atender bem os alunos, os professores e demais pessoas que freqüentam nossa biblioteca, sugerindo e auxiliando nas pesquisas. A secretária e auxiliares administrativos, que vão além da função burocrática, participam de todas as ações do Colégio, sugerindo e argumentando para o bom andamento das atividades administrativas e pedagógicas. A professora responsável pela sala de

recursos, além dos exercícios de dicção, respiração, coordenação motora, leituras, jogos lúdicos, atende, ainda, outros alunos que não fazem parte da matrícula do Colégio, pais e alunos de outras comunidades escolares, orientando para melhorar o aprendizado, também, dos alunos que freqüentam as salas de apoio e residem em endereços mais distantes, fazem refeições e lanches na Escola. Os alunos surdos participam de todas as atividades, inclusive das desportivas. A maioria dos projetos patrocinados por empresas e grande parte delas participam das atividades escolares. A comunidade e os meios de comunicação estão sempre avaliando a ação do Colégio. Por esses e, tantos outros motivos, nossa escola tornou-se referência como a de melhor qualidade de ensino público da região de abrangência do Núcleo Regional da Educação de Campo Mourão. Além disso, as mudanças ideológicas provocadas por uma gestão democrática, proporcionaram maior credibilidade, mais respeito e carinho por parte da comunidade escolar ao Colégio. É uma escola inclusiva, onde não apenas os intérpretes e surdos fazem uso da língua de sinais (libras), mas os próprios alunos que não são surdos, estão tirando proveito e solicitam cursos para melhor entrosamento com os surdos. O aluno que faz uso da cadeira de rodas e escreve com a boca, cursando a 2ª série do Ensino Médio do período noturno e outros com outras carências são os mais respeitados e ouvidos pelos demais alunos. Ainda, o principal objetivo da escola que é: despertar, motivar e incentivar a busca do conhecimento. A qualidade de ensino cresceu, a evasão escolar diminuiu, os alunos passaram a estudar mais e começaram a agir com mais respeito, mais compreensão, mais disciplina e mais cuidado para com a escola. O relacionamento interpessoal entre alunos, corpo docente, administrativo e pedagógico, tem proporcionado alegria, harmonia e cordialidade. O prédio passou por reforma geral e com o reaproveitamento de espaço durante a execução a obra, foi possível acrescentar: recepção, reprografia, videoteca, sala de atividades, sala de orientação, secretaria, refeitório, sala com quatro ambientes e sanitários para professores, sala da direção com ante-sala para espera e sanitários, sala de merenda, sala de artes, sala de xadrez, sala de almoxarifado, sala de recurso,

sala de apoio, sala de língua alemã, sala de língua inglesa (proficiência), sala para curso profissionalizante, sala para o Grêmio Estudantil, lavanderia, cisterna, depósito para gás, sala de descanso para os funcionários dos serviços gerais, pia, sala de lanches, refeitório. Além disso foi possível colocar filtro para água, sanitários suficientes, persianas em todos os ambientes, televisores, DVD em salas, casa para o caseiro, horta escolar, jardins, a ampliação do acervo da biblioteca, estacionamento para bicicletas, rampas, papel higiênico nos banheiros, papel toalha, sabonete para os alunos, acesso a internet para os professores, fax na secretaria, ramais telefônicos.

Após toda a transformação e aproveitamento dos espaços, definidos e identificados, toda comunidade trabalhadora da escola passou a apresentar mais qualidade de vida no trabalho e, também, maior rendimento e produtividade, porque contam com uma infraestrutura de apoio que atende, desde a recepção até o cuidado da horta, jardins e muros do colégio, o que tem motivado os professores para melhorar preparação dos conteúdos das aulas, a transmissão, a aplicação de técnicas, possibilitando a aferição dos resultados de aprendizagem pelos alunos.

A gestão administrativa pôs em prática um planejamento de melhoria, tanto nos aspectos físicos do Colégio, quanto no pedagógico e social, que não podem estar dissociados. O aspecto físico, além de ser responsável pela apresentação da escola, proporciona bem-estar aos alunos, professores, pais e demais servidores. Nesse sentido, propiciou-se a criação de ambientes agradáveis, práticos e funcionais para a equipe pedagógica, administrativas, docentes e discentes, com espaço definido e amplo para trabalhar, estudar, praticar de esportes e lazer. Além das salas de aulas serem equipadas com ventiladores, televisores e DVDs, possui outros móveis e recursos pedagógicos que são utilizados pelos professores e alunos em ambientes especiais.

A confiança adquirida pela escola na cidade é decorrente da qualidade e excelentes resultados no aprendizado, surtindo resultados reais como contratações de alunos para estágios em várias empresas importantes de nossa

cidade, aprovações em vestibulares, inclusive com primeiras colocações em universidades públicas.

Diante do exposto e por acreditar que somente pela qualidade da educação, o mundo poderá transformar-se e assim poderá haver dias melhores para o ensino, nos propomos a concorrer a um novo mandato para a gestão 2006/2007 do Colégio Estadual Marechal Rondon Ensino Fundamental – Médio e Profissionalizante de Campo Mourão.

Objetivos gerais

Garantir a continuidade da realização da educação globalizada, completa, colegiada e participativa numa Escola de referência, que apresenta excelente qualidade de ensino, ambiente agradável, seguro, arejado e equipado, construindo a prática da educação permanente, tendo como critério norteador para a qualidade dos resultados, o real cumprimento da missão (filosofia) da escola: *Efetivar o trabalho pedagógico escolar, articulando os níveis e modalidades de ensino, pelos fundamentos teóricos-metodológicos da concepção de educação e do processo de planejamento para promover a formação integral dos alunos e das alunas, em função dos princípios éticos, políticos e estéticos e da articulação entre áreas do conhecimento e aspectos indispensáveis da vida cidadã, para a formação de pessoas críticas, competentes, históricas, que conheçam a liberdade como princípio fundamental do ser humano para que possam produzir conhecimentos, com possibilidade de intervir no ambiente em que vivem..*

Promover continuamente um de seus lemas *"mais que uma escola, um lugar de construção do saber",* para que a educação atinja e auxilie o desenvolvimento, positiva, adequada e livremente, o ser humano com um todo e em suas características essenciais, como as estruturas biológicas, sociológicas e psicológicas, ajudando-o a tornar-se uma pessoa corajosa, determinada, equilibrada, otimista, perspicaz e solidária.

Apresentação

O presente plano nasce como resposta à necessidade de sistematizar um processo educacional ideal para nossa comunidade e de elucidar as pessoas envolvidas nesse pleito do ensino aprendizagem que são as finalidades do Colégio Estadual Marechal Rondon, sobre a forma mais adequada e profícua, pela qual poderão colaborar com o exercício das ações sugeridas em seu Plano Político Pedagógico, em sua proposta curricular e em outras atividades e projetos.

O desafio é melhorar ainda mais, uma escola que já é excelente, em todos os aspectos, para pode garantir uma formação de qualidade em uma gestão administrativa pedagógica democrática, que ultrapasse fronteiras, derrube barreiras e atinja o aluno, seu objeto, em sua totalidade, respeitando sua vontade, seus sonhos, seus ideais, sua vocação e seu projeto de vida. Que procure desenvolver, além do intelecto, em sua memória, raciocínio e pensamento, fomentando saberes, promovendo a cultura e desenvolvendo habilidades, também promova sua inserção plena, responsável, dinâmica e produtiva na sociedade em que vive, exercendo a cidadania e sendo um agente positivo transformador do mundo.

Os anseios e as buscas do aluno devem ser respondidos de forma natural, através das aulas e atividades correlatas, como a leitura, a interpretação, as pesquisas e investigações bibliográficas, a produção de textos, a exposição de trabalhos litero-culturais, a realização de projetos, cursos de extensão curricular, seminários.

Este plano pretende ser mais que um plano de ação para o pleito eleitoral ou para os próximos dois anos de mandato, mas uma proposta de caminhada institucional, para atingir os objetivos e metas e conduzir nosso Colégio a um patamar de escola moderna, com qualidade absoluta e global na educação, em todos os seus aspectos. Além disso, apresentar uma escola com atitude e ações de cidadania, onde haja o cultivo de valores pessoais como a ética, os bons

princípios e valores sociais como a família, o trabalho, o grupo de amigos, a cidade, etc.

Este Plano de Ação foi elaborado pela candidata à Direção Geral do Colégio Estadual Marechal Rondon, sendo que a organizadora, professora com larga e profunda experiência no magistério, em sala de aula e na administração tanto de empresa comercial, quanto na direção de escola e pautou pela consulta, oral e escrita, direta e indireta, aos alunos, professores, comunidade escolar interna, órgãos colegiados e à comunidade externa, pais de alunos, entidades públicas e privadas, empresas, para saber qual o perfil da escola desejada e sonhada pela comunidade envolvida. Além disso, a montagem do plano foi fundamentada em documentação própria do Governo estadual e federal, referentes à legislação pertinente e em vasta bibliografia de estudiosos e pesquisadores da educação.

Assim, apresentamos nosso Plano, coerente, dentro da realidade em que vivemos, possível de ser realizado em sua totalidade e que beneficiará todos os usuários do Colégio Estadual Marechal Rondon a curto, médio e longo prazo, com segurança, qualidade e excelentes resultados.

Ações

Este Plano de Ação para o Colégio Estadual Marechal Rondon, efetivar-se-á dentro dos eixos organizadores do trabalho pedagógico escolar, á luz do Projeto Político Pedagógico, através de ações democráticas e com trabalhos conjuntos entre a Direção e as instâncias colegiadas representativas constituídas pelo Conselho Escolar, Conselho de Classe, Representantes de Turmas, Grêmio Estudantil e APMF – Associação de Pais, Mestres e Funcionários, efetivando o trabalho pedagógico escolar, articulando os níveis e modalidades de ensino, pelos fundamentos teóricos-metodológicos da concepção de educação e do processo de planejamento para promover a formação integral dos alunos, em

função dos princípios éticos, políticos e estéticos e da articulação entre áreas do conhecimento e aspectos indispensáveis da vida cidadã.

Identificar o caráter educativo do ambiente físico, social e cultural da escola na organização dos espaços práticos a serviço da educação.

Constatar a melhoria dos índices de freqüência às aulas, permanência, aprovação e aproveitamento escolar dos alunos, mediante análise comparativa de resultados obtidos nos anos anteriores.

Divulgar aos pais e comunidade, os resultados das ações educacionais voltadas para a aprendizagem dos alunos.

Constatar os índices positivos de satisfação dos pais, dos alunos, dos professores e funcionários com a escola, a partir de levantamentos periódicos.

Adotar mecanismos de monitoramento e avaliação da implementação do Projeto Político Pedagógico da escola, e propostos planos de melhoria para sua implementação, junto aos professores, funcionários alunos e pais.

Gestão democratica

Redefinir a estrutura organizacional, definir políticas, objetivos e propostas de ação dos colegiados supra relacionados, em suas diferentes instâncias e especificidades para uma participação efetiva e cristalina na presente gestão escolar democrática e solidária.

A estratégia de ação estabelecida, para o biênio 2006/2007, articula-se em quatro linhas de atuação integrada, que compreendem: Gestão Financeiro-Administrativa; Gestão Físico-Administrativa, Gestão Político-Pedagógica e Gestão de Resultados Educacionais.

Proposta de Gestão Financeira

Gestão financeira pode ser considerada como a espinha dorsal do processo. O andamento satisfatório das demais depende desta. A aplicação adequada, conscienciosa e racional dos recursos recebidos e produzidos, garantirá a continuidade e a qualidade do processo como um todo.

Assim entendida, a proposta de Gestão Financeira, obedecerá aos rigores da economia atual, com a redução de gastos desnecessários, a racionalização

das compras (saber comprar é garantia de lucro) e a adequação das verbas para atingir os objetivos propostos, ou seja, a melhoria da qualidade do ensino, o bem estar e a segurança dos alunos, professores, funcionários e visitantes.

Ações

- Plano de aplicação do Fundo Rotativo.
- Plano de aplicação do PDDE.
- Prestação de contas.
- Propostas de ampliação da arrecadação pela APMF.
- Prestação de contas da APMF.

Proposta de Gestão Física

Nada provoca tanta desmotivação, desânimo e falta de vontade, como o desleixo. A má apresentação e conservação de um ambiente escolar são responsáveis, em grande porcentagem, pela evasão de alunos. Ninguém respeita um ambiente com ar de abandono e as pessoas que o habitam ou o freqüentam, também, não são respeitadas como deveriam, nem valorizadas naquilo que, de fato são.

As reformas do Colégio Estadual Marechal Rondon precisam ser concluídas. Nossa Proposta de Gestão Física prevê a execução e finalização das seguintes obras.

Ações

- Conclusão da Quadra Poli-Esportiva (o Governo do Estado já assinou convênio para esse fim), concluída em 08/02/2007;
- A construção com coberturas de passarela ligando os pavilhões, o hall de entrada e a administração ao portão central;
- A construção com coberturas de passarela ligando os pavilhões e hall de entrada ao refeitório e quadra poliesportiva;
- A construção de um ambiente adequado para a Biblioteca e sua ampliação;
- A construção de passarela ligando a Biblioteca aos pavilhões;
- Reforma e pintura dos muros e calçadas externos e internos;
- Reforma e conclusão de calçamento externo ao redor do terreno da Escola;

- Implantação de laboratório de informática, concluído em fevereiro/2007;
- Readequação dos ambientes externos e internos (jardins, praças e horta escolar);
- Apresentação de projetos para construção de anfiteatro no Colégio Estadual Marechal Rondon (possui espaço próprio e bem localizado), o qual poderá ser disponibilizado para as demais escolas do Estado do Paraná, sob a jurisdição do NRE de Campo Mourão.
- Melhorias no laboratório do Curso Técnico em Enfermagem.
- Aquisição de livros e materiais necessários para o Curso Técnico em Enfermagem.
- Aquisição de livros e materiais necessários para o Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde.
- Implantação da sala de oficina de música, dança, teatro.
- Conservação das benfeitoras da escola.
- Mobilizar e motivar a Comunidade Escolar para a limpeza e cuidados especiais com todo o patrimônio da escola.
- Adquirir materiais necessários para escola inclusiva.
- Proporcionar alternativas para que a escola seja sempre bonita, acolhedora e alegre.

Proposta Gestão Pedagógica

Administrar pessoas é mais que uma arte, trata-se de uma obra criadora por exigir criatividade, atenção e cuidado. Cada ser humano é um universo em si mesmo e cada ação relacionada ao homem é uma ação de dimensões e proporções infinitas e únicas. A Gestão Pedagógica eficiente e eficaz terá que ser de dedicação plena, total, especial e exclusiva.

Nossa proposta é oferecer formação integrada, começando pelo corpo docente, equipe pedagógica, funcionários e colegiados, com o objetivo de aprofundar seus conhecimentos, ampliar sua cultura e melhorar seu desempenho, para poder cumprir os propósitos da Escola, principalmente o de formar

eficientemente nosso aluno. Nesse sentido propomos ações que venham de encontro às necessidades prioritárias do corpo discente.

Avaliar o trabalho pedagógico realizado na escola: atualização e enriquecimento do seu currículo, pela adoção de processos criativos e inovadores, implementação de medidas pedagógicas que levem em conta os resultados de avaliação dos alunos e a atuação dos professores articulada ao processo pedagógico e com as necessidades de melhoria do rendimento escolar.

Colocar a disposição da comunidade escolar serviço ágil e atualizado de documentação, escrituração e informação escolar, devidamente organizado – registros, documentação dos alunos, diários de classe, estatísticas, legislação e outros.

Promover a utilização apropriada das instalações, dos equipamentos e dos materiais pedagógicos existentes, para a implementação do Projeto Político Pedagógico.

Promover ações que favoreçam a conservação, higiene, limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar – instalações, equipamentos e materiais pedagógicos.

Buscar formas alternativas para criar e obter recursos, espaços e materiais complementares para a melhoria da realização do projeto pedagógico da escola.
Disponibilizar o espaço da escola, nos fins de semana e período de férias, para a realização de atividades que congreguem a comunidade local, de modo a garantir maximização de seu uso e socialização de seus bens.

Planejar, acompanhar e avaliar a execução dos recursos financeiros da escola, levando em conta as necessidades do projeto pedagógico e os princípios da gestão pública e a prestação de contas à comunidade.

Definir, cooperativamente, o projeto pedagógico, papel, função, valores, princípios e objetivos da escola, como orientadores de ações conjuntas e articuladas, no cotidiano escolar.

Verificar a atuação de órgãos colegiados, expressando comprometimento, iniciativa e forte colaboração voltada para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Realizar o planejamento e a avaliação das práticas educacionais, de forma participativa, organizada e sistemática, envolvendo órgãos colegiados, professores, funcionários, pais e alunos.

Promover parcerias com entidades, empresas, profissionais, instituições diversas, visando à melhoria da gestão escolar, ao enriquecimento do currículo escolar e à aprendizagem dos alunos.

Ações

Atualizar continuamente, o currículo escolar e sua implementação, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Estadual e Nacional, bem como a evolução da sociedade, ciência, tecnologia e cultura.

Identificar ao longo do ano letivo, os resultados e as dificuldades de aprendizagem dos alunos e desenvolver ações pedagógicas, tendo por objetivo a melhoria contínua do rendimento e sucesso escolar.

Efetivar o comprometimento dos professores com a aprendizagem dos alunos, pela articulação com as famílias e a comunidade e entre o seu plano de trabalho e o projeto político pedagógico.

Realizar inovações e projetos de melhoria da prática pedagógica da escola, que resultem na elevação da auto-estima e na formação integral do aluno.

Realizar na escola o processo pedagógico, considerando os princípios de inclusão, as necessidades diferenciadas e/ou especiais dos alunos.

Realizar a organização de turmas, horários e atividades extra-classes, a partir de critérios pedagógicos, de modo a assegurar a qualidade do ensino e a favorecer a aprendizagem do aluno.

- Buscar apoio junto a SEED para adequar a demanda conforme realidade da escola com maior número de: professores pedagogos, inspetor de alunos, bibliotecárias, recepcionistas, merendeiras, mecanógrafas, videotecárias, serviços gerais;
- Mobilizar os alunos para ações e projetos solidários;

- Palestras e confraternizações para valorizar e motivar os professores, funcionários, alunos e pais, valorizando o conhecimento e proporcionando qualidade de vida (humanização);
- Cursos de libras para alunos, professores e funcionários;
- Criação do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde;
- Projetos e parcerias para reforço escolar;
- Oferecer Cursos em parceria com outras entidades e com apoio do MEC e da Secretaria de Estado da Educação;
- Melhorar o acervo bibliográfico em número e qualidade;
- Criar e montar a sala laboratório de informática pedagógica;
- Oferecer recursos para melhorar a possibilidade de pesquisa com equipamentos ligados à Rede Mundial de Computadores e acesso à Internet;
- Fomentar, acompanhar e apoiar a criação de grupos de estudos;
- Incentivar e apoiar a participação de docentes e funcionários em Cursos de Especialização;
- Oferecer Cursos Livres, Seminários e Palestras com temas e assuntos transversais para todo corpo administrativo, pedagógico, docente, discente e comunidade escolar do Colégio;
- Mobilizar e motivar os pais (família) a participar da vida escolar dos filhos;
- Melhorias no laboratório do Curso Técnico em Enfermagem - fevereiro 2007 a dez.2008;
- Aquisição de livros didáticos e literários, jogos pedagógicos de Língua Portuguesa;
- Aquisição de livros e materiais necessários para o Curso Técnico em Enfermagem – fevereiro 2006 a dez. 2007;
- Criação do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde – 2006;
  Implantação da sala de oficina de música, dança, teatro - 2007 a 2008;
- Projetos e parcerias para reforço escolar.2007 a 2008;

- Buscar apoio junto a SEED para adequar a demanda conforme realidade da escola com maior número de: professor pedagogo, inspetor de alunos, bibliotecárias, recepcionistas, merendeiras, bibliotecárias, mecanógrafas, videotecárias, serviços gerais – 2008;
- Mobilizar os alunos para ações e projetos solidários 2006 a 2008;
- Proporcionar horários para encontro aos professores e funcionários, durante o bimestre para avaliação institucional e sugestões;
- Proporcionar palestras, estudos da importância do bom atendimento ao público, ética e priorizar o tempo;
- Aquisição de livros didáticos para os Cursos Técnicos;
- Programação específica de formação continuada para os professores dos Cursos Técnicos;

Responsável

Associação de Pais, Mestres e Funcionários, Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, Núcleo Regional da Educação, Secretaria de Estado da Educação, MEC, Prefeitura Municipal de Campo Mourão e Empresas de Campo Mourão, órgãos não governamentais entre outros.

Cronograma

Ações da Gestão Financeira

- Plano de aplicação do Fundo Rotativo (Durante o ano civil)
- Prestação de contas (semestralmente)
- Propostas de ampliação da arrecadação pela APMF (fevereiro a novembro)
- Prestação de contas da APMF (início e fim de semestre)

Ações da Gestão Física

- Inauguração da Quadra Poli esportiva - Fevereiro de 2007;
- Inauguração de passarela e calçada ligando os pavilhões, o hall de entrada e a administração ao portão central – fevereiro de 2007;

- Construção de passarela ligando os pavilhões e hall de entrada ao refeitório e quadra poli esportiva - dezembro de 2008;
- Construção de um ambiente adequado para a Biblioteca e sua ampliação - até dezembro de 2008;
- Construção de passarela ligando o Laboratório à Biblioteca aos pavilhões - até dezembro de 2008;
- Reforma e pintura dos muros externos - até dezembro de 2008;
- Reforma e conclusão de calçamento externo ao redor do terreno da Escola - até dezembro de 2008;
- Inauguração do Laboratório de Informática - janeiro de 2007;

Ações da Proposta Pedagógica

- Oferecer cursos em parceria com outras entidades e com apoio do MEC e da Secretaria de Estado da Educação - durante 2007 e 2008;
- Melhorar o acervo bibliográfico em úmero e qualidade - durante 2007;
- Oferecer recursos para melhorar a possibilidade de pesquisa com equipamentos ligados à Rede Mundial de Computadores e acesso à Internet - até julho de 2007;
- Fomentar, acompanhar e apoiar a criação de grupos de estudos - durante 2007 e 2008;
- Incentivar e apoiar a participação de docentes e funcionários em Cursos de Especialização - durante 2007 e 2008;
- Oferecer cursos livres, seminários e palestras com temas e assuntos transversais para todo corpo administrativo, pedagógico, docente, discente e comunidade escolar do Colégio - durante 2007 e 2008;

Gestão de Resultados Educacionais

Promover na escola ações de formação continuada e em serviço, para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, bem como para elevar a motivação e a auto-estima dos profissionais, tendo em vista a melhoria do atendimento às necessidades escolares cotidianas.

Promover regularmente, a integração entre os profissionais da escola, pais e alunos, visando a articulação de suas ações, á unidade de propósitos e de concepção educacional

Promover dinâmicas e ações para desenvolver equipes e lideranças, para mediar conflitos e favorecer a organização dos segmentos escolares, em clima de compromisso ético e solidário.

Adotar práticas avaliativas do desempenho de professores e funcionários, ao longo do ano letivo, para promover a melhoria contínua desse desempenho, no cumprimento de objetivos e metas educacionais

Estabelecer a unidade de atuação dos diversos segmentos da comunidade escolar, pela promoção do conhecimento e compreensão da legislação educacional, do regimento interno da escola e demais normas legais que orientam os direitos e deveres de professores, funcionários, pais e alunos

Promover práticas de valorização e reconhecimento do trabalho e esforço dos professores e funcionários da escola, no sentido de reforçar ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino.

Avaliação do Plano de Ação

É de grande relevância e utilidade o monitoramento de cada etapa de execução deste Plano de Ação e, também, de uma racional avaliação das ações individualizadas para que se verifique o cumprimento de seus objetivos específicos e os resultados obtidos. A proposta é que a avaliação aconteça desde o início da ação até sua prestação de contas à comunidade escolar. Com exposição de índices e planilhas.

Inicialmente será feita uma auto-avaliação e, em continuidade, cada etapa e cada ação irão sendo avaliadas com a utilização de metodologia própria, sendo sugerida a forma de questionário, pesquisa e verificação *in locco* entre os envolvidos na execução e entre os beneficiados com a ação, extensiva à comunidade, para que todos possam ver como era a situação e quais os resultados obtidos após a implementação de cada ação.

O monitoramento e a avaliação da execução garantirão o cumprimento das metas atingidas, demonstrarão as melhorias e o desempenho das equipes.

9. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA

Ao refletir sobre problemas que surgem nas atividades educacionais, seus significados, sua função no dia-a-dia escolar procura-se agir em busca de atitudes não espontâneas para encaminhar a resolução destes problemas com os quais nos defrontamos ao realizar a tarefa educativa. No entanto, há uma grande dificuldade em sair da pseudo concreticidade, em busca da essência dos problemas como produto do modo pelo qual as pessoas no meio educacional produzem sua própria existência profissional, o afrontamento de nós educadores por questões da realidade, cujas respostas lhes são reconhecidas, é a tomada de uma atitude perante à realidade, a que se nos é apresentada, as quais poderão ou não ser respondidas; este é o grande desafio.

Como articulador do processo escolar, as tarefas do pedagogo na escola devem culminar para a garantia de um processo ensino aprendizagem de qualidade. Dar assistência e acompanhamento incluem:

- Planejamento; Coordenação; Orientação; Controle; Avaliação

Pretende-se que isso aconteça durante as etapas do processo, como análise do contexto social e individual do aluno, elaboração de objetivos e planos de ensino, organização de conteúdos, seleção de experiências de aprendizagem e aplicação de instrumentos de avaliação.

A ação do pedagogo inclui ainda, a análise dos resultados do processo e a possível reformulação de todas as suas etapas, em vista dos interesses do aluno e da comunidade escolar. Sendo assim, a tarefa do pedagogo mais uma vez é de viabilizador ou articulador da tarefa educativa, que nos impulsiona a encarar a problemática educativa, mergulhando na sua complexidade, para colaborar com um ensino de qualidade.

É tarefa mister encontrar alternativas de ação que possibilitem ao professor vivenciar a práxis, proporcionar ocasiões em que juntos poderão rever a própria prática e criar momentos de reflexões para juntos trocarem experiências, reverem o que foi feito, encontrarem alternativa de ação.

É necessário assim, que num primeiro momento se busque juntamente com os professores o sentido original do planejamento.

Como cita Nilda Alves: Planejamento como atitude, modo de ser, que implica conhecimentos e reflexão sobre a realidade em que se pretende atuar, seleção de meios para a intervenção visto a mudança pretendida, reflexão sobre os resultados obtidos e as novas proposições de metas. Isto só será possível a partir de reflexões sobre os desafios da realidade da escola e da sala de aula, a partir de necessidades e pretensão de resignificar o trabalho, buscando conforme expostas novas formas de enfrentamento, ao mesmo tempo em que nos comprometemos com a transformação prática.

Sendo assim, entendemos o plano de ação docente como produto do processo de reflexão e decisão, e que tem como finalidade criar e organizar o trabalho educativo. Fica claro também a necessidade de fazer revisões pedagógicas, refletir sobre a prática refazendo o caminho de volta e percebendo os atalhos que se encontra.

Centrar-se na formulação coletiva de projetos de saídas para os desafios propostos e projetos que auxiliem o aluno a:

- Aprender a pensar
- Aprender a estudar
- Aprender sobre os fatos atribuindo significado aos mesmos
- Fazer relações espaço-temporais
- Desenvolver capacidades “intelectuais” – compreensão – processo de análise – aplicação de conhecimentos – e a elaboração de sínteses.

Nesse espírito de escola democrática, onde haja espaço, não só de se influenciar, mas também se modificar como parceiros em condições desiguais que somos. Far-se-á esta afirmação considerando que cada um enquanto pessoa humana, assim como profissionais de educação tem origens individuais, portanto com construções históricas diferentes enquanto seres - no - mundo. Porém aqui com objetivos comuns.

Segundo Paulo Freire: "... para ser válida toda educação, toda ação, educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreta do homem a quem queremos educar", concordamos que devemos ter claro a visão de mundo e que tipo de homem queremos formar.

Nessa linha de pensamento o aluno deve entender o conhecimento como uma interpretação da realidade que o rodeia, seu modo de viver e perceber esta realidade. A construção de conhecimentos significativos, a garantia de um ensino de qualidade, decorrerá também de procedimentos metodológicos eficazes que poderão ser empregados sob formas didáticas e pedagógicas que se pretende construir ao longo de caminhada juntamente com a direção, equipe pedagógica, professores, alunos, funcionários, pais e toda comunidade escolar.

A ação pedagógica tem por objetivos gerais:

Desenvolver um trabalho integrado com o corpo técnico-administrativo, corpo docente, alunos, funcionários e comunidade;

Criar oportunidades de desenvolvimento humano aos professores;

Favorecer o desenvolvimento do espírito de grupo, a fim de que todos trabalhem cooperativamente;

Dinamizar os trabalhos pedagógicos no estabelecimento, mantendo-os organizados;

Coordenar e acompanhar o plano curricular da escola;

Fornecer subsídios para a melhoria da ação do pedagogo na escola em todos os níveis de atuação.

Ações diretas:

Elaborar plano de ação anual compatibilizando-o com o plano de ação da direção e do Projeto Político Pedagógico da escola;

Atualizar os arquivos, fichários e cronograma de atendimento às funções específicas do pedagogo;

Manter atualizado o registro das atividades realizadas na escola;

Organizar turmas de acordo com os critérios estabelecidos e as possibilidades de distribuição das turmas nos diferentes turnos de funcionamento do colégio;

Participar na Elaborar do calendário escolar;

Estabelecer cronograma para reuniões pedagógicas e conselho de classe;

Orientar, acompanhar e assessorar o trabalho docente nas suas diferentes fases.

Atender solicitações do corpo discente na medida do possível, discutindo com eles os melhores encaminhamentos;

Participar das atividades no desenvolvimento de campanhas educativas;

Incentivar a promoção de atividades cívicas, educativas, culturais, artísticas e desportivas;

Incentivar e acompanhar a organização de grupos de estudo nas diferentes séries, com o auxílio do professor conselheiro das turmas;

Acompanhar os alunos aprovados por conselho de classe;

Assegurar o cumprimento da carga horária anual dos diferentes cursos ofertados pela escola;

Elaborar cronograma para reposição de aula junto com os professores;

Organizar e coordenar reuniões junto à Direção;

Coordenar as atividades e acompanhar a realização de recuperação paralela;

Organizar e coordenar as reuniões pedagógicas e de estudos com os professores;

Assessorar o diretor em relação a assuntos técnico-pedagógicos;

Reestruturar o sistema de avaliação do colégio;

Participar e promover a elaboração do Regimento interno do estabelecimento;

Comunicar ao diretor as ocorrências pedagógicas significativas;

Reconhecer a realidade da própria ação do pedagogo para exploração efetiva dos aspectos positivos e superação dos negativos;

Participar ativamente junto às instâncias da escola (Conselho escolar, Grêmio estudantil, APMF, Clube do Mês, etc);

Atender questões referentes a exames de reavaliação de estrangeiros, adaptação de estudos, etc;

Coordenar elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola juntamente com a comunidade escolar;

Apoiar, orientar e acompanhar projetos a serem desenvolvidos na escola;

A avaliação se dará de forma contínua, analisada em discussão com toda a equipe de pedagogos da escola.

Os objetivos não alcançados serão retomados, com vistas ao desenvolvimento processual deste planejamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Nilda. Educação e supervisão: O trabalho coletivo na escola. 5ª edição, São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
- Centro de Professorado Paulista, “Jornal dos Professores”. São Paulo, outubro, 1981.
- MACHADO, Lourdes Marcelino. Administração e supervisão escolar: questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneiros Thomson Learning, 2003.
- NEVES, Ilka. Nova dinâmica de orientação educacional. 8 ed. Globo: 1985
- SILVA, Calestino Alves. “A supervisão e o Ensino” in Revista de ANDE. No 3, São Paulo, ANDE, 1982.
- SYRIA, Naura Carpeto Ferreira. Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 2 ed. , são Paulo: Cortez, 2001.

10. PROJETOS

ETNIAS BRASILEIRAS – NOSSA ORIGEM, NOSSA GENTE

Objetivos

- Identificar os diferentes grupos étnicos que participaram do processo de colonização e formação cultural de nosso pais, compreendendo de forma mais especifica nossas origens e valor cultural.
- Identificar, pesquisar e representar a formação étnica de Campo Mourão.
- Conhecer os diferentes grupos folclóricos existentes em Campo Mourão, e desta forma valorizar os conhecimentos transmitidos por seus componentes e a importância na formação cultural de nossa cidade.
- Estimular a leitura e pesquisa, bem como as artes plásticas e culturais, através do conhecimento e na seqüência a apresentação de manifestações culturais de diferentes grupos étnicos.
- Diminuir o “pré-conceito” sobre alguns aspectos culturais e raciais, através do conhecimento e entendimento das diferentes formas de apreensão e manifestações de costumes e formas de convívio social.
- Desenvolver, além da pesquisa, a socialização dos alunos possibilitando aos mesmos participarem de grupos de teatro, canto e dança, onde possam ser valorizadas as múltiplas habilidades, valorizando o trabalho interdisciplinar.

AGENDA 21

Objetivos

Estabelecer a importância de cada membro dessa comunidade escolar, a se comprometer a refletir global e localmente, sobre a forma pela qual governos, empresas, organizações não governamentais e todos os setores da sociedade e escola poderiam cooperar no estudo e ação de soluções para os problemas sócio-ambientais.

CONSELHO DE CLASSE

Objetivos

Conselho de Classe, que tem por objetivo a avaliação coletiva do trabalho pedagógico, da reflexão sobre a ação.

MAREDON

Objetivos

Apropriar-se dos conteúdos de música, dança e teatro; compreender as ações sociais em conjunto; dominar movimentos corporais, as linguagens verbal e não verbal para expandir o seu conhecimento; auxiliar na compreensão do mundo, através das atividades motoras, desinibição dos alunos pelo canto, dança e teatro; desenvolver o espírito de companheirismo e trabalho em grupo; promover a sociabilização entre alunos, professores, direção e comunidade escola; organizar um festival.

SOCIALIZAÇÃO DO SABER – CURSOS TÉCNICOS

Objetivos

Socializar conhecimentos e conteúdos trabalhados nas diferentes disciplinas, cursos e turmas, através de exposição de temas.

GINCANA CULTURAL ESPOTIVA, RECREATIVA E FILANTRÓPICA

Objetivos

Integrar alunos e professores através de atividades lúdicas da prática sadia do esporte, da exploração da capacidade artística e intelectual, desenvolvendo o senso humanitário através da arrecadação de doações.

NOSSA ORIGEM NOSSA GENTE

Objetivos

Identificar os diferentes grupos étnicos que participaram do processo de colonização e formação cultural de nosso país, compreendendo de forma

específica nossas origens e valor cultural; identificar, pesquisar e apresentar a formação étnica de Campo Mourão; conhecer os diferentes grupos folclóricos existentes no município, e dessa forma valorizar os conhecimentos transmitidos por seus componentes e a importância na formação cultura de nossa cidade; estimular a leitura e pesquisa, bem como as artes plásticas e culturais, através do conhecimento e na seqüência a apresentação de manifestações culturais de diferentes grupos étnicos; diminuir o "pré-conceito" sobre alguns aspectos culturais e raciais, através do conhecimento e entendimento das diferentes formas de apreensão e manifestações de costumes e formas de convívio social; desenvolver, pesquisa e socialização dos alunos, possibilitando aos mesmos, participarem de grupo de teatro, canto e dança, onde possam ser valorizadas as múltiplas habilidades, apresentadas num trabalho multidisciplinar.

11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Para a avaliação deste Projeto Político Pedagógico propomos o que propõe Ilma Passos Veiga, acompanhar as atividades e avalia-las para levar-nos à reflexão, com base em dados concretos sobre como a escola organiza-se para colocar em ação seu projeto político-pedagógico. Como diz Veiga a avaliação do projeto político-pedagógico, numa visão crítica, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar, busca explicar e compreender criticamente as causas da existência da problemas, bem como suas relações, suas mudanças e se esforçar para propor ações alternativas . Esse caráter criador é conferido pela autocrítica.

Avaliadores, que conjugam as idéias de uma visão global, analisam o projeto político-pedagógico, não como algo estanque, desvinculado dos aspectos políticos e sociais. Não rejeitam as contradições e os conflitos. A avaliação tem um compromisso mais amplo do que a mera eficiência e eficácia das propostas conservadoras. Portanto, acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico é avaliar os resultados da própria organização do trabalho pedagógico.

Considerando a avaliação dessa forma, é possível salientar dois pontos importantes. Primeiro, a avaliação é um ato dinâmico que qualifica e oferece subsídios ao projeto político-pedagógico. Segundo, ela imprime uma direção às ações dos educadores e dos educandos.

O processo de avaliação envolve três momentos: a descrição e a problematização da realidade escolar, a compreensão crítica da realidade descrita e problematizada e a proposição de alternativas de ação, momento de criação coletiva.

A avaliação, do ponto de vista crítico, não pode ser instrumento de exclusão dos alunos provenientes das classes trabalhadoras. Portanto, deve ser democrática, deve favorecer o desenvolvimento da capacidade do aluno de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos

historicamente e deve ser resultante de um processo coletivo de avaliação diagnóstica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Educação e Supervisão. O trabalho coletivo na escola. 5ª edição, São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

Centro de Professorado Paulista, “Jornal dos Professores”. São Paulo, outubro, 1981.

MACHADO, Lourdes Marcelino. Administração e Supervisão Escolar: questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneiros Thomson Learning, 2003.

NEVES, Ilka. Nova Dinâmica de Orientação Educacional. 8. Ed. Globo: 1985.

SILVA, Calestino Alves. “A supervisão e o Ensino” in Revista de ANDE. Nº 3, São Paulo, ANDE, 1982.

SYRIA, Naura Carpeto Ferreira. Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2001.

PARANÁ, Curso de Diretrizes Pedagógicas e Administrativas para Educação Básica.

SOEIRO, Leda Ribeiro. Avaliação Educacional. Porto Alegre, Sulina, 1982. 240p.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Fundamentos de Orientação Educacional. São Paulo: Saraiva, 1978.

BRASIL, Constituição 1998 – Rio de Janeiro: FAE, 1989. 176p.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Gestão da Infra-Estrutura. Coordenação de Fortalecimento da Gestão Escolar. Curitiba – SEED/SGI, 2002.

BRASIL, Agenda 21 Brasileira. Vinte e Um compromissos para o século 21. Brasília, 2002.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 2 ed. Campinas. São Paulo, 2003. Coleção Educação Contemporânea.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Cortez, São Paulo, 1991. Coleção Polêmicas do nosso tempo; v. 40

_____, Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1988

_____, Educação. Do Senso Comum à Filosófica. São Paulo. Cortez, 1980.

ARROYO, Miguel G. Da escola carente à escola possível. São Paulo, Loyola, 1986.

VEIGA, Ilma Passos. Projeto Político da Escola: uma construção possível. Campinas, SP. Papirus, 1995, p.11.

16. ATA DE RENOVAÇÃODO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (DUAS ATAS)
17. ANEXOS – REGIMENTOS A SEREM REVISTOS.

ANEXOS

COLÉGIO EST.MARECHAL RONDON
Ensino.Fundamental .E Médio
Rua Brasil, 1848 – Centro Campo Mourão –PR
CEP 87.302-230 Fone: (44)523-1515/ 5231290

Apresentamos o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Marechal Rondon Ensino Fundamental Médio e Profissional para apreciação e aprovação da Coordenação Pedagógica e Chefia do Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão.

Campo Mourão, 30 de Setembro de 2007

_____

LORENE DE OLIVEIRA BELOSO
Diretora Res. 01786/07 DOE 17/04/07

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....01

1. OBJETIVOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....

1.1. OBJETIVOS GERAIS.....05

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....05

2. **PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO** 06

3. **PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO** 08

4. **ATO SITUACIONAL** 11

4.1. DESCRIÇÃO DA REALIDADE BRASILEIRA DO ESTADO, DO MUNICÍPIO E DA ESCOLA.....11

4.2. ANÁLISE DAS CONTRADIÇÕES E CONFLITOS PRESENTES NA PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÃO TEÓRICO-PRÁTICA.....12

4.3. AGENDA 21 ESCOLAR NO COLÉGIO ESTADUAL MARECHAL RONDON.....13

4.4. INCLUSÃO.....
14

4.5. MULTICULTURALISMO.....15

4.6. AGENDA 21.....16

5. **ATO CONCEITUAL** 17

5.1. CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE, HOMEM, EDUCAÇÃO,CONHECIMENTO ESCOLA, ENSINO APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E TECNOLOGIA 17

5.2. PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: ACESSO, PERMANÊNCIA, CAPACITAÇÃO CONTINUADA DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO APRENDIZAGEM 25

5.3. CURRÍCULO DA ESCOLA PÚBLICA 33

5.3.1. Dinâmica do Currículo 33

5.3.2. Configuração Matriz Teórica ... .34

5.4. Trabalho Coletivo 38

5.4.1. Prática Transformadora 38

5.4.2. O Que a Escola Pretende do Ponto de Vista Pedagógico 38

5.4.3. O Que Se Quer para Nossos Alunos 39

5.4.4. Que Escola Eu Quero 39

5.4.5. Sonhar e Construir Juntos 40

5.5. CULTURA AFRO: UMA REALIDADE NA ESCOLA 41

5.5.1. Concepções das Diretrizes Curriculares 42

5.5.2. Apresentação da Proposta Curricular 43

5.5.3. Matriz Curricular do Ensino Fundamental 45

5.5.3.1. Propostas Pedagógicas do Ensino Fundamental 45

5.5.4. Matriz Curricular Do Ensino Médio 156

5.5.4.1. Propostas Pedagógicas do Ensino Médio 157

5.5.5. Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem 256

5.5.5.1. Proposta Pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem..257

5.5.6. Matriz Curricular do Curso Técnico em Agente Comunitário em Saúde 405

5.5.6.1. Propostas Pedagógicas do Curso Técnico de Agente Comunitário em Saúde 405

6. ATO OPERACIONAL.....514

6.1. AÇÃO PARA OS PROBLEMAS 514

6.1.1. Redimensionamento da Organização do Trabalho Pedagógico....514

6.1.2. Tipo de Gestão.....514

6.1.3. Recursos Que a Escola Dispões Para Realizar seus Projetos 530

6.1.4. Critérios Para Elaboração Do Calendário Escolar, Horários Letivos E Não Letivos 531

6.1.5. Critérios Para Organização E Utilização Dos Espaços Educativos 531

6.1.6. Critérios Para Organização De Turmas E Distribuição Por Professor Em Razão De Especificidade 533

6.1.7. Diretrizes Para Avaliação De Desempenho Do Pessoal Docente E Não Docente, Do Currículo, Das Atividades Extra Curriculares e Do Projeto Político Pedagógico.....533

6.1.8. Práticas Avaliativas 534

6.1.9. Recuperação de Estudos e Recuperação Paralela 536

6.1.10. Critérios De Organização Da Hora-Atividade No Horário Escolar .....

.....536

6.1.11. Conselho de Classe .....

7. PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA 538

7.1. Gestão Democrática 538

8. Plano De Ação Da Direção 543

9. PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA 559

10. PROJETOS 565

11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 568

REFERÊNCIAS 570

ANEXOS 572

COLÉGIO EST.MARECHAL RONDON
Ensino.Fundamental .E Médio
Rua Brasil, 1848 – Centro Campo Mourão –PR
CEP 87.302-230 Fone: (44)523-1515/ 523

COLÉGIO ESTADUAL MARECHAL RONDON ENSINO FUNDAMENTAL MÉDIO E PROFISSIONAL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CAMPO MOURÃO

2007